

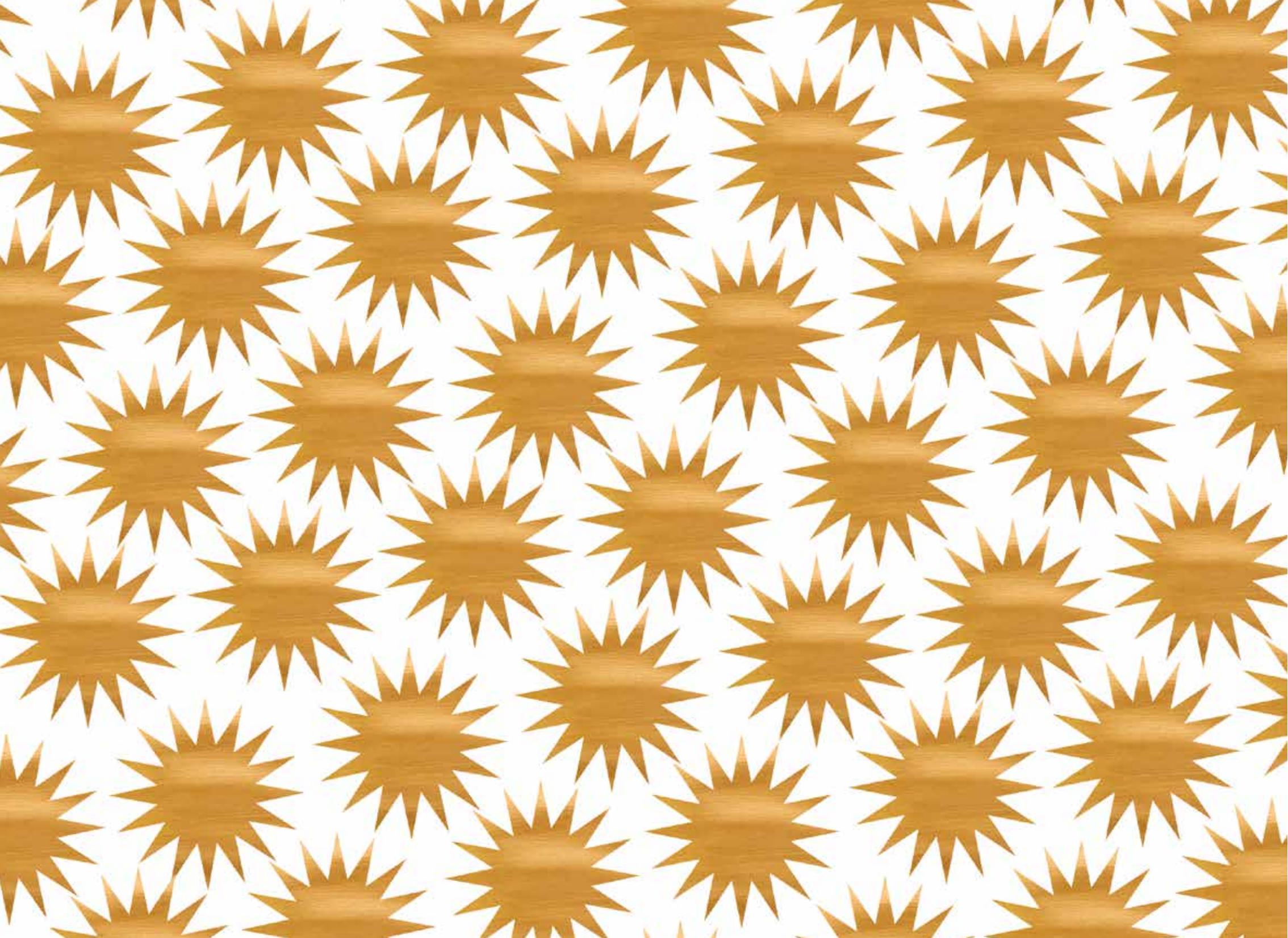
INSPIRAÇÃO

RECIFE

CAMILA HAECKEL BLANKE

EDUARDA HAECKEL VIEIRA







INSPIRAÇÃO

RECIFE

CAMILA HAECKEL BLANKE
EDUARDA HAECKEL VIEIRA

EQUIPE

CONCEPÇÃO E AUTORIA

Camila Haeckel Blanke
Eduarda Haeckel Vieira
Felipe Haeckel

DIREÇÃO DE CONTEÚDO

Editora Inspiração
Voz Comunicação

EQUIPE DE CONTEÚDO

Beatriz Blanke
Bráulio Moura
Camila Haeckel Blanke
Dirceu Marroquim
Eduarda Haeckel Vieira
Francisco Carneiro da Cunha
Giovanna Galvão
João Correia
Micheline Batista
Nathália Ferraz
Raquel Lafayette

CONTEÚDO DIGITAL

Agência Viva
Agência Yule
Giovanna Galvão
Marina Blanke

CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Agência UM
Dante de Moraes

CURADORIA

Camila Haeckel Blanke
Eduarda Haeckel Vieira

CAPA

João Faissal
Neopop Imaginário

PROJETO GRÁFICO/EDITORIAL

João Faissal
Neopop Imaginário

MÍDIA OUT OF HOME

Trend Mídia
Durval Costa Neto

DIAGRAMAÇÃO

Daniele Torres
Pedro Alb Xavier

ILUSTRAÇÃO

Daniele Torres

REVISÃO

Sílvia Almeida

FOTOGRAFIAS

Bruno Lima
Cláudia Araújo
Dante de Moraes
Dirceu Marroquim
José Heudes Regis
Lucas Rangel
Nicole Rodrigues

SITE

F5 Ads

IMPRESSÃO

Gráfica Santa Marta

Blanke, Camila Haeckel

Inspiração Recife / Camila Haeckel Blanke,
Eduarda Haeckel Vieira. -- 1. ed. -- Recife, PE :
Iduna Treinamentos e Editora, 2023.

ISBN 978-65-982249-0-5

1. Recife (PE) - História I. Vieira, Eduarda
Haeckel. II. Título.

23-186502

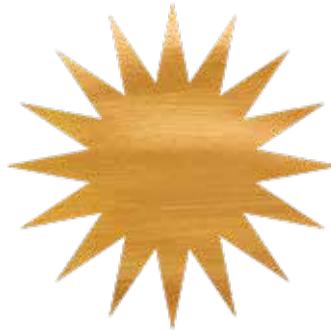
CDD-981.34



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0
Internacional (CC BY-NC-BD 4.0)

Copyright 2023 Camila Haeckel Blanke, Eduarda
Haeckel Vieira.

Com o Copyleft, conseguimos compartilhar este
conteúdo com o maior número de pessoas,
levando inspiração para o público através de
histórias reais. Por isso, desde que seja respeitado
o conteúdo publicado, é permitida a cópia.



INSPIRAÇÃO

Esta obra foi concebida e realizada com o apoio do empresário Romero Maranhão Filho, a partir de uma ideia que surgiu em uma conversa entre ele, seu tio Bruno Castro e Silva e as autoras. O diálogo girou em torno da fascinante história do Centro do Recife, que serve como base para toda a construção da cidade, destacando a relevância de eternizar o progresso e a revitalização da região mediante os novos investimentos capitaneados pelo complexo hoteleiro e de convenções da Porto Novo Recife.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra a todos os recifenses que nos inspiram profundamente com sua história repleta de luta, resiliência, ousadia e inovação. E a todos que trabalham arduamente, dedicando-se de corpo e alma à construção de um Recife cada vez melhor!

GRATIDÃO

Nossa gratidão às pessoas especiais que sonharam junto com a gente e tornaram esta obra possível: Governadora Raquel Lyra, Prefeito João Campos, Cacau de Paula, Ana Paula Vilaça, André Teixeira Filho, Romero Maranhão Filho e Bruno Castro e Silva. E a todas as empresas, parceiros, colaboradores, familiares e instituições que nos apoiaram e incentivaram na realização deste projeto.

CARTA DO PREFEITO

O orgulho, amor pela cidade e bairrismo é algo muito próprio do recifense. E isso se reflete na nossa cultura, nas tradições, na história registrada nos livros e também em cada ponto histórico do Recife. Em particular, o Centro transpira cultura e entrega aos curiosos uma série de fatos que marcaram cada época da nossa capital ao longo dos seus 486 anos.

E é por esse amor ao Recife e ao nosso Centro que criamos o Recentro, programa da Prefeitura que visa requalificar todo o centro expandido, passando pelos bairros do Recife, de Santo Antônio e de São José. O programa inclui um robusto pacote de incentivos fiscais para empreendimentos instalados nesses territórios, com isenções parciais e/ou totais de impostos por um período de 5 a 10 anos, caso sejam aprovados. Em quase dois anos de atuação, realizamos mais de 400 ações, que visam potencializar e articular iniciativas públicas e privadas com vistas a tornar o centro histórico um lugar próspero para morar, investir e visitar.

Para impulsionar a atração de novos investimentos privados, a Prefeitura do Recife está executando projetos públicos da ordem de R\$ 100 milhões no território do centro, que compreendem desde o habitacional do Pilar às obras de drenagem e à requalificação do Mercado de São José. São mais de 40 projetos de infraestrutura executados ou em andamento. São 18 intervenções em equipamentos públicos e 23 empreendimentos comerciais; 13 foram entregues e 59 projetos estão em processo de licenciamento para serem instalados no território, desses, mais da metade está localizada no bairro do Recife.

Como disse mais acima, o Recentro é a prova viva e incontestada do amor que temos pelo centro da nossa cidade e, sem dúvida, o seu legado vai ultrapassar as gerações, garantindo um melhor espaço público para as pessoas. Sendo assim, quero aproveitar a oportunidade para parabenizar as autoras Camila e Eduarda Haeckel pela brilhante iniciativa de escrever esta obra, o livro Inspiração Recife, para eternizar em suas páginas todo esse trabalho contínuo e perene, tão frutuoso para a nossa querida capital e, principalmente, para o povo recifense.

JOÃO CAMPOS
PREFEITO DO RECIFE



INTRODUÇÃO

Navegar pelos caminhos históricos e culturais do Recife é como desvendar os segredos de uma cidade que pulsa com a energia vibrante do Nordeste brasileiro. Entre os rios e o Oceano Atlântico, este pedaço de terra abriga uma riqueza de tradições, legados e influências que moldaram não só a sua própria identidade e a do seu povo, mas também a história de uma região inteira.

O Recife, com seu porto estratégico e uma atividade comercial fervilhante, não apenas se tornou um ponto de convergência de culturas, mas também um dos principais motores para o crescimento do Nordeste. É nesse caldeirão de oportunidades e desafios que a cidade se consolida como um epicentro de atividades econômicas e de inovação.

Mas o Recife não é apenas um grande centro de negócios. É um celeiro inesgotável de manifestações culturais que ecoam pelas ruas e pontes, nas notas do frevo, no colorido do maracatu, na cadência do manguêbeat, na doçura do bolo de rolo. É uma cidade que exala arte e resistência, onde as raízes afro-indígenas se entrelaçam com influências europeias, criando um mosaico cultural que enche os olhos e alimenta a alma.

Este livro é um convite à imersão nesse universo multifacetado. Um mergulho profundo no coração pulsante de Pernambuco. Ao longo das páginas que se seguem, percorreremos séculos de acontecimentos que teceram a trama histórica do Recife, desde os primeiros passos de colonizadores europeus até os dias contemporâneos, onde a modernidade se entrelaça com as tradições arraigadas e as histórias de quem nasceu nessas terras ou foi renascido como recifense.

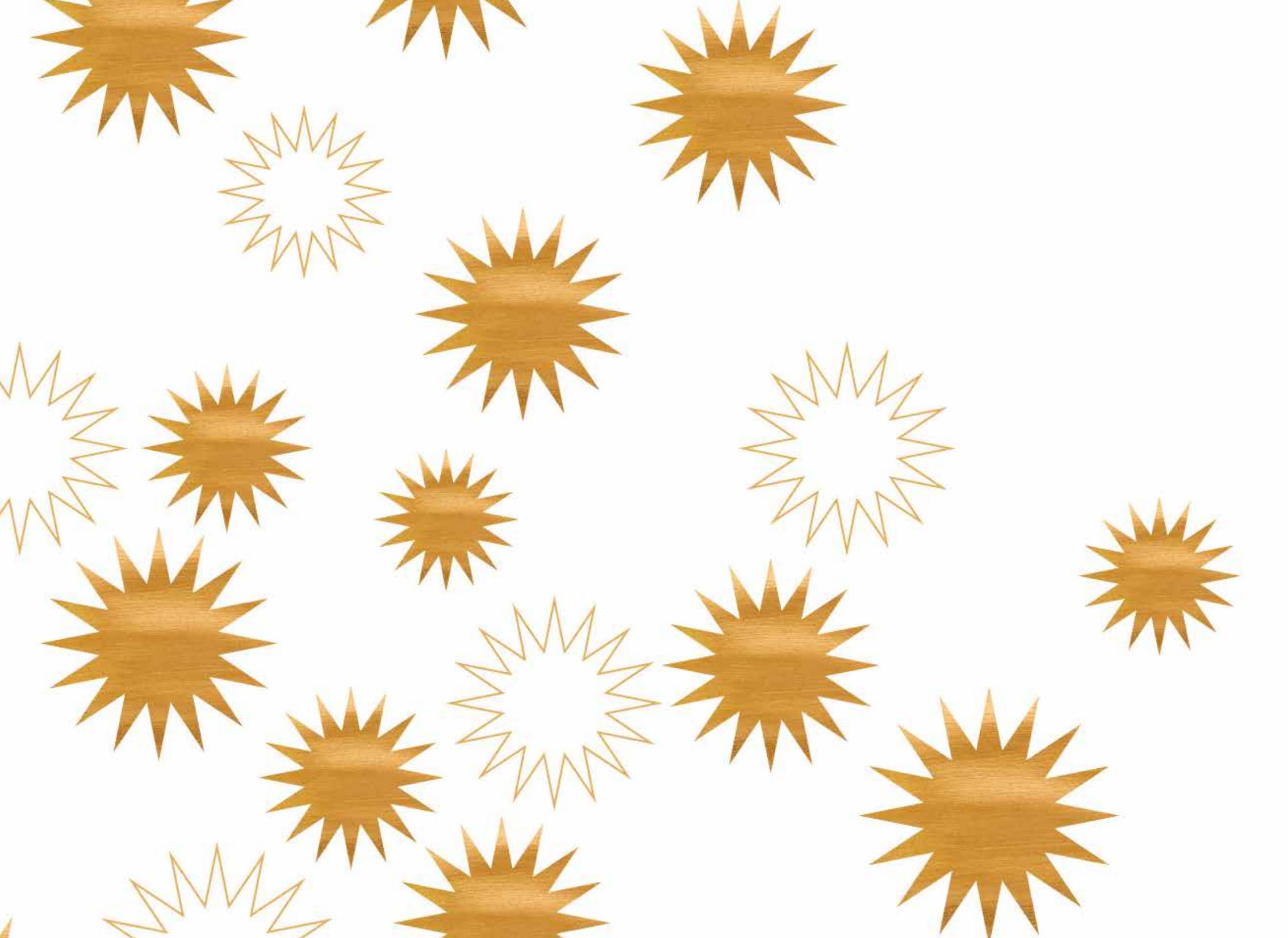
Nossa viagem começa pela capa, que, assim como a bandeira do Recife, tem como cor predominante o azul, representando as águas da cidade, que não à toa recebeu a alcunha de “Veneza brasileira”. O branco e o amarelo, que figuram tanto na flâmula do Recife quanto na de Pernambuco, complementam os detalhes da porta de entrada desta publicação.

A capa conta ainda com três símbolos principais que remetem à bandeira da capital. Entre eles está a representação do Sol que nasce no mar, destacando a localização geográfica privilegiada da cidade no litoral brasileiro, e também o calor e a energia inesgotável do povo recifense. Já a estrela simboliza a importância da cidade como sede do governo de Pernambuco e como um centro cultural, político e econômico do Nordeste do Brasil.

Na lombada, o brasão traz consigo os símbolos de fé, força e esperança, que completam também a identidade da bandeira do Recife. São eles: a cruz, representando a colonização portuguesa, que trouxe o cristianismo para o Brasil; e o leão neerlandês coroadado, remetendo ao escudo de armas de Maurício de Nassau e ao Leão do Norte, guardião de um povo que jamais se entrega. Por fim, a força e a fé, ideais almejados pelo ser humano, são representados pela frase em latim *Virtus et Fides*.

Ao folhear as próximas páginas, compreenderemos a dimensão da importância do Recife para o Nordeste e, por extensão, para o Brasil como um todo. É uma cidade que desafia, que inspira, que emociona. Uma cidade que não pode ser compreendida apenas pelos olhos, mas que exige ser vivenciada, sentida, absorvida. E esta, no fim das contas, é a missão principal desta publicação: fazer o Recife ser sentido e celebrado em sua essência.

Boa leitura!



SUMÁRIO

LINHA DO TEMPO	8	ADEPE	184
JOIA NORDESTINA	16	FIEPE	188
MINUTO GEOGRÁFICO	34	IEL	190
RECIFE TEM ENCANTOS MIL	42	SENAI	192
CULTURA E CRIATIVIDADE	64	SESI	194
CONHEÇA O RECIFE	74	COPERGÁS	196
GRANDES OBRAS	112	FECOMÉRCIO-PE	200
PORTO NOVO RECIFE	124	SESC	202
MOURA DUBEUX	130	SENAC	204
RIO AVE	134	POLO TECNOLÓGICO	206
PERNAMBUCO CONSTRUTORA	138	MV	212
SUASSUNA FERNANDES	142	SOFTEX	216
SHOPPING RECIFE	146	POLO MÉDICO	220
MOINHO	150	REDE D'OR	222
YOLO	154	MEMORIAL STAR	226
VIGO	158	ÍCONE DA VISÃO	228
GRUPO DISLUB EQUADOR	162	REAL HOSPITAL PORTUGUÊS	232
OPERACO	166	HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE	236
AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO	170	EVIPAR	240
BANCO DO NORDESTE	172	RECIFE 500 ANOS	244
PREFEITURA DO RECIFE	176	EXPOSIÇÃO: “RECIFE: ENCANTOS	260
RECENTRO	180	EM TODOS OS CANTOS”	

LINHA DO TEMPO

Paisagem, fatos relevantes e população

por Dirceu Marroquim | Ilustrações por Daniele Torres

1531

Chegada da frota comandada por Martim Afonso de Sousa, denominando o atual local do Recife de "Arrecife de San Miguel".

1593

Chegada do Tribunal da Santa Inquisição.

1606

Fundação do Convento Franciscano de Santo Antônio, na ilha de Antônio Vaz, atuais bairros de Santo Antônio e São José.

1631

Os holandeses iniciam a construção do Forte do Buraco no istmo de Olinda.

1633

É iniciada também pelos holandeses a construção do Forte do Príncipe Guilherme em Afogados, do qual não há mais vestígios.

1637

Chega ao Recife, como governador civil e militar do governo holandês, o Conde João Maurício de Nassau.

SÉCULO
XVI

SÉCULO
XVII

1537

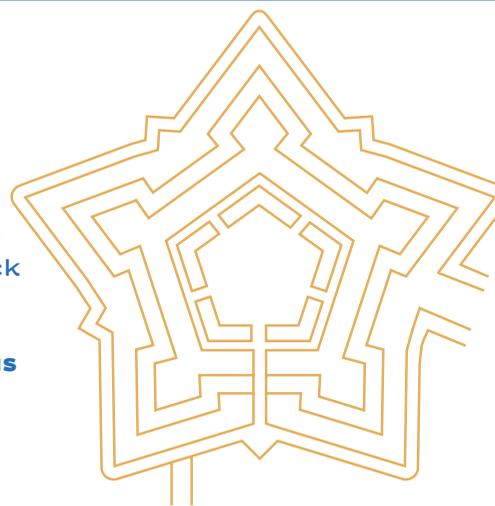
Duarte Coelho outorgou o Foral de Olinda.

1595

O Recife começa a ser povoado. Corsários ingleses atacaram os mercados ingleses no Recife e ocuparam o lugar por 30 dias.

1630

Invasão holandesa. Início da construção do Forte Frederick Hendrick, conhecido como Forte das Cinco Pontas.



1644

Duas grandes pontes foram construídas: uma ligava o Recife à Cidade Maurícia e a outra, a Cidade Maurícia ao continente.

O Conde João Maurício de Nassau deixa o governo holandês no Brasil e volta para a Europa.

1645

Irrompe na Várzea do Capibaribe, hoje um bairro do Recife, a Insurreição Pernambucana contra o domínio holandês.

Os pernambucanos enviam um manifesto a D. João IV, pedindo contra os holandeses.

1648

Inicia-se a primeira Batalha dos Guararapes. Houve a morte de 515 holandeses e de 80 brasileiros.

1654

Encurralados no Forte das Cinco Pontas, os holandeses firmam a capitulação.

Edificada a primitiva Igreja da Penha, do Recife.

Em janeiro os holandeses assinam a rendição na Campina do Taborda.

1672

Funda-se o convento da Madre de Deus dos padres da congregação do Oratório de S. Felipe Nery.



1646

Construção do forte construído por Fernandes Vieira, para concentração dos restauradores, conhecido como Arraial Novo.

1649

Segunda Batalha dos Guararapes, com a derrota dos holandeses.

1655

A capela de S. Frei Pedro Gonçalves passou a ter a proeminência de matriz sob a denominação de Corpo Santo.

1687

Inicia-se a construção do convento do Carmo, onde Maurício de Nassau construiu o Palácio da Boa Vista.

SÉCULO XVIII

1700

Por carta régia de 20 de janeiro, foi estabelecida no Recife a Casa da Moeda, que funcionava na atual Rua da Moeda.

1710

Início dos primeiros conflitos que serão conhecidos posteriormente como Guerra dos Mascates. A vila do Recife é invadida por olindenses e o pelourinho, símbolo do poder municipal, foi derrubado.

1765

Finalizada a construção da Igreja de Santo Antônio, hoje matriz, na ilha deste nome.

1709

Carta régia de 19 de novembro concede privilégios de vila à povoação do Recife.

1731

Construção, na Ilha de Santo Antônio, da cadeia da vila do Recife, hoje funciona o Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.

1770

Demolição do Palácio das Torres

SÉCULO XIX

1817

Revolução de 1817.

1824

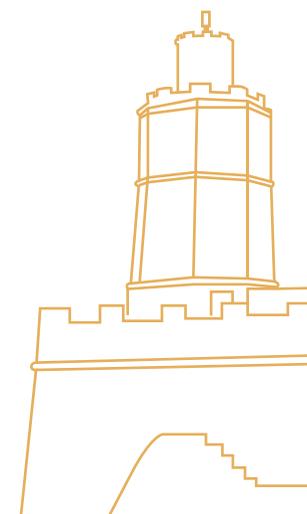
Cumprida a Carta Imperial que elevou o Recife a cidade.

Inicia-se a guerra civil que culminou com a Proclamação da República. É proclamada a Confederação do Equador.

1822

Independência do Brasil.

É aceso pela primeira vez o farol do Forte do Picão, sobre o arrecife.



1825

Frei Caneca é arcabuzado junto ao Forte das Cinco Pontas.

1839

Iniciam-se no bairro do Recife as obras do Teatro Apolo.

1850

Demolição do Arco do Bom Jesus do Recife.

Inauguração do cemitério público do Recife, em Santo Amaro das Salinas.

Inauguração do Teatro de Santa Isabel.



1857

Inauguração da primeira estrada de ferro de Pernambuco e a segunda do Brasil, denominada "Recife ao São Francisco".

1862

Funda-se o Instituto Arqueológico e Histórico Geográfico Pernambucano (IAHGP).

1865

Inauguração da ponte de ferro que ligava o bairro do Recife ao de Santo Antônio, conhecida como Ponte do Recife ou Ponte Sete de Setembro. Hoje é de concreto armado e tem o nome de Ponte Maurício de Nassau.

1827

A cidade do Recife é elevada a capital da Província.

1848

Inicia-se o movimento liberal conhecido como "Rebelião Praieira".

1853

É transferida de Olinda para o Recife a Faculdade de Direito.

1855

Inauguração da Casa de Detenção (atual Casa da Cultura).

1859

Visita da Família Real ao Recife.

1863

Inauguração da Ponte de Santa Isabel.



1866

Inauguração, até o bairro de Apipucos, da estrada de ferro urbana da Brazilian Street Railway Company Limited, conhecida por “Maxambomba”.

1871

Inauguração do serviço de bondes do Recife.

1891

Primeira eleição municipal, são escolhidos para prefeito o Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, e subprefeito, o Dr. Eustaquio Ferreira Jacobina.

1901

Inaugura-se no edifício do IAHGP a Academia Pernambucana de Letras.

1920

Construída a Ponte Giratória ligando o Bairro do Recife aos bairros de Santo Antônio e São José, sendo substituída posteriormente pela Ponte 12 de Setembro, inaugurada em 10 de março de 1971.

1934

A Praça de Casa Forte foi concebida e executada (1934/1937), com projeto do paisagista Roberto Burle Marx, na gestão do Prefeito J. Pereira Borges.

SÉCULO
XX

1867

Inaugurada pelo Brazilian Street Railway a estrada de ferro que ligava Recife às povoações da Várzea, de Dois Irmãos e de Boa Viagem. A antiga e primitiva Igreja de N. Sa. da Penha dos frades capuchinos italianos é demolida.

1882

Inauguração do Hospital de Alienados do Recife, na Tamarineira.

1895

Inaugurada a Escola de Engenharia de Pernambuco.

1910

Foram iniciadas as reformas empreendidas no Bairro do Recife, despontando um novo traçado urbano, marcado pelas avenidas: Rio Branco e Marquês de Olinda.

1921

A Ponte Velha foi reconstruída passando a ser chamada de Ponte 6 de Março. A ponte primitiva foi construída nos tempos de Nassau.

1936

A Praça da República foi reformada, segundo projeto de Roberto Burle Marx, na gestão do Prefeito J. Pereira Borges.

1937

Instaura-se o Estado Novo, assumindo o governo do estado Agamenon Magalhães, e, para prefeito da capital, foi nomeado Antônio Novaes Filho.

Retomado pela Prefeitura Municipal do Recife o Plano de Remodelação da Cidade e formação de nova comissão, composta por: Domingos Ferreira, José Estelita, Tolentino de Carvalho e Paulo Guedes Pereira.



1938

Entregue o Plano de Remodelação da Cidade, contemplando os bairros de Santo Antônio e São José.

1955

“Areal Novo Pina”, por conta da resistência da sua retirada, passou a se chamar Brasília Teimosa, em alusão à construção da capital do país.

1963/64

Reconstruída a Ponte do Limoeiro.

1970/71

Foram construídos os primeiros viadutos na cidade: Viaduto Cinco Pontas, e Viaduto João de Barros.

1980

Elaborada a normatização das Zonas Especiais de Preservação, através de decretos específicos para cada Sítio Histórico.

1939

O Parque 13 de Maio foi concluído para sediar o III Congresso Eucarístico Nacional, na gestão do Prefeito Novais Filho e do Governador Agamenon Magalhães.

1958

Ônibus elétrico passou a circular na cidade, sendo administrado pela Prefeitura Municipal do Recife.

1968

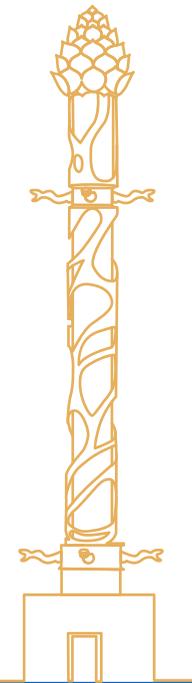
A Ponte da Capunga é construída e oficialmente chamada de Ponte Prof. Moraes Rêgo, substituindo a velha Ponte Lassère, destruída pela enchente de 1966.

1979

Criada em nível municipal a Lei nº 13.957/79 – Lei Geral de Preservação, que instituiu normas de proteção aos sítios, conjuntos antigos, ruínas e edifícios isolados na cidade do Recife.

1983

Aprovada a Lei de Uso e Ocupação do Sol (LUOS), Lei nº 14.511/83, que definiu e organizou o espaço urbano do Recife, orientou a ocupação e revitalização do solo, a distribuição da população e desempenho das funções urbanas, estabeleceu parâmetros para preservação de elementos naturais de paisagens e consolidou os Sítios Históricos da Cidade (Lei nº 13.957/79). Foram também instituídas as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), reconhecendo formalmente a existência de favelas na cidade.



2000

Instalação da obra “Eu vi o mundo... e ele começa no Recife”, do artista plástico Cícero Dias, na Praça do Marco Zero.

Inauguração do Parque das Esculturas Francisco Brennand.

Criação do Porto Digital.

SÉCULO
XXI

1993/94

Visando à incorporação do camelô como agente dinamizador econômico da cidade, foi elaborado um projeto de Mercado de Ambulantes – Calçadão dos Mascates, que se desenvolveu ao longo do trecho do canteiro central da Avenida Dantas Barreto, conhecido popularmente de Camelódromo.

1992

Finalização do Plano de Revitalização do Bairro do Recife, que foi o documento técnico utilizado no pedido de empréstimo, ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para financiamento das obras programadas pelo Prodetur.

1996

Foi aprovada a Lei de uso e ocupação do solo da cidade do Recife, nº 16.176/96, que dispôs sobre a produção e organização do espaço urbano do município, tendo como princípio fundamental a função social da propriedade urbana.

1993

Iniciam-se as obras de revitalização do Bairro do Recife.

1990

Foi aprovada a Lei Orgânica do Município do Recife, afirmando o propósito de favorecer o progresso econômico e cultural, preservar o estado de direito e cidadania, tratando de ordenar as funções sociais da cidade, no contexto da região metropolitana, garantindo o bem-estar a toda a população.

2007

Registro do frevo como Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco pelo Iphan.

Criação da CESAR School.

2013

Assinatura do Convênio do Parque Capibaribe entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Prefeitura do Recife.

2022

O Recife elege os seus primeiros Patrimônios Vivos: Zenaide Bezerra, Mestre Teté, Gigantes do Samba e Pierrot de São José.



2012

O frevo recebe o título de Patrimônio Imaterial da Humanidade.



2021

Criação do Gabinete do Centro da Cidade, o Recentro, pela Prefeitura do Recife.

Entrada do Recife na Rede de Cidades Criativas da Unesco.

2024

Inauguração do Hotel Marina.







JOIA NORDESTINA

VISTA
PARA O
BAIRRO
DE SANTO
ANTÔNIO,
DÉCADA
DE 1940

Localizada no coração do Nordeste, Recife é uma das capitais mais antigas do Brasil e possui a quarta maior área metropolitana do país. Berço de histórias que se entrelaçam, a cidade é poesia em forma de arquitetura, onde as pontes se estendem como versos, conectando passado e presente. Seu protagonismo cultural, social e econômico é marca registrada e motivo de orgulho para todos os recifenses, sejam eles de nascença ou de coração.

É inegável que “Recife tem encantos mil”, como entoou o saudoso cantor Reginaldo Rossi. E esses encantos estão presentes tanto na música, na dança, na culinária, nas construções e nas ricas paisagens, que surpreendem e conquistam todos que por ela passam, quanto em suas particularidades econômicas, com foco no comércio e na indústria de inovação, que projetam boas expectativas para o futuro da população. A cidade é o retrato de um povo resiliente e apaixonado, que encontra na diversidade a força para prosperar.

O Recife é, ao mesmo tempo, um conglomerado econômico de relevância nacional, um berço cultural e histórico e um lugar acolhedor para seus moradores e visitantes. Por isso, os mais de 1,5 milhão de habitantes da cidade são considerados “bairristas” e defendem o reconhecimento e a valorização da capital pernambucana.



ALEXANDRE BERZIN | ACERVO MCR

BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO,
DÉCADA DE 1940



ARRECIFES, FINAL DO SÉCULO XIX



PLANTA DA CIDADE MAURÍCIA, 1698

Quem tem a oportunidade de conhecer o Recife jamais esquece as belezas naturais de suas praias e a nobre arquitetura dos seus antigos casarões que se destacam na paisagem, entrecortada por pontes sobre rios e canais, característica que lhe rendeu mais um título: o de cidade das águas. Traços de uma cidade que foi disputada por portugueses e holandeses no período do Brasil Colônia, motivados pela magnitude de seus recursos naturais e pela sua localização estratégica.

A diversidade e a grandiosidade da capital são tão vastas que até mesmo os moradores da cidade têm dificuldade em conhecer todos os pontos turísticos e históricos da região. Uma vida inteira para apreciar tamanha riqueza parece pouco.

Berço de tradições de reconhecimento mundial, como o frevo, o Recife também é sinônimo de festejo sem fim. Carnaval, São João, ritos religiosos — durante todo o ano, é possível testemunhar alguma celebração na cidade. Tamanha alegria também está refletida em seus habitantes, que são reconhecidos por uma hospitalidade ímpar. Por isso, quem é do Recife não quer sair e quem chega quer ficar.

História de luta e revolução

Fundada no dia 12 de março de 1537, a cidade do Recife é uma das mais antigas do Brasil e surgiu como Ribeira de Mar dos Arrecifes, uma praia de pescadores e ancoradouro, local de encontro das águas do mar e dos rios Beberibe e Capibaribe.

Recife se tornou a principal cidade da Capitania de Pernambuco e foi reconhecida em todo o mundo devido a sua cultura de cana-de-açúcar. Seu protagonismo econômico chamou a atenção dos europeus que dominaram a região de 1630 a 1654.



F.H. CARLS/ACERVO FBN

— ATUAL PONTE MAURÍCIO DE NASSAU, É POSSÍVEL VISUALIZAR O EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA E IGREJA DA MADRE DE DEUS AO FUNDO, 1878

Durante o domínio da Holanda, Recife foi chamada de Mauritsstad (Cidade Maurícia), em homenagem ao ex-governador holandês no Brasil, Maurício de Nassau. A influência da história do Brasil Colônia pode ser testemunhada até hoje nas ruas da cidade através dos seus antigos casarios. Percebe-se a atuação dos povos europeus em cada traçado, com destaque para os desenhos da arquitetura eclética e neoclássica.

Os povos europeus coabitaram o Recife durante os seus mais de quatro séculos de existência. Portugueses, holandeses e franceses contribuíram para a construção cultural da cidade e, por isso, o Recife se tornou um lugar onde é possível desfrutar de um pedaço da história da Europa dos séculos XIX e XX.

A cidade se desenvolveu em meio aos rios, e, por isso, um dos traços mais marcantes da invasão dos holandeses foi a formação dos sistemas de urbanização tradicionais dos invasores, sobretudo na construção das pontes que hoje estão localizadas na região central.



JOHANN M. RUGENDAS/ACERVO FBN

— VENDA NO RECIFE, 1835

Foram essas pontes históricas e os cruzamentos de rios que concederam ao Recife as alcunhas de “Veneza brasileira” e “Florença dos trópicos”.

No Bairro do Recife foi instalado o primeiro porto de Pernambuco. Ainda no século XVII, esse lugar passou pela sua primeira transformação com a presença holandesa. A quantidade de construções foi ampliada, aterros foram realizados, o chão da cidade cresceu. As mudanças em relação à paisagem logo se fizeram perceber: uma cidade europeizada, com sobrados esguios, que poderia até lembrar Amsterdam. Com o passar dos anos, muitas transformações ocorreram, mas foi nas primeiras décadas do século XX, precisamente a partir de 1909, que o bairro — também nomeado como Recife Antigo — teve a sua maior reforma, inspirada nos projetos urbanísticos realizados em Paris durante o século XIX. A partir desse momento, o Bairro do Recife passou a ver crescer os edifícios com os quais hoje nos deparamos, foi uma iniciativa de modernização da cidade.



BRINCANTE DE CABOCLINHO,
DÉCADA DE 1940



ENCONTRO DE BAQUES NO
CARNAVAL DO RECIFE, 2023

Pioneira no setor de comércio, Recife foi intitulada como “a capital holandesa” em 1630 e, desde então, devido à intensa atuação dos comerciantes no início do século XVIII — conhecidos na época como “mascates” —, é protagonista do ramo no país. O forte comércio foi responsável por elevar Recife à categoria de vila em 1709, ano em que a cidade recebeu a nomeação que possui atualmente.

A proximidade com o porto e a instalação de uma alfândega no século XIX elevaram o Recife à categoria de cidade em 1823, e poucos anos depois, em 1827, recebeu o título de capital de Pernambuco.

O governo de Francisco do Rego Barros, conhecido como Conde da Boa Vista, teve início em 1838 e foi um período de bastante progresso na cidade. A administração foi responsável pela realização de diversas obras e edificações, como a construção do Teatro de Santa Isabel, além de estradas, pontes e sistemas de abastecimento de água.

A capital também foi palco de diversos embates históricos que estampam os livros de História. Entre eles, a Insurreição Pernambucana (1645-1654), responsável pela expulsão dos holandeses de Pernambuco, e diversos movimentos separatistas e anticoloniais que foram pioneiros na luta abolicionista no Brasil, como a Revolução Pernambucana (1817), a Confederação do Equador (1824) e a Revolução Praieira (1848-1850).



BENÇÃO DAS BANDEIRAS OCORRIDA
DURANTE A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA
DE 1817, INÍCIO DO SÉCULO XX



VISTA
AÉREA DO
RECIFE

Antes da colonização, o Recife era habitado pela nação indígena Caeté, cujo território se estendia da Paraíba até o Rio São Francisco. A baía do Rio Capibaribe, que corta a cidade, servia de lar para as aldeias, que foram dizimadas durante o período da colonização.

Apesar do massacre contra a população indígena protagonizado pelos europeus, até os dias atuais é possível perceber a influência da cultura dos povos originários no Recife. Quer seja na culinária, na tradição pesqueira, no artesanato ou nas manifestações das culturas populares, o traço indígena da formação da capital pernambucana segue presente e pulsante.

Atualmente, Recife é a cidade mais populosa de Pernambuco e a terceira do Nordeste. Nacionalmente, é a nona mais povoada do país, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Junto com os municípios que formam sua região metropolitana, Recife é uma das principais aglomerações urbanas do Brasil e, também, uma das mais urbanizadas.

A capital pernambucana apresenta taxas consistentes de crescimento populacional, que são fomentadas pela forte atração da população do interior do Nordeste. A formação da população recifense está ligada às origens pernambucanas e brasileiras, que é fruto da miscigenação entre os grupos étnicos que constituem a base populacional do país: europeus, indígenas e africanos.

Joia nordestina

O ímpeto de liderança é marca registrada do Recife e apresenta uma tendência de crescimento ao longo da história. A cidade dispõe de atrativos que a caracterizam como um centro estratégico de investimento na região Nordeste. Além de sua localização privilegiada, com outras sete capitais a um raio de 800 km de distância, Recife está próxima a dez portos e sete aeroportos internacionais.

Abrigando múltiplas indústrias de diversos setores, atualmente o Recife é sede do maior parque tecnológico do país, o Porto Digital, e é considerado como o Vale do Silício brasileiro. Com mais de 15 mil profissionais atuando em mais de 300 empresas de tecnologia, o Porto Digital integra um forte ecossistema de inovação, e é um centro de formação responsável por conceder à capital o título de cidade brasileira com maior número de estudantes de Tecnologia da Informação per capita.

Empresas de diversos portes compõem o ecossistema do Porto Digital: de startups a multinacionais. Esses empreendimentos da área de tecnologia e inovação geram um faturamento anual bilionário, e a área já é considerada o terceiro maior setor de serviços na capital pernambucana. Além disso, o Recife é responsável por gerir o segundo maior polo médico do Brasil.

A grandiosidade do Recife também está expressa em sua Região Metropolitana, um núcleo urbano composto por outros 13 municípios. Segundo dados do IBGE, o Recife tem o Produto Interno Bruto (PIB) mais elevado de Pernambuco e sedia o aglomerado urbano com o maior PIB da região. Devido à sua importância econômica, a cidade é conhecida por muitos como “a capital do Nordeste”.

No ano de 2022, o Recife ocupou o primeiro lugar no Ranking de Competitividade dos Municípios entre todas as cidades do Nordeste. O índice,

realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), revela o desenvolvimento de líderes públicos e o engajamento de diversos atores da sociedade para a construção de um Estado capaz de entregar serviços públicos de qualidade e de forma sustentável.

Além de ser a primeira do Nordeste, Recife é a única cidade da região entre os 100 municípios mais competitivos do Brasil. A capital pernambucana também ocupa o quarto lugar nacional entre Capitais de Recursos para Ciência e Desenvolvimento Científico.

O Recife é ainda a melhor cidade do Nordeste no Índice de Cidades Empreendedoras. O ranking feito pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) em parceria com a organização voltada para o estímulo ao empreendedorismo Endeavor demonstra quais são as cidades mais indicadas para quem quer investir em um novo negócio ou em uma expansão. O resultado é obtido através da análise de diversos parâmetros, como capital humano, cultura empreendedora e ambiente regulatório.

Os índices resultam da diversidade econômica da cidade, que é fortemente dominada pelo setor terciário, com as atividades de serviços, administração pública e comércio, mas que também conta com uma parte expressiva nos setores de construção civil e da indústria de transformação.

O Recife também possui um dos melhores aeroportos do mundo. De acordo com o ranking da AirHelp baseado na experiência dos passageiros, em 2022, o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre foi considerado o segundo melhor aeroporto do mundo. O campo de aviação é porta de entrada e conexão fundamental com as potências econômicas de todo o mundo, além de contribuir para o fato de Recife ser um dos destinos mais escolhidos pelos turistas brasileiros.



VISTA
AÉREA DO
BAIRRO
DE BOA
VIAGEM

Um convite à contemplação

O forte caráter histórico e as belas paisagens naturais do Recife atraem milhares de turistas para a cidade. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE), a cidade conta com mais de 17 mil leitos disponíveis.

Recife foi reconhecida como destino turístico seguro, com o Selo Safe Travels, do Conselho Mundial de Viagens e Turismo, chancelado pela Organização Mundial de Turismo. O título foi criado pela organização para dar mais confiança aos viajantes e impulsionar o turismo no mundo inteiro. O certificado é direcionado a destinos globalmente populares que se adequam aos protocolos que garantem a recepção segura dos turistas.

O ponto forte do turismo no Recife são as praias, devido ao clima tropical úmido privilegiado da capital pernambucana, que garante altas temperaturas e sol em boa parte do ano, e à sua localização central e próxima a diversos municípios litorâneos. A cidade é banhada pelo Oceano Atlântico e está situada em uma zona de relevo formada por planícies que são fruto de um processo constante de deposição de sedimentos realizada pelo mar e pelos rios, e, por isso, o relevo da cidade é predominantemente plano. Dentre os seus principais afluentes, destacam-se os rios Capibaribe, Beberibe e Tejiipió.

A vegetação do Recife é predominantemente de Mata Atlântica, mas também há fragmentos de vegetação litorânea nas áreas banhadas pelo oceano, como os mangues. O verde local é mais um atrativo para os turistas, que podem desfrutar dos parques e praças da cidade. Além disso, a capital pernambucana possui cerca de 25 unidades de preservação ambiental com espécies nativas dessas formações vegetais.

Por ser também uma área portuária, o Recife atrai muitos viajantes estrangeiros, que aproveitam a proximidade do porto com o centro histórico da cidade para realizar passeios que podem ter curta ou longa duração.



BRUNO LIMA

RUA DO BOM JESUS



— PRAÇA DO MARCO ZERO

A beleza urbana da cidade — que carrega parte da história e as influências arquitetônicas da Holanda e de Portugal — é encantadora, e a prova disso é que a Rua do Bom Jesus, uma das mais famosas do centro da cidade, foi eleita a terceira rua mais bonita do mundo pela revista americana *Architectural Digest*.

Diversos pontos turísticos da capital estão localizados no Recife Antigo, como o famoso Marco Zero, com uma praça situada em uma área portuária da cidade e uma paisagem que une natureza e história. O local foi batizado originalmente como Praça Barão do Rio Branco, todavia ficou conhecido como Praça do Marco Zero pelo fato de que ali se encontra o quilômetro zero das estradas de Pernambuco.

Na região também estão os museus Cais do Sertão e Paço do Frevo, que contam um pouco da formação histórica e cultural da cidade. No centro do Recife também é possível desfrutar do projeto “Circuito da Poesia”, que consiste em um itinerário cultural que passa por 18 esculturas erguidas ao ar livre para homenagear escritores, poetas e músicos que marcaram a história da cidade.

A estratégia da capital pernambucana de conciliar passado, presente e futuro em seus projetos turísticos concedeu ao Recife o título de Destino Turístico Inteligente em Transformação. O mérito foi atribuído em 2022 pelo Ministério do Turismo e caracteriza a cidade como um destino turístico que gerencia os processos em seu território de forma inovadora e sustentável, em comprometimento com os pilares que impactam positivamente na qualidade de vida de moradores e turistas.

O Recife também integra a Rede Internacional de Turismo Criativo (Creative Tourism Network), organização internacional responsável pelo desenvolvimento do turismo criativo em todo o mundo. O título aponta que a cidade é um destino onde o viajante consegue entender a cultura local através da participação em atividades artísticas e criativas junto aos moradores, possibilitando, assim, uma cocriação de experiências.

Paraíso dos amantes da boa comida

A culinária típica do Recife é um verdadeiro deleite para os comensais. Os sabores se misturam em um caleidoscópio de aromas e temperos e são resultado da multiculturalidade que foi influenciada pelos indígenas, africanos e portugueses que povoaram a capital pernambucana em seus primórdios.

A diversidade é tanta que concedeu à cidade o título de “primeiro polo gastronômico do Norte e Nordeste”. Além dos pratos, a variedade dos estabelecimentos gastronômicos, com mercados, bares, restaurantes e botecos, torna a experiência culinária do Recife deslumbrante.

De acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), o Recife é o terceiro polo gastronômico do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro. A cidade conta com mais de 10 mil estabelecimentos recheados de opções típicas e sofisticadas.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

VENDA DE
CAMARÃO NO
MERCADO DE
SÃO JOSÉ



A característica litorânea do Recife está expressa em seus pratos típicos, e, por isso, é possível degustar frutos do mar nos bares espalhados por toda a cidade. Caranguejo, bobó de camarão, sururu, agulha frita, peixada, caldeirada, não faltam opções.

A presença da cultura sertaneja de Pernambuco — com carnes variadas e comidas à base de milho e coco — também é facilmente encontrada nos estabelecimentos gastronômicos da capital, onde é possível apreciar arrumadinho de charque ou de carne de sol, galinha cabidela, mão de vaca, chambaril, macaxeira frita, cuscuz, tapioca, munguzá, entre outros.

E o que falar das sobremesas do Recife? A mais famosa delas é a cartola, que consiste em banana frita coberta com queijo coalho ou queijo manteiga assado e polvilhada com açúcar e canela, uma iguaria que só a criatividade recifense foi capaz de criar. Há várias outras opções, como o famoso bolo de rolo, que é Patrimônio Cultural e Imaterial de Pernambuco, bolo pé-de-moleque, bolo Souza Leão, paçoca, cocada e tantos outros doces que são um deleite para os sentidos.

É também pelo paladar que o recifense conquista aqueles que em suas terras pisam. Quem prova o sabor das comidas típicas da cidade fica com o gostinho de quero mais.

ACERVO | RESTAURANTE LEITE



CARTOLA



GALO DA
MADRUGADA,
CARNAVAL
DE 2023

Cultura pulsante

Recife é conhecida no Brasil e no mundo pela variedade de suas expressões culturais, e é inegável a grandeza do Carnaval da cidade. A capital pernambucana concentra o maior bloco de rua do mundo, o Galo da Madrugada. O bloco surgiu em fevereiro de 1978, nas ruas de São José, bairro do centro da cidade. Na época, o objetivo dos seus organizadores era resgatar e fortalecer a cultura do Carnaval de rua. A brincadeira cresceu, e hoje o Galo da Madrugada reúne mais de 1 milhão de pessoas a cada edição.

Foi também o Carnaval que incentivou a criação do frevo — uma força musical e coreográfica, com passos que misturam marcha, maxixe e elementos da capoeira —, que nasceu no Recife e foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



GALO DA
MADRUGADA,
1978



BRINCANTE DO
MARACATU DE
BAQUE SOLTO
NO CARNAVAL
DO RECIFE,
2023



MARCOS PASTICH/PCR

CELEBRAÇÃO
DE DEZ
ANOS DO
FREVO COMO
PATRIMÔNIO
IMATERIAL DA
HUMANIDADE,
2022



BRENDA ALCANTARA/PCR

O frevo é tão importante que ganhou duas datas comemorativas: dia 9 de fevereiro, que lembra a primeira vez que o ritmo foi citado pela imprensa, no Jornal Pequeno, do Recife, e 14 de setembro, quando é comemorado o Dia Nacional do Frevo.

Outros ritmos típicos da cultura popular também são protagonistas do Carnaval do Recife, como o maracatu, que possui uma forte batida percussiva e vestes típicas que foram influenciadas por religiões de matriz africana; o caboclinho, fundamentado na herança cultural dos indígenas; o coco-de-roda; a ciranda; e o afoxé. É por todo esse legado que a Unesco reconheceu o Recife como integrante da Rede de Cidades Criativas, na categoria música.

A capital pernambucana também foi palco do Mangubeat, movimento de contracultura dos anos 1990 encabeçado por Chico Science e a banda Nação Zumbi. A manifestação genuinamente pernambucana é formada pela mistura entre ritmos da cultura popular, hip-hop e música eletrônica.



— APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA TRADIÇÃO NO SÃO JOÃO DO RECIFE, 2023

O São João é outro ciclo festivo bastante forte no Recife. Realizada no mês de junho, a festa une o lado religioso com o profano. Entre missas e procissões que homenageiam Santo Antônio, São João e São Pedro, o recifense também curte shows de forró e apresentações de quadrilhas juninas, com destaque para o polo festivo montado no Sítio Trindade, no bairro de Casa Amarela.

Típico das festas juninas e tão presente na vida dos recifenses quanto o frevo, o forró está geralmente associado a outros ritmos da região, como o baião, o xaxado e o xote. Os ritmos juninos são tocados, tradicionalmente, por trios compostos por um sanfoneiro, um zabumbeiro e um tocador de triângulo.

Além da música e da dança, o Recife é um celeiro das artes cênicas e o ponto de partida para muitos atores e atrizes do Nordeste. Grandes nomes do teatro e do cinema nacional formaram-se nos palcos da cidade, entre eles, Marco Nanini, Fabiana Karla e Lucy Ramos. A capital pernambucana também é berço de Paulo Freire, considerado um dos maiores pensadores brasileiros e referência mundial nos estudos sobre educação.

A cidade possui vários teatros, incluindo o Teatro de Santa Isabel, que foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1949. O monumento foi construído e inaugurado em 1850 por Francisco do Rego Barros, o Conde da Boa Vista, com o intuito de aproximar o Recife dos padrões estéticos europeus. O Santa Isabel é um dos teatros mais antigos ainda em funcionamento no Brasil.

RAFA MEDEIROS/PCR



DETALHE
DO TEATRO
DE SANTA
ISABEL



Uma cidade que une pioneirismo e inovação

Diante da grandeza que permeia todos os momentos históricos da cidade do Recife, e de todas as conquistas protagonizadas por seus habitantes, é inegável a relevância que a capital pernambucana tem nos cenários nacional e internacional.

Não bastasse um passado de glória, o Recife não cansa de se reinventar e projeta um futuro promissor para seus moradores e visitantes, mantendo o foco na criatividade e na inovação, mas sem esquecer o valor da cultura popular como base de sua formação.

No dia 12 de março de 2037, Recife será a primeira capital do Brasil a completar cinco séculos. Pensando na comemoração dos 500 anos de formação da cidade e, também, nas mudanças que podem ser realizadas até lá, um plano estratégico de desenvolvimento para a capital pernambucana está sendo construído coletivamente.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Médio e Longo Prazos para a Cidade do Recife 2037 está sendo articulado entre a Prefeitura do Recife e o Núcleo de Gestão do Porto Digital, com participação popular. A iniciativa busca ouvir atentamente as demandas dos moradores das diversas regiões da capital e encontrar soluções estratégicas para elas.

O objetivo do projeto é imaginar e construir um Recife ainda mais inclusivo para seus habitantes, com melhoria na qualidade de vida, que depende dos investimentos em diversas áreas, sobretudo no transporte, na saúde e na educação.

Como entooou Chico Science, o Recife deseja “modernizar o passado” e, para isso, tem reconhecido e valorizado o maior patrimônio que uma cidade pode ter: seus habitantes. A alegria do povo é causa e efeito de toda a estrutura que move e impulsiona a capital pernambucana, que é pioneira no desenvolvimento social, cultural e econômico desde a sua formação.



BRUNO LIMA

PARQUE DAS
ESCULTURAS



MAPA DA
CIDADE
MAURÍCIA,
1639

MINUTO GEOGRÁFICO

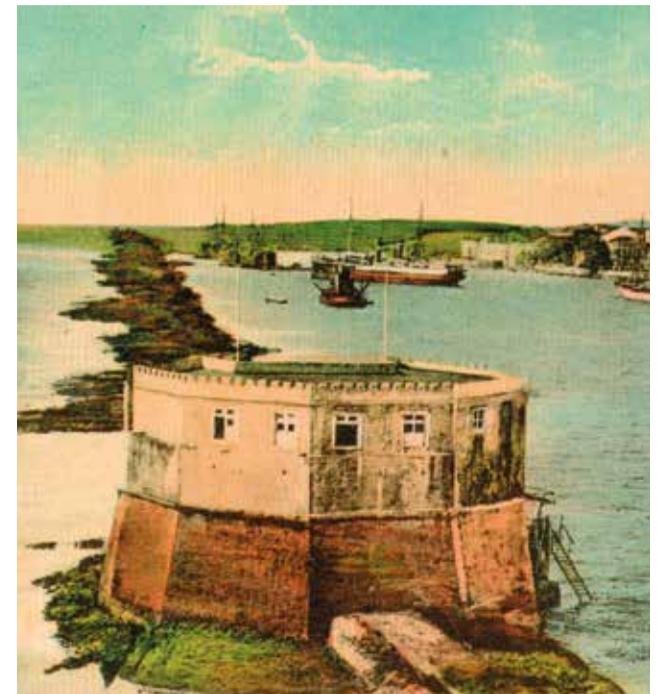
por João Correia

O Recife é uma cidade vibrante e multifacetada, isso todos seus cidadãos são capazes de apontar. O que muitos, todavia, olvidam é que também Recife teve, e ainda tem, grande importância geopolítica, e esta transcende seus limites territoriais ou sua condição de capital de um estado.

Costumo dizer que Recife foi palco, viu nascer e irradiou muitas das ideias que moldaram a formação econômica, política e territorial do nosso país, com destaque para o legado deixado por importantes intelectuais, alguns deles nascidos em outras cidades, mas que para cá vieram em busca ou por causa de um ecossistema intelectual favorável.

Os nomes não caberiam no espaço deste texto, mas apenas para exemplificarmos o quanto é amplo o espectro de ideias e áreas do conhecimento que tiveram na cidade do Recife seu centro irradiador, citamos o movimento filosófico-jurídico conhecido como Escola do Recife, cujo líder foi Tobias Barreto; o movimento abolicionista, com Joaquim Nabuco e João Alfredo Correia; na sociologia, Gilberto Freyre; na pesquisa histórica, José Antônio Gonsalves de Mello; na geografia, Manuel Correia de Andrade; na economia, Celso Furtado; nas artes, Ariano Suassuna.

Todos eles, e muitos outros, cujas ideias sacudiram o país e são, ainda hoje, incontornáveis em seus campos de conhecimento.



ACERVO | JMM

CARTÃO-POSTAL DO FORTE DO PICÃO, INÍCIO DO SÉCULO XX

Então, caro leitor, podemos afirmar que a nossa cidade tem destaque para a história e a geopolítica do mundo. E, para enriquecer a nossa leitura, trago ainda alguns eventos históricos importantes, que contaram com a participação direta ou indireta de nossa cidade.

Como um bom geógrafo, no entanto, eu prefiro começar situando-os no espaço, trazendo alguns dados sobre a nossa cidade. Simbora? O Recife é uma planície fluvio-marinha, ou seja, uma área formada pela sedimentação advinda do mar e dos principais rios que cortam a região: o Capibaribe e o Beberibe. A cidade é conhecida por sua localização pitoresca, onde esses dois rios se encontram com o Oceano Atlântico (e isso já nos rendeu excelentes histórias). Com uma posição estratégica ao longo do litoral, a cidade se desenvolveu como um importante centro comercial e cultural.

A proximidade do Equador confere à cidade uma constância climática: calor o ano inteiro e um período mais desafiador de chuvas, que segue entre os meses de abril e julho.

Os manguezais do Recife são um destaque geográfico e ecológico particular. Eles formam um ecossistema frágil e vital que abriga uma diversidade de espécies marinhas, aves migratórias e flora endêmica. Os manguezais também desempenham um papel importante na proteção contra a erosão costeira e servem como berçários naturais para peixes e outros animais marinhos. São ecossistemas chamados de “ecótonos”, pois são responsáveis pela transição em zonas costeiras. Não podemos esquecer o papel do manguezal para nossa rica cena cultural, ainda mais a musical, mas este é tema que merece ser explorado e destacado noutro momento.

Com sua colonização portuguesa e subsequente ocupação holandesa no século XVII, o Recife absorveu uma mistura de influências que ainda são visíveis em seu patrimônio material e imaterial.

Para me fazer didático, vou seguir uma linha cronológica. Você já estudou sobre as relações entre o Recife, o Judaísmo e os Estados Unidos? Leia com atenção.

NICOLAES VISSCHER | ACERVO FBN



TOMADA DO PORTO DE PERNAMBUCO PELA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS, 1640



ZACHARIAS WAGENER/DOMÍNIO PÚBLICO

ATUAL RUA
DO BOM
JESUS,
SÉCULO XVII

A relação entre o Recife e a comunidade judaica é uma parte fascinante e significativa da história da cidade, que tece uma conexão rica, ligando Brasil, Europa e até mesmo Nova York. Reflete a cidade como um cruzamento de culturas, religiões e comércio internacional.

No século XVII, durante a ocupação holandesa do Nordeste brasileiro, o Recife tornou-se um refúgio para os judeus sefarditas que fugiam da perseguição na Europa. Maurício de Nassau, governador holandês da região, promoveu políticas de tolerância religiosa, atraindo judeus de lugares como Portugal e Espanha. Esses imigrantes desempenharam um papel vital na economia local, contribuindo para o desenvolvimento do comércio e da agricultura, particularmente na indústria açucareira.



ED MACHADO | FOLHA DE PERNAMBUCO

SINAGOGA
KAHAL
ZUR
ISRAEL

A Sinagoga Kahal Zur Israel, localizada na Rua do Bom Jesus no Recife, é um testemunho desse período histórico. Fundada em 1636, ela é a sinagoga mais antiga das Américas e representa um marco da presença judaica no Novo Mundo. Hoje, a sinagoga é um museu e um local de peregrinação para judeus e não judeus interessados nessa história complexa e intrigante.

A conexão com Nova York vem com a expulsão dos holandeses do Brasil pelos portugueses em 1654. Com a retomada do controle português e a reinstauração das restrições religiosas, muitos judeus foram forçados a fugir novamente. Alguns deles se estabeleceram em Nova Amsterdã, que mais tarde se tornaria Nova York. Esses imigrantes foram entre os primeiros colonos judeus na cidade, estabelecendo a primeira congregação judaica, a Shearith Israel, em solo americano.

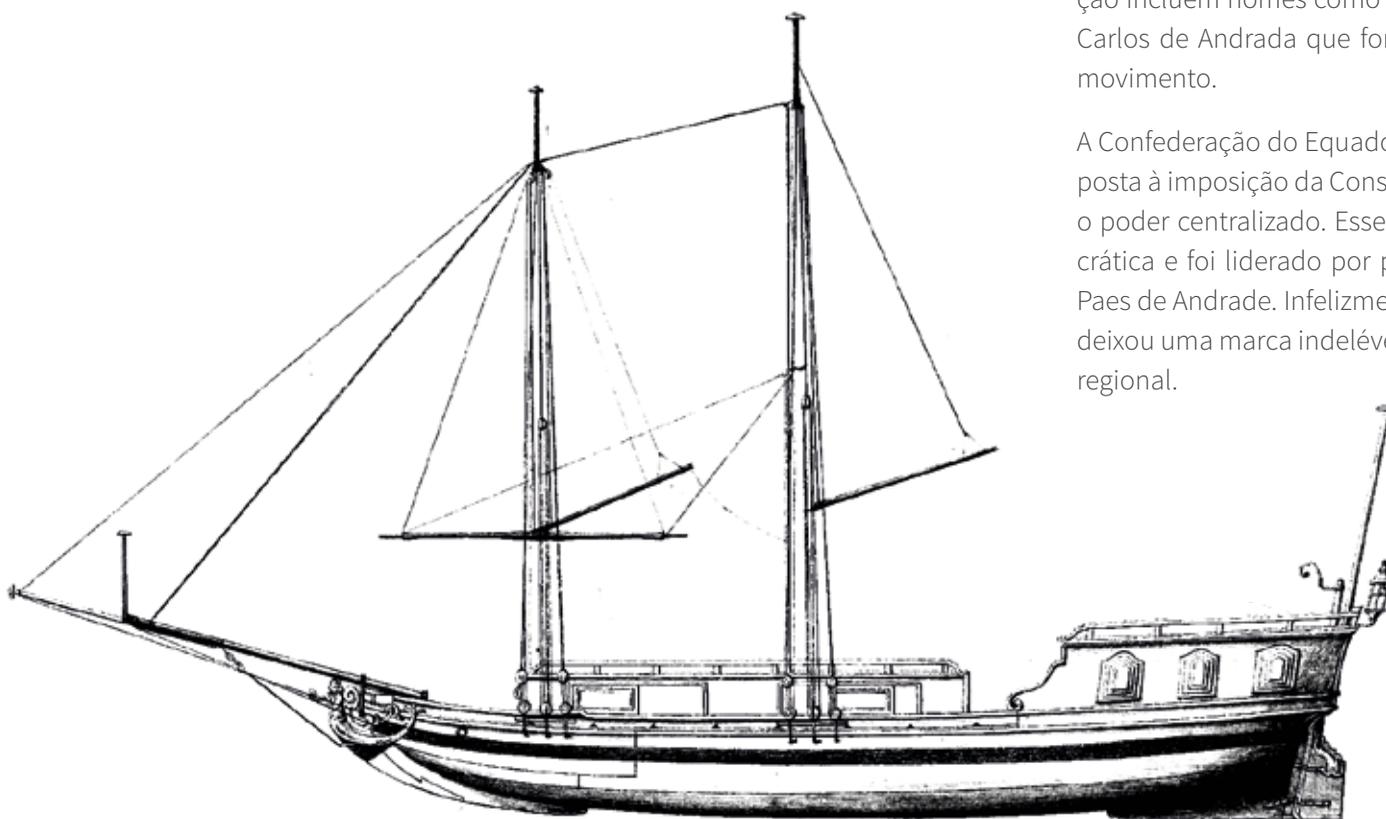
Essa interação histórica entre o Recife, a comunidade judaica e Nova York reflete um período de troca, tolerância, perseguição e resiliência. É uma janela para um tempo em que Recife era um caldeirão de culturas e um centro de comércio internacional, com uma posição geopolítica de destaque. Também ressalta o papel da cidade na formação de outras comunidades ao redor do mundo, como Nova York.

A conexão entre Recife e Nova York, através do êxodo de judeus, é um capítulo pouco conhecido, mas essencial na história global, e uma ilustração do papel do Recife como um elo vital na rede de migração, religião e comércio internacional.

Vamos seguir? Recife foi de fato palco de duas importantes revoluções na história do Brasil: a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador, em 1824. Esses eventos são emblemáticos da luta pela autonomia, liberdade e reforma na região e no país como um todo, o que por si só já demonstra a importância histórica e geopolítica da cidade.

A Revolução Pernambucana de 1817 foi um movimento insurgente que teve suas raízes nas frustrações econômicas, políticas e sociais que permeavam a sociedade pernambucana na época. A região estava insatisfeita com a alta carga tributária, a falta de representação política e a concentração de poder nas mãos da elite do Rio de Janeiro. Atores importantes dessa revolução incluem nomes como Domingos José Martins, Pedro Pedroso e Antônio Carlos de Andrada que foram figuras-chave na liderança e organização do movimento.

A Confederação do Equador, em 1824, foi outra revolta importante, uma resposta à imposição da Constituição outorgada por D. Pedro I, que consolidava o poder centralizado. Esse movimento exigiu uma constituição mais democrática e foi liderado por pessoas como Frei Caneca e Manuel de Carvalho Paes de Andrade. Infelizmente, o movimento foi brutalmente reprimido, mas deixou uma marca indelével na história de luta por direitos civis e autonomia regional.



ACERVO FBN

EMBARCAÇÃO
COMUM NAS
EXPEDIÇÕES
AO LONGO DOS
SÉCULOS XVII E
XVIII



**BANDEIRA DA
REVOLUÇÃO
PERNAMBUCANA
DE 1817**

Recife foi crucial para esses eventos por várias razões. A cidade era um centro econômico, político e cultural, com uma população diversificada e cosmopolita. As tensões sociais, a presença de intelectuais e militares descontentes e a necessidade de reformas econômicas criaram um ambiente propício para a insurgência. A localização estratégica do Recife também facilitou a comunicação e coordenação entre diferentes grupos envolvidos.



**MUSEU DA
CIDADE DO
RECIFE**

Para aqueles interessados em visitar locais relacionados a esses eventos no Recife, o Forte das Cinco Pontas é uma parada obrigatória. Construído pelos holandeses e posteriormente utilizado pelos portugueses, ele desempenhou um papel nas duas revoluções e hoje abriga o Museu da Cidade do Recife. A Praça da República é outro local histórico que foi palco de muitos eventos importantes, e o Teatro de Santa Isabel também tem ligações com essa época. Além disso, a visita ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano pode oferecer insights adicionais sobre esses eventos cruciais.





4. ABRIGUE-SE

Quando as bombas começarem a cair perto da sua residência, deite-se rapidamente, repousando sob um abrigo. Você verificará que essa posição é a menos atingida pelos sópros e estilhaços ou fragmentos das bombas. Você encontrará o melhor abrigo debaixo de uma mesa sólida, tanto mais segura, quanto mais fortes forem os pés. Reuna o conforto à segurança colocando um colchão sob a mesa. Encoste-a à parede mais sólida do apartamento. O inimigo poderá usar bombas incendiárias, explosivas ou de ambas as espécies. Caso sejam lançadas bombas incendiárias é mais urgente destruí-las do que abrigar-se dos sópros. Assim, combata-as com água sob a forma de chuvaco. (Não lance golpes de água nem aplique jatos de mangueira diretamente), e volte logo para debaixo da mesa escolhida como abrigo. Certos raids deixarão em pouco de oferecer perigos aos arredores de sua residência. Todavia mantenha-se sob o abrigo até que seja emitido o sinal de fim do alarme. Procure aprender os sinais de alarme aéreo. Aprenda o sinal de fim do alerta. Você receberá as instruções oficiais por intermédio do alertador da rua onde você reside. Siga cuidadosamente as instruções de alarme aéreo. Quando o alertador se apresentar na sua residência indique-lhe o que quiser. Mesmo que a sua casa seja atingida, mantenha-se calmo. Caso aconteça você ficar soterrado procure responder aos sinais feitos pelos removedores de escombros. Na maioria dos casos você não será atingido mas caso isso aconteça dependerá de você guiar os grupos de socorro. A sua calma afetará o inimigo mais do que qualquer outra coisa.

Serviço de Recrutamento e Propaganda - RECIFE



6. VOCÊ DEVE NOS AJUDAR

O Recife precisa de homens fortes e capazes; precisa de gente calma que queira ser voluntário. Se você quiser nos ajudar há uma série de oportunidades. Se você souber prestar socorros de urgência será imediatamente aproveitado. Não falta trabalho para bombeiros e guardas civis. Se você não possuir habilitações especiais mas for forte e resistente não faltará trabalho para você nos serviços de remoção de escombros, demolições, reparações, etc. Se souber dirigir automóveis poderá ser aproveitado nos serviços de transporte. Os Escoteiros e Bandeirantes de mais de 15 anos podem prestar serviços como mensageiros. Precisamos de homens e mulheres.

Procure o Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea. Telefone para 7137. Venha em pessoa falar com os encarregados do Serviço de Recrutamento e Propaganda, à Praça da República (Edifício do Liceu de Artes e Ofícios). Precisamos de alertadores, Bombeiros auxiliares, Samaritanas, Médicos, Enfermeiros auxiliares, Removedores de escombros, Reparadores (Via pública, instalação de luz e força, esgotos, água, etc.) Sobretudo:

CONSERVE-SE CALMO • PERMANECA EM CASA • DESLIGUE A LUZ • ABRIGUE-SE • CONSERVE-SE AFASTADO DAS JANELAS • VOCÊ DEVE NOS AJUDAR.

Serviço de Recrutamento e Propaganda - RECIFE



1. CONSERVE-SE CALMO

Acima de tudo, conserve-se calmo. Não perca a cabeça. Não encha as ruas, evite a confusão, previna a desordem. Está na sua vontade desmorientar o inimigo. É fácil. Quando aparecerem os aviões fique onde estiver. Não telefone sem necessidade. A probabilidade que você tem de ser atingido é mínima. É a parte do perigo que todos nós devemos enfrentar. Não interrompa os seus negócios ou as suas distrações habituais antes de ouvir o sinal de alarme. Pense duas vezes antes de tomar qualquer resolução. Não dê crédito a boatos - espalhar boatos faz parte da técnica do inimigo. Não se deixe vencer pelo boato. Procure conhecer o sinal de raid aéreo. Aguarde as informações oficiais antes de qualquer decisão. Quando o alertador do S.D.P.A.A. for à sua residência faça o que ele aconselhar. Os alertadores foram instituídos para o seu benefício. É um amigo. Ajudará você a desempenhar o seu papel na destruição do inimigo. Podemos levar a cabo a tarefa e destruí-lo se conservarmos a calma e o sangue frio. Se ficarmos fortes e alertas.

Serviço de Recrutamento e Propaganda - RECIFE

PANFLETOS QUE CIRCULARAM NO RECIFE DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ALERTANDO O RISCO DE ATAQUE À CIDADE, DÉCADA DE 1940



E, se formos até o século XX, qual evento histórico moldou aquele tempo colocando o mundo perto de um fim? Acertou se pensou na Segunda Guerra Mundial. Pois bem. Você sabia que o Recife desempenhou um papel importante como base para as operações aliadas no Atlântico Sul? Pode acreditar!

Em 1942, os Estados Unidos estabeleceram uma base naval no Recife, conhecida como U.S. Naval Air Station Recife, ou NAS Recife. A base era parte da estratégia aliada para combater os submarinos alemães que atacavam os navios no Atlântico.

As operações a partir do Recife permitiram a patrulha do Atlântico Sul e ajudaram a proteger as rotas marítimas cruciais. A presença norte-americana influenciou a cultura local e trouxe benefícios econômicos durante um período crítico.

O prédio da antiga base ainda existe e está situado no Recife Antigo, servindo agora como sede da Marinha do Brasil.

A presença americana durante a Segunda Guerra Mundial e a subsequente cooperação na Guerra Fria mostram como o Recife foi inserido em uma rede global de alianças e estratégias. Para enriquecer ainda mais: o Consulado Geral dos Estados Unidos no Recife, estabelecido no ano de 1815, é o posto de representação diplomática dos EUA mais antigo no Brasil.

Recife não é apenas uma cidade; é um ecossistema das dinâmicas globais, refletindo e contribuindo para as tendências históricas, culturais e políticas que moldam nosso mundo. Seu legado, desde o período colonial até sua posição na era moderna como um centro de inovação, oferece uma visão única da interseção entre o local e o global. A riqueza da história do Recife, sua influência geopolítica e seu espírito inovador o tornam um ponto de referência essencial no mapa do mundo, um lugar onde o passado encontra o presente e aponta para o futuro. A cidade permanece um símbolo vivo da capacidade de transcender as fronteiras locais e se engajar com as questões e oportunidades globais, reafirmando sua relevância e destaque.

VISTA PARA
A CIDADE DO
RECIFE



RECIFE TEM ENCANTOS MIL

por Bráulio Moura

Turismólogo, historiador e especialista em História do Nordeste

Entender uma cidade e suas nuances nem sempre é fácil, tanto para turistas quanto para moradores, especialmente em um lugar como o Recife, que se espalha em planícies, rios, mangues, morros, becos, travessas e largos cheios de histórias e invenções. A capital de Pernambuco é a mais antiga cidade entre as capitais brasileiras e será a primeira a completar 500 anos. Ao longo dos seus séculos de existência, deu glórias a Pernambuco e ao Brasil, provocando em seus moradores um fenômeno único no mundo, em uma mistura de ufanismo, amor e folclore, que transita entre os fatos históricos e a fantasia de linhas retas e de rankings imaginados na tão querida América Latina.

Entre as muitas coisas inauguradas aqui, o Recife teve o primeiro guia turístico do Brasil: o *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*, de Gilberto Freyre, que já mostrava ali que a cidade não se entrega de cara ao visitante, não é de amores fáceis. Ela pede que se penetre, que se explore, se aventure. Em troca, devolve muitas surpresas, presentes inesperados e histórias com enredos emocionantes que poderiam fazer dela um país. São personagens que povoam o imaginário local e nacional, além das paisagens que, aqui e ali, se transformam e se complementam em memórias de orgulho ou de lamento.



BRUNO LIMA

PRAIA DE BOA VIAGEM



Percorrer o Recife é se entregar às paixões. Paixões que transbordam em fervor nos passos do frevo, no grito das torcidas de futebol, nos pregões do comércio popular e nos apitos de doce japonês. Ainda mais, nas bandeiras do estado e da cidade estampadas em camisetas, cangas e mochilas, nos sinos das basílicas e catedrais, nas alfaias e atabaques da força afro que alimentam a alma das ruas, no passinho do brega ou no refrão do bloco lírico que ecoa das gargantas: “o Carnaval melhor do meu Brasil”.

Tudo nessa cidade é único. Algumas características chegam a criar comparações e apelidos como “Veneza brasileira” ou ainda “Florença dos trópicos”. Apelidos estes refutados por alguns que dizem que Veneza é o Recife italiano, e não o contrário. A paisagem plana e de horizontes vastos impressionou a muitos. A extensa linha de recifes de arenito que formam as piscinas naturais de águas mornas de Boa Viagem segue até o Porto do Recife. É dela que se fez possível uma cidade onde, como diz Carlos Pena Filho, “plantaram seus flancos e levantaram seus muros”, inventando um lugar a partir dos sonhos. Ali, nas águas protegidas das ondas bravias e da fúria de Netuno, marinheiros, pescadores e carregadores se instalam numa faixa de terra com o mar de um lado, o rio do outro e a imaginação sobre tudo.

**PANORAMA
DO RECIFE,
INÍCIO DO
SÉCULO XIX**

Repleta de rios e canais, Recife se encheu também de pontes, que interligam as paisagens, as ilhas, os bairros, sítios, antigos arrabaldes, morros e comunidades. Pelos rios, os manguezais que resistem e se regeneram, filtrando águas e abrigando animais. Ainda no centro da cidade, a qualquer momento, se veem bandos de garças brancas, garças-azuis, socós, savacus-de-coroa, gaivotas, andorinhas e aves diversas que dão um espetáculo de revoadas sobre o Capibaribe. Na maré baixa, ainda no centro, o caminhante atento verá o movimento dos chiés, ou caranguejos chama-maré, como também são conhecidos, em sua dança sobre a lama, oxigenando a terra e o bioma. Em meio a estes, passam apressados aratus, caranguejos-uçá e, das redes de tarrafa jogadas das pontes por pescadores, siris que também povoam as águas que passam nos arredores da cidade velha.

Seguindo o curso do rio e em plena zona urbana, é possível se deparar ainda com famílias de capivaras, mamíferos que deram nome ao principal rio da cidade, o Capibaribe, rio das capivaras. Elas caminham indiferentes pelas margens nos bairros da Jaqueira, das Graças, da Madalena e Parnamirim. Sem muita dificuldade, é possível também se deparar com jacarés nessa cidade anfíbia e aquática, que desfila entre o doce e o salgado.

Das ilhas, rios e planícies, a capital encontra os seus morros, hoje densamente povoados com vistas que descortinam realidades e diferenças a partir de seus mirantes e escadarias. Uma celebração e renovo da força cultural que se multiplica por cada beco, com símbolos e tradições, inovações, fé, devoção e festa.



FRIEDRICH SALATHÉ/ACERVO IAHGP

Um passado cheio de histórias

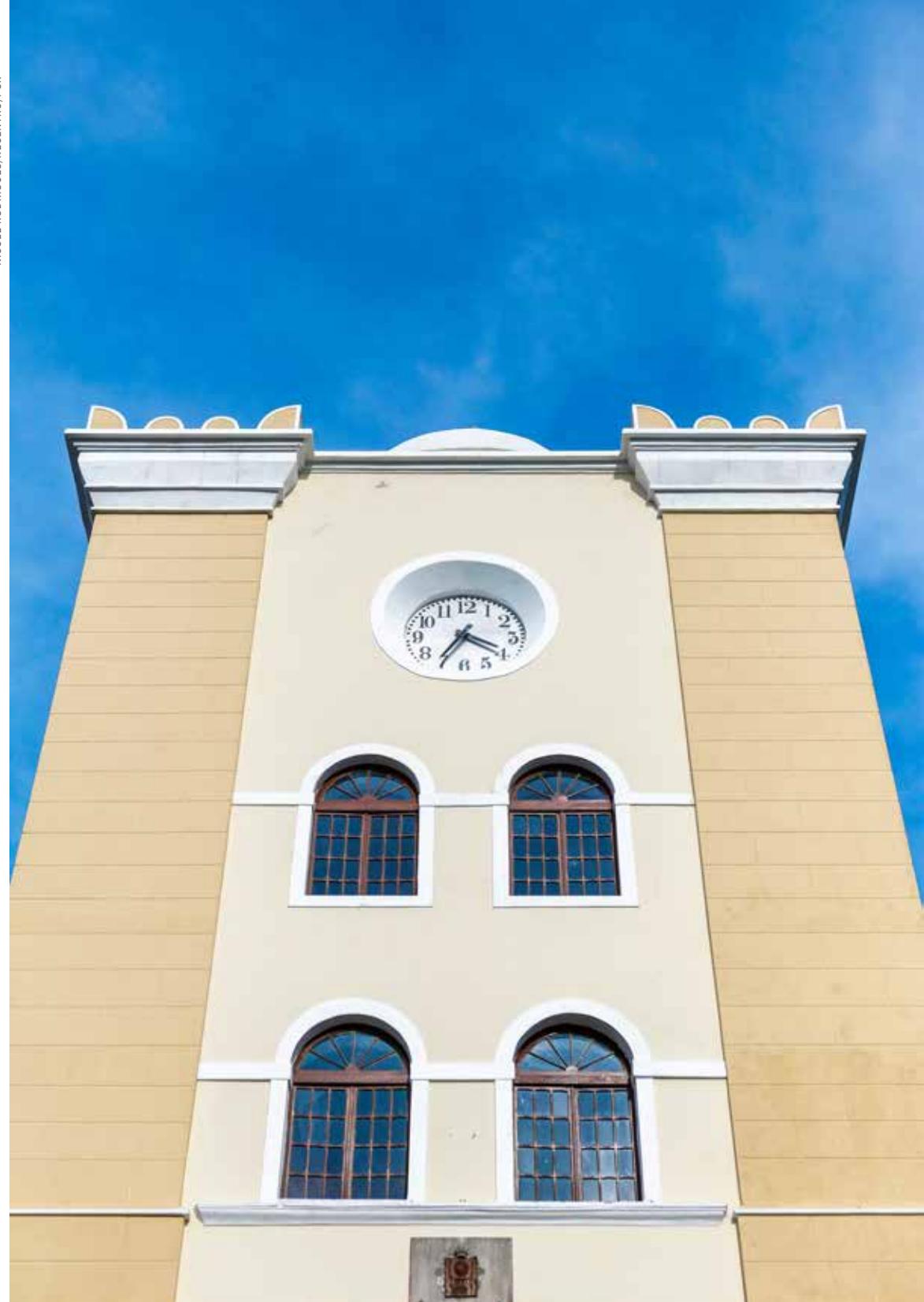
A paisagem clara de luz tropical foi cenário de uma das mais fascinantes histórias. A quieta povoação de pescadores viu, ainda no século XVI, o ataque de piratas e corsários, liderados por James Lancaster. O inglês, com bom aparato de armas e mercenários, consegue aterrorizar o Recife e dali levar coisas que figuravam entre as mais valiosas do mundo naquela época: açúcar, pau-brasil, sedas, especiarias estocadas nos armazéns sob a proteção de São Frei Pedro Gonçalves e das pedras dos arrecifes. O butim financiado pela rainha da Inglaterra Elizabeth I e pelo prefeito de Londres em 1595, é conhecido como um dos maiores da história da pirataria e o maior de todo o reinado da “Rainha Virgem”.

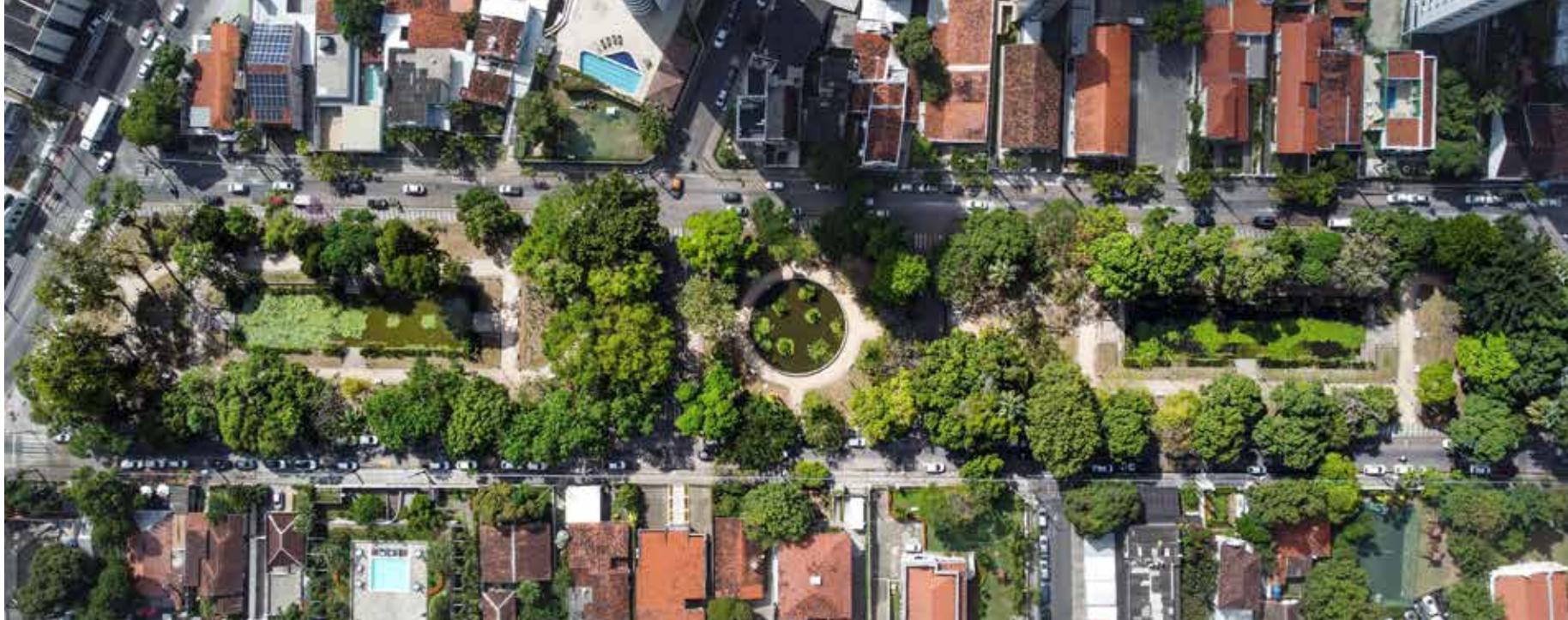
Pouco tempo depois, na primeira metade do século XVII, a cidade vê a chegada dos holandeses que ali se amontoaram até o aporte do Conde Maurício de Nassau e sua comitiva de cientistas, artistas, arquitetos e engenheiros. Muralhas, portas, fortificações, jardins, palácios, pontes. Uma cidade surgia como um grande centro político, cultural, financeiro e social, capital do domínio flamengo: Mauritsstadt, a Cidade Maurícia, Mauricéia, “tecida de claridade, plantada à beira do mar”.

Durante a presença flamenga, especialmente no governo de Nassau, teve o Recife um surto de crescimento e de inovações nunca vistas nesta parte do mundo: um observatório astronômico, jardim botânico, jardim zoológico, palácios portentosos, canais, a primeira sinagoga das Américas e a primeira ponte de grande porte, palco do lendário episódio do Boi Voador. Junto a ele, pintores como Albert Eckhout e Frans Post tentaram captar a luz de Pernambuco e as cores do céu, das folhas, dos animais e das pessoas. A partir disso, a grande cidade teve um caminho sem volta de crescimento. Enquanto Olinda se recuperava a passos lentos, o Recife seguia expandindo seu território e crescendo também em poder, sendo cenário da Guerra dos Mascates e da Revolução Pernambucana de 1817. Logo se tornaria a capital de Pernambuco, despontando no Brasil com ideias republicanas, abolicionistas e de desenvolvimento. Os trens e bondes facilitaram o trânsito entre os bairros e a grande metrópole. Hoje é também sede de um dos maiores parques tecnológicos do país, o Porto Digital, instalado bem ali, onde tudo começou, no Bairro do Recife.

TORRE
MALAKOFF

NICOLE RODRIGUES/RECENPRO/PCR





— PRAÇA DE CASA FORTE, PROJETO DE AUTORIA DO PAISAGISTA BURLE MARX

Arquitetura, cores e sabores

É nessa paisagem rica em histórias que, entre um bairro e outro, estão as praças de Burle Marx — a primeira projetada por ele, inclusive. Com desenhos de bancos curvos e vegetações de diferentes biomas do país, as áreas de lazer servem também como espaços pedagógicos e nos ensinam sobre a Mata Atlântica, a Caatinga, o Cerrado e a Amazônia. Na Praça de Casa Forte, as vitórias-régias dão o tom e o apelido ao local, com direito a uma grande festa ao ar livre com feira de comidas, quermesse, apresentações artísticas e o convívio das famílias dos arredores. Da genialidade do paisagista, filho de mãe pernambucana, o Recife conta ainda com as praças Euclides da Cunha, Faria Neves, Salgado Filho, Derby e República.

Além das praças e parques, o Recife possui muitos mercados. Diferentemente da maioria das cidades, ou de todas, a capital não possui um único mercadão central. Por aqui, há mais de 20 mercados públicos e seis deles se destacam pela beleza arquitetônica e variedade de comércios, artesanatos, manifestações culturais e gastronômicas.

Com essa quantidade de mercados, temos o mais antigo do país, que desde o século XVI, no mesmo local, possui como principais produtos os frutos do mar frescos. A antiga Ribeira dos Peixes se modernizou no século XIX e teve também o privilégio de ser o primeiro edifício em ferro pré-fabricado do Brasil, mudando de nome para Mercado de São José. Nele, uma grande sorte de peixes, crustáceos, artesanatos, souvenirs, utensílios domésticos, ervas medicinais para chás e banhos de descarrego, além de objetos religiosos e uma mistura de cores, sons e cheiros, denunciam ali a combinação de culturas que forma a cidade.

São José é o símbolo da diversidade de mercados do Recife. Além dele, é imperdível admirar a estrutura de ferro do Mercado de Casa Amarela, os arcos do Mercado da Boa Vista, a arquitetura neocolonial do Mercado da Madalena, o art déco da Encruzilhada ou, ainda, o movimento do Mercado do Cordeiro. Em cada um deles, é possível encontrar uma variedade de cores e sabores, temperos, insumos, frutas e verduras que dão o tom da gastronomia local.

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Há, ainda, as frutas tropicais e as aclimatadas pelos portugueses, que encontraram aqui solo fértil, e — de tão bem adaptadas — há quem jure de pé junto que são nossas.

Entre as aclimatadas, as mangas e suas variedades vendidas nos tabuleiros: manga-espada, manga-rosa, manguito, manga-jasmim, manga-Itamaracá, manga-Maranhão, e as mais modernas, Tommy e Palmer. As jacas moles e duras, que exalam perfume e resultam em doces com calda, figuram entre as preferidas. Pimentas e ervas se misturam com as frutas da época numa aquarela de sabores das bancas de feira: araçás, jabuticabas, cocos dendê, umbus, umbus-cajá, abacaxis, abacates, sapotis, jenipapos, frutas-pão, pitangas, pitombas, cajás, seriguelas, caju amarelos e vermelhos.



NICOLE RODRIGUES/RECENTRO/PCR



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO



Impossível ficar de fora aquela que é unanimidade entre sucos e sorvetes: a acerola. A pequena fruta cítrica originária das Antilhas entrou no Brasil por Pernambuco, através da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e se espalhou por quintais, pomares, plantações e mesas com suas propriedades de vitamina C e seu sabor único, sendo utilizada até em molhos para pratos salgados.

Entre as verduras, uma que não falta nas receitas locais é o coentro. Essa erva mediterrânea de sabor forte é presença certa nos pratos recifenses e quase sempre se vende acompanhada por maços de cebolinha.

MERCADO DE SÃO JOSÉ



— PRAIA DE BOA VIAGEM



— PESCADORES NO RIO CAPIBARIBE

Gastronomia

A gastronomia do Recife é um espetáculo à parte e traz marcas únicas que representam a mistura de culturas que formaram a cidade. Que outro local oferece caldinhos para se tomar à beira-mar? Essa iguaria, um símbolo das praias locais e que não pode ser confundida com sopa, é quase um item obrigatório no cardápio de bares e restaurantes. Podendo ser de feijão, de peixe, de camarão ou de caldeirada, combina com cerveja gelada, com a brisa do mar, com o calor e com o banho salgado nas piscinas naturais. Na praia, ainda não podem faltar o queijo coalho assado com mel de engenho, o camarão de bacía e os caranguejos.

Como uma boa cidade litorânea, há fartura de pratos à base de frutos do mar e do mangue. Mariscadas e caldeiradas, sururu e siris são servidos nos bares populares e restaurantes refinados. A peixada pernambucana é um diferencial local: peixe mergulhado num molho espesso com legumes e ovos acompanhado de arroz e pirão. Da mistura de povos e adaptações locais, também se criou por aqui o cozido pernambucano, um prato de domingo, que reúne famílias e amigos em torno de uma farta panela com carnes, chambaril, legumes, milho, banana-da-terra e pirão. A lista segue infinita com os arrumadinhos de charque e carne de sol, escondidinho de charque, sarapatel, buchada de bode, galinha à cabidela, feijão-verde e o feijão-mulatinho “adubado” com charque, osso de patinho, linguiça, quiabo, maxixe e muito jerimum.

Como cidade que se fez do açúcar, os doces também são uma marca da cultura local, alguns registrados como patrimônio imaterial de Pernambuco. Das goiabas que nasciam na Mata Atlântica, nasceu o bolo de rolo, uma adaptação de receita portuguesa que substituiu a pasta de amêndoas pela fruta tropical, aperfeiçoando a massa e a forma de enrolar, muito fina e delicada. Ganha um inimigo quem disser no Recife que bolo de rolo é rocambole. Do açúcar também nasceu o bolo Souza Leão, uma receita de família batizada pelo Imperador Pedro II, que também se tornou um patrimônio estadual.



VICTOR MUZZI/ACERVO RESTAURANTE LEITE

FACHADA DO RESTAURANTE LEITE

Um bolo com massa de macaxeira, muitos ovos e açúcar que, de tão cremoso, parece um pudim. Ainda no rol dos patrimônios, a cartola é também um cartão de visitas local e oferece, a quem se aventura no paladar, bananas fritas, uma generosa fatia de queijo de manteiga e cobertura de açúcar e canela, servida em lanchonetes ou no Restaurante Leite — o mais antigo do Brasil, que está no Recife desde 1882 no bairro de Santo Antônio, no centro da cidade.

Da presença inglesa no século XIX, ficaram de legado belas estruturas arquitetônicas, como a Estação Central, a mansão Henry Gibson, o Cemitério dos Ingleses, o gosto pelo futebol e pelo uísque (o Recife é a cidade com o maior consumo de uísque per capita do mundo, de acordo com a revista *The Whisky Magazine*). O Recife também herdou dos britânicos o gosto por bolo de frutas. Como tudo aqui se reinventa e ganha cara própria, o bolo de frutas inglês, cheio de frutas vermelhas, cerejas e vinho do Porto vai ganhar substituições mais acessíveis. Tiveram os pernambucanos a brilhante ideia de trocar as caras e importadas berries por frutas cristalizadas e ameixa. O vinho do Porto foi substituído por moscatel, criando uma massa densa, escura, de forte sabor que passou a ser presença certa nos casamentos locais. Mudou de nome para “bolo de noiva”, e a massa escura recebeu uma cobertura de açúcar, tão alva quanto o vestido da noiva, contrastando com o seu interior. De tantos casamentos, pensou o pernambucano ser um bolo universal, descobrindo depois que é só aqui que tem, sendo mais um candidato à lista de patrimônios imateriais no quesito gastronomia.

Na oferta de doces, o Recife tem, ainda, em suas ruas, feiras, mercados e receitas familiares, o doce japonês, reconhecido de longe pelo anúncio da gaita. Quebra-queixo vendido em tabuleiros de alumínio separado por sabores: coco, batata-doce, goiaba, amendoim, castanha. Cavaco chinês, ou cavaquinho, com o indefectível triângulo do vendedor; passa de caju; cocada; coquinho queimado; coco caramelizado; doce de mamão com coco; bricelets feitos por mãos delicadas e devotas das freiras beneditinas; alfenins; filhoses; fininhos (torrões de açúcar com erva-doce embalados em cones coloridos) vendidos essencialmente na Festa do Morro da Conceição e pirulitos de açúcar “puxa-puxa” compridos pendurados nas tábuas perfuradas em embalagens brilhantes.

Pelas ruas da cidade, o apreciador de comidas tradicionais encontrará ainda os acarajés, que aqui estão mais próximos da comida sagrada do candomblé do que os famosos recheados com vatapá e caruru. Pelas esquinas, apenas o bolinho de feijão frito no dendê coroadado por um camarão seco ou por uma piaba. A piaba é também apreciada frita e chamada por nomes curiosos, como “coitadinha”, “arromba-navio”, “mamãe-me-dá-dois” ou “pior sem ela”. Nas mesmas bancas de acarajé se vende a passarinha, baço do boi frito muito apreciado como tira-gosto, e peixes fritos, além das clássicas tapiocas e milhos cozidos. Nos parques, praças e estádios de futebol, ainda é possível se ver o rolete de cana: cana-de-açúcar cortada em rodela e espetada em palitos, como um buquê de flores.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO



ESTAÇÃO
CENTRAL DO
RECIFE



Manifestações de fé

Das comidas de santo e das vendidas em festas religiosas, o Recife mostra que também tem manifestações de fé únicas, o que explica a forma de ser dos recifenses e atrai os olhares de devotos, fiéis, peregrinos, romeiros e turistas. A começar pelas igrejas católicas, que estão entre os maiores e mais importantes tesouros artísticos do Brasil e do mundo português. Da pequena Ermida de Santelmo, que viu nascer a vila de pescadores, às grandes basílicas. Ali, nas imediações do Marco Zero, a pequena capela ganhou corpo e se transformou na Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, o Corpo Santo, demolida depois em 1913 e transformada em meio-fio. Em seguida, o convento dos franciscanos, que foi usado como quartel e forte pelos holandeses, reerguendo-se numa das maiores glórias barrocas deste país. Na Rua do Imperador, um grande conjunto de azulejos portugueses e raros azulejos flamengos, de Delft, únicos na América. No conjunto que abriga a mais antiga igreja do Recife ainda de pé, está a Capela Dourada da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, um êxtase artístico de impressionante unidade de estilo, com paredes e tetos inteiramente cobertos de talhas douradas e painéis de excelente qualidade, apontando ali o poderio econômico e a fé do povo da cidade.

Ainda no século XVII, Recife experimentou o culto protestante com a presença holandesa. Assim, no atual centro da cidade, existiu a primeira igreja protestante do Brasil, calvinista, nas imediações da Praça 17. Na mesma época, a capital experimentou também a liberdade de culto. Desse modo, judeus que viviam como cristãos novos e outros judeus que fugiram de Portugal e da Espanha para a Holanda, tiveram a oportunidade de se manifestar livremente, fundando a primeira sinagoga das Américas, com registro dos membros, rabino e mikvê, o poço de purificação. Muitos dos nomes registrados aqui estão sepultados no cemitério judaico de Nova York, para onde foram os “23 de Pernambuco” que ajudaram a fundar a cidade norte-americana.

Com a expulsão dos holandeses, a euforia luso-brasileira aliada à fé católica e ao movimento financeiro da cidade levou a explodir o número de igrejas, fazendo com que só no centro, o Recife tenha aproximadamente 40 igrejas dos estilos barroco, rococó, neoclássico e ecléticas. Ali estão templos de magnitude como a Madre de Deus, a Concatedral de São Pedro dos Clérigos e a Basílica do Carmo, que possui a torre barroca mais alta do país. Andando pelas ruas se vê de vários pontos a cúpula da Basílica da Penha, o templo neorrenascentista de características italianas revela imponência e arte dentro e fora da construção. Nela, está sepultado o poeta barroco Gregório de Matos, o Boca do Inferno, que faleceu no Recife, em 1696. É na Penha também que está sepultado o bispo Dom Vital, pivô da Questão Religiosa, conflito entre Igreja e Maçonaria no final do século XIX.

MARCOS PASTICH/PCR



FESTIVAL
COMIDA
DE SANTO,
NO SÍTIO
TRINDADE,
2023

No Pátio do Carmo, onde se realiza a festa da padroeira do Recife, ficou exposta a cabeça de Zumbi dos Palmares quando o quilombo foi derrotado, e é nele que acontece o encerramento da Caminhada dos Povos de Terreiro, em novembro, como abertura das celebrações do mês da Consciência Negra na cidade. Entre as talhas exastantes da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, registrada por Germain Bazin como a “Sistina do Rococó”, e a Matriz de Santo Antônio, o sincretismo religioso se faz presente com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e suas vizinhas. Nela, as confrarias e irmandades de pretos cultuavam também seus orixás associados aos santos católicos e criaram formas únicas no Recife de festejar as divindades africanas. Por aqui, diferente do resto do país, Oxum, orixá das águas doces, cachoeiras, do ouro e do amor, é associada à Nossa Senhora do Carmo, celebrada nos terreiros em julho. Já Iemanjá, festejada na maior parte do Brasil em fevereiro, é celebrada aqui em dezembro, na mesma data de Nossa Senhora da Conceição, enchendo as praias no dia 08 de dezembro.

ELÍDIO SUASSUNA/IPHAN-PE



AZULEJOS HOLANDESES SITUADOS NO CONVENTO
DE SANTO ANTÔNIO DO RECIFE



BASÍLICA DA
PENHA



SANTUÁRIO
DO MORRO DA
CONCEIÇÃO



Nossa Senhora da Conceição, inclusive, ocupa lugar especial no coração do recifense. De tal modo que é chamada carinhosamente de “Ceça” ou de “Cecinha” e tem uma das maiores, talvez a maior, festa religiosa de Pernambuco, no Morro da Conceição, na Zona Norte da cidade. Ali, onde se encontram bares, restaurantes, terreiros de candomblé, escolas de samba, quadrilhas juninas e grupos de samba, tudo gira em torno do santuário e da imagem, que veio da França. De tão querida, foi adotada como madrinha ou padroeira afetiva da cidade, tornando feriado municipal o seu dia. É dedicado à Iemanjá também o terreiro de candomblé mais antigo de Pernambuco, o Ilé Obá Ogunté (Sítio de Pai Adão), de tradição nagô e que abre, oficialmente, a celebração da orixá dos mares e oceanos em Pernambuco, no final de novembro. Hoje, com visitas turísticas organizadas, é possível conhecer o cotidiano da comunidade religiosa, o seu barracão, as árvores sagradas e a curiosa Capela de Santa Inês, construída durante a perseguição aos terreiros no começo do século XX para minimizar as invasões policiais.

Do sincretismo religioso nas confrarias de pretos, ganhou o Recife não só as preciosas imagens de santos negros, como São Benedito, Santo Elesbão, São Moisés Anacoreta ou ainda o Santo Antônio de Catageró, mas também os maracatus nação. Das coroações de reis e rainhas dentro das igrejas do Rosário, nasceu uma das mais belas e autênticas manifestações da cultura pernambucana.

Os maracatus ganharam a rua e assumiram sua matriz africana, mantendo, no entanto, em seus cortejos, a formação de uma procissão católica. A força dos tambores ecoa o som dos trovões e a memória ancestral africana. A dança dos orixás, os símbolos das nações desfilando à frente e as rainhas com seus cetros e soberania no carnaval: Dona Santa, Dona Madalena, Dona Elda, Dona Marivalda, Dona Ivanize de Xangô. “Nagô, nagô, nossa rainha já se corouou!”



— DETALHE DA FESTA DO MORRO DA CONCEIÇÃO



— SÍTIO DE PAI ADÃO, O TERREIRO DE CANDOMBLÉ MAIS ANTIGO DE PERNAMBUCO, FUNDADO EM 1875

Com suas cortes, as nações desfilam o orgulho de suas origens, suas devoções, ancestralidades e a força de uma cultura. Foi com os maracatus que Naná Vasconcelos abriu por anos o Carnaval do Recife, na Praça do Marco Zero, comandando 500 batuqueiros que ali esqueciam suas diferenças e rivalidades ao tocar sob a batuta de um grande mestre na maior folia do mundo. Suas histórias contam a história da cidade, na tradição que desfila na folia com nações de 1800, como a Nação Elefante, e outras que transitam entre a capital e cidades vizinhas, como o Leão Coroado, de 1863; o Estrela Brilhante de Igarassu, de 1824; o Estrela Brilhante do Recife, de 1906; o Almirante do Forte, de 1931; e o Porto Rico do Pina, de 1916. Das nações seculares nasceram outros que avivam o Carnaval e a cultura pernambucana, como Encanto do Pina, Encanto da Alegria, Cambinda Estrela, Nação Erê, Nação de Oxalá, Axé da Lua, Gato Preto, Nação Tigre, Nação de Luanda, Tambores de África, A Cabra Alada e outros tantos que vão também servir de inspiração para as batidas do mangubeat.



— DONA MARIVALDA, HOMENAGEADA DO CARNAVAL DO RECIFE 2023



Revolução musical

É o movimento mangue que será a maior revolução musical do Brasil depois da Tropicália, um frescor na música brasileira, que planta sementes por todo o país. Da vegetação típica da cidade, dos animais do mangue e dos moradores das palafitas, o manifesto mangue surgiu na década de 1990 como denúncia para as disparidades sociais, a devastação dos manguezais e a luta por igualdade social. Dali, artistas como Chico Science e Nação Zumbi, Fred Zero Quatro e outros deram ao Brasil e ao mundo músicas com referências aos ritmos locais antenadas com elementos internacionais. O maracatu, o coco e a ciranda ganharam espaço e voz aliados ao rock, ao punk, ao hip-hop e ao funk. Junto ao Mangubeat, uma música que falava do Recife para o mundo, artistas antes restritos às comunidades de periferia ou esquecidos ganham os palcos junto a um elevado sentimento de orgulho e ufanismo denominado “pernambucanidade”: Dona Selma do Coco, Aurinha do Coco, Mestre Salustiano, Lia de Itamaracá, maracatus rurais, forró rabecados e uma série de grupos percussivos entram em cena para valorizar as tradições locais, atravessando todas as classes sociais.



RODOLFO LOEPERT/PCR

— DETALHE DO MEMORIAL CHICO SCIENCE, PÁTIO DE SÃO PEDRO

Com a transversalidade de ritmos, o Carnaval ganhou elementos de outros ciclos festivos e a capital viu surgir uma festa que abraçava tudo dentro do seu estado democrático de folia momesca. O Carnaval do Recife tem como marca maior a liberdade dos foliões, dos brincantes, das agremiações e a infinidade de tipos de manifestações de tradição popular: la ursos, caboclinhos, bois, afoxés, maracatus nação, maracatus rurais, clubes de bonecos, escolas de samba, troças, clubes e o rei de toda a festa: o frevo!

Um lugar que criou o bolo de rolo, o cobogó e o bolo de noiva não podia deixar de ser também um centro criativo de música e dança. Nas ruas do Recife nasceu o frevo, na virada do século XIX para o XX, um ritmo que toma o corpo, entra na cabeça e acaba no pé, que não se presente chegar, apenas arrasta a multidão sem convites ou formalidades. Da música inebriante veio a dança, que, com passos espaçosos e de certa violência e força, garante o espaço individual do passista no meio da multidão. Não exige coreografias ensaiadas e repetidas em grupo, são passos criados, recriados e refeitos a cada instante, no caldeirão “frente das ruas”.

BOI MIMOSO NO PÁTIO DE SÃO PEDRO

Elevado a Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2012, o frevo tem um museu e centro de salvaguarda dedicado a ele no Recife Antigo e revelou grandes talentos entre maestros e compositores, como Luiz Bandeira, Capiba, Ademir Araújo, Antônio Constantino, Lídio Macacão, Nelson Ferreira, Levino Ferreira, irmãos Valença, Samuel Valente, Spok, Maestro Forró e tantos outros. Frevos de rua e frevos-canção imortalizados com intérpretes como Claudionor Germano, Alceu Valença, Lenine, Nena Queiroga, Gustavo Travassos, Almir Rouche e tantas vozes que dão vida a músicas que nunca envelhecem, inspirando novos artistas com frevos jovens, como os de Flaira Ferro e PC Silva.



MARCOS PASTICH/PCR



ANDREA REGO BARROS/PCR



“Belo é o Recife pegando fogo na pisada do maracatu”, canta a música “Festa”, de Luiz Gonzaga, e isso é a cara da cidade, um lugar festivo de Carnaval grandioso que dura meses, que mergulha nas celebrações sacras da Semana Santa com teatros ao ar livre e comidas ao molho de coco, de festivais que se entrelaçam nos dias com cinema, teatro, dança, gastronomia e o São João. Quem é do Recife sabe, mas quem é de fora se espanta. A cidade tem São João, e dos bons! Concurso de quadrilhas, shows de forró, cidades cenográficas e muito milho espalhado nas feiras e mercados para servir de matéria-prima aos pratos da época: canjica, bolo de milho, pamonha doce e pamonha salgada, milho cozido, milho assado. O endereço oficial da festa é o Sítio Trindade, mas em cada bairro é possível encontrar bandeirinhas, grupos reunidos nas calçadas, ladeados por comidas típicas e arraiais comunitários.

QUADRILHA JUNINA NO SÃO JOÃO DO RECIFE



A cidade também é rica em tradições natalinas, com luzes que enfeitam a cidade anunciando a festa e os costumes populares: bois, cavalos-marinhos, reisados e pastoris que saem pelas ruas de bairros como Brasília Teimosa, Água Fria e Bomba do Hemetério. Dos pastoris veio a inspiração para uma outra manifestação das mais lindas que se tem por aqui, os blocos líricos. Para o Recife, bloco (nada de bloquinho) é um grupo carnavalesco composto por uma orquestra de pau e corda e coral feminino. Os demais são troças ou clubes de frevo. O Galo da Madrugada, inclusive, registrado no livro dos recordes como o maior bloco de Carnaval do mundo, é um clube de máscaras. Os blocos líricos fazem desfiles e acertos de marcha concorridos, sendo mais um desses tesouros exclusivos de Pernambuco. Representando o gênero, há agremiações tradicionais como o Bloco das Flores, Pierrots de São José, Batutas de São José, Bloco da Saudade, Cordas e Retalhos, Flor da Lira e dezenas de outros que surgem a cada ano.

REISADO GUERREIRO SOL NASCENTE E BOI FACEIRO DURANTE O CICLO NATALINO, 2022

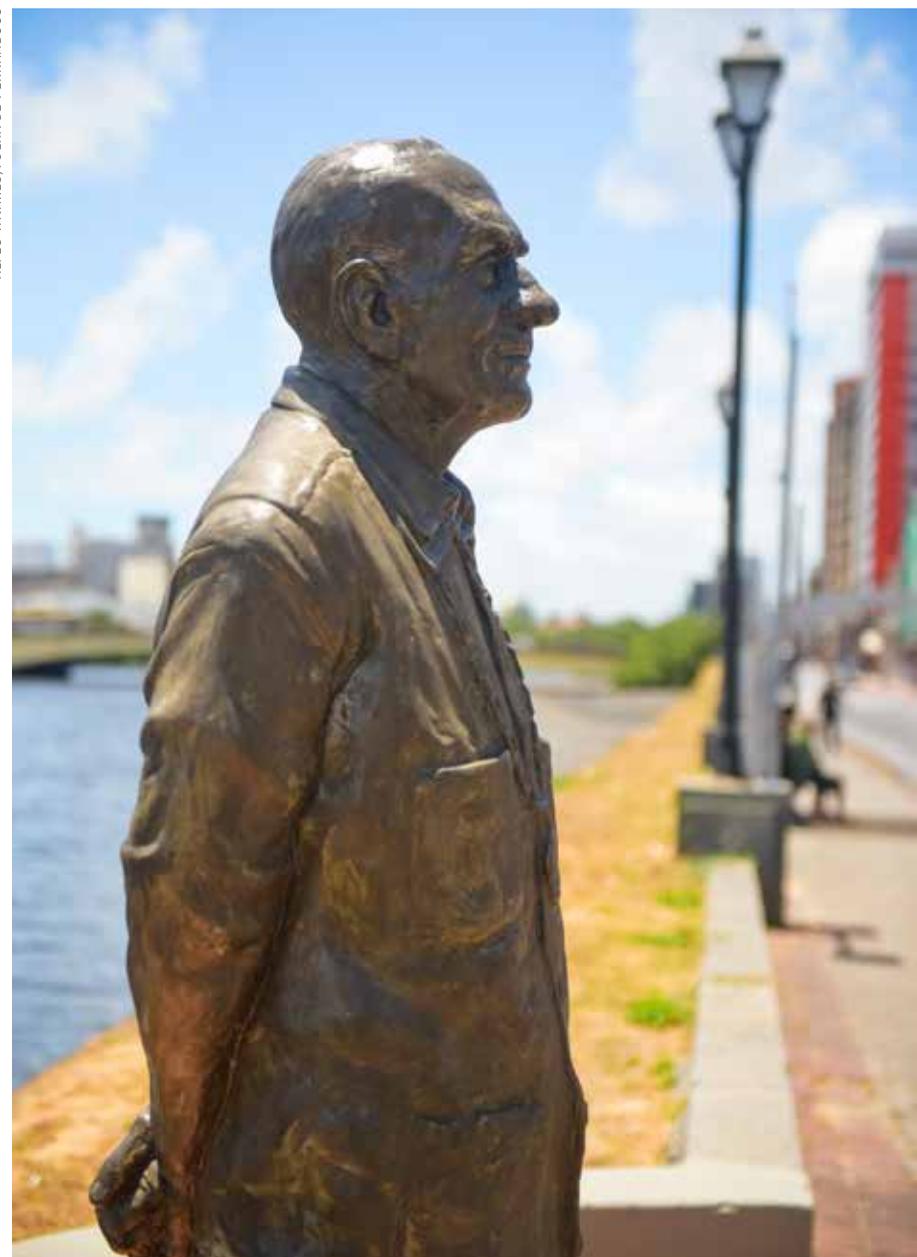
Cinema e literatura

No que diz respeito à Sétima Arte, o Recife é também um grande centro de produção e gravação de cinema. A cidade já foi cenário de muitos filmes, e dela saíram grandes nomes da cinematografia brasileira, como Kléber Mendonça Filho e Gabriel Mascaro.

De terra rica em compositores, o Recife é também campo fértil de escritores, poetas e artistas, de quem nasceu ou bebeu de suas águas, tal qual Clarice Lispector, que aportou na cidade ainda recém-nascida e aprendeu aqui suas primeiras letras, no Ginásio Pernambucano, escola pública mais antiga do Brasil em funcionamento, de 1825. Por aqui pegou gosto pela leitura, pela arte, pela vida. Guardou para sempre na memória o Carnaval da Rua da Imperatriz e os banhos de mar na cidade vizinha de Olinda. Ainda adolescente, chegou também Ariano Suassuna para viver na cidade até a sua morte. Apaixonado torcedor do Sport Club do Recife, deu glórias à literatura brasileira e ao teatro nacional com as obras “Auto da Compadecida” e o “Romance d’A Pedra do Reino”. Chegou a ser secretário de Cultura do Estado e fundou até um teatro na cidade, o Arraial, na Rua da Aurora, onde está imortalizado com uma escultura do Circuito da Poesia.

É do Recife também o autor do poema modernista “Os sapos”, que abriu a Semana de Arte Moderna de 1922. Manuel Bandeira, que ia embora para Pasárgada, exaltou a cidade na sua “Evocação do Recife” e tem também estátua, busto e centro cultural na Rua da União, ali onde foi a casa de seu avô, de um “Recife brasileiro”. E há estátuas diversas de escritores que tiveram a cidade como cenário ou inspiração: João Cabral de Melo Neto, que olha para o seu “Cão sem plumas”, o Capibaribe que corta a cidade. Ainda, nomes como Ascenso Ferreira; Solano Trindade; Carlos Pena Filho, o poeta do azul; Mauro Mota; Celina de Holanda Cavalcanti; Janice Japiassu; ou, além do mais, aquele que tanto favoreceu a leitura e o comércio de livros com a sua megalivraria Livro Sete, Tarcísio Pereira. Do Recife, temos ainda Paulo Freire, Josué de Castro, Tânia Bacelar, Fátima Quintas, Amaro Quintas, Rubem Franca, Nelson Rodrigues, Gilberto Freyre, Waldemar Valente, Mário Melo, Miró da Muribeca, Liêdo Maranhão e tantos outros.

ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO



**ARIANO
SUASSUNA,
ESCULTURA
DO CIRCUITO
DA POESIA
DO RECIFE**



Cantores, compositores e teatros

Também lugar de cantores, compositores e artistas, foi berço ou deu passagem a personalidades como Capiba, Antônio Maria, Luiz Gonzaga, Chico Science, Geninha da Rosa Borges, Reginaldo Rossi, Lenine, Nascimento do Passo, Antônio Nóbrega e fenômenos recentes da música contemporânea, especialmente com o brega e o brega funk, que se tornaram também patrimônio cultural da cidade.

O Recife ainda possui o Teatro de Santa Isabel, nobre palco das artes cênicas, cuja arquitetura e decoração fazem dele um dos mais bonitos e importantes do Brasil. Além dos grandes espetáculos e óperas, no seu palco discursaram Joaquim Nabuco e Castro Alves, pela abolição da escravidão e em cuja entrada está gravada numa placa a frase de Nabuco: “Aqui nós ganhamos a causa da Abolição”.

TEATRO
DE SANTA
ISABEL



RODOLFO LOEPERT/PCR

MONUMENTO DE FRANCISCO BRENNAND
AOS HERÓIS DA BATALHA DOS GUARARAPES

Grandes nomes do Recife

Também terra de heróis da história, a cidade sempre esteve em destaque na formação do Brasil em defesa do território, da liberdade, da igualdade e na luta contra a tirania e as injustiças. Por essas bandas, tivemos a primeira mulher a governar um território no Brasil, Dona Brites de Albuquerque, além de figuras que transitavam entre o mundo holandês e o luso-brasileiro, como Henrique Dias, Felipe Camarão, Fernandes Vieira e Maurício de Nassau com o seu sonho de cidade. Do chão do Recife, brotaram Frei Caneca, Padre Roma, Abreu e Lima, José de Barros Lima (o Leão Coroado), Nunes Machado, José Mariano e Dona Olegária. Malunguinho e a resistência nas matas do Quilombo do Catucá, Demócrito de Souza Filho, Gregório Bezerra e Badia, a grande dama do Carnaval, criadora da Noite dos Tambores Silenciosos junto ao jornalista Paulo Viana. Lembremos, ainda, de Joana Batista, que compôs, junto a Matias da Rocha, o frevo mais famoso do mundo, a “Marcha número um do Vassourinhas”, ou simplesmente “Vassourinhas”, aquele frevo que anima multidões há mais de 100 anos e até hoje é usado para “esquentar” os bailes e arrastões de Carnaval.

E é esse o Recife registrado pelas lentes da cineasta Kátia Mezel, com suas sagas de judeus ou da cidade de dentro para fora, que se espalha por uma cidade única. É o Recife dos atentados poéticos de

Jomard Muniz de Brito e das poesias em muros, dos escritos, rabiscos e pichações de anônimos e dos grafites e megamurais de Manoel Quitério, Bozó Bacamarte, Ranne Skull, Nathê Ferreira, Fany Lima, Véio e das palavras gentis de Rafa Mattos.

A capital de onde Cícero Dias viu o mundo começar e deu de presente o desenho da Praça do Marco Zero, bem perto do lugar em que teve seu ateliê, na Avenida Martins de Barros. O Recife dos maracatus, canaviais e figuras geométricas pintadas por Lula Cardoso Ayres. Recife de Vicente do Rego Monteiro. Recife de Francisco Brennand, que, de uma velha fábrica de telhas e tijolos, criou um mundo novo em meio a uma mata regenerada a partir de uma plantação de cana-de-açúcar no bairro da Várzea. Lá, a cidade fica para trás e, no silêncio da floresta, o gênio artista manifestava sua arte e o seu ser recifense em esculturas, painéis, murais, pinturas e santuários, margados pelo sempre presente e poderoso Capibaribe.

O Recife de Ricardo Brennand, que deu à cidade, ao Brasil e ao mundo uma das mais preciosas coleções de arte que um ser vivente pode apreciar. Ali, na Zona Oeste, naquele bairro que tem aconchego de cidade de interior com as suas igrejas, gente nas calçadas, comércio, padarias e até festival de inverno.

ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO



OFICINA FRANCISCO BRENNAND

Recife multicultural

Recife do Sertãozinho de Caxangá, onde Manuel Bandeira tomava banho de rio, Recife de Dois Irmãos, com o seu antigo zoológico, hoje BioParque, Sítio dos Pintos. Universidade Rural, Açude do Prata com o fantasma de Branca Dias protegendo seu tesouro... Recife das assombrações: A Perna Cabeluda, O Boca de Ouro, A Cruz do Patrão, O Enforcado do Beco do Marisco, A Debutante do Mamam, Praça Chora Menino, Emparedada da Rua Nova, Galega de Santo Amaro, Velhinha da Caxangá e centenas de aparições que fazem da cidade a capital nacional, quiçá internacional, das assombrações.

Recife de gente que se reinventa, se recria e não perde suas referências. Recife da Chef Negralinda, que, de pescadora de sururu e marisco, comanda um bistrô no seu bairro de origem e lidera um movimento de mulheres empreendedoras na Ilha de Deus e Imbiribeira. Recife da Macaxeira, do Burity, da Guabiraba, morros e matas. Recife do Vasco da Gama, Brejo, Nova Descoberta e inesperadas fontes de água mineral. Recife do Alto José Bonifácio e da Linha do Tiro, com a sua pitoresca história de exercícios militares, cafés e charque de cupim. Recife de Beberibe, bairro que assistiu à Independência do Brasil começar por aqui. Recife de Água Fria, sua feira colorida e do Sítio de Pai Adão, Caboclinhos Sete Flexas, Canindés e Gigantes do Samba. Do Alto José do Pinho, Casa Amarela, Casa Forte de Mamelucos, Poço da Panela, Jaqueira, Graças, Campina do Barreto. De Chão de Estrelas, Hipódromo, Campo Grande, Chié, Santo Amaro, Espinheiro e Derby.

Recife do futebol: do maior campeonato de futebol de várzea do mundo e dos três maiores amores da capital — Santa Cruz, Náutico e Sport. Recife dos clubes de dança, guarachas, cubanas e frevos: Clube das Pás, Lenhadores, Bela Vista, Bonsucesso, Acadêmicos, Abanadores e Madeira do Rosarinho.

Recife do cheiro e do gosto do araçá, do tamarindo, do mel de engenho. Recife da Mustardinha, da Mangueira, Areias, Estância, Ibura, Jordão e de aviões cruzando os céus em todas as direções. Recife do Ignez Andrezza, de Setúbal e dos sons ao redor, Recife do Pina de “Aquarius” e do Bode, do Encanta Moça, Encanto do Pina, Frei Damiano, Via Mangue e Brasília Teimosa. Recife do Buraco da Véia, da colônia de pescadores e sua procissão marítima. Recife de Boa Viagem de domingos de tardes azuis. De Afogados, São José, Santo Antônio, Boa Vista, Soledade. Recife da arte da Iputinga, do Cordeiro, San Martin, Madalena, Torre, Tamarineira.

Recife. Recife de tudo o que cabe nele e de tudo que o abraça. Recife de poesia, de dança, de cinema, de natureza, de festa, de arquitetura, de História, de Turismo, de água, de sagrados. Recife de fé. Recife de gente. Recife de sóis e de chuvas. Chuvas de cajus, de flamboyants. Chuvas de frevo e de sombri-nhas molhando e gritando que “é só aqui que tem, é só aqui que há”.



— VISTA DO MORRO DA CONCEIÇÃO



CULTURA E CRIATIVIDADE

por Dirceu Marroquim

Doutor em História pela Universidade de São Paulo, membro efetivo do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano e professor no Departamento de Fundamentos Sociofilosóficos da Educação da Universidade Federal de Pernambuco

CARNAVAL
DO RECIFE

Em novembro de 2021 a Unesco anunciou a entrada do Recife na Rede de Cidades Criativas, na categoria música. Trata-se de uma iniciativa de caráter global, que tem como objetivo “fortalecer a cooperação com e entre as cidades que têm reconhecido a criatividade como um fator estratégico de desenvolvimento sustentável, nos aspectos econômicos sociais, culturais e ambientais”¹. A inscrição feita por iniciativa do poder público, a partir da Secretaria de Cultura do Recife, com ativa participação da sociedade civil, resultou em um processo construído a muitas mãos, diverso e democrático. Nesses termos, mais que uma premiação, a chancela é um compromisso com os setores da economia criativa e das tradições cuja relevância tornam a nossa cidade no que ela é: cheia de cores, de respeito às diferenças e que valoriza o seu patrimônio cultural.

O Recife tem em sua própria formação histórica a cultura e, por conseguinte, a criatividade como um eixo central da forma de existir das mulheres e dos homens que fizeram e fazem dessa cidade uma referência no Brasil e no mundo.

¹ Ver: <https://en.unesco.org/creative-cities/home>



MARCOS PASTICH/PCR

PASSISTAS NO CARNAVAL
DO RECIFE



Para termos uma ideia, a capital pernambucana é a cidade no país que mais concentra representações dos bens reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Ou seja, concentra mais de 20% de todos os bens culturais nacionalmente reconhecidos pelo Iphan nessa categoria. Alguns destes têm até certidão de nascimento, com direito a título de cidadão recifense e tudo mais, como o frevo, por exemplo, que é chancelado como Patrimônio Cultural da Humanidade. Somando-se aí os maracatus de baque virado e solto, os caboclinhos, o cavalo-marinho, a ciranda, o coco, os bois, os pastoris, os afoxés, entre outros.

E é justamente por isso que a cultura do Recife se mostra como um importante vetor de desenvolvimento social e econômico da cidade. Só no Carnaval, o maior ciclo festivo aqui celebrado, 2,7 milhões de pessoas se fizeram presentes nas folias momescas com incremento de R\$ 2 bilhões na economia local. Além disso, são mais de 1.800 apresentações culturais (majoritariamente locais), 50 mil postos de trabalho temporário criados e 96% da capacidade hoteleira ocupada.

A pujança dos dias de festa revela um Recife que se prepara o ano todo para as folias do Carnaval, do São João, do Natal. São milhares de pessoas que constroem comunitariamente seus fazeres culturais, no bordado das roupas, no afinar dos tambores, das horas a fio de acerto de marcha. Essas pessoas, como nós, a maior parte dos recifenses, vêm de origens muito diversas. E, ao vê-las em seus trajés solenes, da seriedade da brincadeira, pouco pensamos sobre o que a sua existência diz sobre a nossa cidade como um todo. O emaranhado de significados presentes nos tambores silenciosos — e muitas vezes silenciados —, nas preacas dos caboclinhos, enfim, nas formas de manifestar a cultura do Recife, é traduzido na sua existência material.



ALEXANDRE BERZIN/MCR

DONA SANTA – RAINHA DO MARACATU ELEFANTE, DÉCADA DE 1940



— PROCISSÃO
DOS SANTOS
JUNINOS

O poeta alemão Bertold Brecht escreveu certa feita versos cujos questionamentos me parecem centrais: “Quem construiu a Tebas de sete portas? Nos livros estão nomes de reis: Arrastaram eles os blocos de pedra? E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?”. Quando andamos pelo Recife, olhamos os seus monumentos, suas arquiteturas monumentais, ecléticas, neoclássicas, dos templos barrocos, pouco, ou quase nunca, nos perguntamos sobre as mãos que construíram esses edifícios, o que faziam nas horas do descanso, da vida que levavam, onde moravam. Transformamos a história em cotidiano, invisibilizamos o esforço humano empregado na construção dos nossos vestígios materiais. E mais ainda, sequer conectamos esses bens com as manifestações culturais centenárias que têm como palco os ciclos festivos.

As perguntas feitas por Brecht poderiam muito bem ser feitas às igrejas de Nossa Senhora do Livramento e do Rosário dos Homens Pretos, poderiam falar sobre as trabalhadoras e os trabalhadores que construíram os aterros que deram origem aos cartões-postais da cidade, como a Rua da Aurora, entre tantos outros. Mas uma outra pergunta que agora me soa como fundamental, e que não foi feita por Brecht, é: como e de que maneira essas vidas se conectam com as dinâmicas culturais do Recife e lhe conferem um ativo de reconhecimento internacional? Para responder esta pergunta, julgo necessário recuarmos um pouco no tempo com o intuito de fazer um sobrevoo na história da cidade.

Gabriel Soares de Sousa, no seu Tratado descritivo do Brasil em 1587, observou o intenso movimento dos barcos na boca dos arrecifes com seus tonéis de açúcar. Estas navegações olhavam para uma estreita faixa de terra, “uma ponta de areia onde está uma ermida do Corpo Santo. Neste lugar vivem alguns pescadores e oficiais da ribeira”. O cronista também observou ainda que havia ali “alguns armazéns que os mercadores agasalhavam os açúcares e outras mercadorias” (SOUSA, 2013). Esta ponta de areia, à qual praticamente se restringia o povoado, era a atual cidade do Recife. Com habitações voltadas ao trabalho da pesca e armazém para o escoamento do açúcar, era, basicamente, um bom porto para Olinda.

No momento inicial da colonização, o rudimentar povoado do Recife ainda não tinha, ao olhar para a ilha contígua e para a parte continental, uma vista propriamente urbana. A atual Ilha de Antônio Vaz, chamada à época de Ilha dos Navios, devido, segundo Fernando Pio, a uma “oficina apropriada a reparos de embarcações” (PIO, 1939, p. 37), possuía a edificação do Convento de Santo Antônio, cuja construção data do ano de 1606.

A paisagem daquele povoado começou a ser mudada significativamente com a chegada da Companhia das Índias Ocidentais, em 1630. O Recife era um ponto estratégico, não só pelo porto, mas pela potencialidade para a construção de um sistema de defesa para evitar possíveis ataques. Durante os 24 anos de ocupação, mudanças importantes do ponto de vista do ordenamento territorial foram operadas, sobretudo durante o governo de Maurício de Nassau (1637-1645).

Com a chegada de Maurício de Nassau, a dinâmica do então povoado mudou, passou de uma vila de pescadores para ser o centro administrativo e econômico da Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco. Com isto, o fluxo de pessoas que circulavam naqueles espaços também se ampliou, e essa dinâmica também demandava uma solução para a questão das moradias. A antes inóspita Ilha de Antônio Vaz ganhou novos ares, mais do que isso, engordou o seu chão com incontáveis aterros, vencendo gradualmente a luta contra os terrenos pantanosos da ainda anfíbia cidade do Recife.



ACERVO FBN

VISTA DA CIDADE DO RECIFE E DE PARTE DE OLINDA TOMADA DA LADEIRA DA MISERICÓRDIA, SÉCULO XIX



FRANS POST/ACERVO FBN

PALÁCIO DE FRIBURGO, SÉCULO XVII

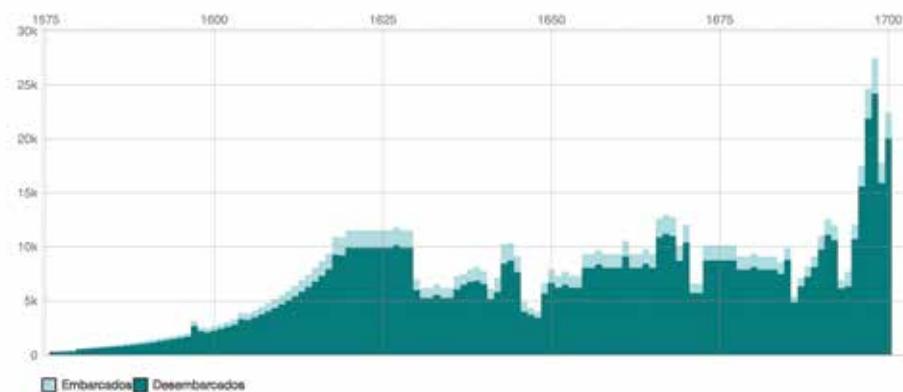


ALBERT ECKHOUT/MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA

HOMEM AFRICANO, 1641

É importante frisar que, com esse incremento territorial, da reordenação urbana da cidade, novos fluxos culturais foram sendo estabelecidos a partir da mudança do perfil populacional que passava a habitar essas regiões. Se, por um lado, foi ampliada a diversidade étnica existente naquela então vila de pescadores, com a chegada dos mercenários contratados pela Companhia das Índias Ocidentais, dos comerciantes judeus que tornavam sua presença de maneira mais ostensiva numa promissora rede comércio; por outro, também foi continuada, em menor proporção que na fase anterior da ocupação portuguesa, a entrada de africanos escravizados para a lida como mão de obra, seja no contexto urbano, de construção das cidades, seja no próprio comércio do açúcar e na lida dos engenhos. Estima-se que, entre 1576 e 1700, entraram pelos portos brasileiros 890.560 pessoas escravizadas vindas majoritariamente da África Central, como é possível verificar na imagem abaixo. Pernambuco era o segundo ponto de desembarque no tráfico atlântico de escravizados no período em tela, e tem-se contabilizado que 241.031 pessoas foram desembarcadas nesse território².

² Os presentes dados foram retirados de: <https://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>.



LINHA DO TEMPO – NÚMERO DE CATIVOS EMBARCADOS E DESEMBARCADOS POR ANO DA ÁFRICA PARA O BRASIL (1576-1700)

Eram pessoas vindas de diferentes regiões do continente africano, diversas étnica e culturalmente, que passaram a ter sua existência compartilhada em um território desconhecido, criando novas relações e redes de solidariedade. Apesar da queda de desembarque no período da ocupação da Companhia das Índias Ocidentais, a preocupação desses sujeitos em relegar uma vasta produção iconográfica sobre as suas possessões deixou vestígios visuais fundamentais para entendermos inicialmente como essas relações foram estabelecidas.

A rica iconografia do período da ocupação flamenga no Recife dá uma dimensão da complexa trama social existente já naqueles idos da cidade colonial. Mesmo nas imagens a dimensão de ocupação das margens, quase sempre nos cantos das telas, representa muito mais que uma simples opção estética, era

representação de uma força motriz social de exclusão que atravessa o tempo. A população escravizada, que passou a marcar uma presença efetiva no território recifense, mesmo que forçosamente trazida, nos oferece histórias de resistência e de inspiração que se traduzem hoje nas diversas manifestações afro-brasileiras que fizeram e fazem do Recife a Cidade da Música.

É fundamental pensar que parte do nosso legado material das igrejas ricamente adornadas, caiadas de branco, com semblante barroco, tenha sido edificada precisamente por grupos sociais que são silenciados das narrativas contemporâneas sobre os espaços do centro do Recife. Existem algumas trajetórias que gostaria de destacar aqui que podem proporcionar outros olhares a partir de uma outra lógica de perceber a cidade e os seus vestígios materiais.

CENA DE
DANÇA E RITO,
SÉCULO XVII



ZACHARIAS WAGENER/DOMÍNIO PÚBLICO



NICOLE RODRIGUES/RECENTRO/PCR

IGREJA DE SÃO PEDRO FREI DOS CLÉRIGOS

A primeira delas é a do pedreiro Manoel Ferreira Jácome, mestiço, que possivelmente esteve na condição de cativo e viveu no Recife entre o final do século XVII até as primeiras décadas do século XVIII. Conhecido desde muito jovem, constava na lista entre os “oficiais mais peritos’ entre os de sua arte”. As suas mãos participaram de obras fundamentais, seja de construção, seja de reparos, para a compreensão do centro do Recife, tais como: Convento de Santo Antônio, Basílica do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Ordem Terceira de São Francisco do Recife, Igreja da Madre de Deus e Nossa Senhora Conceição dos Militares, em quase todas atuando na construção, como auxiliar do mestre artífice português Antônio Fernandes de Matos³.

³ Todas as referências sobre as trajetórias desses sujeitos foram retiradas do brilhante trabalho de: PEREIRA, José Neilton. *Além das formas, a bem dos rostos: faces mestiças da produção cultural barroca recifense – 1701-1789. Dissertação de Mestrado, PPHGH-UFRPE, 2009.*

No entanto, nenhuma dessas obras foi tão proeminente quanto a construção da Igreja de São Pedro dos Clérigos, situada no bairro de Santo Antônio. É dele a autoria da planta da igreja e de elementos da própria fachada. Além disso, participou de várias irmandades, como a de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, na irmandade de artífices de São José do Ribamar, entre outras. Morou na casa à Rua das Águas Verdes, nº 10, onde funciona o atual Centro de Design do Recife, próximo, portanto, a sua principal contribuição para a arquitetura eclesiástica da cidade do Recife.

Outra trajetória relevante e que merece um destaque nestas páginas é a de João de Deus Sepúlveda, pintor, mestiço, que, durante o século XVIII, deixou marcada a sua presença que perdura até hoje. Desde a “Virgem da Ordem Terceira de São Francisco”, cuja autoria é a ele atribuída, “A Batalha dos Guararapes”, situada no forro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, situada à Rua Nova, até o pujante painel que retrata a vida de Santa Tereza, na Ordem Terceira do Carmo. Como Manoel Ferreira Jácome, uma de suas obras mais representativas é o forro da Igreja de São Pedro dos Clérigos. É curioso pensar que um dos templos mais representativos da tradição barroca pernambucana tenha sido construído por mãos de pessoas pretas e pardas e pouco, ou nada, seja mencionado a esse respeito nas histórias que circulam sobre esses bens culturais.



IGREJA DA ORDEM
TERCEIRA DO CARMO

Além da arquitetura e da pintura, a própria música colonial era marcada pela presença desses sujeitos, como é o caso de Luis Alves Pinto, que teve sua trajetória no Recife entre 1719 e 1789. Segundo o historiador José Neilton Pereira, a vida desse sujeito serve para compreendermos o quanto “a arte musical possibilitou aos negros, índios e mulatos, no contexto laico mercantil dos setecentos [...] diversos e crescentes níveis de liberdade dentro das sociedades escravistas urbanas coloniais das capitanias brasileiras, sobretudo Recife, Salvador e Rio de Janeiro”⁴. Luis Pinto era um virtuoso, sobretudo nas artes da música erudita, que passou a despertar atenção da sociedade pernambucana àquela altura. Chegou a estudar em Portugal por intermédio de amigos que facilitaram a sua ida, onde teve certo reconhecimento público, para em seguida voltar ao Recife como um dos mais proeminentes músicos da Capitania.

Além das próprias mãos, seja na execução de obras magistrais que atravessaram o tempo, seja nas reminiscências de histórias memorialísticas de um talento musical sem precedente, é a existência dessas pessoas no tempo que as conecta ao presente. As relações sociais traduzidas no território trouxeram experiências sociais de longa duração que desembocam nos nossos fazeres culturais contemporâneos. Desde a coroação do Rei do Congo, com seus batuques e tambores, em frente à Igreja do Rosário dos Homens Pretos, nos terreiros de candomblé inicialmente existentes nas áreas centrais do Recife, nas Badias, nas Sinhás, nas Laiás do Pátio do Terço, nossa história e nossa cultura foram sendo construídas sob diversas matrizes sociais, mas é sobretudo nos legados afro-indígenas que repousam as contribuições mais significativas para a cidade.

⁴PEREIRA, José Neilton. *Op. Cit.*, p. 163.



NICOLE RODRIGUES/RECENETRO/PCR

É do entrelaçamento entre as culturas materiais e imateriais que surge a cidade, construída a tantas mãos, mãos que também batucam, que compõem canções barrocas, que pintam, que fazem do Recife o Recife. Há, no entanto, um elemento fundamental que quero destacar aqui e que contribui significativamente para compreendermos as lógicas de ocupação da cidade e as suas relações com as nossas celebrações culturais.

Se de um lado essas manifestações culturais tiveram seu berço nas áreas centrais dos centros urbanos, sobretudo nos bairros de São José e Boa Vista, por outro, as dinâmicas de transformações urbanas ocorridas no Recife geraram um deslocamento dessa população, majoritariamente preta e parda, em direção às margens, consolidando as diversas e complexas centralidades culturais do Recife, que subjazem, não gratuitamente, em sua maior parte nas próprias Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Durante os ciclos festivos, nos momentos de culminância das festividades o fluxo inverso é feito. O centro da cidade é devolvido a quem de fato o fez e o faz, não só culturalmente, mas em termos de legado cultural.

São milhares de pessoas que, na seriedade das suas brincadeiras, fazem uma cidade se reinventar e se encontrar consigo mesma todo o tempo. A Unesco, ao escolher o Recife para a entrada na Rede de Cidades Criativas, só fez reforçar o que todo recifense já sabia: a cultura é um dos principais vetores de desenvolvimento social e econômico desse lugar. Falar do Recife é falar de cultura, é falar do Brasil.

PIO, Fernando. Lembrança da Ordem Terceira de S. Francisco do Recife aos congressistas do Terceiro Congresso Eucarístico Nacional. Recife: Ordem Terceira de São Francisco, 1939.

SOUZA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil em 1587. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013.

PÁTIO DO TERÇO



RUA DA
AURORA



CONHEÇA O RECIFE

Cidade de mil encantos

No Recife, a beleza se revela a cada passo. Resultado do encontro de diferentes culturas, a diversidade única da capital pernambucana pode ser encontrada em seus monumentos, praças, teatros, museus, igrejas e no legado de seus escritores, poetas e construtores. Recife é uma cidade de cheiros, olhares e lembranças. Sua cultura majestosa e imponente narra memórias ancestrais, mas que ainda pulsam.

Nas próximas páginas, convidamos você, leitor, a navegar pelas ruas da capital e fazer uma viagem no tempo. Vamos te guiar por alguns dos principais pontos culturais e turísticos da cidade, localizá-los na história e, assim, adicionar um novo significado a esse passeio. Ele começa agora.

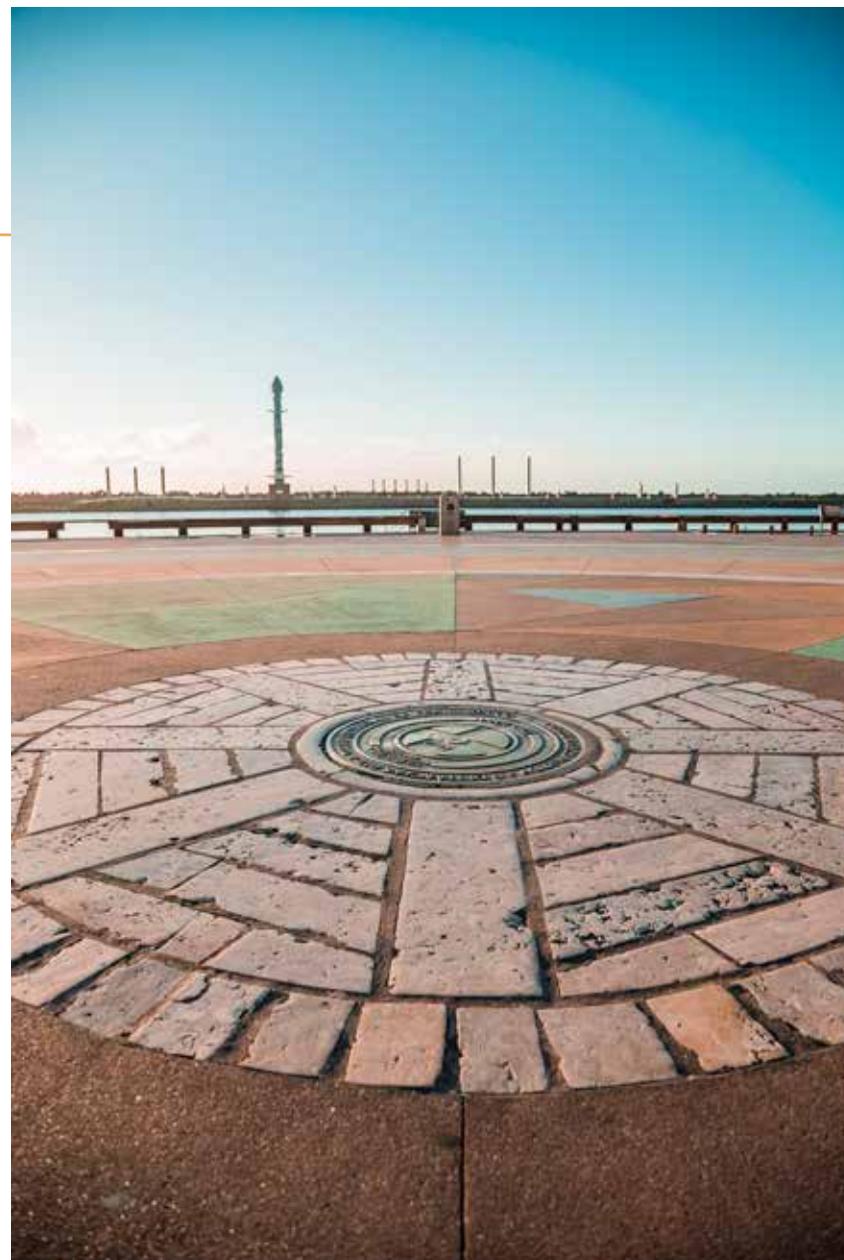
PARQUES, PRAÇAS E PÁTIOS

Praça do Marco Zero O Recife dá as boas-vindas

“Eu vi o mundo, e ele começava no Recife.” Essa frase, do escritor e pintor modernista Cícero Dias, traduz a existência da Praça do Marco Zero, já que é de lá que se abrem os caminhos da capital. É de Cícero Dias, inclusive, a projeção e pintura da rosa dos ventos instalada bem no centro da praça, como símbolo oficial das distâncias percorridas a partir dali.

A Praça do Marco Zero, localizada na Avenida Francisco Lisboa, espelha o início de uma nova fase no centro histórico do Recife, marcada pela construção de prédios modernos e de influência europeia e pelo aperfeiçoamento do Porto do Recife, escoadouro de nossas exportações.

Batizada de Praça Rio Branco, lá é possível encontrar o busto do Barão de Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira. Quem passeia ali se deleita com a visão do estuário do Recife, formado pelo Rio Capibaribe. Tudo fica ainda mais belo na altura do dique natural do estuário, que abriga o Parque das Esculturas, museu de arte a céu aberto, com obras do artista plástico Francisco Brennand.



BRUNO LIMA

MARCO ZERO



— VISTA AÉREA DA PRAÇA DA REPÚBLICA



— PRAÇA DA REPÚBLICA

Praça da República

Um belo jardim de prédios históricos

No coração do Recife, existe um belo jardim. Não apenas belo, mas também um dos mais antigos das Américas, projetado pelo conde holandês Maurício de Nassau. Este lugar repleto de árvores frondosas, peixes e viveiros de aves é a famosa Praça da República, fincada no bairro de Santo Antônio e cujo solo abriga construções importantíssimas da cidade, como o Palácio do Campo das Princesas, o Teatro de Santa Isabel e o Palácio da Justiça.

Governador do Brasil durante o domínio holandês, Maurício de Nassau tinha direitos de propriedade sobre o espaço da praça, que tem mais de 20 mil metros quadrados. Nesse espaço, ainda no Século XVII, Nassau fez um mini zoológico, vom plantas medicinais, uma alamedas de coqueiros e muitos espaços de sociabilidade.

Depois da saída holandeses, esse espaço teve a sua paisagem transformada, primeiro com a construção do Teatro de Santa Isabel e o Palácio do Governo. Mas foi apenas na década de 1870 que um projeto paisagístico foi feito para o local, a carco de Émile Beranger.

Posteriormente, já na década de 1930, o paisagista Burle Marx fez um projeto que alterou significativamente a ideia anteriormente concebida. Criou um fonte no meio do Praça, uma alameda de palmeiras imperiais e deu a tônica para a paisagem que hoje encontramos nesse lugar.

Quem caminha pela Praça da República não deixa de se espantar com as maravilhas da paisagem, a arquitetura clássica e neoclássica de seus prédios e, especialmente, com o imponente baobá que vive por lá. Dizem até que a árvore produziu tamanho efeito em Antoine de Saint-Exupéry que o autor a usou como inspiração para escrever a sua obra mais famosa, “O pequeno príncipe”.

Pátio de São Pedro

Onde religiosidade e cultura popular se encontram

Protegido pela imponente Catedral de São Pedro dos Clérigos, o Pátio de São Pedro é uma das maiores dádivas da cultura popular recifense, fincado bem no centro da cidade e borbulhando com música, gastronomia, arte e boemia. A construção do espaço data do ano 1700 e tem profunda ligação com a igreja, que também lhe deu o nome.

Hoje, ela e o pátio são considerados um dos conjuntos arquitetônicos e urbanísticos mais expressivos da cultura barroca em Pernambuco. A Catedral de São Pedro dos Clérigos foi construída pela irmandade católica de mesmo nome, que comprou o terreno no centro do Recife para a construção da igreja e, logo em seguida, realizou a reforma do casario ao redor, tudo em decoração barroca e com calçamento de pedras irregulares, que dá um charme especial ao lugar.

O nascimento do pátio tem raiz religiosa, mas ele é reconhecido, principalmente, por ser palco de manifestações culturais diversas e populares, especialmente de origem negra, como o samba de raiz, o afoxé, o coco de roda e o maracatu. Hoje, ele respira arte e lazer e é rodeado de bares, ateliês, museus e restaurantes.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

PÁTIO DE SÃO PEDRO



RUA DO BOM JESUS



RUA DO BOM JESUS, 1878

Rua do Bom Jesus

A via mais antiga e mais bonita do Brasil

É bem sabido o quanto o recifense é bairrista e adora se envaidecer da sua cidade, mas não é raro que ele receba uma boa validação. Um bom exemplo é o título de “Terceira Rua Mais Bonita do Mundo” que a Rua do Bom Jesus recebeu da revista de arquitetura internacional Architectural Digest.

Não é para menos. Ladeada por palmeiras e rodeada por um casario colorido, ela captura o olhar de quem passa, mas não se limita à sua incontestável beleza, já que sua história se cruza com a do próprio Brasil. É a primeira rua do Recife, e seu chão é repleto de memórias que se iniciam nos primeiros séculos da colonização.

No início dos anos 1500, o território do Recife se limitava ao que hoje é chamado de “Recife Antigo” e todo o território adjacente pertencia a Olinda. Foi assim até a chegada dos holandeses, sob o governo de Maurício de Nassau, que anexou mais ilhas ao Recife e montou a sua própria gestão. Um destaque da nova administração era a liberdade religiosa, que atraiu os judeus, fugidos da inquisição europeia.

Eles se instalaram na Rua do Bom Jesus e lá construíram a Sinagoga Kahal Zur Israel. Sua presença foi tão marcante que a rua passou a se chamar Rua dos Judeus. Outro marco da chegada dos holandeses foi a construção do “Arco do Bom Jesus”, porta que indicava o lado norte da cidade. A porta foi destruída, mas sua existência foi reconhecida posteriormente e acabou por batizar a rua que a recebeu.

Nos anos 1990, a Rua do Bom Jesus passou por diversas reformas e restauros e hoje é parada obrigatória nas visitas turísticas pelo Recife. Fechada para pedestres, ela guarda um charme só dela, como um respiro de beleza e memória em meio à agitação da cidade.

Jardim do Baobá

Morada de uma gigante centenária

Localizado no bairro das Graças, desde 2016 o Jardim do Baobá abre acesso ao píer flutuante na beira do Rio Capibaribe, que é rodeado por vegetação nativa. A grande estrela é, claro, a árvore que dá nome ao local. Imponente, a espécie com 15 metros de altura é tombada como Patrimônio do Recife desde a década de 1980. Ponto de encontro dos recifenses nos finais de semana, no Jardim do Baobá é possível contemplar a natureza, andar de bicicleta, fazer piquenique e aproveitar os equipamentos de lazer. Além de bancos para compartilhar, o visitante encontra mesas comunitárias de madeira e balanços para brincar em família.

Marco do Atlântico

Encontro de águas

Reza a lenda que neste cais, onde se encontram os rios Capibaribe e Beberibe, surgiu o Oceano Atlântico. O espaço de convivência fica na Rua da Aurora, em um trecho onde se pode admirar a união dos rios. Na área está um pórtico que anuncia: “Aqui Nasce o Atlântico”, além de uma rosa dos ventos no chão, em referência ao Marco Zero do oceano. Na mesma área fica a estátua do precursor do Movimento Modernista, o jornalista e cronista pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968), que integra o Circuito da Poesia.

ED. MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO



JARDIM DO
BAOBÁ



— PARQUE DAS ESCULTURAS

Parque das Esculturas

Francisco Brennand

Exposição a céu aberto

Não vale morar ou visitar o Recife sem dedicar um tempo para apreciar as obras do artista plástico e ceramista Francisco Brennand expostas no Parque das Esculturas. Do Marco Zero, no coração do centro histórico, é possível ver uma galeria permanente montada no ano de 2000 sobre os arrecifes naturais que protegem o porto. Destaque para a Coluna de Cristal, com mais de 30 metros de altura, feita em concreto, cerâmica e elementos esculturais de bronze. Estonteante, a peça divide espaço com outros objetos fantásticos em forma de ovos e aves, por exemplo.



— PARQUE DONA LINDU

Parque Dona Lindu

Cultura e lazer à beira-mar

Na orla da famosa Praia de Boa Viagem, é possível contemplar o Parque Dona Lindu, projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer. A área está localizada entre os principais hotéis da cidade, como uma ótima opção de espaço para lazer. O equipamento, que é aberto ao público, conta com uma quadra poliesportiva, uma pista de skate no formato bowl, pista de cooper e parque infantil. Além de itens para lazer que abrangem toda a família, o Dona Lindu abriga ainda o Teatro Luiz Mendonça, com palco reversível para a esplanada do parque, e uma galeria, que homenageia a arquiteta e designer pernambucana Janete Costa. Com uma sala principal e um mezanino, o espaço abriga peças de grandes dimensões, com acesso gratuito.

Pracinha de Boa Viagem

Fomento à economia local

Reunindo os principais produtos de artesanato do Recife, a Pracinha de Boa Viagem é um dos principais lugares da Zona Sul da capital para conhecer melhor a cultura local. Com cerca de 200 barraquinhas, a praça reúne produtos em cerâmica, renda, bordados e madeira. O local ainda é conhecido pelo polo gastronômico repleto de produtos típicos, como as tapiocas recheadas. Além disso, no centro da praça está localizada a Igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem, que funciona nos horários das missas.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

— PRAÇA DE BOA VIAGEM

Segundo Jardim de Boa Viagem

Ponto de referência na principal praia urbana da capital

Este é um dos três jardins localizados ao longo da famosa orla de Boa Viagem. Funciona como o centro das praças públicas, com atrativos que enchem os olhos de moradores e turistas. É considerada como um ponto de referência e uma importante área de lazer da Zona Sul, com direito a pequenas operações comerciais, bancos, estação de bicicleta e até um letreiro com a expressão que todo nordestino conhece bem: “oxe”. Isso sem falar no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), que tem a função de orientar os visitantes.



ARTHUR DE SOUZA/FOLHA DE PERNAMBUCO

— SEGUNDO JARDIM, BOA VIAGEM



PRAÇA DE CASA FORTE

Praça de Casa Forte

Um jardim histórico

Os jardins da Praça de Casa Forte mostram o primeiro projeto de jardim público assinado pelo paisagista Burle Marx (1909-1994), em 1935. Um trabalho que sempre valorizou a natureza em meio a elementos arquitetônicos. Não à toa, reúne uma variedade de espécies originárias da Amazônia e da Mata Atlântica, além de plantas exóticas, em contexto perecível e renovável. Significa dizer que a fisionomia do jardim está em constante transformação, por conta do movimento cíclico do ecossistema. Por isso, é um dos espaços mais admirados da Zona Norte do Recife, rodeado por operações comerciais e pela Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

TEATROS

Teatro de Santa Isabel O imponente castelo das artes do Recife

Nas primeiras décadas do século XIX, o Recife se encontrava em plena transformação social. Inspirados pelos modos de vida dos visitantes europeus, os recifenses passaram a nutrir interesse pelas artes e pela filosofia, que culminou no desejo por uma vida mais boêmia e erudita. Francisco do Rego Barros, presidente da província de Pernambuco entre 1837 e 1844, identificou essa agitação e começou a idealizar a construção de um teatro público, equipamento cultural que ajudaria a atender a essas necessidades.

Seu sonho virou realidade em 1850, e o teatro acabaria por se tornar o primeiro e mais expressivo exemplar da arquitetura neoclássica em Pernambuco, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O realizador da empreitada foi o arquiteto francês Louis Léger Vauthier. Ele se inspirou em construções europeias e deu acabamentos gloriosos ao edifício, tornando o monumento suntuoso e rico em detalhes.

Em sua inauguração, o prédio localizado na Praça da República foi batizado de Teatro de Santa Isabel para homenagear a filha de Dom Pedro II. Era um novo tempo, e os moradores se arrumaram para a ocasião, encomendendo carruagens, trajes de gala e acessórios elegantes para prestigiar os espetáculos.

O Teatro de Santa Isabel e sua majestosa figura vêm atravessando gerações. Ele é palco de produções culturais de altíssima qualidade e recebe visitantes ilustres do mundo inteiro. Sua presença inaugurou uma nova era na cidade do Recife, de passeios públicos, opulência e, acima de tudo, de valorização das artes. Por esses e outros motivos, em 2016 ele foi eleito o melhor teatro do Brasil segundo o Prêmio Cenym de Teatro Nacional.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

— TEATRO DE SANTA ISABEL



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

Teatro do Parque

Um teatro-jardim repleto de histórias

Existem poucos teatros-jardim no Brasil, e o Teatro do Parque é um deles. Inaugurado em 1915, o cineteatro já chegou inovador, com um canteiro arborizado que refresca o prédio e leva beleza e calma para quem o visita na Rua do Hospício, no bairro da Boa Vista. Mas a inovação do edifício não para por aí: em suas dependências, os moradores do Recife puderam ver, pela primeira vez, produções do cinema falado, filmes da Disney, comédias musicais, ficções policiais e muito mais. Ele é tão vanguardista que, em 1973, passou a ser considerado o primeiro Cinema Educativo Permanente do Brasil.

Construído pelo comerciante português Bento Luís de Aguiar e decorado pelos pintores Henrique Elliot e Mário Nunes no estilo art nouveau, o equipamento iniciou suas atividades exclusivamente como teatro. Com o despertar da curiosidade pelos filmes glamorosos de Hollywood, ele foi ampliado para atuar como cineteatro e passou a exibir produções do cinema mudo. Logo os filmes falados entraram em cena, e o Teatro do Parque fez os moradores do Recife testemunharem essa transformação, entregando produções magníficas.

Os anos têm passado e o Teatro do Parque tem vivido muitas reformas, de restauro e conservação de sua estrutura, que é um tesouro da arquitetura. Ele é palco de peças teatrais, produções cinematográficas e visitas guiadas. Uma verdadeira pérola no centro da cidade.

— ÁREA INTERNA DO TEATRO DE SANTA ISABEL

CENTROS CULTURAIS

Caixa Cultural Em honra e preservação da arte do Recife

Que Recife é geradora e propagadora de cultura, ninguém duvida. Uma das provas é a existência de um prédio angular, na esquina do Marco Zero, totalmente destinado à promoção da música, das artes visuais e de outras expressões culturais. A Caixa Cultural Recife existe desde 2012 e dispõe, em suas dependências, de um teatro, duas galerias para exposições, sala multimídia, auditórios para seminários e apresentações, além de um rico acervo, com peças arqueológicas que contam a história da capital pernambucana.

A Caixa Cultural Recife foi inaugurada no mesmo prédio do Bank of London & South America Limited, antiga bolsa de valores de Pernambuco e da Paraíba. Do local, foi preservado um cofre, com ações, cédulas e outros documentos, além de um elevador construído em madeira de lei.

A preservação é, inclusive, um dos objetivos centrais do espaço, que também tem mais de 11 mil peças das ruínas do antigo Recife, entre caixas, materiais de construção, pedras e outros. Tudo isso pode ser visto através de um piso de vidro logo acima do térreo, tornando a visão ainda mais impressionante. História, artes e cultura, tudo abrigado em um dos edifícios mais bonitos da cidade, presente atemporal para os recifenses.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO



— CAIXA CULTURAL



Paço do Frevo

Museu e centro de referência da cultura recifense

É difícil imaginar algo tão recifense quanto o frevo. Uma das manifestações culturais que mais representa o estilo e características da cidade, ele possui tanto encanto que é reverenciado no Brasil e no mundo inteiro. Não é para menos que, no ano de 2012, ele foi considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. É nesse contexto de reconhecimento e homenagem que surge um dos museus mais interessantes da capital pernambucana e que faz a sua parte louvando a dança e suas manifestações: o Paço do Frevo, localizado no centro histórico do Recife, em frente à Praça do Arsenal.

O Paço foi inaugurado em 2014, resultado de uma parceria entre a Prefeitura do Recife e o Iphan, a Fundação Roberto Marinho e o Governo Federal. Seu objetivo é o de difundir a história do frevo e seu impacto cultural, capacitar nas áreas de dança e música, fomentar pesquisas, proteger a memória e ajudar a desenhar o legado do frevo no mundo.

Quem o visita se depara com uma linha do tempo das origens do ritmo, desde 1900 até os dias atuais, passando pelas agremiações, personagens célebres e, claro, pela presença histórica do frevo no Carnaval do Recife e de Olinda. É um lugar para viver e experimentar cultura, aprendendo sobre ela, resgatando suas memórias e criando outras, novas, através de oficinas e apresentações musicais fantásticas. Mais do que um simples passeio, a ida ao Paço do Frevo simboliza um encontro íntimo com o Recife.



— PAÇO DO FREVO

Centro de Artesanato de Pernambuco

Economia que floresce através da arte

Não é segredo que o Recife dá aula de economia criativa para as capitais do país. Com uma cultura rica, diversa e atemporal, a cidade se abastece e alimenta o mundo inteiro com o que produz artisticamente, se desenvolvendo e prosperando por meio da sua arte. É possível entender esse fenômeno com clareza ao pisar no Centro de Artesanato de Pernambuco, visita essencial não só para os turistas, mas para qualquer pessoa que admira e valoriza a arte.

O Centro de Artesanato teve investimento de mais de R\$ 6 milhões em sua instalação e foi construído no Marco Zero, na beira do rio, em uma área de 2.511 metros quadrados. Por lá, fomenta-se a cultura, há estímulo à economia e valorização dos artistas locais. Há um contato íntimo entre o público e os artesãos e artistas que expõem no centro, dinâmica que explica o seu sucesso. Além dos objetos à venda, beleza é o que não falta no local, com sua iluminação, corredores amplos e uma vista inesquecível.

DONDINHO/PCR



CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO

Casa Zero

Espaço de conexões

Situada na Rua do Bom Jesus, a Casa Zero é um local de conexões e de novos começos. Primeiro shopping sociocultural do Brasil, o espaço, idealizado pelo empreendedor social Fábio Silva e estruturado com apoio da Prefeitura do Recife, foi inaugurado em 2022 com o objetivo principal de promover cultura, criatividade, voluntariado e inovação, novos negócios e ações sociais.

A Casa Zero ocupa dois casarões com vários ambientes distribuídos por quatro andares. Neles, a população recifense pode usufruir de espaços com projetos educacionais e culturais de ONGs, oficinas de artesanato, cozinha gourmet, coworking, biblioteca, sala de inovação, estúdios, entre outros. Além disso, organizações e iniciativas sociais podem expor seus projetos e produtos para gerar renda. É um lugar pensado para servir a comunidade e um espaço onde a comunidade serve à cidade.

ACERVO CASA ZERO



CASA ZERO



CASA DA CULTURA —

Casa da Cultura

Antiga prisão hoje é reduto do artesanato pernambucano

Tombada pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), a Casa da Cultura abriga símbolos da arte popular. No espaço, localizado no bairro de Santo Antônio, é possível encontrar artesanato pernambucano do litoral ao Sertão, como xilogravuras, bonecas de pano, redes e produtos de cerâmica. Mas o comércio é só um dos atrativos do lugar, construído em 1850.

Na época, a então Nova Casa de Detenção do Recife foi inspirada no modelo de penitenciária na França, sendo inaugurada em 1855, no formato de cruz. O local funcionou como penitenciária por mais de 100 anos antes de se transformar na Casa da Cultura, mas ainda é possível notar, durante a visita por seus corredores, as celas que abrigaram nomes como o romancista Graciliano Ramos.

Casa do Carnaval

Ponto de encontro dos amantes da folia

Há mais de 30 anos, a Casa do Carnaval, localizada no Pátio de São Pedro, fornece um acervo valioso da mais famosa festa pernambucana, entre livros, fotografias, objetos, catálogos e partituras. A mistura de som e multidão, em que o frevo se insere, é percebida em detalhes na documentação que serviu de fundamento para o ritmo se tornar Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Além disso, na Casa do Carnaval também é possível entender mais sobre outras expressões da cultura popular vividas em festejos como São João e Natal. O local possui uma agenda cultural efervescente, recebendo lançamentos de livros, ciclos de debates, oficinas e apresentações culturais.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

EMBAIXADA DE PERNAMBUCO

Embaixada de Pernambuco

Passeio pela arte e alegria dos símbolos do Carnaval

As maiores celebridades do Brasil e do mundo reunidas em um só lugar. A Embaixada de Pernambuco é um espaço cultural estruturado para receber turistas e recifenses interessados na magia da nova geração dos tradicionais bonecos de Olinda para além do Carnaval.

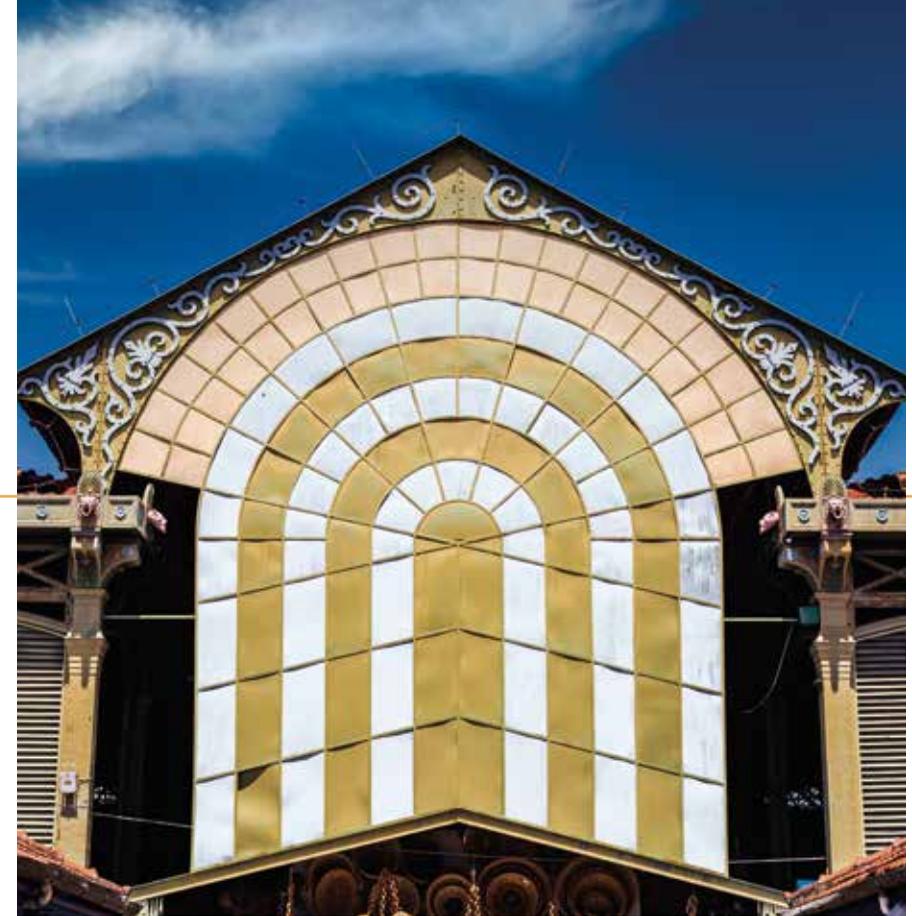
A Embaixada, que fica em um casarão histórico na Rua do Bom Jesus, no Bairro do Recife, conta com uma exposição permanente de 63 criações, dentre os 300 existentes da nova geração. No local, estão as representações de Alceu Valença, Michael Jackson, Chacrinha, Ayrton Senna, Chico Science, Dominginhos, Luiz Gonzaga e outros.

MERCADOS

Mercado de São José Onde se alimenta o corpo e o espírito

O Mercado de São José tem uma aura toda especial. No passado, já foi palco de apresentações de mágicos, músicos e acrobatas. Por lá, ouviam-se os sons de pandeiros, sanfonas e o surgimento de inúmeras manifestações artísticas tipicamente recifenses. Hoje, ele segue abrigando cultura, acomodando artistas e seus artesanatos em barro, couro e tecido, além dos comerciantes de produtos místicos, próprios das religiões de matriz africana, ervas medicinais e especiarias. Inaugurado em 1875, o mercado tem inspiração parisiense, mas seu pé é bem fincado no Nordeste do Brasil.

O contexto histórico que permitiu a construção do Mercado de São José foi o da Revolução Industrial, transformação global que se refletia em uma nova concepção de projetos arquitetônicos. O protagonista dessa nova perspectiva era o ferro, um novo material que brilhava na construção de trilhos, estações de trem e até armazéns. Ele foi usado em todas as peças da obra, importado da Europa. O projeto do mercado foi uma encomenda da Câmara Municipal do Recife e teve como responsável o engenheiro Louis Léger Vauthier.



MERCADO DE SÃO JOSÉ

Apesar de ter sido concebido como uma construção de inspiração francesa, o empreendimento foi adaptado para o clima tropical do Recife.

Assim, foi criado um enorme centro de abastecimento alimentar para a cidade. Por lá, os moradores encontravam carnes, peixes, frutas, verduras, farinha; mas não só isso, eles também podiam se abastecer de música, literatura e artesanato, graças à presença frequente de cantadores, poetas e outros artistas por ali. Até hoje, o Mercado de São José revela o Recife mais popular, aquele que se experimenta no dia a dia.



— MERCADO DA BOA VISTA

Mercado da Boa Vista

Um tesouro do bairro mais central do Recife

Localizado no coração do Recife, o Mercado da Boa Vista encanta os visitantes com sua atmosfera vibrante e repleta de cores, sabores e histórias. Erguido no século XIX, é um endereço que une utilidades e boemia. Isso porque seus mais de 60 boxes se dividem entre a comercialização de objetos para o lar e o melhor da culinária regional. Ou seja, por suas vielas, é possível comprar frutas, verduras e frios, mas também degustar um saboroso café da manhã ou almoço típico, tudo em um mesmo lugar. Antigamente, onde hoje está o mercado, funcionava uma estrebaria e o cemitério da capela que hoje é a Igreja de Santa Cruz.



ALEXANDRE/FOLHA DE PERNAMBUCO

MUSEU DA
CIDADE DO
RECIFE

MUSEUS

Museu da Cidade do Recife A memória da cidade bem guardada e protegida

“Construir possibilidades para a reflexão sobre a memória e os valores urbanos, visando o desenvolvimento do Recife”. Assim é descrita a missão do Museu da Cidade do Recife, um dos maiores acervos cartográficos da cidade, que reflete o profundo respeito que é preciso nutrir pela história e pelo patrimônio da cidade. Criado em 1982 e instalado no Forte das Cinco Pontas, no bairro de São José, o museu é um dos monumentos mais expressivos da herança colonial no Brasil. Por lá, é possível encontrar mais de 200 mil imagens, além de títulos, livros, revistas, mapas, plantas de arquitetura: um tesouro inestimável.

Com a expulsão dos holandeses de Pernambuco, os colonos portugueses decidiram reerguer um forte construído pelos holandeses para proteger o suprimento de água. Com a reconstrução, esse forte passou a ter quatro pontas e ganhou novos usos, como o de quartel militar. Após ser tombado como patrimônio nacional, ele foi reconstruído novamente, e, agora, seu interior abriga o Museu da Cidade do Recife, repleto de histórias importantes e registros imagéticos feitos desde o início do século XIX até a década de 1980.

Apesar do impressionante monumento que o cerca, o que realmente impacta quem passa por lá é o acervo contido dentro do museu, que, além das fotografias, também possui alguns detalhes preciosos da trajetória do Recife como cidade: 146 azulejos, três portas e duas imagens de santos pertencentes à Igreja dos Martírios, que foi demolida para a abertura da Avenida Dantas Barreto. O Museu da Cidade do Recife é aberto para visitação e é espaço de pesquisa, eventos culturais e oficinas artísticas.



CAIS DO SERTÃO

Cais do Sertão

Histórias ancestrais contadas com tecnologia

Como unir a valorização da ancestralidade e da tradição com o que há de mais moderno e tecnológico nas abordagens museológicas? O Cais do Sertão responde a esse questionamento com excelência. Idealizado como parte do projeto de revitalização do centro antigo do Recife, o complexo cultural é sede do Museu Luiz Gonzaga, eleito como um dos vinte melhores museus da América do Sul pelos usuários do site de viagens TripAdvisor.

O espaço conta a história do sertanejo, seus contrastes, sua luta e sua beleza, tudo partindo da celebração da vida do cantor e compositor Luiz Gonzaga, o famoso Rei do Baião e um dos maiores nomes da música popular brasileira. É um museu interativo, onde é possível se comunicar com o acervo, criar e vivenciar as histórias que são contadas por lá. Trajetórias ricas, plurais, cheias de personalidades inesquecíveis e uma linguagem toda particular.

A ideia original do museu é do antropólogo e poeta Antonio Risério, e sua concepção é da socióloga Isa Grinspum Ferraz, que priorizou o dinamismo do lugar, a troca, a diversão e o estímulo à criatividade. A partir daí, muitas cabeças pensaram e criaram para o museu, como cineastas, cantores, escritores e historiadores.

A história do sertanejo tem um lugar todo especial na construção do Brasil. Retratada na música de Luiz Gonzaga, ela ressoa no país inteiro e guia quem chega pelos pavilhões do Cais do Sertão. À beira mar, com uma vista de tirar o fôlego, o visitante se depara com a riqueza da cultura nordestina, a partir da vida dos homens e mulheres do sertão, uma homenagem e um presente para cada um deles.

O complexo do Cais do Sertão tem uma figura imponente a poucos metros do Marco Zero. O seu interior também impressiona, com uma arquitetura diferenciada assinada por Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, que já ganhou o prêmio internacional “Obra do Ano 2019”, organizado pelo site ArchDaily. Os mais de 2 mil cobogós produzidos artesanalmente são o destaque de sua fachada.

Os módulos do complexo contam, ainda, com salas de aula para cursos, auditório multiúso com espaço para eventos e exposições e restaurante na cobertura — o Cais Rooftop Lounge — com vista para o mar, para o Porto do Recife e a cidade, além de um luxuoso vão livre de cerca de 60 metros, o segundo maior da América Latina.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Museu do Trem

Lar de memórias ferroviárias

A memória ferroviária de Pernambuco está no acervo do Museu do Trem, que reúne mais de 500 peças históricas e é considerado o primeiro do Brasil e o segundo do gênero da América Latina. Antigas locomotivas, relógios, cadeiras e outros objetos de maquinário antigo ficam nesse espaço localizado na Estação Central Capiba, no bairro de São José, primeira estação ferroviária da cidade, responsável por ligar o centro aos subúrbios, ao interior e até a outros estados.

Fundação Gilberto Freyre

Uma ilustre visita ao passado

A casa onde o sociólogo e escritor pernambucano Gilberto Freyre (1900–1987) morou por mais de quatro décadas está aberta para visita, no tradicional bairro de Apipucos. Eis um passeio por referências históricas e memórias afetivas do célebre autor do livro *Casa-Grande & Senzala* e sua família.

Além dos objetos originais da casa, arrumados do mesmo modo que na década de 1980, com mais de 5 mil peças entre móveis, louças e fotografias, há um clima bucólico em volta do terreno. A antiga moradia fica em um sítio ecológico repleto de verde, como a pitangueira de onde Freyre retirava a fruta para produzir cachaça artesanal.

Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano

Endereço centenário do centro do Recife

Localizado na Rua do Hospício, no bairro da Boa Vista, o Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) é uma instituição centenária fundada em 1862 com o objetivo principal de divulgar a história de Pernambuco. Não à toa, é o mais antigo instituto histórico regional do Brasil, e a segunda instituição dedicada à História no país, depois apenas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Uma visita ao IAHGP é um mergulho nas particularidades do estado. Tem um acervo diverso e valioso, com telas e retratos de figuras importantes, além de objetos decorativos e utilitários pertencentes às antigas famílias locais, comuns em casas urbanas e rurais. Chamam a atenção os armamentos antigos, como armas brancas e de fogo que foram utilizadas em batalhas decisivas nos movimentos revolucionários pernambucanos.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

— IAHGP

Instituto Ricardo Brennand

Um mergulho no mundo das artes

Arte, história e contemplação guiam a visita ao Instituto Ricardo Brennand, espaço cultural sem fins lucrativos localizado no antigo Engenho São João, no bairro da Várzea. Desde 2002, o lugar abriga o acervo artístico e histórico originário da coleção particular do industrial pernambucano Ricardo Brennand.

Em meio ao verde, uma das mais modernas instalações museológicas do Brasil abrange um complexo de edificações constituído pelo Museu Castelo São João (museu de armas brancas) e por pinacoteca, biblioteca, auditório, jardins das esculturas e uma galeria para exposições temporárias e eventos. Todos eles merecem ser vistos sem pressa. Não à toa, mais de 3,5 milhões de pessoas já passaram pelo local desde a sua inauguração.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

— IRB

Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães Reduto contemporâneo

Reunindo mais de mil trabalhos, o Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (Mamam) é uma das opções para conferir e compreender a arte moderna brasileira.

Criado em 1997, o museu presta uma homenagem ao artista plástico, designer e ativista cultural pernambucano que nomeia o local. Substituindo a antiga Galeria Metropolitana de Arte Aloisio Magalhães, o equipamento fica em um antigo casarão do século XIX localizado na Rua da Aurora.

No local, são sete salas de exposição, biblioteca especializada em arte moderna e contemporânea, reserva técnica, sala de atividades educativas, sala de administração e auditório. O Mamam conta com trabalhos de um período histórico compreendido entre 1920 e 2016. Neste segmento do museu, estão obras de Tomie Ohtake, João Câmara (com a série “Cenas da Vida Brasileira”), Fédora do Rego Monteiro, Gil Vicente, Aloisio Magalhães, Abelardo da Hora, Tarsila do Amaral, entre outros.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

— MEPE

Museu do Estado de Pernambuco Memórias da aristocracia pernambucana

Imagine entrar em uma residência da aristocracia do século XIX e se deparar com mobiliário de época, fotografias antigas do Recife, imagens sacras e pinturas suntuosas. O requinte de influência europeia está neste palacete onde viveu o filho do Barão de Beberibe e que, desde 1940, é o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), na Avenida Rui Barbosa, no bairro das Graças. O espaço reúne mais de 15 mil peças em seu acervo, incluindo coleções de arqueologia, cultura afro-brasileira, indígena e muito mais na exposição de longa duração “Pernambuco, território e patrimônio de um povo”.

Memorial Luiz Gonzaga Homenagem ao Rei do Baião

No Pátio de São Pedro, no bairro de Santo Antônio, existe um lugar que reúne toda a memória de Luiz Gonzaga e da cultura nordestina. No Memorial Luiz Gonzaga, está concentrado o acervo da exposição permanente, com mediação em ambiente climatizado, composto por biografia, ponto de consulta ao acervo digital, discos, fotos, livros, instrumentos musicais, além de objetos típicos da cultura sertaneja, ambientados em moderno projeto expositivo. Quem deseja se aprofundar ainda mais na história do Rei do Baião pode agendar uma visita para pesquisas. Oficinas, cursos, palestras, apresentações culturais e exposições itinerantes dão ainda mais vida ao espaço.

Museu do Homem do Nordeste Local de estudo antropológico

Vinculado à Fundação Joaquim Nabuco, o Museu do Homem do Nordeste exalta a pluralidade da população brasileira. O espaço, inaugurado no final da década de 1970, oferece exposições que refletem detalhes das culturas negra, indígena e branca, através de acervo com objetos dos senhores de engenho, passando por itens de famílias pobres, além de coleções de arte popular, brinquedos e objetos dos povos originários. Um passeio indispensável para quem busca refletir sobre a diversidade nordestina.

ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO



MEMORIAL LUIZ
GONZAGA



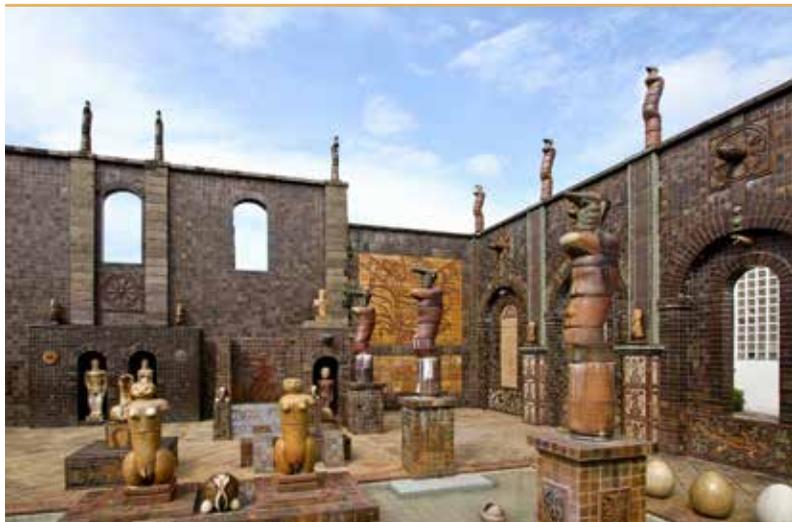
FORTE DO BRUM

Museu Militar do Forte do Brum

Guardião das batalhas de Pernambuco

Construído em 1629, por ordem do Governador Matias de Albuquerque, o Forte do Brum, que abriga hoje o Museu Militar, foi criado para estabelecer a segurança do Porto do Recife contra possíveis invasões. Por isso, sua arquitetura impressiona. Erguido inicialmente por portugueses, mas depois ocupado por holandeses, o local foi nomeado como Forte Bruyne — em homenagem ao presidente do conselho administrativo da capitania recém-conquistada.

O nome foi aportuguesado posteriormente pelos nativos para “Brum” e, então, administrado pelo Exército Brasileiro, que inaugurou o museu em 1987. Atualmente, o equipamento preserva e dissemina os fatos e feitos do Exército, enaltecendo a participação do soldado nordestino. O museu também conta com uma biblioteca com ênfase na 2ª Guerra Mundial, história do Brasil, história militar e museologia.



OFICINA FRANCISCO BRENNAND

Oficina Francisco Brennand

Onde a natureza encontra a arte

É aqui onde um importante capítulo da arte brasileira ganha forma. Desde a década de 1970, a antiga fábrica de tijolos e telhas situada no bairro da Várzea abriga a produção com assinatura do artista plástico e ceramista pernambucano Francisco Brennand (1927-2019). Um lugar inspirador, que dá continuidade ao legado do mestre Brennand, através dos conceitos de território, cosmologia e natureza.

Em meio ao verde, está o Pátio das Esculturas, repleto de peças de cerâmica criadas por um imaginário fantástico. O passeio segue com galeria de exposições temporárias, esculturas ao ar livre e muita beleza histórica. Vale conferir a peça “Lara”, um personagem mitológico que ganhou forma em 1978. Foi a obra que Brennand mais demorou a finalizar, indo ao forno por diversas vezes até alcançar a perfeição.

CIRCUITO DA POESIA

Tudo no Recife inspira poesia. A cidade é casa de poetas, inspiração para escritores e, além disso, tem um roteiro especial todo dedicado à arte das palavras. O Circuito da Poesia do Recife é composto por 20 esculturas em tamanho real de figuras marcantes espalhadas ao ar livre. Todas as obras são do artista plástico Demétrio Albuquerque.

Alberto da Cunha Lima

Jornalista, sociólogo e poeta, Alberto criou uma poesia formal e rigorosa, mas cheia de paixão. Foi grande incentivador do Movimento dos Escritores de Pernambuco, de 1980. Sua estátua pode ser vista no Parque 13 de Maio.

Antônio Maria

Conhecido por compor muitos dos clássicos da música popular brasileira, Antônio escreveu frevos, sambas-canções e outras odes ao amor, seu tema principal. Sua estátua está na Rua do Bom Jesus.

Ascenso Ferreira

Expoente do modernismo brasileiro e grande folclorista. Sua poesia exaltava temáticas regionais e era marcada por uma nostalgia do campo, principalmente em contraponto ao início da industrialização. Sua estátua pode ser vista no Cais da Alfândega.

Carlos Pena Filho

Considerado um dos poetas pernambucanos mais importantes da segunda metade do século XX. Era engajado, preocupado com as condições sociais do Recife, e sua poética era cheia de musicalidade, com um lirismo único. Sua estátua está na Praça do Diário.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

Ariano Suassuna

Poeta, escritor, teórico de arte, romancista, dramaturgo e muito mais. Nascido na Paraíba, Ariano se mudou para o Recife, onde se inspirou para criar seus trabalhos mais expressivos. Foi o fundador do Movimento Armorial, que buscava uma arte essencialmente brasileira, que tinha como base as raízes populares. É possível encontrar a sua escultura na Rua da Aurora.



Capiba

Músico, poeta e pianista, Capiba foi o maior compositor de frevo de Pernambuco, autor de mais de 100 canções do gênero. Em 1931 fundou a Jazz Banda Acadêmica, para músicos e acadêmicos de Direito, que tocavam de forma beneficente. Sua estátua está na Rua do Sol.



Chico Science

Precursor do movimento de contracultura Manguebeat, o líder da banda Nação Zumbi respirava poesia. Sua arte era engajada, política, mas também amorosa e delicada. O artista influenciou gerações inteiras e até hoje é um dos mais lembrados e respeitados do Recife. Sua estátua está na Rua da Moeda.



Clarice Lispector

Recifense de alma, a escritora nasceu na Ucrânia, mas veio ainda nova para o Recife. É autora de romances, contos e ensaios e uma das escritoras mais admiradas do mundo. Seu texto é revolucionário e popularizou as narrativas psicológicas. É possível encontrar a sua estátua na Praça Maciel Pinheiro.

Janice Japiassu

Considerada a Musa Sertaneja do Movimento Armorial. Sua poesia era de métrica tradicional, mas de criatividade impressionante. Era inspirada, principalmente, pelas paisagens recifenses. Sua estátua está na Rua do Príncipe.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

Joaquim Cardozo

Poeta, contista, dramaturgo, professor, desenhista, crítico de arte. Sua poesia era fortemente baseada na experiência popular nordestina, e seu trabalho é, até hoje, inspiração para as gerações mais novas. Sua estátua pode ser encontrada na Ponte Maurício de Nassau.



ED MACHADO/FOLHA DE PERNAMBUCO

Liêdo Maranhão

Poeta da galhofa, Liêdo tinha como inspiração para suas poesias as pessoas que encontrava diariamente no centro da cidade. Também era escultor, cineasta e fotógrafo, além de um boêmio irrefreável. Sua estátua está na Praça Dom Vital.

Luiz Gonzaga

Conhecido como Rei do Baião, o poeta fez história portando uma sanfona e cantando sobre o sertão pernambucano. Foi o primeiro artista sertanejo a levar sua arte para o sul do país, inspirando outros com o seu estilo incomparável. Sua estátua está na Praça Mauá.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

João Cabral de Melo Neto

O poeta que sonhava em ser jogador de futebol. Sua poesia era caracterizada pelo rigor estético e pouco apego ao subjetivismo, era analítico e preciso como um bom atacante. Seus textos pensam o Brasil e suas relações sociais, e sua estátua está na Rua da Aurora.



Naná Vasconcelos

O maior percussionista do mundo é do Recife. Sua música desenha a nossa cidade com a paixão que só Naná conseguia infundir em seus trabalhos. Autodidata, ele passava por todos os gêneros musicais e por 15 anos abriu o Carnaval do Recife. Sua estátua está, é claro, no Marco Zero.



Manuel Bandeira

Poeta, crítico e professor, Manuel Bandeira é autor de alguns dos versos mais famosos do Brasil. É dele os poemas “Vou-me embora pra Pasárgada” e “Os sapos”. Sua estátua está na Rua da Aurora.

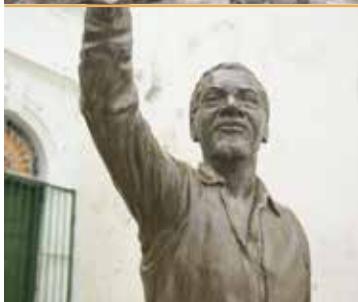
Mauro Mota

A cultura da cana-de-açúcar teve forte influência para o poeta, que trabalhou o tema em seus versos e nas suas prosas, que trazem forte característica folclórica. Sua estátua pode ser encontrada no Pátio do Sebo.



Reginaldo Rossi

Conhecido como o Rei do Brega, Reginaldo ficou famoso pelas suas canções românticas, que tinham como fundo as paisagens do Recife. Como bom bebedor que era, sua estátua está sentada à mesa de bar, no Pátio de Santa Cruz.



Solano Trindade

Também conhecido como “o poeta negro”, tinha como tema central do seu trabalho as relações raciais e a cultura popular. Foi cineasta e militante, fundou um teatro e criou grupos de dança. Sua estátua está no Pátio de São Pedro.



Tarcísio Pereira

Guardião da literatura recifense, Tarcísio Pereira era livreiro e comandou a maior livreria do país, a Livro 7. Ele financiou artistas literários locais, como Ariano Suassuna, e era pilar da vida cultural no Recife. Sua estátua está na Rua Sete de Setembro.

CIRCUITO SAGRADO

No Recife, sempre houve espaço para a fé. Reconhecendo a importância do sagrado como manifestação cultural que constrói os valores da sociedade, foi criado o Circuito Sagrado do Recife, um projeto que apresenta aos visitantes os endereços religiosos da capital, tesouros da arquitetura e lugares de contemplação.

Sinagoga Kahal Zur Israel

A primeira sinagoga das Américas, estabelecida na Rua do Bom Jesus, simboliza o momento de prosperidade dos judeus que migraram para o Recife. Foi fundada em 1636 e encerrou as atividades 18 anos depois. Felizmente, ela foi restaurada depois de séculos e hoje representa um mergulho na vida judaica na capital, preservando parte fundamental da nossa história em fotos, mapas e pinturas.



Igreja Madre de Deus

Também incluída no Circuito Sagrado, a Igreja Madre de Deus arrebatou os olhos. Situada no Bairro do Recife, ela foi inaugurada em 1709, com arquitetura em estilo barroco. É uma construção ampla, com capelas laterais, arco triunfal e detalhes dourados por toda a parte. É uma das igrejas clássicas mais utilizadas para cerimônias de casamento, unindo o amor e a fé.

Basílica de Nossa Senhora do Carmo

Quem passa na Avenida Dantas Barreto logo se depara com a Basílica de Nossa Senhora do Carmo, uma construção barroca que possibilita um respiro em meio ao dia a dia do comércio. Ela foi fundada pelos padres carmelitas, vindos de Portugal, e sua construção data da segunda metade do século XVII. É um monumento portentoso, de fachada rococó e adornada em talha dourada, pedraria e madeira. Desde que Nossa Senhora do Carmo foi consagrada padroeira do Recife, em 1908, a igreja tem um significado simbólico ainda mais especial e recebe grandes comemorações dos fiéis.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife

No bairro de Santo Antônio, está a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Recife. Construída por escravizados negros da Irmandade dos Homens Pretos da Vitória, ela representa uma tentativa de erguer um templo belo e imponente como os da nobreza recifense. É cheia de ricos detalhes, um ícone da arquitetura barroca, e em seu corredor é possível encontrar uma galeria de arte repleta de imagens de santos negros, como São Benedito e Santo Estevão.

Igreja Santa Tereza D'Ávila da Ordem Terceira do Carmo

Inaugurada no ano de 1710, a Igreja Santa Tereza D'Ávila da Ordem Terceira do Carmo foi criada em homenagem a sua padroeira, Santa Tereza, que viveu dedicada à igreja e escreveu textos impressionantes sobre a religião católica. Com estilo barroco, sua nave é repleta de pinturas de autoria de João de Deus Sepúlveda. Está localizada no Pátio do Carmo, ao lado da basílica de mesmo nome.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

Basílica da Penha

A Basílica da Penha está bem no meio do centro do Recife. Localizada na Praça Dom Vital, no bairro de São José, ela foi confiada aos frades capuchinhos nos tempos das capitânicas hereditárias. Sua arquitetura é inspirada na basílica veneziana de San Giorggio Maggiore, de estilo neoclássico. Dentro dela, é possível apreciar os afrescos do pintor Murillo La Greca. É lá que acontece, todas as sextas-feiras, a benção de São Félix, que reúne uma legião de devotos.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares

Este é um verdadeiro tesouro do estilo barroco-rococó, localizado no bairro de Santo Antônio. Construída em 1771, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares foi fundada por sargentos e soldados do terço de infantaria da guarnição do Recife. Autorizada a obra pelo então governador da capitania de Pernambuco, eis um templo que chama atenção pelos detalhes. Em 1938, a igreja foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual Iphan). O forro da sua nave exibe 11 pinturas em madeira, emolduradas com talha dourada. Seus altares dourados, janelões e colunas salomônicas impressionam.

Morro da Conceição

A origem do Morro da Conceição, na Zona Norte do Recife, está ligada à chegada da imagem da Imaculada Conceição, com mais de três metros de altura e quase 2 mil quilos, trazida da França em um navio, no ano de 1904, em comemoração ao cinquentenário do Dogma da Imaculada Conceição. Dois anos depois, foi inaugurada uma capela anexa em estilo gótico, que, por vários anos, foi reformada e modernizada, atraindo hoje devotos de todas as partes do estado, especialmente no dia 8 de dezembro, quando é comemorada a virtude da Virgem Maria. A Festa do Morro da Conceição é o maior evento religioso da cidade, mobilizando mais de 1 milhão de pessoas. Embora não seja padroeira do Recife, a população expressa enorme devoção pela santa, a ponto de o dia 8 de dezembro ser feriado municipal.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

Capela Dourada

A Capela Dourada tem como nome oficial “Capela dos Noviços da Ordem Terceira de São Francisco de Assis”, é de ordem franciscana e está localizada no bairro de Santo Antônio. É um dos principais templos barrocos do Brasil e tem estrutura imponente, repleta de ouro e azulejos. Seu nome, inclusive, deriva da quantidade de ouro usado na sua cobertura. É também repleta de telas com painéis onde se veem quadros imponentes, alguns deles incrustados de pedras preciosas. É a simbiose da arte com a religião.



ALFEU TAVARES/FOLHA DE PERNAMBUCO

CIRCUITO PRÉDIOS HISTÓRICOS

Estar no Recife é caminhar por histórias. Muitas delas estão logo ali, nos prédios pelos quais passamos e admiramos. Alguns deles acompanham a própria trajetória da cidade, e os citamos aqui.

Edifício Chanteclair

O imponente Edifício Chanteclair (ou Chantecler) não tem uma data de fundação registrada, mas estima-se que foi construído no final do século XIX ou início do século XX. Ele surge às margens do Rio Capibaribe, e é difícil não admirar sua arquitetura cheia de detalhes históricos como uma breve viagem no tempo. Sua beleza e características especiais o fez ser tombado pelo Iphan em 1988.

O edifício contempla sete prédios com as mesmas características, que serviam como residência para trabalhadores da região do Porto do Recife, além de abrigar armazéns de açúcar. Porém, seu uso foi mudando ao longo dos anos, e ele já abrigou também boates, salões de festas, bares e restaurantes. O edifício foi peça importantíssima na noite do Recife e até hoje carrega o glamour dos tempos de outrora. Após alguns restauros, foi reaberto em partes para visitação.



Conjunto de sobrados da Rua da Aurora

Poucas ruas são mais charmosas do que a Rua da Aurora. Margeada pelo Capibaribe, ela oferece uma das melhores vistas no fim de tarde do Recife, destacando a relação tão íntima da capital pernambucana com as águas. Um dos motivos pelas quais ela também é tão admirada são os lindos sobrados construídos durante a ocupação do bairro da Boa Vista, no século XIX. De tão belos e expressivos, eles foram tombados pela Fundarpe.

Com o início da urbanização do Recife, as ruas do bairro da Boa Vista começaram a chamar a atenção da nobreza. Por lá, instalaram-se figuras ilustres, como governadores e condes. Para recebê-los, foram construídos sobrados de estilo neoclássicos, coloridos e chamativos, e a Rua da Aurora foi ganhando um charme especial. Atualmente, nos sobrados, estão instalados museus, cinemas e órgãos públicos, e a vida acontece de forma agitada em um dos pontos mais bonitos da cidade.

Faculdade de Direito do Recife

Localizada em uma praça ampla e repleta de árvores frondosas — a Praça Adolfo Cirne —, a Faculdade de Direito do Recife é um belo e imponente prédio entre as ruas do Riachuelo e Princesa Isabel, no bairro da Boa Vista. Foi inaugurado em 1911 e construído sob ordem do Imperador Dom Pedro I, que queria estabelecer dois cursos jurídicos no país, um em São Paulo e outro em Pernambuco. A princípio, o prédio pernambucano seria construído em Olinda, mas seu endereço teve mudanças entre 1852 e 1859 até chegar ao bairro da Boa Vista.

Quem executou as ordens do imperador e prosseguiu com a construção do curso jurídico foi o político José de Almeida Pernambuco, e o projeto arquitetônico, com estilo predominantemente neoclássico, é do francês Gustave Varin. Depois da criação da Universidade Federal de Pernambuco, o edifício foi anexado à instituição e passou a se chamar Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).

Além da beleza do prédio, chama atenção também sua grandiosa biblioteca com mais de 100 mil volumes das áreas de Direito, Filosofia, História e Literatura, muitos deles verdadeiras raridades preservadas. Em agosto de 1980, a Faculdade foi tombada pelo Iphan.



VICTOR MUZZI/ACERVO RESTAURANTE LEITE

Restaurante Leite

Em um prédio histórico localizado na Praça Joaquim Nabuco, no bairro de Santo Antônio, está o mais antigo restaurante do Brasil. Criado pelo português Armando Manoel Leite em 1882, o Restaurante Leite foi popular entre a alta sociedade pernambucana do século XIX e até os dias atuais ostenta pratarias, louças e cristais importados da Europa. Foi nele que se popularizou uma das sobremesas mais tradicionais da cozinha pernambucana, a cartola.

No início, o lugar se limitava a um pequeno quiosque às margens do Rio Capibaribe, na Rua do Sol. Com o sucesso da cozinha, foi preciso um local maior para receber a clientela, e o Leite foi transferido para a Praça Joaquim Nabuco. Não faltaram investimentos para deixar o espaço luxuoso: louças inglesas, taças, copos e toalhas franceses, guardanapos portugueses. Tudo adquirido após fina curadoria.

Restaurante pronto, as portas estavam abertas para receber senhores de engenho, políticos, celebridades e outros personagens ilustres da sociedade. Nomes como Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e Gilberto Freyre visitaram o restaurante e provaram da culinária que fez o Leite ser considerado um patrimônio pernambucano que encanta o paladar de moradores e turistas até os dias de hoje.

Associação Comercial de Pernambuco

Quem já passou pela Praça do Marco Zero com certeza já perdeu alguns minutos admirando um casarão que fica no seu centro, decorado de vitrais coloridos e com arquitetura clássica. O edifício abriga a Associação Comercial de Pernambuco (ACP), bela e abundante em história, tombada pelo Iphan como bem cultural material e considerada referência e atração turística da capital. A ACP é a mais antiga e emblemática entidade associativa do setor empresarial de Pernambuco e supervisionava tudo aquilo que deixava o Porto do Recife.

A ACP foi fundada em 1938 pelo Comendador José Ramos e presidida pelo Barão de Casa Forte. A casa já funcionou como bolsa de negociação de açúcar e conta com um rico acervo de registros de carga, além de jornais originais da época. Mas o que chama mesmo a atenção no prédio é a coleção de vitrais originais que fazem menção às navegações comerciais do Porto e suas exportações de café, açúcar e outros produtos, à industrialização do Recife e outros acontecimentos fundamentais da história da capital. A Associação também possui uma pinacoteca, que inclui quadros de pintores de diversos estilos e escolas artísticas.

Poço da Panela

O Poço da Panela é um bairro tombado pela Prefeitura do Recife, localizado na Zona Norte da capital. Surgiu por volta do século XVIII, à beira do Rio Capibaribe, pertencente às terras do Engenho Casa Forte. Não à toa, um passeio por suas ruas de casarões coloridos é uma verdadeira viagem no tempo.

Em 1746, a região, que era formada por moradores simples, começou a ser ocupada pelos ricos do Recife, interessados nos banhos medicinais do rio. No bairro, moraram célebres personalidades, como o escritor Ariano Suassuna, o ex-governador do estado Miguel Arraes e o poeta Maciel Monteiro.

Apesar de ser um reduto de tranquilidade e contato com a natureza em meio à cidade, nas semanas que antecedem o Carnaval, blocos líricos costumam desfilarem pelas tradicionais ruas de pedras do Poço da Panela, arrastando milhares de foliões.

BRUNO LIMA





AURELINA MOURA/PCR

Edifício Acaiaca

Em meio a tantos prédios na beira-mar de Boa Viagem, há um em especial que não passa despercebido. O Edifício Acaiaca é um ícone da arquitetura do Recife, e suas paredes revestidas de azulejo adornam a avenida, além de contar histórias de muitas décadas atrás. Construído nos anos 1950 e projetado pelos arquitetos Delfim Amorim e Lúcio Estelita, é um dos prédios mais antigos da Avenida Boa Viagem e, hoje, ponto de referência na principal praia urbana da capital.

A construção do Edifício Acaiaca representou, em sua época, uma mudança de estilo de vida da elite recifense. Por conta do crescimento do mercado

imobiliário, a opção de morar em apartamentos começou a seduzir a classe mais abastada da cidade e, entre as alternativas disponíveis, foi escolhida a mais privilegiada, a beira-mar.

O Acaiaca foi, então, a representação desse desejo se tornando realidade e, com suas janelas viradas para o oceano, inaugurou uma época mais badalada na orla da praia, quando os banhos de mar começaram a ficar mais frequentes. Hoje, ele divide a rua com dezenas de outros prédios de arquitetura mais moderna e verticalizados, mas mantém a elegância de quem representa a era dourada do litoral recifense.





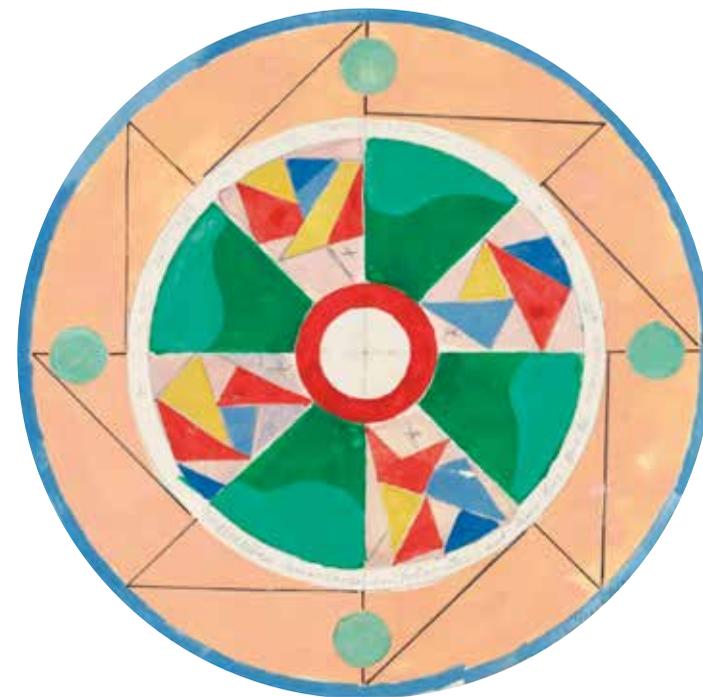
PRAÇA
RIO
BRANCO,
1988

GRANDES OBRAS

Quando o antigo encontra o novo

O poeta pernambucano Manuel Bandeira, um dos mais importantes nomes do modernismo brasileiro, eternizou no poema *Evocação do Recife* a imagem bucólica do centro da capital pernambucana na década de 1920, emoldurada pelo Rio Capibaribe, a partir de suas memórias de infância. Um século depois, a escultura erguida na Rua da Aurora em sua homenagem testemunha, em seu lugar, a passagem dos novos tempos.

O Recife é mesmo essa mistura do antigo e do novo, especialmente quando falamos de arquitetura e urbanismo. A cidade, fundada em 1537, respira história ao mesmo tempo que se abre à inovação. Nosso passeio começa pelo Bairro do Recife, o coração da cidade, que já passou por diversas transformações ao longo dos séculos e se apresenta, atualmente, como um vibrante polo econômico, cultural e turístico.



ACERVO MAMAM

“ROSÁCEA” – PROJETO DE CÍCERO DIAS
PARA A ROSA DOS VENTOS INSTALADA NA
ATUAL PRAÇA DO MARCO ZERO

**DEMOLIÇÕES
DO BAIRRO DO
RECIFE, 1911**



O visitante que chega hoje ao Marco Zero, com sua ampla esplanada, nem imagina que ali, até 1999, havia um panorama completamente diferente. A Praça Barão do Rio Branco era um espaço público mais modesto, com algumas árvores, banquinhos de madeira para contemplação e o busto do seu patrono, escultura em bronze do francês Félix Charpentier, no local desde 1917. Além disso, no centro da praça, havia o próprio Marco Zero da cidade, instalado em 1938 pelo Automóvel Clube de Pernambuco.

Em 1999, uma intervenção urbanística modificou radicalmente a paisagem da praça. O busto do Barão do Rio Branco e o Marco Zero foram realocados para uma das margens. No centro do piso de 7 mil metros quadrados, foi instalado o painel Rosa dos ventos, um grande círculo projetado pelo artista plástico Cícero Dias. A intervenção física e cultural foi inspirada em sua obra *Eu vi o mundo...* Ele começava no Recife, de 1926, e fez parte das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. O projeto incluiu, ainda, a criação de um museu ao ar livre sobre os arrecifes, do outro lado do rio, com esculturas do pernambucano Francisco Brennand. O museu tem como monumento central a Coluna de cristal, semelhante a um obelisco, com 20 metros de altura.

Plano Haussmann

O surgimento da Praça do Marco Zero, atualmente ponto de encontro de jovens, artistas, recifenses e turistas, remonta às grandes reformas urbanas executadas no Bairro do Recife de 1909 a 1920¹. Na época, a Matriz do Corpo Santo, com seu pelourinho, e cerca de 500 imóveis foram demolidos para dar lugar a três grandes avenidas radiais: Marquês de Olinda, Rio Branco e Alfredo Lisboa, nome de um engenheiro que participou das obras de ampliação do porto. A referência urbanística, assim como ocorreu em outras capitais, como Rio de Janeiro e Salvador, era o plano Haussmann, implantado em Paris na década de 1850.

A abertura das grandes avenidas radiais trouxe um clima de belle époque para o centro do Recife, com muitas transformações. A antiga arquitetura colonial saía de cena para dar lugar a edifícios ecléticos, como o do Bank of London & South America, estabelecido em 1912, hoje Caixa Cultural, e o da Associação Comercial de Pernambuco, inaugurado em 1915, ambos com evidente influência francesa por misturarem diversos elementos construtivos.

¹ LEITE, Rogério Proença. *Patrimônio e enobrecimento no Bairro do Recife*. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.2, p.17-30, maio/out. 2006.

1739



ACERVO JMM

1840



1932



Rua do Bom Jesus

A Rua do Bom Jesus foi a única do Bairro do Recife que sobreviveu às reformas urbanas do início do século XX. Apesar da preservação, suas fachadas seiscentistas acabaram sendo ornadas ao estilo eclético. Essa via foi uma das primeiras a ser edificada na povoação que se instalou na península banhada pelo Rio Beberibe e pelo Oceano Atlântico, ainda nas primeiras décadas do século XVI, guardando até o tempo presente parte do seu traçado original.

Na Rua do Bom Jesus, à esquerda de quem vem pela Avenida Rio Branco, é possível apreciar trechos de calçada em pedra lioz, de origem calcária, que vinha de Portugal como lastro de navios; enquanto restos dessa pedra, provenientes da demolição da Matriz do Corpo Santo, foram utilizados no meio-fio da Rua Vigário Tenório². Com as reformas do início do século XX, surgiram as calçadas com mosaico português estampando motivos decorativos medievais, neoclássicos, art nouveau e modernos, como palmetas, ramagens, emblemas de cartas de baralho, arcos, flechas, liras e flores-de-lis, formando uma verdadeira galeria a céu aberto.

Essa incrível riqueza cultural e arquitetônica levou várias gestões municipais a elaborarem planos de revitalização da antiga zona portuária, tendo a Rua do Bom Jesus como principal cartão-postal. Na década de 1990, foi sancionada a Lei nº 15.840/93, que considerou a área Zona Especial Turística e concedeu diversos incentivos fiscais, como a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) aos proprietários que restaurassem seus imóveis. Na época, as fachadas dos principais casarões foram revitalizadas por meio de parcerias, e diversos empreendimentos, como bares e restaurantes, foram instalados.

EVOLUÇÃO
URBANA DO
RECIFE

²CORDULA FILHO, Raul. *Caminhos de pedra: calçadas do Bairro do Recife*. Recife: Ed. Tanahlot, 2000.

Patrimônio tombado

Todo o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do Bairro do Recife foi tombado em 1998 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Além do casario, das fachadas e das calçadas, os mais atentos poderão observar, ainda, em diversas ruas, trechos dos antigos trilhos de bondes elétricos, que circularam pelo bairro de 1914 até a década de 1950. Seguindo alguns desses trilhos, chega-se a outras construções e conjuntos arquitetônicos importantes espalhados pela ilha, como o Chanteclair, o Cais da Alfândega e a Torre Malakoff.

A Torre Malakoff foi edificada entre 1853 e 1855, próxima à Rua do Bom Jesus, em estilo bizantino, para ser o observatório meteorológico do Arsenal da Marinha de Pernambuco. E cumpriu essa função por quase meio século, até que, com a Proclamação da República, o Governo Federal decidiu concentrar as atividades do Arsenal no Rio de Janeiro, desativando a unidade pernambucana.

Com essa mudança, e depois de muitas reformas no bairro, as edificações do Arsenal foram sumindo aos poucos, restando atualmente apenas a Torre Malakoff, cujo nome é uma referência ao baluarte que sediou um dos principais palcos da Guerra da Crimeia, o Cerco de Sebastopol (1854-1855), no sul da Rússia. Foi erguida com materiais oriundos da demolição do Forte do Bom Jesus, um dos focos de resistência dos portugueses durante a ocupação holandesa. Seus aspectos militares podem ser observados tanto na fachada quanto na simetria da planta. Nos anos 2000, o monumento foi transformado em espaço cultural.

DETALHE
DO PAÇO
ALFÂNDEGA

NICOLE RODRIGUES/RECINTRO/PCR





Tempos modernos

O bairro que exibe tantos exemplares da arquitetura eclética, neoclássica e até traços árabes também já abrigou um dos grandes ícones da moderna arquitetura pernambucana. O Edifício Luciano Costa, situado em um lote triangular entre a Avenida Rio Branco, a Rua do Bom Jesus e a Rua Dona Maria César, recebeu uma intervenção do arquiteto modernista português Delfim Amorim, em 1959. A construção em estilo eclético data dos anos 1910, tendo sido erguida no contexto da reforma urbana do Porto do Recife com funções comerciais e de serviços.

A ideia de Amorim foi envelopar o edifício com elementos vazados (cobogós), conferindo-lhe uma imagem moderna ao mesmo tempo que preservava a fachada anterior para uma possível restauração futura. O arquiteto, assim, desenvolveu um projeto inovador, em que o ecletismo da construção original dialogava e convivia com elementos modernos. Os panos de cobogós foram retirados em 2006, e a fachada eclética foi, novamente, revelada.

RECIFE
MODERNO –
EDIFÍCIO 13 DE
MAIO, DÉCADA
DE 1960

Os cobogós utilizados por Amorim no Edifício Luciano Costa são elementos construtivos genuinamente pernambucanos, criados com o objetivo de facilitar a ventilação e a iluminação, pois uma das grandes preocupações da época era a adaptação das obras às questões climáticas e ao contexto local³. Os cobogós foram patenteados em 1929 pelo comerciante português Amadeu Coimbra, pelo importador alemão Ernst Boeckmann e pelo engenheiro pernambucano Antônio de Góes. A junção das primeiras sílabas desses sobrenomes (Co-Bo-Gó) originou o nome da invenção, que se tornou uma das referências da arquitetura moderna no estado.

Esses elementos estão presentes em diversas soluções arquitetônicas desenvolvidas tanto por Amorim quanto pelo carioca Acácio Gil Borsoi, que também se radicou no Recife na década de 1950, outro grande nome da moderna arquitetura pernambucana. Os cobogós podem ser vistos, por exemplo, no Edifício Santo Antônio, no bairro de mesmo nome, e nos edifícios Caeté e Amazonas, no bairro da Boa Vista. No Edifício União, Borsoi misturou os cobogós a outros usos característicos da escola carioca, como o pilotis com colunas em V, amplamente adotado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Borsoi acumula, ainda, em seu portfólio obras como o Hospital de Pronto Socorro do Recife (1951), no Derby, atual Hospital da Restauração; o Museu de Arte Moderna do Recife (1955), na Rua da Aurora; o Edifício Sede do Bandepe (1967), no Bairro do Recife, além de diversos projetos residenciais. Outro importante legado deixado por ele foi a concepção da Avenida Boa Viagem, adotando edifícios soltos. Obras como o Edifício Califórnia (1953), o segundo construído no bairro depois do Caiçara, inaugurado 16 anos antes, são emblemáticas na paisagem da Zona Sul.

³SOUZA, Edi. *Memória: arquitetura moderna em Pernambuco resiste ao tempo. Folha de Pernambuco, Recife, 21 ago. 2021. Caderno de Cultura.*

Obra aclamada em Nova York

Se queremos falar de arquitetura moderna em Pernambuco, escola que recebeu contribuições de estrangeiros, nativos e profissionais de outros estados, precisamos voltar à década de 1930, revisitando pioneiros como Luiz Nunes e Fernando Saturnino de Brito, autores do projeto do Pavilhão de Verificação de Óbitos da antiga Escola de Medicina, no bairro do Derby. Esse imóvel integrou a exposição *Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942*, lançada em 1943 pelo Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York. E, desde a década de 1980, abriga a sede estadual do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE).

Saturnino de Brito também foi autor do projeto da Secretaria da Fazenda, construído entre 1941 e 1945 no bairro de Santo Antônio. Essa obra é icônica porque apresenta uma síntese das propostas modernas, não apenas pelo seu caráter de monumento, mas igualmente por sua inserção no contexto urbano e suas qualidades arquitetônicas⁴. Já Nunes foi responsável por uma série de edifícios públicos importantes construídos em Pernambuco entre os anos de 1934 e 1937, especialmente na área da saúde. Sua morte prematura, no entanto, impediu que suas ideias continuassem sendo disseminadas no cenário local⁵.

Considera-se, assim, que a arquitetura moderna só começa a se consolidar em Pernambuco a partir dos anos 1950, com Delfim Amorim e Acácio Borsoi, ambos professores do curso de Arquitetura da então Escola de Belas Artes, onde também lecionava o italiano Mario Russo, autor do impactante plano urbanístico para a Cidade Universitária⁶. Entre os projetos mais conhecidos de Amorim, estão os edifícios Pirapama (1956), na Avenida Conde da Boa Vista; o AIP (1956), no bairro de São José; e o Acaiaca (1957), na Avenida Boa Viagem, um dos pontos de referência da orla recifense, marcado principalmente pela fachada revestida de azulejos.

⁴ NASLAVSKY, Guilah. *Pioneiros da arquitetura moderna em Pernambuco*. *Jornal do IAB-PE*, n. 57, Recife, jan./fev. 20

⁵ SILVA, Erick Oliveira. *Arquitetura pernambucana: a produção do escritório Jerônimo & Pontual (1971-1996)*. *Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano)*. UFPE, Recife, 2020.

⁶ CABRAL, Renata Campello. *Pioneiros da arquitetura moderna em Pernambuco: Mario Russo*. *Jornal do IAB-PE*, n. 59, Recife, maio/jun. 2003.

Tanto Borsoi quanto Amorim continuaram produzindo significativamente nos anos 1960, incorporando novas influências, como o brutalismo. Essa corrente, preconizada pelo francês Le Corbusier, problematiza a necessidade e a função das obras e traz entre seus traços característicos os pilares crus e o visual de construção inacabada. Nessa fase, Amorim produziu obras como o Edifício Barão do Rio Branco (1966), a Residência Alfredo Correia (1969) e o Edifício Duque de Bragança (1970). Já Borsoi, que passou uma temporada estudando na Europa, começou a adotar elementos construtivos tradicionais, como tijolo, madeira e pedra, em contraste com materiais como o concreto armado aparente, as cerâmicas esmaltadas e o alumínio. São marcos desse período os edifícios Guajirú (1962), Mirage (1967), Michelangelo (1969) e Portinari (1969), entre outros.



— VISTA DO PALÁCIO DA FAZENDA, DÉCADA DE 1940

Novas gerações entram em cena

A partir das décadas de 1960 e 1970, novas gerações de arquitetos pernambucanos começam a entrar em cena, como Marcos Domingues, autor do projeto da Residência Enário de Castro, com seus espaços livres no centro e escada helicoidal independente. Outro nome de destaque foi Maurício de Castro, um dos pioneiros na utilização de programas informáticos na arquitetura e responsável pelo projeto da sede da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), na Zona Oeste, desenvolvido em parceria com Reginaldo Esteves em 1968. Desenhado em forma de serpente no sentido norte-sul, o prédio apresenta grandes janelas em alumínio e vidro na fachada leste e, a oeste, cortinas de cobogós que facilitam a circulação de ar em todos os ambientes.

Castro desenvolveu também, juntamente com Esteves, o projeto do estádio do Santa Cruz (1967), no bairro do Arruda. Esteves foi responsável por vários outros edifícios emblemáticos na cidade, como o da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), na Soledade, atualmente Neoenergia, projeto de 1971 em parceria com Vital Pessoa de Melo. O edifício diferencia-se na paisagem pelos planos de vidros com brises de concreto pré-moldado e conta ainda com um amplo jardim projetado por Burle Marx. O trabalho dessa dupla pode ainda ser visto nas estações Coqueiral e Cavaleiro do Metrô do Recife, projetos de 1983.

Outro nome que contribuiu fortemente para o desenvolvimento da arquitetura no Recife foi Wandenkolk Tinoco, responsável pelo projeto da sede da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), em 1978, em parceria com Pedro Montenegro. Este edifício, localizado na Avenida Cruz Cabugá, está organizado em torno de um vazio central e é marcado pela volumetria e pelo acabamento requintado. Wandenkolk também assina o projeto do Edifício Vila Mariana, no bairro do Espinheiro, um ícone dos chamados edifícios-quintais, repletos de verde nas varandas.



ARQUITETURA MODERNA NO CENTRO DO RECIFE

Enquanto a cidade se espalhava a norte e a oeste, a Zona Sul também começava a se consolidar como novo eixo socioeconômico. A implantação do Shopping Recife em 1980, no bairro de Boa Viagem, provocou uma explosão no mercado imobiliário e demandou ainda mais projetos de edifícios residenciais e comerciais dos arquitetos pernambucanos.

A década de 1980 assinala a consolidação da terceira geração de arquitetos formada na escola do Recife. Entre os nomes dessa fase, podem ser citados Alexandre de Castro e Silva, Jerônimo Cunha Lima e Carlos Fernando Pontual, chamados a contribuir com soluções para um pulsante novo mercado imobiliário. De Castro e Silva, destacam-se edifícios como o Pedra do Mar (1983), em Boa Viagem, e o Edifício Príncipe Vivar, no Espinheiro. Lima e Pontual projetaram obras memoráveis, como a sede da IBM Recife (1971/1972), no Derby; a sede do Tribunal Regional Federal de Pernambuco (1990), no Cais do Apolo; o Imperial Flat Suites (1991); e o Edifício Puerto Banus (1993), em Boa Viagem.

Diálogo com a cidade e com a população

Projetos mais recentes, feitos sob encomenda de clientes privados ou instituições públicas, também têm contribuído para o desenvolvimento da arquitetura local na medida em que dialogam com a cidade e com a sua população. Quem passa pela Ilha Joana Bezerra, por exemplo, não deixa de perceber a grandiosidade do Fórum do Recife (1997), projeto do escritório de Paulo Raposo. O prédio de 43 mil metros quadrados, baseado na arquitetura da Roma Antiga, é marcado por um pátio central circundado por altas colunas.

O Compaz Governador Eduardo Campos (2014-2016), do escritório dos arquitetos Catia Avellar, Glicia Fernandes e Roberto Montezuma, é outro exemplar desse tipo de arquitetura que busca dialogar com o entorno e com os cidadãos⁷.

BRUNO LIMA



VISTA PARA A CIDADE DO RECIFE

Instalado no Alto Santa Terezinha, o equipamento apresenta uma grande praça, local de encontro e lazer para a população, sobre a qual se eleva um volume contendo espaços para prática de esportes, atendimento à comunidade e biblioteca.

Todos esses nomes, obras e monumentos fazem parte da história da arquitetura e do urbanismo do Recife, uma cidade que se transforma a cada dia a fim de acolher, da melhor maneira possível, seus moradores e visitantes. Eles representam a memória, mas também a vontade de evoluir e o talento para inovar, mirando o futuro. O encontro do antigo com o novo é uma das principais características dessa metrópole e é justamente essa mistura que tem encantado e inspirado inúmeras gerações.

⁷ MOREIRA, Fernando. *Lugar, cidade e tradição moderna na arquitetura contemporânea: o caso de Recife e Olinda*. In: *Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, IV*. 2020, Brasília.



— TERMINAL MARÍTIMO

Centro do Recife passa por nova transformação

A capital pernambucana surgiu e se desenvolveu a partir de seus cais banhados pelo Oceano Atlântico e pelos rios Capibaribe e Beberibe. Seu principal ancoradouro, o Porto do Recife, já embarcou muito açúcar e pau-brasil e, no início do século XX, passou por uma grande reforma que mudou a face do Bairro do Recife. A maior transformação, no entanto, é a que está em curso. A instalação de novos empreendimentos públicos e privados, aproximadamente 100 anos

após as reformas de ampliação do porto, vem dotando o centro do Recife com uma sofisticada infraestrutura. Assim como ocorreu em outras zonas portuárias, como a Estação das Docas, em Belém (PA), e o Puerto Madero, em Buenos Aires, Argentina, a ideia é requalificar áreas nobres para oferecer a moradores e visitantes novas opções de cultura, turismo, lazer, comércio e serviços.

Por meio dos projetos Porto Novo, iniciativa do Governo do Estado, e do Porto Novo Recife, que é a parte privada, estão sendo requalificados e devolvidos à cidade espaços antes ocupados por operações portuárias, preservando parte da memória. Cada empreendimento inaugurado representa um novo sopro de vida para o antigo bairro e todo o seu entorno, ajudando a consolidar um novo polo que se desenvolve totalmente integrado ao pulsante ecossistema de economia criativa, tecnologia e inovação já existente na região — o Porto Digital.

Os projetos envolvem ao todo a reforma de dez antigos armazéns, compreendendo um trecho com cerca de 1,5 quilômetro de extensão entre o Bairro do Recife e o Cais de Santa Rita. O Porto Novo, iniciativa do poder público, teve seus primeiros empreendimentos entregues em 2012 e 2013 — o Centro de Artesanato de Pernambuco, que fica ao lado do Marco Zero, e o Terminal Marítimo de Passageiros, um dos mais modernos do mundo.

Outro empreendimento que integra o Porto Novo é o Cais do Sertão, considerado um dos mais arrojados projetos arquitetônicos do país. Seu vão livre, com 56 metros de extensão e seis metros de pé direito, é comparável ao famoso vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp), que tem cerca de 70 metros. Em um dos módulos, a fachada é composta por 2.100 cobogós gigantes em concreto branco, simulando as galhadas do Sertão, que resulta em um incrível efeito estético para quem se aproxima da edificação.

—
DETALHES DA
CONSTRUÇÃO
DO NOVOTEL
MARINA



NICOLE RODRIGUES/RECENPRO/PREFEITURA DO RECIFE

Porto Novo Recife: um novo marco para a cidade

Paralelamente à entrega desses grandes empreendimentos pelo poder público, a iniciativa privada também vem desempenhando um importante papel no processo de revitalização das antigas instalações portuárias. As intervenções reunidas no projeto Porto Novo Recife têm provocado um forte impacto urbano e econômico, com infraestrutura de ponta, e passam a formar um enorme complexo multiúso voltado para o turismo, a cultura, o lazer e os negócios.

Ao lado do Marco Zero, os armazéns do porto comportam lojas, escritórios, bares e restaurantes. Além da nova vocação econômica, o conjunto ainda representa um convite à contemplação, pois, a partir de suas varandas e paredes de vidro, é possível visualizar o mar, o porto, o Parque das Esculturas Francisco Brennand do outro lado do rio e parte do casario do centro histórico.

Enquanto isso, o Armazém 14, onde anteriormente funcionava um teatro, foi climatizado e funciona como espaço cultural apto a receber apresentações de teatro, dança e shows, além de eventos sociais e corporativos.

Já ao lado do Terminal Marítimo de Passageiros, outro armazém foi igualmente reformado e recebeu lojas e módulos para escritórios de empresas embarcadas no Porto Digital.

Cruzando a Ponte 12 de Setembro, conhecida como antiga Ponte Giratória, chega-se ao Cais de Santa Rita, referência na chegada e saída de pequenas embarcações desde pelo menos o século XVII e até meados da década de 1970. O local também está sendo palco de grandes obras de requalificação e reurbanização do projeto Porto Novo Recife, com a implantação de um hotel de luxo, uma marina de classe internacional e um moderníssimo centro de convenções.

Todos esses novos espaços já estão se incorporando à paisagem do centro da cidade, sendo apropriados pela população e fascinando ainda mais os visitantes. Assim, a cada nova intervenção urbanística, o Recife vai se reinventando e provando que é capaz de olhar para trás e, ao mesmo tempo, mirar o futuro.

—
**DETALHES DA
CONSTRUÇÃO
DO NOVOTEL
MARINA**

PORTO NOVO RECIFE

Nova âncora para turismo, lazer e negócios

Nova âncora para turismo, lazer e negócios, um grande marco para a cidade. Assim pode ser definido o megaempreendimento que o consórcio Porto Novo Recife decidiu erguer no Cais de Santa Rita, região central da capital pernambucana.

O potente complexo multiúso inclui um hotel de luxo, uma marina de classe internacional e um moderno centro de convenções. Os investimentos, de aproximadamente R\$ 200 milhões, estão impactando significativamente a paisagem local, com desdobramentos importantes para toda a cadeia turística regional de lazer e negócios.

O complexo é de responsabilidade da iniciativa privada, por meio da incorporadora Porto Novo Recife, formada pelo consórcio de quatro empresas pernambucanas: Excelsior Seguros, Hima Participações, GL Empreendimentos e Maxxima Empreendimentos.

Juntas, essas empresas conceberam um ousado projeto de grande repercussão econômica e social que deixa sua marca na história do Recife e de Pernambuco, um verdadeiro presente para as atuais gerações e um importante legado para as futuras. Um complexo capaz de transformar a realidade do Cais de Santa Rita, do bairro de São José e do Bairro do Recife, retomando a centralidade e o protagonismo de toda aquela região para o desenvolvimento do estado de Pernambuco e do Nordeste.



— PORTO NOVO RECIFE



NOVOTEL RECIFE MARINA

Uma das estruturas mais impactantes do projeto Porto Novo Recife no Cais de Santa Rita, por sua escala urbana monumental, é o empreendimento hoteleiro. O arrojado projeto de arquitetura de Jerônimo Cunha Lima faz com que o seu visual remeta à imagem de uma grande embarcação flutuando sobre o Oceano Atlântico, com uma inclinação de 59 graus em direção ao continente, para que as varandas dos apartamentos fiquem escalonadas ao ar livre. Em sentido horizontal, o hotel equivale a um prédio de 48 andares, separados por 23 pórticos simétricos, com fachadas em esquadrias de alumínio e pele de vidro importadas da marca alemã Schüco.

O Novotel Recife Marina é composto por cinco pavimentos, sendo quatro de apartamentos e o rooftop com academia de ginástica, spa, piscina, bar e um charmoso restaurante.



ACERVO | PORTO NOVO RECIFE

— ROOFTOP COM PISCINA



ACERVO | PORTO NOVO RECIFE

— SUÍTE

Duas outras operações gastronômicas estão previstas, sendo uma no térreo do hotel e outra, da rede Bargaço, que ficará na ampla praça que dá acesso aos empreendimentos, de frente para a marina. É principalmente por meio dessa praça que tanto o hotel quanto a marina e o centro de convenções se comunicam com a cidade e com a sua história.

Para facilitar ainda mais esse diálogo entre o passado, o presente e o futuro, o projeto inclui uma grande alameda arborizada com uma via coberta dedicada aos pedestres, ligando o complexo multiúso ao Mercado de São José. O paisagismo de todo o complexo leva a assinatura do arquiteto Luiz Vieira.



PIER
ILUMINADO

RECIFE MARINA

Por sua geografia e posição privilegiada, o Recife tem se destacado como um importante destino de eventos náuticos. O próprio navegador e escritor Amir Klink elegeu a área central da costa pernambucana como a mais favorável para esse tipo de atividade em toda a América do Sul. Em função de todo esse potencial e da visão de seus empreendedores, surge no Cais de Santa Rita uma marina de classe internacional.

A Recife Marina tem capacidade para atracação de até 200 barcos, com loja de produtos e serviços completos para navegadores e turistas que chegam à capital pernambucana pelo mar, principalmente estrangeiros. Os serviços incluem, por exemplo, oficina e mão de obra para manutenção e um posto de combustível, além do restaurante da rede Bargaço situado na área externa do hotel, voltado para a marina.

O mais novo espaço para embarcações da cidade está integrado ao complexo multiúso do projeto Porto Novo Recife e, particularmente, ao Novotel, ao

qual está ligado fisicamente. Para seu funcionamento, o consórcio formado pela Excelsior Seguros, Hima Participações, GL Empreendimentos e Maxxima Empreendimentos firmou parceria com a Marina de Cascais, a maior da Riviera Portuguesa, e teve a empresa espanhola M3 Marinas, sediada em Barcelona, que oferece o que há de melhor e mais moderno em tecnologia para esse segmento, como uma das principais fornecedoras do material usado na marina.

Para se ter uma ideia, os píeres flutuantes foram projetados com iluminação e suportes sustentáveis de alumínio e madeira sintética, que funcionam de acordo com o comportamento das marés, o que facilita o acesso das embarcações, inclusive na baixa-mar. Para cada barco é disponibilizado um totem para fornecimento de água e energia. Além disso, passarelas transversais (fingers) permitem a aproximação dos navegadores tanto pela lateral quanto pela popa, um diferencial importante para quem está embarcando ou desembarcando.

RECIFE MARINA: UMA MARINA
DE CLASSE INTERNACIONAL COM
POSIÇÃO GEOGRÁFICA PERFEITA
PARA EMBARCAÇÕES DE
TODOS OS PORTES



CALENDÁRIO DE REGATAS

Estima-se que cerca de 2 mil embarcações circulam pelo centro do Recife todos os anos, seja para carga/descarga, manutenção, esporte ou turismo. Sem dúvida, a Recife Marina — que já aparece em todas as cartas náuticas — tem tudo para se consolidar como novo ponto de partida ou chegada de muitas dessas embarcações e de muitos eventos. E pelo menos dois já constam no calendário. Um deles é a Regata Internacional Recife Fernando de Noronha (Refeno), criada em 1986, considerada a primeira regata oceânica do Brasil e atualmente a maior da América Latina.

A Refeno costuma contar com a participação de cerca de 100 veleiros de diversos estados brasileiros e também de outros países, como Argentina, Espanha e Uruguai. A movimentação que esses eventos proporcionam, no entanto, não se resume à partida ou à chegada das embarcações. São, no mínimo, dez dias de intensa programação, incluindo recepção ao som de frevo, banquetes, shows, palestras, noites literárias, hasteamentos de bandeiras e reuniões de comandantes.

O segundo evento internacional de porte no calendário da Recife Marina, também capaz de proporcionar muitos dias de movimentação na cidade, é a regata de volta ao mundo Globe 40 – La Grande Route, que percorre 300 mil milhas náuticas durante nove meses. Na edição de 2023, o Recife foi a única parada das embarcações no Brasil. Os velejadores partiram de Tânger (Marrocos), passaram por Cabo Verde (África), Ilhas Maurício (Oceano Índico), Auckland (Nova Zelândia), Papeete (Polinésia Francesa), Ushuaia (Patagônia) e chegaram à capital pernambucana, onde ficaram cerca de dez dias participando de atividades como visita aos barcos, regata in-shore para convidados e apresentações culturais. Do Recife, seguiram para Granada (Caribe) e de lá, para Lorient (França), onde o evento foi encerrado.



VISTA AÉREA DO
RECIFE ANTIGO

RECIFE EXPO CENTER (REC)

O centro de convenções que o consórcio Porto Novo Recife decidiu implantar, complementando o mix com o hotel e com a marina, desponta como um importante competidor no mercado de turismo de negócios e eventos, capaz de impactar toda a cadeia turística de negócios e eventos de Pernambuco e do Nordeste. O Recife Expo Center (REC) é o primeiro desse porte a ser instalado na capital pernambucana e se soma aos demais empreendimentos já existentes na Região Metropolitana, apresentando características únicas e inovadoras. Ocupa uma área total de 7 mil metros quadrados, com capacidade para reunir até 7 mil pessoas.

O projeto arquitetônico do centro de convenções aproveitou parte da estrutura de antigos armazéns, com as devidas adaptações para os acessos, utilidades, instalações e sistemas de ar-condicionado, tudo executado com a mais alta tecnologia. O acesso é feito por um amplo salão com vista para a alameda que abre caminho até o histórico Mercado de São José e para a avenida.

O REC foi concebido levando em consideração que o setor de turismo de negócios e eventos vem despontando como um dos mais promissores da economia brasileira, resultado de uma profissionalização cada vez mais sólida e da oferta de mais e melhores infraestruturas. Eventos comerciais, técnico-científicos, promocionais e sociais, como os que fazem parte do calendário do novo centro de convenções, são capazes de minimizar os efeitos da sazonalidade e ocorrem independentemente da existência de grandes atrativos naturais e culturais no destino. Quando esses atrativos existem, como no caso do Recife, os eventos podem intensificar ainda mais os efeitos socioeconômicos desse tipo de atividade ao longo de todos os meses do ano.

EXPERTISE NO RAMO DE EVENTOS

A administração do Recife Expo Center está sob a responsabilidade da Pmais Eventos e da Insight Feira & Negócios, que possuem grande expertise nesse ramo. A Pmais Eventos é uma empresa pernambucana especializada na organização e realização de congressos, feiras, convenções, seminários e acontecimentos esportivos. Atua em todo o Brasil, bem como já realizou eventos na China, na Bélgica, em Portugal e no Uruguai. Já a Insight tem como missão conectar pessoas e gerar negócios, por meio da realização de feiras e eventos dos mais diversos segmentos em todo o Nordeste.

Com o Recife Expo Center, a capital pernambucana volta a ser polo de grandes eventos locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais. Sua localização é estratégica, no centro da cidade, a poucos minutos do aeroporto, próxima de hotéis e restaurantes e de diversas opções de cultura e lazer.

O REC, portanto, desembarca no Cais de Santa Rita no momento certo, quando toda a área central da cidade vem sendo revalorizada e tem tudo para reposicionar o Recife e a Região Metropolitana como grande polo de eventos do Nordeste. Seu funcionamento ajuda a recuperar e a desenvolver todo o entorno, em consonância com o Porto Digital e os demais empreendimentos já instalados ou em fase de instalação na região.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

PORTO NOVO RECIFE

ACERVO | PORTO NOVO RECIFE



RECIFE EXPO CENTER – O PRIMEIRO CENTRO DE CONVENÇÕES DE RECIFE

Os empreendimentos do Porto Novo Recife, portanto, representam um grande marco para a cidade, tanto para turistas quanto para recifenses, além de gerar empregos, renda, atrair negócios e aquecer o turismo empresarial e de lazer em todo o Nordeste. O fato de estar localizado em uma região histórica, em frente a um belo espelho d'água e ao lado do Bairro do Recife — também alvo de uma forte reestruturação urbanística —, é algo que potencializa o investimento e torna o projeto ainda mais impactante para o Recife. Além disso, a sua arquitetura moderna e a sua beleza fazem com que esse complexo se transforme em um dos principais cartões-postais de Pernambuco.

MOURA DUBEUX

Transformação e legado para a cidade

Fundada em 1983 pelos irmãos Aluísio, Gustavo e Marcos Moura Dubeux, a Moura Dubeux figura entre as maiores construtoras do Brasil e é uma das mais atuantes no mercado imobiliário de Pernambuco. A empresa tem como foco projetos para primeira e segunda residências e empresariais, incluindo imóveis sofisticados e de alto luxo para acolher seus clientes com bem-estar, conforto e beleza.

A partir de 2008, a incorporadora iniciou sua expansão para os estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e Bahia e, atualmente, possui operações também na Paraíba e em Sergipe. A empresa tem como um dos seus pilares o relacionamento com o cliente, tanto no pré quanto no pós-venda, assumindo o compromisso de entregar, sempre, um produto diferenciado e de alto nível.

Ao longo da sua trajetória, a Moura Dubeux já concluiu mais de 235 empreendimentos, totalizando 3,6 milhões de metros quadrados construídos. E não para de crescer. Em 2020, com a solidez adquirida nos mercados local e regional, a empresa iniciou a oferta pública de suas ações (IPO) na B3, bolsa de valores do mercado de capitais sediada na cidade de São Paulo, no segmento Novo Mercado. Esse segmento exige a adoção das mais elevadas práticas de governança corporativa, transparência e acesso às informações pelos investidores, em linha com as exigências internacionais. Com isso, mostrou que tem maturidade, tornando-se a primeira incorporadora com atuação regional a ter ações negociadas na B3.

Tal crescimento não se justifica apenas pelo padrão de qualidade das unidades que a incorporadora entrega. É o resultado de décadas de planejamento, principalmente em processos internos.

ACERVO | MOURA DUBEUX



— PERSPECTIVA 3D SILO 240



Enquanto investia na sua expansão, executou um ambicioso plano de qualificação de mão de obra e de melhoramento de processos. Seu sistema de gestão integrado é certificado com as normas NBR ISO 9001 versão 2015, ISO 45001 versão 2018, NBR ISO 14001 versão 2015 e PBQP-HSiAC:2021 Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat, que visam atender aos requisitos e às legislações aplicáveis, assegurar a redução e a correta destinação dos resíduos, garantir o trabalho seguro e saudável e encantar os clientes.

Portanto, a abertura de capital, em 2020, chegou para validar as boas práticas implantadas em toda a sua estrutura nos últimos anos. Ainda em relação a mão de obra, a incorporadora, que emprega cerca de 5 mil pessoas, colocou em prática um arrojado programa de atração de executivos para que pudesse ter um quadro 100% motivado e profissionalizado, o que vem contribuindo para que a empresa atinja, cada vez mais, novos patamares de excelência.

RETROFITS MARCAM TRANSFORMAÇÃO IMOBILIÁRIA

O propósito da Moura Dubeux é entregar, sempre, o melhor produto com a melhor experiência para seus clientes, entendendo a vocação de cada lugar, transformando paisagens e deixando legados que vão muito além dos seus edifícios.

No Recife, um dos projetos mais impactantes é o Edifício Líbano, situado no mesmo terreno do tradicional Clube Líbano Brasileiro, fundado em 1952 no bairro do Pina. O empreendimento preserva o passado ao mesmo tempo que cria um novo futuro, transformando as lembranças de tantos momentos especiais vividos no clube em um novo recomeço.



ACERVO | MOURA DUBEUX

— OS FUNDADORES ALUÍSIO, MARCOS E GUSTAVO DUBEUX

O Edifício Líbano possui 27 pavimentos, com 297 apartamentos e foco no público jovem. Em contrapartida, o clube será revitalizado pela incorporadora e voltará a ser ponto de encontro para toda a comunidade árabe associada. Sua arquitetura original, do período modernista, é marcada por dois grandes arcos que sustentam as laterais da edificação.

O residencial Lucsim by Borsoi, localizado em uma das áreas mais valorizadas da Avenida Boa Viagem, é outro projeto de destaque. O prédio foi projetado na década de 1970 pelo arquiteto carioca radicado em Pernambuco Acácio Gil Borsoi, um dos maiores nomes da moderna arquitetura brasileira, para ser o Hotel Internacional.



— RETROFIT – SILO 215 ATUAL

Sinônimo de uma arquitetura moderna e arrojada, o hotel foi transformado com a técnica de retrofit, que moderniza áreas e edificações antigas preservando as características originais. São 168 unidades habitacionais, tipo estúdio ou apartamento, distribuídos em 16 andares, para atender aos mais variados perfis de moradores e investidores.

Na região central do Recife, a transformação imobiliária com a utilização da técnica de retrofit acontece por meio dos empreendimentos Silo 240 e Silo 215, que integram o complexo Moinho Business & Life. O projeto moderniza a área fabril antes ocupada pelo antigo Moinho Recife, passando a oferecer um empresarial, um amplo edifício-garagem com 600 vagas e um residencial de alto padrão.

Os edifícios Silo 240 e Silo 215 completam a proposta do Moinho Business & Life de reunir espaços de convivência, comércio, moradia e lazer em um só lugar, atendendo a pessoas que trabalham ou têm uma relação com o Bairro do Recife. São 253 unidades, sendo duas lojas no térreo e 251 apartamentos tipo estúdio, de um e dois quartos, que trazem elementos atuais ao mesmo tempo que preservam a memória e a história do lugar.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Seguindo as diretrizes de sustentabilidade da empresa, os empreendimentos possuem projetos totalmente alinhados às melhores práticas ESG (Environmental, Social and Governance), de compromisso com o meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa. No caso do Lucsim, por exemplo, foram previstas placas fotovoltaicas para geração de energia solar, automação para irrigação de jardins e para o consumo de água e energia.

Já o projeto do Silo 240 e do Silo 215 contempla central de ar-condicionado refrigerada a água, mais eficiente e econômica, reaproveitamento de água pluvial, bicicletário e jardins integrados com as ruas do entorno. O projeto foi desenvolvido a partir do consumo consciente de insumos, utilização de tecnologias sustentáveis e com eficiência energética, com o objetivo de impactar positivamente a qualidade de vida dos moradores e o planeta.

O compromisso com a sustentabilidade está em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. A Moura Dubeux assumiu oito compromissos relacionados aos ODS e traçou metas de curto, médio e longo prazo para alcançá-los. Muitos desses compromissos já faziam parte do seu dia a dia, como a adoção de valores éticos e processos transparentes, a oferta de um ambiente de trabalho seguro, saudável e sustentável e o desenvolvimento de produtos imobiliários que impactem positivamente a urbanização e revitalização das cidades.

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

Apostando na revitalização da área central do Recife e na beleza da paisagem emoldurada pelo Rio Capibaribe, a Moura Dubeux também investiu forte em sofisticados projetos residenciais no bairro de Santo Amaro. O Aurora Trends possui três torres, cada uma com 256 apartamentos, enquanto o Jardins da Aurora tem duas torres residenciais totalizando 168 imóveis.

A localização desses empreendimentos é mais do que estratégica, a poucos quilômetros dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José. A região conta, ainda, com uma boa infraestrutura de transporte público, saneamento básico, ciclofaixas e espaços de lazer, o que demonstra a visão de futuro da empresa e aumenta a importância socioeconômica desses empreendimentos para a revitalização da região central da cidade.

No Cais José Estelita, os edifícios Mirante do Cais e Parque do Cais seguem um conceito novo de construção, sem muros e com uso misto, agregando residência e comércio no mesmo local. Isso permite, por exemplo, que a população não residente também desfrute do lugar. Essa solução foi pensada como forma de atender, por meio de debates e proposições, às exigências do poder público e aos anseios da sociedade quanto à destinação dessa importante área histórica.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça
mais sobre a

MOURA DUBEUX



ACERVO | MOURA DUBEUX

— RETROFIT – SILO 215 PERSPECTIVA 3D

Os espaços no térreo são destinados a operações comerciais, de produtos ou serviços, impulsionando um novo polo econômico no lugar, também conectados à imensa área verde que deverá ocupar em torno de 60% do terreno do Cais José Estelita. Os empreendimentos contam com estações de energia para recarga de carros elétricos, teto verde na cobertura da garagem e painéis de energia solar para aquecimento das piscinas.

Toda essa trajetória de sucesso e solidez evidencia o DNA de empreendedorismo, força e inovação da Moura Dubeux e qualifica a empresa como uma das maiores e mais competitivas do mercado de incorporação e construção civil do país, com diversas premiações que atestam excelência, qualidade de atendimento, padrão e resultado em todos os seus projetos. Sempre com foco no cliente e na cidade.

RIO AVE

Comprometimento com o Recife e com o bem-estar dos clientes

Construir e fortalecer laços. Desde 1968, quando foi fundada pelo português Alberto Ferreira da Costa, tem sido esse o DNA da construtora Rio Ave, empresa pernambucana que atua no setor da construção civil, locação de imóveis, hotelaria e soluções ambientais. A proposta é ir além dos muros e ajudar a transformar a cidade em um lugar bom para viver, gerando impactos positivos para toda a sociedade.

Alberto chegou ao Brasil ainda adolescente, na década de 1950, e a fundação da empresa, alguns anos depois, foi uma consequência da sua paixão por construir. Não demorou muito para que, com o seu pioneirismo e persistência, ele vislumbrasse um grande potencial no bairro de Boa Viagem, então uma simples colônia de pescadores e destino de veranistas. Em 1971, ergueu ali seu primeiro empreendimento na região, o Edifício Luzitânia, em uma paisagem marcada predominantemente por residências unifamiliares.

O tempo passou, o bairro de Boa Viagem se transformou em um dos mais cobiçados endereços da capital pernambucana e a Rio Ave, com suas práticas inovadoras, consolidou-se como referência em sofisticados imóveis residenciais espalhados por toda a cidade. Ao longo dessa trajetória, o amor de Alberto pelo Recife, lugar que escolheu para viver e ser feliz, só fez crescer. Esse sentimento genuíno estende-se ao clima do lugar e, principalmente, aos recifenses.

BRUNO LIMA



— RESIDENCIAL ALBERTO FERREIRA DA COSTA E MADISON AVENIDA, EM BOA VIAGEM

AMOR COMPARTILHADO

Sonhar sozinho é bom, mas sonhar junto é ainda melhor. Em 1996, os filhos Alvaro, Alberto e Claudia, que já compartilhavam o amor de Alberto pelo Recife, uniram-se ao patriarca da família. Os novos sócios ajudaram a modernizar a empresa, que passou a investir cada vez mais na melhoria dos processos internos, visando à obtenção de certificações de qualidade, e em práticas sustentáveis para reduzir os impactos no meio ambiente. A partir de 1999, a construtora começou a se destacar, também, no segmento corporativo, com edifícios empresariais de alto padrão.



Essas mudanças não passaram despercebidas e alcançaram o merecido reconhecimento. De 1999 a 2015, foram sete troféus Ademi, concedidos pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco. Os prêmios coroam uma trajetória de sucesso que envolve a entrega de mais de 50 obras, totalizando mais de 500 mil metros quadrados de área construída, fruto do trabalho de uma dedicada equipe multidisciplinar que conta com mais de 850 colaboradores. Todos empenhados em fazer mais e melhor sempre.

O foco na diferenciação por meio de investimentos em qualidade, sustentabilidade e inovação tem feito a Rio Ave rejuvenescer e se superar a cada dia. Por meio de uma estratégia de crescimento planejada, a empresa conseguiu criar uma percepção de valor baseada nas necessidades e expectativas dos clientes, seja em imóveis para viver ou trabalhar, transformando sonhos em experiências concretas.

CORPORATE CENTER

A Rio Ave é referência no desenvolvimento de projetos arrojados, localizados nas regiões mais privilegiadas e estratégicas do Recife e Região Metropolitana. Na Ilha do Leite, bairro conhecido por abrigar o segundo maior polo médico do país, atrás somente de São Paulo, a construtora enxergou uma nova oportunidade de desenvolvimento para a cidade e ergueu ali o maior complexo empresarial do Norte-Nordeste: o Rio Ave Corporate Center.

O complexo é formado por seis torres batizadas com nomes de célebres cientistas. A primeira torre, Albert Einstein, foi entregue em 1999 e conferiu



DANTE MORAES

ALBERTO FERREIRA DA COSTA, FUNDADOR DA RIO AVE

ao bairro toda a sofisticação de um empresarial com praça de alimentação aberta ao público, banco, lojas, escritórios de advocacia, laboratórios, clínicas, consultórios e serviços diversos.

Com a entrega da segunda e terceira torre, Thomas Edison (2004) e Graham Bell (2005), a região passou a ser reconhecida, também, como um importante polo empresarial. Essa transformação se consolidou com a conclusão dos edifícios Isaac Newton (2010), Alfred Nobel (2011) e Charles Darwin (2017), erguidos para atender à demanda crescente de espaços para instalação de empresas nacionais e multinacionais dos mais diferentes segmentos.

As torres foram projetadas com o mais alto padrão e têm como uma de suas marcas a utilização de modernas fachadas de vidro que permitem desfrutar o máximo da iluminação natural. É a tecnologia construtiva andando de mãos dadas com a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento urbano.

Atualmente, o Rio Ave Corporate Center tem uma circulação média diária de cerca de 8 mil pessoas. Ao todo, as seis torres somam 1.073 unidades comerciais dentro de 138 mil metros quadrados de área construída, oferecendo 2.100 vagas de estacionamento rotativo.

PIONEIRISMO QUE AGREGA VALOR

A Rio Ave acredita que o sucesso de cada empreendimento está no ciclo completo de desenvolvimento de produtos. Tal processo se inicia no núcleo de arquitetura, dotado de profissionais premiados e comprometidos com os valores da empresa: a integridade, o respeito às pessoas e às diferenças, o comprometimento e a responsabilidade com os clientes e com a cidade.

Esse trabalho, portanto, vai além de buscar bons revestimentos e materiais de acabamento, pois inclui conhecer bem as necessidades, a história do cliente, fazer pesquisas e testes, customizar as entregas e escolher criteriosamente todos os parceiros. Tudo isso resulta em produtos exclusivos que destacam a empresa positivamente.

Para construir, a Rio Ave também considera a vocação de cada terreno, as últimas e melhores tendências, os parâmetros do mercado e que legado será deixado para a cidade. Essa receita tem garantido o pioneirismo da construtora em empreendimentos que agregam cada vez mais valor, como a proposta de retrofit para o icônico Recife Praia Hotel, no bairro do Pina.

O Vivant Residence é o primeiro projeto da empresa com a técnica que moderniza áreas e edificações antigas e o primeiro retrofit residencial multifamiliar com serviços. A transformação repagina a estrutura erguida na década de 1980 na Avenida Boa Viagem, mantendo os elementos históricos e arquitetônicos do prédio e a vista única para o mar.

O empreendimento oferece infraestrutura completa para quem busca morar com jeito de casa e facilidades de um hotel, incluindo recepção, bistrô-loja, bicicletário, coworking, pet place e pet wash, garagem com manobrista e serviços exclusivos de manutenção e arrumação básica nas unidades. No rooftop, terraço, deck, piscina, hidromassagem, academia e espaços gourmet. As unidades possuem entre 28 m² e 86 m², no formato estúdio e apartamentos com uma suíte, todas com 100% de vista para o mar.



TELHADO VERDE – ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DO EDIFÍCIO-GARAGEM DO CHARLES DARWIN

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS

A sustentabilidade está na ordem do dia da Rio Ave. Por isso, a empresa se preocupa com os impactos socioambientais e com os problemas do crescimento urbano. Busca sempre soluções tecnológicas que reduzam os impactos da sua atividade no meio ambiente e viabilizem um mundo ecologicamente mais justo.

Um exemplo desse cuidado é a estação meteorológica instalada no topo do edifício-garagem do Empresarial Charles Darwin. A cobertura é formada por aproximadamente 20 tipos de mudas nativas e exóticas que contribuem para a diminuição das ilhas de calor na cidade, reduzem a temperatura dos ambientes internos e o consumo de energia elétrica.

Esse telhado verde possui 2.800 m² de área coberta por vegetação, o maior em Pernambuco. O projeto, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e outras instituições, está sendo muito significativo para a cidade. Ele consegue reduzir a carga térmica em 65,64% e reter 82% da água da chuva.

Já o residencial Essenza Paiva, lançado em 2021 na Reserva do Paiva, em parceria com o Grupo Ricardo Brennand, oferece comodidades que também contribuem para a preservação do meio ambiente. Entre elas, estação para recarga de automóveis elétricos, iluminação em LED nas áreas comuns, espaço para descarte seletivo e irrigação automatizada com reúso de água.

Outra solução tecnológica é o serviço de assinatura de água mineral, que leva às torneiras dos apartamentos dos residenciais recifenses o líquido direto da fonte mineral, reduzindo o uso do plástico dos garrafões. Além disso, os elevadores inteligentes são programados para aumentar a eficiência energética de todos os edifícios com a grife Rio Ave.

Na realidade, toda essa preocupação com a sustentabilidade começa nas obras. Desde 2018, a empresa adota em seus canteiros práticas que reduzem bastante a geração de resíduos, como o sistema de alvenaria racionalizada com as paredes de blocos, o revestimento em argamassa projetada e as fachadas em pele de vidro.

A Rio Ave também criou mecanismos para a implementação da coleta seletiva dos materiais que seriam descartados nas obras, como ferro, vidro, madeira, papelão e plástico. As pessoas que trabalham nas construções são rigorosamente treinadas para fazer o descarte correto desses materiais, ação que conta com a parceria de cooperativas de recicláveis.

Foi dessa forma que a empresa se tornou referência na entrega de espaços de conforto, sofisticação e qualidade de vida. São décadas de experiência pensando, planejando e realizando sonhos, prezando pela sustentabilidade, inovação e alto padrão em empreendimentos imobiliários. Um cuidado que se traduz em amor pelo Recife e pelos recifenses.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

RIO AVE

OS EMPRESARIAIS GRAHAM BELL, THOMAS EDISON, ALFRED NOBEL, ISAAC NEWTON E CHARLES DARWIN FORMAM O RIO AVE CORPORATE CENTER, NA ILHA DO LEITE

PERNAMBUCO CONSTRUTORA

Um presente para o Recife

Poucas empresas são capazes de aliar tradição e modernidade para proporcionar as melhores experiências para seus clientes como a Pernambuco Construtora. Tradição por atuar desde 1966 com valores bem estabelecidos, conhecimento profundo do mercado e amplo reconhecimento pela eficiência nos serviços e produtos entregues. E modernidade por adotar as melhores práticas de gestão, economicamente rentáveis, ambientalmente sustentadas e socialmente justas.

Os constantes investimentos em inovação, tecnologia e responsabilidade socioambiental reafirmam o compromisso da empresa com o desenvolvimento econômico local e com o bem-estar da população pernambucana. Afinal, a empresa carrega o nome do estado e nutre um carinho especial pelo Recife, cidade que escolheu para ancorar alguns dos seus mais importantes empreendimentos.

Em 2023, ano em que completou 57 anos, a construtora decidiu dar um presente especial aos recifenses, a sua obra-prima. O Aurora Prince, no bairro de Santo Amaro, é o primeiro home resort da cidade, inaugurando um novo conceito de moradia e um novo marco para a região.

O Aurora Prince fica de frente para o mais charmoso cartão-postal do Recife: a Rua da Aurora, que recebe os primeiros raios de sol onde os rios Capibaribe e Beberibe se encontram, desaguando para o Oceano Atlântico. O cantinho preferido do poeta pernambucano Manuel Bandeira, local que testemunha a transformação urbana e arquitetônica do Recife, em que casarões históricos se misturam com construções contemporâneas.

ACERVO | PERNAMBUCO CONSTRUTORA



AURORA PRINCE, ELEGÂNCIA E CONFORTO EM CADA DETALHE. DESCUBRA O LUXO DE VIVER EM UM APARTAMENTO DE 3 E 4 SUÍTES, ONDE A HISTÓRIA SE ENCONTRA COM O CONTEMPORÂNEO



O endereço é inspirador e perfeito para aqueles que buscam qualidade de vida, lazer e localização estratégica, pois um dos grandes atrativos é o fácil acesso, tanto para quem deseja se deslocar à Zona Norte quanto à Zona Sul. Passeando a pé pela rua, moradores e visitantes conseguem ter uma rica experiência que une natureza, lazer e cultura, podendo atravessar várias das pontes que se misturam para formar a “Veneza brasileira”. Perto dos bairros do Recife, de Santo Antônio e da Boa Vista. Perto de tudo.

Entre as vantagens de morar em um home resort, além da localização privilegiada com acesso a uma completa infraestrutura urbana, estão a comodidade, a praticidade, a segurança e o alto padrão de qualidade. O conceito envolve a oferta de uma diversidade de áreas de convívio e de lazer, atendendo às necessidades de moradores de todas as idades e com os mais variados perfis.

O Aurora Prince foi projetado pelo escritório Pontual Arquitetos e é formado por duas torres residenciais, cada uma com 35 pavimentos e três apartamentos por andar. O paisagismo, assinado pelo arquiteto Benedito Abbud, é mais do que especial. Logo na entrada, árvores frutíferas lembram os grandes hotéis internacionais, seguidas por um jardim de tapeçarias com plantas de cores variadas e uma imponente alameda de palmeiras. Majestosidade e aconchego.



ACERVO | PERNAMBUCO CONSTRUTORA



— OS PRESIDENTES EDUARDO E ALEXANDRE WANDERLEY E AS DIRETORAS EXECUTIVAS EMMANUELLE E MARIANA WANDERLEY, COM DEDICAÇÃO E LIDERANÇA EXEMPLAR, MOLDAM O CAMINHO DE SUCESSO NESTES 57 ANOS



NOITES SOB AS ESTRELAS GANHAM UM NOVO SIGNIFICADO COM O CINEMA OUTDOOR DO AURORA PRINCE

O empreendimento conta com mais de 3.600 m² de área de lazer, que inclui jardim dos sentidos, área para fitness, cinema ao ar livre, horta, lounge music, pet place, playground, quadra poliesportiva, brinquedoteca e um conjunto aquático que é o ponto alto do paisagismo — com spa, deck molhado e ilha de vegetação, entre tantos outros itens.

Esse projeto icônico dialoga com o edifício Arcos da Aurora, lançado em 2014 na mesma região, que igualmente se reveste dessa ideia de investir forte na revalorização da área central da cidade. O imponente empreendimento de 36 andares também valoriza os conceitos de alto padrão de qualidade e sustentabilidade da grife Pernambuco Construtora.

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Há quase seis décadas, a Pernambuco Construtora une experiência, competência e inovação para oferecer, em cada projeto, sempre o melhor para todos os clientes. O compromisso com a qualidade está presente em cada detalhe, seja no segmento de incorporação, com projetos de imóveis residenciais, empresariais, condomínios e loteamentos, seja nos segmentos de obras industriais e de construção civil.

Essa trajetória tem início em 1966 com os fundadores, o contador Aulete Ribeiro e o engenheiro Rubens Bezerra, que se dedicaram à construção de pequenos empreendimentos, e começa a mudar de rumo em 1978, quando o engenheiro Eduardo Wanderley compra a sociedade de Rubens. Movido por um desejo antigo de empreender, o empresário assume o desafio de transformar uma pequena construtora em um grande negócio.

Aos poucos, a empresa foi encontrando diversas oportunidades de crescimento. Em 1985, o irmão de Eduardo, o também engenheiro Alexandre Wanderley, adquiriu as cotas de Aulete Ribeiro e a construtora passou a se concentrar no segmento de obras públicas.

A partir de 1995, um novo capítulo dessa história de sucesso começa a ser desenhado. Os irmãos Eduardo e Alexandre Wanderley decidem focar em obras para a área industrial e em incorporações, o que leva a empresa a alcançar um novo patamar, assumindo cada vez mais uma posição de destaque no concorrido mercado nacional.

EMPRESA CRESCE E SE CONSOLIDA

Adotando como princípios o foco no cliente, ética e transparência, inovação, ambiente de trabalho seguro e saudável, responsabilidade social e ambiental e a orientação para resultados, a Pernambuco Construtora cresceu e se consolidou como uma referência em obras industriais, de incorporação e infraestrutura.

Esses princípios se fortaleceram ainda mais com a entrada da segunda geração da família no negócio, por meio das diretoras executivas Emmanuelle e Mariana Wanderley. Como resultado, a empresa vem colecionando prêmios em reconhecimento à qualidade dos seus projetos, entre eles 11 troféus concedidos pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE), além dos títulos de 1º lugar no Nordeste e 5ª maior construtora do Brasil, segundo o Ranking ITC.

O compromisso com a qualidade também se reflete nas certificações. A construtora é uma das poucas no estado a possuir as certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001 em todos os processos. Na prática, isso se traduz em um Sistema de Gestão Integrada que zela pela qualidade e satisfação do cliente, que busca reduzir os impactos no meio ambiente e que cuida da saúde e do bem-estar de todos os colaboradores.

GRUPO COM ATUAÇÃO DIVERSIFICADA

A empresa, que começou em 1966 dedicando-se à construção de pequenos empreendimentos e evoluiu ao ponto de se tornar uma referência em obras industriais, de incorporação e infraestrutura, integra atualmente um sólido grupo econômico. Além da Pernambuco Construtora, esse conglomerado inclui a Soft Empreendimentos, a Pernambuco Desenvolvimento Industrial (PDI), a Terranorte Urbanismo e a Pernambuco Frota.

A Soft Empreendimentos é uma empresa voltada exclusivamente para produtos atendidos pelo programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal. O objetivo é facilitar a aquisição de imóveis residenciais de qualidade para públicos de diversas faixas de renda.

A PDI produz estruturas pré-fabricadas de concreto e atende a empresas de diversos segmentos em escala regional. A planta, instalada no Complexo Industrial Portuário de Suape, tem capacidade para produzir 15 mil metros de peças por mês.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

PERNAMBUCO CONSTRUTORA



ACERVO | PERNAMBUCO CONSTRUTORA

— UMA DESLUMBRANTE PISCINA RESORT.
VIVA O MELHOR DA VIDA NO AURORA PRINCE

A Terranorte Urbanismo, por sua vez, é especializada no segmento de loteamentos residenciais em bairros planejados. Atuando com foco no padrão de excelência, a empresa tem como objetivo atender à demanda por espaços planejados e urbanizados, contribuindo para o crescimento socioeconômico e estrutural de cada localidade.

Já a Pernambuco Frota faz a locação de modernos equipamentos para obras de construção civil, infraestrutura e industriais. Toda a logística é auxiliada por telemetria e monitorada via satélite, permitindo o acompanhamento da utilização do equipamento e o acesso a detalhes como horas trabalhadas, percursos, velocidade e consumo de combustível.

Essa incrível trajetória não seria possível sem a relação de respeito e confiança que envolve não apenas os clientes, mas também todos os parceiros e colaboradores. Ter um time valorizado, altamente comprometido e apaixonado pelo que faz é o que vem contribuindo para que a empresa atinja, cada vez mais, novos patamares de crescimento e reconhecimento pela excelência dos seus serviços e produtos.

SUASSUNA FERNANDES

Inovação que se conecta com a capital pernambucana

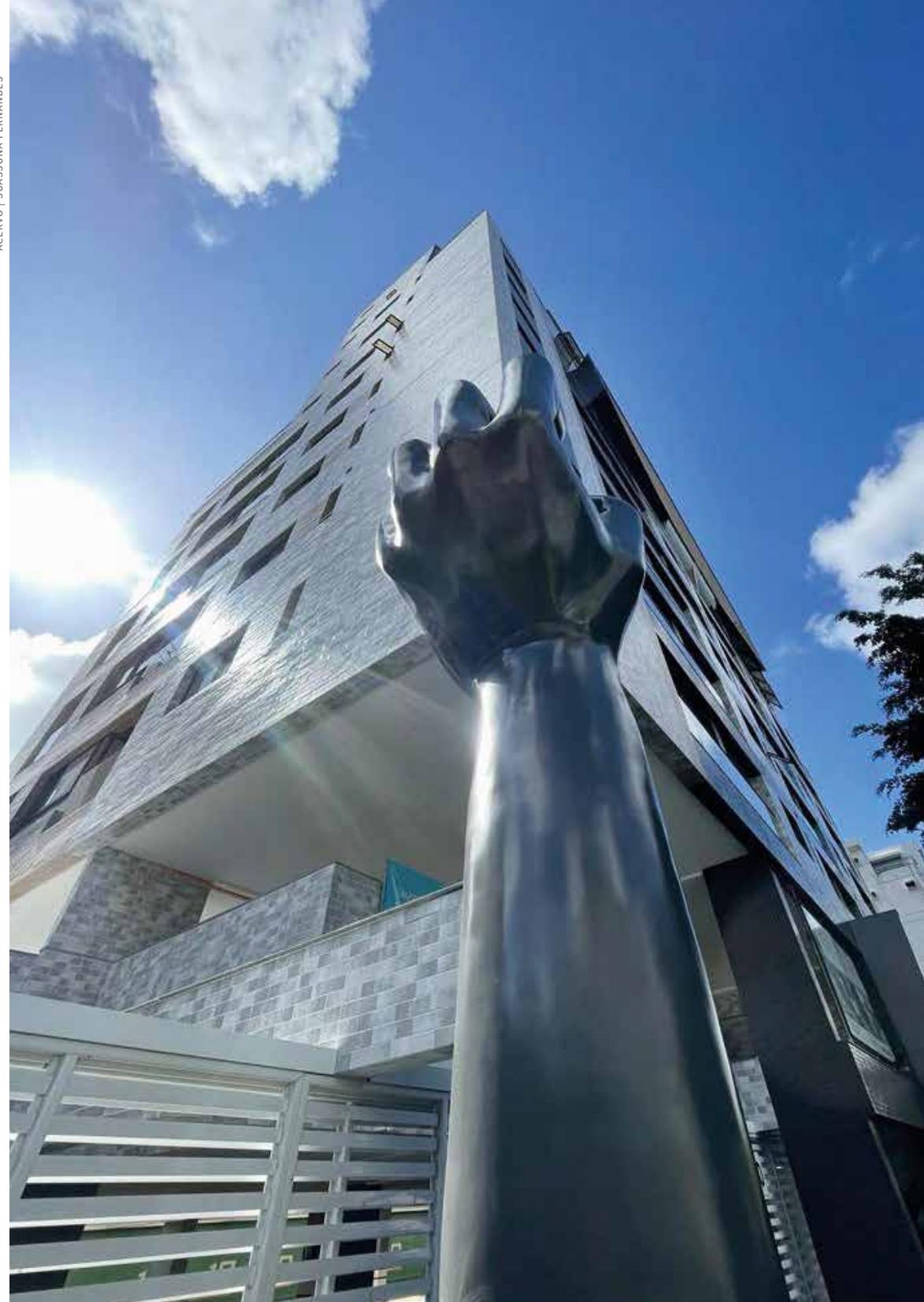
Entregar um produto mais completo, com a utilização de materiais nobres, riqueza de detalhes, itens de luxo, conforto e muita sofisticação. Essa tem sido a receita da Suassuna Fernandes Engenharia para se diferenciar em um mercado que tem concentrado suas apostas em imóveis cada vez menores e mais simples, que de forma geral priorizam custos e praticidade de execução, resultando em produtos bastante comuns e muito parecidos uns com os outros.

Preferindo não se encaixar nesse modelo e indo na direção oposta, a empresa preza pela entrega de apartamentos bem-acabados, com materiais de qualidade superior e com a arte em seu DNA. É um dos raros casos no país de autoria própria dos projetos, em que a neuroarquitetura — campo de estudo que relaciona a arquitetura com o funcionamento do cérebro humano — serve de base para a criação dos espaços. O design autoral tem a coordenação do arquiteto, engenheiro civil e também sócio Saulo Suassuna Fernandes Filho.

Além disso, há todo um cuidado com a localização dos empreendimentos, a posição deles no terreno e sua integração com a cidade. Como resultado de todo esse esmero, até a edição 2022/2023, a Suassuna Fernandes é a empresa mais premiada do país no segmento residencial pelo International Property Awards, entidade inglesa que representa o mais alto reconhecimento do setor imobiliário mundial.

— OBRA DE ARTE “A MÃO DE DEUS” POR GIU CALIFE,
NO PREMIADO SMART PLAZA RAPHAEL MONTE

ACERVO | SUASSUNA FERNANDES



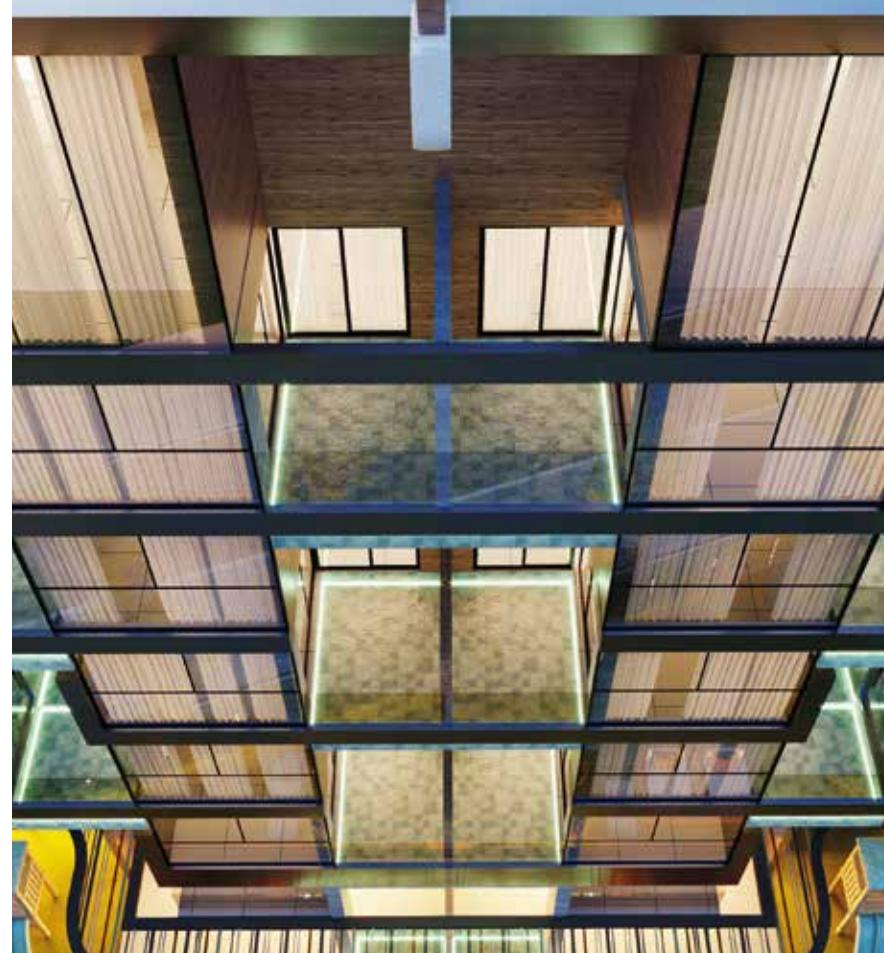


GRUPO
**SUASSUNA
FERNANDES**

Esses diferenciais, aliados à tecnologia Molegolar (habitação modular) e a outros atrativos, ajudaram a elevar a percepção de valor do metro quadrado na Zona Norte do Recife. O Edifício Ariano Suassuna, por exemplo, destaca-se como uma verdadeira peça de arte urbana e uma contribuição notável para a paisagem arquitetônica da região de Casa Forte.

Homenageando o escritor Ariano Suassuna, o edifício reúne um rico acervo de obras de arte com tema armorial assinadas pela família e combina elementos de design contemporâneo, fazendo uma reverência à história local. O terreno de quase 5 mil metros quadrados possui 60% de área verde, a taxa mais alta da cidade, e está inserido entre um parque e uma praça, a poucos metros do Rio Capibaribe. É um dos primeiros empreendimentos a materializar os anseios por áreas livres e abertas, desejados após a pandemia. Arte e natureza se unem em uma estrutura cercada de conforto e sofisticação, onde o cuidado estético em cada detalhe proporciona momentos únicos de harmonia e leveza.

A antecipação da obra em mais de um ano, o cuidado com o meio ambiente e a eficiência das tecnologias empregadas chamam a atenção, transformando o Edifício Ariano Suassuna em um presente integrativo, responsável e grandioso para o bairro. Há mais de 20 anos não se lançavam apartamentos grandes, entre 300 e 400 metros quadrados, naquela região da capital pernambucana. Não por acaso, esse edifício recebeu três prêmios do International Property Awards.



ACERVO | SUASSUNA FERNANDES

VARANDAS COM PISCINAS DE PÉ-DIREITO DUPLO

EMPREENDIMENTOS MARCANTES

Outro projeto de destaque é o edifício Raphael Monte, também erguido em Casa Forte, vencedor do primeiro International Property Awards de Pernambuco como o melhor projeto do Brasil no segmento multifamiliar. Um empreendimento marcante, com apartamentos de um a cinco quartos, uso misto com lojas no térreo, área de lazer situada no 9º pavimento, sendo pioneiro no conceito middle top. Os espaços harmonizam uma atmosfera verde e criativa, inovação, sustentabilidade, funcionalidade e sofisticação, valorizando a conexão com o local.

O Smart Plaza Raphael Monte foi todo planejado para impactar positivamente a vida das pessoas, do bairro e da cidade, oferecendo bem-estar, segurança e um design exclusivo. É um presente entregue à cidade que integra arquitetura e arte, além de usar da neuroarquitetura para criar espaços de convívio e moradia.

Todas as unidades finalizadas pela Suassuna Fernandes são bem-acabadas e oferecem o que há de melhor nesse segmento. As áreas são entregues completamente revestidas, sem diferenciação de material entre os espaços sociais e de serviço. A empresa carrega o compromisso de utilizar materiais com alta durabilidade e tecnologia, fazendo com que o prédio envelheça com dignidade e a curva de valorização do empreendimento se torne mais longa.

MOLEGOLAR: HABITAÇÃO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL

A tecnologia Molegolar foi desenvolvida a partir de uma experiência de Saulo Suassuna Fernandes Filho em um curso de Cidades Inteligentes no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. Ela possibilita a elaboração de plantas arquitetônicas adaptáveis às necessidades de espaço e financeiras de cada cliente ao longo da vida, combinando módulos que aumentam ou diminuem de tamanho de acordo com as fases da vida do usuário.

Trata-se de um conceito pioneiro no mundo, que começou a ser aplicado a partir do lançamento do Jaqueira Park Selma Suassuna, em 2015. Desde então, todos os edifícios com a grife Suassuna Fernandes são projetados com essa tecnologia. Inicialmente, a Molegolar surgiu como uma startup abrigada dentro do grupo, mas logo seguiu trajetória própria e atingiu, em 2018, o topo do ranking das construtechs do Brasil.

Fora do país, a Molegolar está conectada com mais de 650 incorporadoras em 27 países. Foi eleita pelo governo da França como uma das 12 startups do planeta com capacidade de tornar as cidades mais sustentáveis e resilientes.

ACERVO | SUASSUNA FERNANDES



EDIFÍCIO ARIANO SUASSUNA, VENCEDOR DE TRÊS PRÊMIOS NO INTERNATIONAL PROPERTY AWARDS

Os projetos desenvolvidos com essa tecnologia consomem menos energia e recursos naturais por metro quadrado, pois proporcionam mais áreas utilizáveis e, conseqüentemente, mais eficiência. Espaços ociosos podem ser reaproveitados, possibilitando novos usos aos módulos residenciais de famílias que já não precisam de tanto espaço, reduzindo distâncias, melhorando a mobilidade e diminuindo a emissão de CO₂ na atmosfera.

Para a empresa, a inovação precisa andar de mãos dadas com a sustentabilidade ambiental. Por isso a importância da utilização de tecnologias, processos e materiais sustentáveis capazes de evitar o desperdício e reduzir os impactos na natureza, como a opção por madeiras de reflorestamento e a contratação de fornecedores também comprometidos com a preservação do meio ambiente.

TRAJETÓRIA PIONEIRA

O grupo Suassuna Fernandes iniciou suas atividades no Recife em 1977, sob o comando dos engenheiros Henrique e Saulo Suassuna Fernandes. As décadas de experiência dos sócios resultam em mais de 1 milhão de metros quadrados de área construída e ultrapassam a marca de 12 mil unidades entregues em seis estados das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Essa trajetória é marcada pela forte atuação em obras públicas, hospitais, hotéis, condomínios horizontais e, principalmente, em empreendimentos comerciais e residenciais de alto luxo. Seu pioneirismo pode ser conferido nos seis únicos edifícios com apartamentos de cinco suítes lançados em Pernambuco, bem como no primeiro edifício de estúdios e de salas empresariais.

A construção de edifícios com a tecnologia de habitação modular, desenvolvida pelo engenheiro e arquiteto Saulo Suassuna Fernandes Filho, é outra marca dessa trajetória pioneira. Integrante da segunda geração da família nos negócios, Saulo também tem contribuído para o fortalecimento da marca na construção de edifícios de padrão premium e para o alcance de novos mercados.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
SUASSUNA FERNANDES



ACERVO | SUASSUNA FERNANDES

VISTA DO MIDDLE TOP (7º PAVIMENTO) PARA O BAIRRO DE CASA FORTE

A partir de 2008, o grupo começou a investir em serviços para projetos de desenvolvimento urbano, com a empresa Nova Urbanismo. Inaugurando essa empreitada, a concepção do primeiro bairro planejado de Alagoas confirma a tendência de se investir em espaços onde as pessoas possam morar, trabalhar, estudar, consumir e se divertir em um só lugar, com qualidade de vida e em harmonia com a natureza.

A Nova Urbanismo atua em sociedade e em parceria com importantes empresas nacionais e internacionais, como Alphaville Urbanismo e Cipasa Urbanismo. Com essa expansão, o grupo contabiliza participações em empreendimentos que já somam mais de 20 milhões de metros quadrados em regiões próximas a grandes polos econômicos, como o Polo Industrial de Alagoas; o Polo de Camaçari, na Bahia; o Porto do Pecém, no Ceará; e a região do Paiva/Porto de Suape, em Pernambuco.

SHOPPING RECIFE

Inovação que se conecta com a capital pernambucana

A inovação e o pioneirismo sempre andaram de mãos dadas com o Shopping Recife desde a sua inauguração. Ao longo dos anos, pelas suas múltiplas funções que o posicionam para além de um centro comercial, o primeiro shopping da capital pernambucana teve um papel relevante na cidade, dando novo sentido para o desenvolvimento socioeconômico do bairro de Boa Viagem e para o estado como um todo.

Falar do Shopping Recife é, sem dúvidas, falar de um empreendimento consolidado, de um espaço multiúso e palco de conexões, entretenimento, lazer, convivência e serviços. Com seu radar sintonizado à inovação, o Shopping Recife permanece como bússola no mercado, não apenas lançando tendências, mas se reinventando a partir das mudanças de comportamento, proporcionando experiências cada vez mais exclusivas e completas aos seus cerca de 65 mil visitantes por dia.

Afinal, é preciso estar à frente para atender às necessidades e expectativas de um público cada dia mais exigente, diverso e sintonizado com as transformações globais. Assim, o shopping tem incorporado novos conceitos arquitetônicos que vão além das estruturas físicas. O Shopping Recife também busca redefinir sua atividade principal, se transformando em um hub de compras, serviços, saúde, gastronomia e lazer, ampliando a sua esfera de atuação e se tornando um verdadeiro complexo multiúso.

— O PRIMEIRO SHOPPING
DA CAPITAL PERNAMBUCANA





SHOPPING RECIFE

No centro dessa evolução, o equipamento se envolve em questões cruciais da contemporaneidade. A reputação empresarial é moldada por valores de responsabilidade socioambiental (ESG), contribuindo ativamente para a sustentabilidade e a comunidade, mantendo-se não só como um motor econômico, mas também como um impulsionador da inovação.

O Shopping Recife não é apenas um destino de compras, é um destino de experiências. A evolução constante, aliada à inovação e ao compromisso com valores contemporâneos, são as forças que moldam sua identidade e direcionam seu futuro. Ao olhar para a frente, vemos um empreendimento que oferece um espaço acolhedor para todos.

HISTÓRIA DE PIONEIRISMO

Desde a sua fundação, em 1980, o Shopping Recife tem se destacado como um verdadeiro pioneiro, estabelecendo um padrão de excelência que se mantém até os dias atuais.

Em Boa Viagem, o Shopping Recife foi responsável pelo desenvolvimento do bairro enquanto novo polo urbanístico e comercial, tornando-se um dos pontos mais valorizados da capital pernambucana. Assim, pode-se dizer que o empreendimento ampliou a cidade, conferindo-lhe uma nova geografia, com



LARA VALENÇA

— UM HUB DE COMPRAS, SERVIÇOS,
SAÚDE, GASTRONOMIA E LAZER

localização mais do que privilegiada. Por essa localização o Shopping Recife acabou se transformando em uma importante rota de comércio e circulação de pessoas. Pelos seus corredores passam, todos os dias, aproximadamente 65 mil pessoas, fora cerca de 8 mil que trabalham diariamente no local. É algo comparável a uma cidade de pequeno ou mesmo de médio porte.

O SHOPPING QUE NÃO PARA DE CRESCER

O Shopping Recife é o centro de compras que não para de crescer. Ao longo de sua trajetória, passou por quatro expansões a fim de oferecer mais conforto para seus clientes e comportar novas operações, complementando o seu mix e atendendo aos mais variados perfis de clientes. Esse crescimento tem sido físico e conceitual ao mesmo tempo. Hoje, o Shopping Recife se apresenta como um centro comercial moderno, multiúso, capaz de atender às mais distintas demandas de compras, serviços, gastronomia, medicina e estética, lazer e entretenimento.

Atualmente, o Shopping Recife está entre os maiores centros de compras do país em Área Bruta Locável (ABL), com mais de 90 mil metros quadrados. São cerca de 450 operações, incluindo lojas-satélite, megalojas e lojas-âncora, com cerca de 100 operações de alimentação distribuídos em quatro praças de alimentação. Além disso, o shopping possui 14 salas de cinema, com capacidade para receber até 3 mil pessoas, centro médico e espaços para eventos de pequeno, médio e grande porte.

Para expandir seu mix continuamente, o Shopping Recife está permanentemente conectado com as tendências globais de mercado. Seu pioneirismo revela-se, sobretudo, na atração de operações inéditas para o estado. Em relação aos serviços voltados à saúde e ao bem-estar, há opções de consultórios, clínicas, drogarias, farmácias de manipulação e laboratórios. Entre eles unidades do Medical Center, Diagmax, GoldMedic, Vaccine e Hospital de Olhos de Pernambuco (Hope).

Incrementar o mix com operações diferenciadas mostra que o Shopping Recife leva muito a sério sua política comercial e de atendimento ao cliente, no sentido de proporcionar, cada vez mais, novas e melhores experiências em compras e serviços.



LARA VALENÇA

— CRIOU O PRIMEIRO PARCÃO, UM GRANDE PLAYGROUND PARA CACHORROS

UM PASSO SEMPRE À FRENTE

Estar atento às demandas e aos interesses dos clientes tem sido um dos pilares de atuação do Shopping Recife ao longo das últimas décadas, o que fortalece ainda mais os vínculos criados com a população. O centro de compras inova constantemente, lança tendências, surpreende a todos, criando e fortalecendo conexões reais com seus clientes. Essa vocação inovadora acaba proporcionando experiências únicas e memórias que estão sempre presentes na mente dos consumidores e são pontos de partida para novas demandas de comportamento dos recifenses.



O INSTITUTO SHOPPING RECIFE TEM ATUADO JUNTO À COMUNIDADE ENTRA APULSO, PROMOVENDO UMA SÉRIE DE PROJETOS QUE ABRANGEM EDUCAÇÃO, CULTURA, LAZER E ESPORTES

O primeiro centro de compras de grande porte da capital pernambucana também foi o primeiro a lançar o selo pet friendly em um centro comercial do estado, permitindo que cães e gatos circulem em suas áreas internas. Também criou o primeiro Parcão, um grande playground para cachorros, garantindo novas vivências de entretenimento para toda a família.

No canal online, pensando em proporcionar mais comodidade, conforto e segurança, o Shopping Recife vem ampliando cada vez mais sua presença no universo digital, com a plataforma Shopping Recife Online. São mais de 13 mil produtos cadastrados de segmentos como moda, beleza, tecnologia e gastronomia.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
SHOPPING RECIFE

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Toda essa transformação socioeconômica provocada pela implantação do Shopping Recife no bairro de Boa Viagem beneficiou, também, a população que vive no seu entorno. O Instituto Shopping Recife, seu braço social, tem atuado junto à comunidade Entra Apulso, promovendo uma série de projetos que abrangem educação, cultura, lazer e esportes. A criação do Instituto tornou a atuação social do centro de compras ainda mais profissional e institucionalizada. A sede, inaugurada em 2009, ocupa uma área de 1.000 metros quadrados e abriga duas salas de aula, laboratório de informática com 25 estações de trabalho, biblioteca, sala de apoio sociopedagógico, área de convivência, salão de eventos e sala de reunião.

Desde a sua inauguração, cerca de 2.500 jovens tiveram acesso ao primeiro emprego como aprendizes. Além disso, uma média de 60 mil pessoas foram beneficiadas com ações do Instituto ao longo dos seus 15 anos de existência. O objetivo de toda essa ampla estrutura é proporcionar uma formação empreendedora e profissional para a empregabilidade de jovens e adultos que vivem nas comunidades do entorno, promovendo e impulsionando o desenvolvimento local.

Os empreendedores e gestores do Shopping Recife estão sempre em busca de fechar novas parcerias e oportunidades que sejam interessantes tanto para os lojistas e colaboradores quanto para os frequentadores. É dessa forma que o Shopping Recife, orgulhosamente, fez e continua fazendo história na cidade. As conexões reais criadas com a população perpassam gerações, que se encontram e rememoram suas vivências com o centro de compras. O Shopping Recife transforma, também, a sociedade com práticas inovadoras e um jeito próprio de oferecer experiências exclusivas em compras, serviços, gastronomia, lazer e entretenimento de qualidade. Por isso, novos projetos estão sendo desenvolvidos para um centro de compras ainda mais qualificado, completo e com entregas robustas e inovadoras para toda a cidade.

MOINHO RECIFE BUSINESS & LIFE

Trabalho, moradia e lazer em um só lugar

Localizado no coração da capital pernambucana, o complexo imobiliário Moinho Recife Business & Life tem como proposta unir trabalho, moradia e lazer no mesmo condomínio. O empreendimento fica no Bairro do Recife e foi concebido a partir da técnica de retrofit, relacionada à modernização de áreas antigas com preservação das características originais. Trata-se do Moinho Recife, uma construção iniciada em 1914 que funcionou como fábrica até 2009, quando foi desativada.

Com a transferência da operação de beneficiamento de trigo para o Complexo Industrial Portuário de Suape, abriu-se caminho para que a antiga fábrica ganhasse novos usos. Posteriormente, a Revitalis Incorporações, que tem como sócios empresários dos grupos Moura, Tavares de Melo, Paes Mendonça e Petribu, adquiriu o antigo moinho em leilão privado e começou a idealizar para a área um empreendimento moderno e inovador, capaz de construir no local uma verdadeira ponte entre o passado e o futuro.

O Moinho Recife Business & Life envolve investimentos superiores a R\$ 80 milhões e funciona de forma integrada ao maior parque tecnológico urbano do Brasil, o Porto Digital, e fortemente conectado ao Bairro do Recife e à cidade. O objetivo é proporcionar conforto e qualidade de vida para quem deseja morar, trabalhar e se divertir em um só lugar, com praticidade e segurança, em um endereço com localização privilegiada, próximo de tudo, com acesso fácil à Zona Norte e à Zona Sul.

ACERVO | MOINHO RECIFE BUSINESS & LIFE



— CONCEBIDO A PARTIR DA TÉCNICA DE
RETROFIT, RELACIONADA À MODERNIZAÇÃO
DE ÁREAS ANTIGAS COM PRESERVAÇÃO DAS
CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS

O megaempreendimento abriga um empresarial de alto padrão, que reúne espaços de convivência, restaurantes, lojas e setor de uso corporativo, totalizando mais de 16 mil metros quadrados de área, tudo para proporcionar a conexão de pessoas em um ecossistema multiúso.

A estrutura conta com 600 vagas em um moderno e amplo edifício-garagem funcionando 24 horas, auditório no térreo para 150 pessoas, seis salas de reunião moduláveis e uma área de gestão própria com um concierge destinado a eventos corporativos, como reuniões e palestras. Quem subir ao rooftop, onde foi instalado um mirante, encontrará uma das mais incríveis vistas da cidade, além do restaurante Moendo na Laje, do chef Rapha Vasconcellos.



Um dos atrativos do Moinho é um diversificado centro de serviços, com espaços para empresas de 41 m² até 2 mil m², incluindo vários restaurantes. Neurotech, NTT Data, CESAR School, Ambipar Bleu Technologies, Deloitte, Moendo na Laje, The Coffee e Grupo Moura são exemplos de empresas que já embarcaram nesse novo complexo imobiliário multiúso. E muitas outras chegam a cada dia, atraídas pela estrutura completa de conforto e praticidade que só o Moinho Business & Life oferece.

PROJETO DE VANGUARDA

O projeto de vanguarda do Moinho Recife Business & Life é assinado pelos arquitetos Bruno Ferraz e Roberto Montezuma. Segue o conceito de retrofit, uma tendência em muitos países, principalmente na Europa, como solução para recuperação de edificações históricas em grandes centros urbanos. Essa técnica permite transformar prédios antigos a partir da utilização de novos materiais e tecnologias, corrigindo possíveis problemas estruturais e adequando as edificações às normas vigentes de segurança e acessibilidade.

O resultado é uma construção moderna, de aspecto estético renovado, que preserva a arquitetura original ao mesmo tempo que reduz os impactos ambientais da obra, já que o volume de resíduos diminui. No caso do Moinho, partes do maquinário, da beleza e da memória da antiga fábrica centenária também seguem preservadas.



— UM COMPLEXO DE SERVIÇOS MULTIÚSO PARA OS PROFISSIONAIS DO FUTURO

Esse empreendimento vem se destacando por seu pioneirismo na modernização de antigas instalações industriais não tombadas como patrimônio histórico, para fins empresariais e residenciais, e por ser um dos primeiros no país a passar por uma intervenção dessa magnitude. Por isso, tem chamado muita atenção tanto de comunidades brasileiras quanto internacionais. No Brasil, figura entre os empreendimentos mais notáveis na categoria retrofit, pioneiro em todo o Nordeste.

SILOS PARA MORAR COM CONFORTO E QUALIDADE

Em uma parceria com a construtora Moura Dubeux, o Moinho Business & Life conta com dois edifícios residenciais projetados para atender à crescente demanda por moradia no centro da capital pernambucana, com muito conforto e qualidade. Esses edifícios ampliam a área total do empreendimento para 53 mil metros quadrados e completam a proposta de reunir espaços de convivência, comércio, moradia, serviços e lazer em um só lugar. O setor residencial traz ainda mais vida à região e movimenta, sobretudo, a parte norte do Bairro do Recife.

O residencial Silo 240, com oito pavimentos-padrão, e o Silo 215, com onze pavimentos-padrão, funcionam em regime de condomínio fechado. São 253 unidades, sendo duas lojas e 251 apartamentos tipo estúdio, de um e dois quartos, com metragens que variam de 19,9 m² a 68 m², todos com cozinha e banheiro. Os dois espaços comerciais ficam no térreo do Silo 215. No total, esses edifícios disponibilizam 124 vagas de garagem exclusivas para seus moradores.

Esse desenho considera o perfil do público com potencial de residir no local, em especial os colaboradores do Porto Digital, como apontado em um estudo de mercado encomendado pelos investidores. No rooftop há uma passarela interligando os dois prédios, com área completa de lazer e serviços, incluindo piscina aquecida com borda infinita, bares de apoio, terraço coberto e descoberto, salão de festas, lavanderia e fitness center, entre outros espaços de uso comum.



— MOINHO RECIFE BUSINESS & LIFE TEM COMO PROPOSTA UNIR TRABALHO, MORADIA E LAZER NO MESMO CONDOMÍNIO

A alta tecnologia está presente nesses edifícios por meio da internet veloz disponibilizada em todas as áreas comuns, nas fechaduras digitais e no controle de acesso às unidades com o sistema de automação predial. O projeto também conta com central de ar-condicionado refrigerada a água, mais eficiente e econômica; elevadores de última geração; grupos geradores; reaproveitamento de água pluvial; bicicletário; e jardins integrados com as ruas do entorno, em alinhamento às melhores práticas ESG (Environmental, Social and Governance), de compromisso com o meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa.



— LOCALIZADO NO CORAÇÃO DA
CAPITAL PERNAMBUCANA

GESTÃO E LOCAÇÃO DIGITAIS

Para atender de forma eficiente às novas demandas por moradia, a Moura Dubeux fechou parceria com a Housi, empresa especializada em gestão e locação de apartamentos no ambiente digital. A Housi atua como uma plataforma de gestão patrimonial eficiente, proporcionando rentabilidade e tranquilidade aos proprietários, e é responsável pela solução de qualquer problema relacionado a questões como manutenção e limpeza do condomínio, disponibilizando, ainda, uma plataforma de gestão de pagamento de contas.

Além disso, a Housi oferece apartamentos mobiliados e decorados no Moinho Recife Business & Life para aluguel. Para os locatários, a empresa atua como um serviço de desburocratização de locação residencial. Quem tem interesse em alugar uma casa no condomínio, seja por um dia, uma semana ou até um ano, basta acessar o site da empresa, selecionar o imóvel, o período de estadia e realizar o pagamento via cartão de crédito. Tudo de forma digital, sem necessidade de corretor ou fiador.

Por todos esses diferenciais e comodidades, o Moinho Business & Life desponta como mais que um empresarial e mais que um destino. É uma estrutura completa que une trabalho, moradia e lazer em um único endereço de forma moderna e inovadora, em sintonia com todo o processo de revitalização do centro da cidade e de revalorização do Bairro do Recife.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

MOINHO RECIFE BUSINESS & LIFE

YOLO COLIVING

Tecnologia de ponta para a vida em comunidade

Ninguém tem dúvidas de que a tecnologia já está presente em quase todos os aspectos da vida moderna. Nos últimos anos, ela chegou com força também para transformar a experiência de meios de hospedagem e moradia. Essa é justamente a proposta da Yolo, empresa pernambucana focada no conceito de comunidade e espaços comuns compartilhados embarcada no Porto Digital, parque tecnológico situado no Bairro do Recife.

O Yolo Coliving Porto Digital, primeiro empreendimento da Yolo Coliving, terá investimento de R\$ 55 milhões, em fase de captação, e está localizado na Rua do Brum, com acesso duplo para o Cais do Apolo. Sua proposta inovadora se destaca na paisagem urbana do centro do Recife com um projeto moderno, que traz mais vida, mais cores e mais alegria ao tradicional bairro.

Os sócios e fundadores do Yolo Coliving são os empresários Yves Nogueira, Italo Nogueira e Diogo Nogueira, que também atuam como empreendedores e investidores-anjo em mais de 60 startups brasileiras. O grupo opera há mais de 30 anos nos segmentos imobiliário e de tecnologia.

Devido ao seu nicho de atuação, a Yolo se apresenta como uma proptech, versão curta para a expressão “property technology”, ou “tecnologia de propriedade” em português. Em poucas palavras, as proptechs são empresas inovadoras que utilizam a tecnologia da informação para otimizar a negociação de imóveis, em processos de aluguel, compra, venda e gestão.

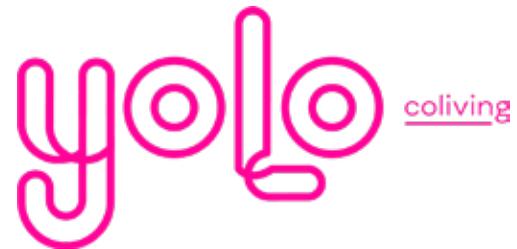
ACERVO | YOLO COLIVING



UNIDADE 01 YOLO COLIVING PORTO DIGITAL –
FACHADA FRONTAL CAIS DO APOLO

Esse modelo de coliving surgiu em meados da década de 1980, nos Estados Unidos, mas foi durante a pandemia da Covid-19, a partir de 2020, que ele se ampliou e ganhou escala, inclusive no Brasil. O número de proptechs e as transações imobiliárias realizadas por essas empresas crescem ano a ano no país, movimentando dezenas de bilhões de reais em disputadas rodadas de investimentos.

As proptechs estão revolucionando o mercado com a utilização de diversas tecnologias avançadas, como big data, drones, geolocalização, realidade aumentada, blockchain e até criptomoedas. No caso da Yolo, foi concebido um empreendimento de hospedagem compartilhada com uma plataforma tecnológica própria de gestão integrada, tudo para aproximar e fortalecer conexões humanas e transformar a experiência de hospedagem e moradia.



PROJETO PIONEIRO NO NORDESTE

O empreendimento da Yolo no Bairro do Recife oferece espaços para que as pessoas possam viver em comunidade, com segurança e comodidade, perto do trabalho e de diversos serviços. O projeto, pioneiro em todo o Nordeste, tem como objetivo gerar experiências positivas no modelo Living as a Service, ou moradia como serviço, já bastante difundido na Europa, nos Estados Unidos e na China.

Nesse modelo, que se contrapõe à ideia de possuir uma casa própria, o contrato é mais flexível do que o tradicional aluguel. Os custos costumam ser menores, e o prazo de estadia pode ser mensal, semanal ou mesmo diário. Outra vantagem é ter vários serviços incluídos no contrato, como mobília, conexão de internet e serviço de limpeza, além de poder usufruir dos espaços de convivência. Ou seja, é morar de um jeito fácil e descomplicado.

O Yolo Coliving Porto Digital conta com 245 módulos de hospedagem para estadias curtas ou longas, 14 lojas e serviços agregados distribuídos em 10 mil metros quadrados. Cada módulo possui em média 25 metros quadrados. Na área comum são encontrados serviços como lavanderia, cozinha compartilhada, piscina, academia de ginástica, terraços, restaurante, churrasqueira, salão de jogos, espaço de coworking, salas de reunião, miniauditório, bicicletas e carros compartilhados. O rooftop proporciona, ainda, uma bela vista tanto para o Rio Capibaribe quanto para o Oceano Atlântico.



— ITALO NOGUEIRA (FUNDADOR E CONSELHEIRO), YVES NOGUEIRA (FUNDADOR E CONSELHEIRO) E DIOGO NOGUEIRA (FUNDADOR E CEO)

Para desenvolver o projeto, Diogo Nogueira, engenheiro e CEO do Yolo, realizou uma imersão em colivings na Europa, nas cidades de Paris, Londres e Amsterdam. Em todo o mundo, o principal público-alvo desse nicho de moradia compartilhada são os chamados nômades digitais, profissionais que trabalham on-line, isto é, que não precisam estar fisicamente em um escritório para desenvolver suas atividades.

Geralmente, são pessoas que optam por um estilo de vida itinerante, viajando, unindo trabalho ao lazer, e isso é viabilizado pelo uso da internet e de outras ferramentas tecnológicas. Elas se beneficiam do modelo de trabalho remoto ou híbrido, característico de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Esse estilo de viver tem se disseminado bastante entre os profissionais de tecnologia da informação, como os que trabalham no Porto Digital.

UNIDADE 01
YOLO COLIVING
PORTO DIGITAL –
VISTA ROOFTOP



FACILIDADES E CONVENIÊNCIA

O profissional que seja nômade digital ou que trabalhe de forma híbrida encontra no Yolo Coliving do Bairro do Recife inúmeras facilidades. A principal delas é fazer parte de uma comunidade formada por pessoas com perfil semelhante ao seu e plenamente conectada ao Porto Digital, maior parque tecnológico urbano do Brasil. Esse ecossistema de inovação reúne mais de 350 empresas, organizações de fomento e órgãos do governo, com mais de 17 mil profissionais e empreendedores.

Além desse vibrante ambiente de trabalho, predominantemente jovem, os clientes do Yolo Coliving contam com a facilidade da localização privilegiada, também próxima dos centros de educação e de lazer. O Bairro do Recife abriga

inúmeras operações de comércio e serviços, opções de entretenimento e gastronomia, com muitos bares, restaurantes, espaços culturais, eventos de rua, além da bela arquitetura da Rua do Bom Jesus.

O Yolo Coliving Porto Digital é o primeiro empreendimento da nova rede de hospedagem compartilhada criada pelos empresários Yves Nogueira, Italo Nogueira e Diogo Nogueira. Essa rede prevê a construção de outras unidades em cidades como Fortaleza, Salvador e Florianópolis, igualmente conectadas a ecossistemas de inovação e utilizando o mesmo conceito de moradia como serviço adotado na capital pernambucana.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

Para gerar experiências ainda mais positivas no modelo de serviço ao usuário, o Yolo Coliving conta com uma plataforma tecnológica própria de gestão integrada. Além de verificar informações sobre reservas e disponibilidade de módulos para locação, o cliente pode realizar todos os serviços por meio de uma plataforma digital, como firmar e encerrar contratos, ter acesso automatizado às dependências do imóvel, solicitar serviços como lavanderia e delivery e receber informações sobre eventos, entre outras facilidades.

A tecnologia desenvolvida pela Yolo analisa o perfil do usuário para escolher a solução mais adequada, e a plataforma faz todo o acompanhamento antes, durante e após a estadia. A proposta é possibilitar que as pessoas morem bem e sejam felizes, sem que para isso precisem investir na aquisição de um imóvel próprio.

Não por acaso, o nome da marca Yolo é um acrônimo da expressão “you only live once”, ou “você só vive uma vez” em português, que enfatiza esse modo de vida desapegado, típico das novas gerações, que costumam preferir aplicar seus recursos em experiências, não em bens materiais. A marca adota, ainda, fortes pilares relacionados ao ESG (Environmental, Social and Governance), conceito que representa a sustentabilidade ambiental, social e de governança.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

YOLO COLIVING



ACERVO | YOLO COLIVING

— TIME PROPTECH YOLO COLIVING

Assim, ao focar no modelo de vida em comunidade e em experiências positivas para o usuário, a pernambucana Yolo demonstra estar plenamente conectada às tendências globais. Com esse projeto pioneiro no Nordeste, integrado ao Porto Digital, a empresa inova ao mesmo tempo que contribui para trazer mais vida e revitalizar não apenas o Bairro do Recife, como também toda a região central da capital pernambucana.

VIGO EMPREENDEIMENTOS

Experiência e disposição para crescer junto com seus clientes

A Vigo Empreendimentos, desde a sua fundação, lê o mercado com clareza e delimita seus horizontes de acordo com as oportunidades avistadas. Projetada para atuar na construção civil, oferece serviços de infraestrutura, terraplanagem, pavimentação, drenagem e locação de máquinas e equipamentos, atuando também na área de mineração, valorizando o uso da tecnologia, a redução de custos e o cumprimento de prazos como receita para um bom negócio.

A história da Vigo começou em 2011, quando o estado de Pernambuco vivia um momento muito especial em sua economia, alavancada principalmente pelas atividades do Complexo Industrial Portuário de Suape. À época, cinco amigos iniciaram uma conversa que seria o pontapé inicial para a fundação da empresa.

Os empresários Murillo Menezes, Marcelo Vieira, Henrique Chaves, Graco e Eduardo Pimenta atuavam em áreas distintas - construção civil, saúde, meios de pagamentos, indústria química e transportes - e se articularam para unir suas experiências e montar um negócio de locação de máquinas e equipamentos para construção civil, vendo naquele momento de crescimento econômico uma oportunidade para construir um negócio bem sucedido.

ACERVO | VIGO EMPREENDEIMENTOS



— OBRA DE TERRAPLANAGEM –
MURO ALTO – IPOJUCA – PE

Apesar do início quase que informal, os sócios eram movidos pelo senso de oportunidade e mesmo diante de um mercado ainda pouco profissionalizado eles seguiram em frente, tendo como diferencial a oferta de equipamentos com nível superior. A estratégia deu certo e, logo nos primeiros meses, os empresários entenderam que a Vigo teria uma projeção maior do que se imaginava.



Impulsionada pelos conhecimentos dos sócios e pelo networking que fizeram dentro de Suape, já em 2012 a empresa passou a realizar, também, serviços de infraestrutura e terraplanagem no complexo portuário.

O primeiro grande desafio chegou em meados de 2015, quando a crise econômica abalou o Brasil e impactou inúmeras empresas. Com o cenário desanimador, houve uma retração nas obras e a Vigo viu suas máquinas se tornarem obsoletas.

SUPERAÇÃO E CRESCIMENTO

O que seria, para muitos empresários, um sinal de que era o momento de dar um ponto final à empreitada, para aqueles que estavam à frente da Vigo a crise se mostrou apenas como um indicador para recalcular rotas e abrir novos caminhos. O desafio era preservar a operação com o menor custo possível, observando o contexto de obra e infraestrutura de forma ampla.

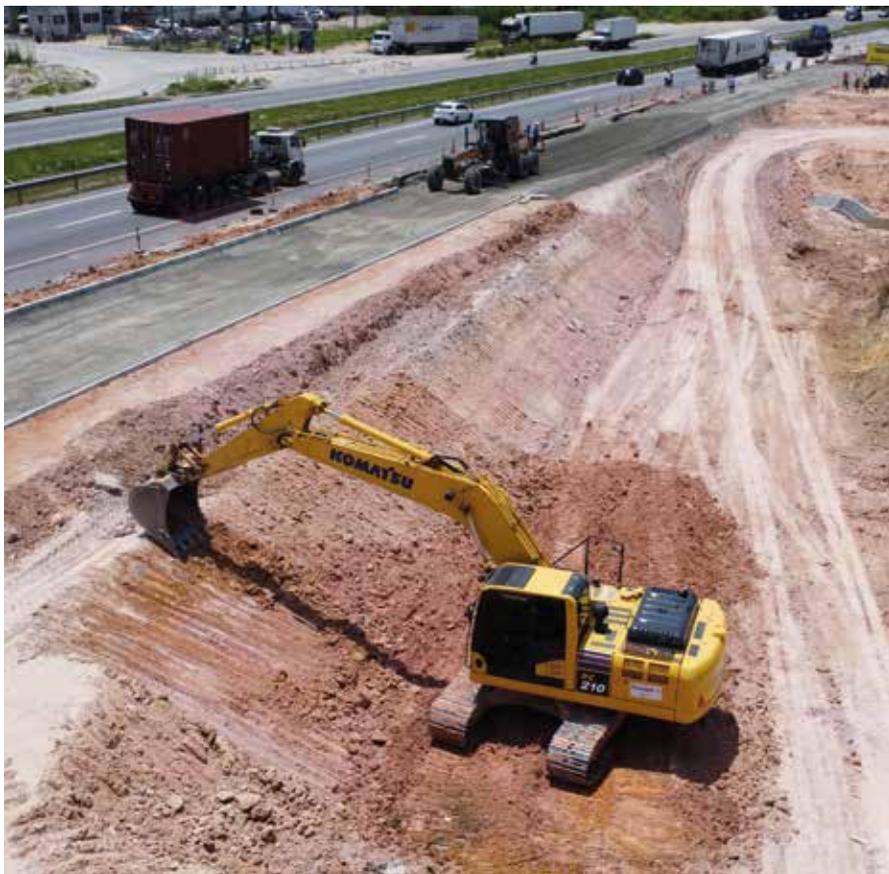


ACERVO | VIGO EMPREENDIMENTOS

— SÓCIOS-FUNDADORES DA VIGO EMPREENDIMENTOS

Em meados de 2017, surgiu a oportunidade de entrar para a área de mineração a partir da existência dos trabalhos da Vigo com a terra e da conexão com a indústria de produtos químicos. Para se destacar, era preciso que a empresa elevasse o nível do serviço numa atividade até então extremamente informal e de baixo nível profissional.

Com a reestruturação e mudança de foco, a Vigo se reinventou totalmente, investiu na contratação de profissionais qualificados como engenheiros de minas e geólogos, em tecnologia de ponta e mergulhou de cabeça na área, realizando a extração e transporte de minérios, entre outras matérias-primas essenciais para a fabricação de vários produtos industrializados em diversos setores da indústria.



OBRA DE ACESSO VIÁRIO BR-101 – JABOATÃO
DOS GUARARAPES – PE

ATUAÇÃO DIVERSIFICADA

Atualmente, o setor de mineração representa um importante volume de serviços realizados pela Vigo. A área de infraestrutura permanece sendo desenvolvida e em crescimento. Além disso, sua atuação não se restringe mais a Pernambuco, rompendo fronteiras para outros estados do Nordeste, como a Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas.

Com corpo operacional de cerca de 70 pessoas, a Vigo Empreendimentos tem como propósito agregar qualidade e confiança no início e no desenvolvimento dos ciclos do seu negócio. Ela é reconhecida como uma parceira imprescindível nos serviços de infraestrutura para novos empreendimentos, principalmente no fornecimento de recursos naturais para as indústrias, feito através da mineração.

A empresa coleciona resultados crescentes e segue como um negócio enxuto que tem a tecnologia como aliada e trabalha incansavelmente dentro do mercado em que atua. Um dos diferenciais da Vigo é o trabalho ferrenho pela conquista da confiança absoluta do seu cliente. Todo serviço é planejado e executado com foco na satisfação e nas entregas no prazo combinado.

Um exemplo de como quem contrata o serviço da Vigo tem atendimento diferenciado são as câmeras 24h instaladas na frota de equipamentos e nos caminhões, o que possibilita ao cliente o monitoramento de forma totalmente on-line da sua obra. Desta forma, ele pode acompanhar o volume de extração e entrega em tempo real.

QUALIDADE, CONFIANÇA E SUSTENTABILIDADE

Outras características que fazem da Vigo a empresa de valor que é hoje, é a disposição para crescer junto com os seus clientes, a comunicação ágil, o espírito de resolutividade em toda sua cadeia de operações e a orientação para a inovação e o profissionalismo.

A capacidade de adaptação na construção de soluções customizadas e a proximidade com o cliente também se soma aos valores que são imprescindíveis para a Vigo e que refletem a trajetória de sucesso que a organização tem construído em seus mais de dez anos de jornada.

A sustentabilidade também é uma preocupação constante da empresa, que atua de forma comprometida com o meio ambiente e mantém um olhar atento para suas licenças ambientais e legais, visando um funcionamento pleno com o menor impacto ambiental possível e sem gerar riscos para o seu capital humano.

Para o futuro, a Vigo planeja continuar alçando voos cada vez mais altos. A mesma visão afiada para os negócios que a levou adiante em meio um cenário incerto também a impulsiona na busca por novos mercados, dentro e fora do Nordeste.

O principal propósito é se consolidar como uma empresa que oferece soluções completas e customizadas de engenharia para o início e desenvolvimento dos ciclos do negócio, sem abrir mão da qualidade, confiança e sustentabilidade que sempre nortearam a sua operação, desde o primeiro dia.



ACERVO | VIGO EMPREENDIMENTOS

OBRA DE TERRAPLANAGEM - REDE ATACADISTA - RECIFE - PE



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

VIGO EMPREENDIMENTOS

GRUPO DISLUB EQUADOR

Energia para o desenvolvimento, com pioneirismo e inovação

Sexto maior distribuidor de derivados de petróleo do Brasil, o Grupo Dislub Equador atua na área de combustíveis líquidos, sólidos e gasosos no Norte e Nordeste desde 1997, quando foi fundado pelos empresários Humberto e Cláudia Carrilho. Ao longo de toda a sua trajetória, tem focado em criar soluções inovadoras na geração de energia para o país, unindo tecnologia e sustentabilidade.

Em 2000, Humberto e Cláudia Carrilho se associaram a Sergio e Doca Lins, aliando a tradição da Dislub na distribuição de lubrificantes à expertise dos novos sócios na área de postos de combustíveis. A partir de então, o grupo vem se firmando como um dos protagonistas na distribuição e armazenagem de combustíveis em território nacional e uma das referências nacionais nesse segmento.

Formado pela Dislub Energia, Equador Energia, Terminais Fluviais do Brasil (TFB) e Administradores de Bens de Infraestrutura (ABI), o conglomerado pernambucano hoje atua nos segmentos de importação, armazenamento e distribuição de combustíveis. Está presente em 18 estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, somando 24 filiais e 10 terminais próprios com capacidade estática para armazenar mais de 200 milhões de litros.

Por meio das duas distribuidoras — Dislub Energia e Equador Energia —, o grupo atende mais de 3 mil clientes e mais de 450 postos, onde também são encontrados os lubrificantes da Mobil, produtos líderes do mercado e viabilizados por meio de parceria nacional com a marca. Desses 450 postos, 157 estão localizados na região Nordeste. Somente em Pernambuco são 85 pontos de venda, distribuídos do litoral ao sertão do estado.

ACERVO | GRUPO DISLUB EQUADOR



— CONVÉM, LOJA DE CONVENIÊNCIA NO DISLUB
PORTO DE GALINHAS – MURO ALTO-PE

Esses números não param de crescer, pois o grupo está permanentemente prospectando novos negócios e planeja expandir a bandeira Dislub para mais postos, juntamente com a franquia de loja de conveniência Convém. A ideia é investir a curto, médio e longo prazos para crescer de forma saudável, sustentável e efetiva nos mercados em que atua.

Um dos carros-chefes desse novo modelo de negócio é o posto conceito, que se apresenta como um centro de serviços completo. Na unidade que fica na praia de Porto de Galinhas, litoral sul de Pernambuco, os consumidores encontram combustíveis, lubrificantes e outros itens, além de um centro de treinamento de funcionários e loja de conveniência com itens de mercearia, lanches, bebidas e adega refrigerada. São mais de 200 metros quadrados de área de vendas com atendimento ágil e diferenciado para proporcionar as melhores experiências aos clientes.



PIONEIRISMO EM SUSTENTABILIDADE

Para a Dislub, o respeito ao planeta e ao meio ambiente sempre esteve em primeiro lugar. A empresa, pioneira em sustentabilidade, produziu o primeiro combustível ecoaditivado do país, o DuraMais+. Nas versões gasolina, etanol e diesel, ele aumenta o rendimento do veículo em até 10% e é capaz de reduzir a emissão de poluentes em até 50%. Além disso, proporciona mais economia para o motorista, que consegue rodar mais gastando menos.

Por trás do DuraMais+, existe uma tecnologia inovadora e sustentável, a nanotecnologia GreenPlus. Trata-se de um catalisador que reduz o índice de poluentes presentes nos combustíveis fósseis e reorganiza suas moléculas. Esse catalisador agiliza o processo de combustão, dando origem a um combustível mais limpo e eficaz, tecnologia desenvolvida ao longo de 25 anos de pesquisas na Califórnia, nos Estados Unidos da América.

A sustentabilidade também está fortemente presente na cultura organizacional do grupo. Valores como a responsabilidade com o futuro do planeta são disseminados entre seus mais de 400 colaboradores por meio de processos que visam gerar o menor impacto possível no meio ambiente.



ACERVO | GRUPO DISLUB EQUADOR

— DOCA LINS, HUMBERTO CARRILHO, CLÁUDIA CARRILHO E SÉRGIO LINS, DIRETORIA DO GRUPO DISLUB EQUADOR

RESPONSABILIDADE SOCIAL E APOIO AO ESPORTE

Na área da responsabilidade social, o grupo é parceiro do projeto Orquestra Criança Cidadã, do Recife, que visa resgatar crianças, adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade, promovendo inclusão e transformação social por meio da música clássica.

No mundo esportivo, o Grupo Dislub Equador apoia, em Pernambuco, dois times de futebol, o Sport e o Santa Cruz, além do piloto pernambucano Sergio Ramalho, um dos nomes nacionais que se destacam no automobilismo. Na região Norte, o apoio acontece ao time Amazonas Futebol Clube.

Também existe o patrocínio aos esportes náuticos, como o Circuito Brasileiro de Wakeboard; o Amazônia Wakeboarding, em Manaus; e a Regata Internacional Recife-Fernando de Noronha (Refeno), a maior regata oceânica da América Latina.



ACERVO | GRUPO DISLUB EQUADOR

POSTO EQUADOR,
NA CIDADE DE
MANAUS-AM.
MODELO DE POSTO
FLAGSHIP COM
ARQUITETURA
PREMIADA
INTERNACIONALMENTE

QUALIDADE NOS PROCESSOS

Para garantir a qualidade nos processos de distribuição e entrega dos combustíveis, o grupo realiza treinamentos constantes com seus colaboradores e investe em programas de qualificação, segurança, relacionamento e adequação às normas e à legislação do setor.

Não por acaso, o Grupo Dislub Equador figura nos rankings da Great Place to Work (GPTW) consecutivamente desde 2012 como uma das melhores organizações para se trabalhar no país. Em 2022, ficou entre as 25 melhores em Pernambuco e foi destaque na categoria média empresa, com as melhores práticas. Na região Norte, tem sido destaque na mesma categoria desde 2016.

Ainda em 2020, o grupo recebeu os títulos de Melhor Distribuidora da América Latina e Distribuidora Mais Sustentável da América Latina, concedidos pelo World Finance Oil and Gas Awards, que destaca companhias e organizações mais bem preparadas para prosperar ao atingir os mais altos padrões de excelência.

Em 2021, o SindTRR concedeu ao grupo o primeiro lugar no Norte e o segundo lugar no Centro-Oeste entre as melhores distribuidoras regionais do Brasil. Essas premiações resultam da compreensão de que cuidar do desenvolvimento profissional das lideranças e de suas equipes é o melhor investimento, pois são elas que impulsionam o crescimento do grupo.



— POSTO DISLUB PORTO DE GALINHAS – MURO ALTO-PE

EXCELÊNCIA TAMBÉM EM ARMAZENAMENTO

A distribuição de combustíveis, principalmente por meio de postos, talvez seja a face mais visível da atuação do Grupo Dislub Equador. No entanto, o grupo também atua fortemente no segmento de armazenamento, por meio das empresas Terminais Fluviais do Brasil (TFB) e Administradores de Bens de Infraestrutura (ABI).



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
GRUPO DISLUB EQUADOR

A TFB é um empreendimento com área total de 107 mil metros quadrados localizado no município de Itacoatiara, a 265 quilômetros de Manaus (AM), com capacidade para armazenar 104 milhões de litros de combustíveis. Inaugurada em 2013, a empresa representa um marco para a economia e logística da região, uma vez que, por sua localização estratégica, as embarcações podem trafegar com carga completa em qualquer época do ano, mesmo nos períodos de seca no leito do Rio Amazonas.

A partir desse terminal, a TFB contribui com o abastecimento dos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará e Mato Grosso. Os benefícios, porém, vão além da economicidade na logística de combustível. O empreendimento é responsável por centenas de empregos diretos e indiretos, impulsiona a formação de mão de obra qualificada e gera renda para o município de Itacoatiara, que se tornou mais próspero e produtivo.

O TFB é o maior terminal fluvial privado do país e o único terminal privado no mundo certificado com as normas ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001 e NBR 16001. Essas certificações atestam a melhoria contínua nos processos, o compromisso com um espaço de trabalho seguro e saudável, a proteção do meio ambiente, o atendimento à legislação e às normas regulamentadoras, além do comprometimento com a promoção do desenvolvimento sustentável.

De rede de distribuição de lubrificantes a um dos principais grupos empresariais do setor de energia, a trajetória do Grupo Dislub Equador é um verdadeiro exemplo de como empreender com sucesso. Um grupo focado na excelência em prestação de serviços e na satisfação de seus funcionários e clientes, que cuida das pessoas e se preocupa com o futuro do planeta.

OPERACO

Melhorar a vida das pessoas com soluções logísticas inovadoras

Esta é mais uma das histórias de que empreender requer estômago, mas principalmente um propósito inspirador. Quando a Operaco foi fundada, não tinha esse nome nem o tamanho que tem hoje. A empresa, inicialmente chamada de Operalog, foi criada em 2009 pelos jovens Guy R. Peixoto Neto e Ygor Pavan, respectivamente com 22 e 23 anos, para atender à demanda da Nacional Gás Butano. O serviço era simples: carregar e entregar botijão de gás no Distrito Federal. Para isso eram necessários quatro caminhões, uma equipe de não mais que dez pessoas e a coragem de começar algo novo.

O negócio estava indo bem quando seu principal cliente demandou mais 30 veículos e que Guy atendesse à região de Senador Canedo (GO), Mauá (SP) e Barueri (SP). Foi quando a Operalog deu seu primeiro grande salto de crescimento. Mas uma grande notícia veio seguida de um grande aprendizado. Em 2012, seu maior cliente exigiu uma redução de custos. Caso Guy não ajustasse os preços dos contratos, eles seriam imediatamente cancelados. O cliente já tinha contabilizado o custo da rescisão contratual. A empresa poderia quebrar do dia para a noite. O sonho de um empreendedor pode acabar cedo, mas Guy não estava preparado para desistir e com isso surgiu uma importante lição: quando não souber o que fazer, peça ajuda.

ACERVO | OPERACO



— GUY PEIXOTO NETO (CEO OPERACO)
E BRUNO CYRENO (VP OPERACO)

Era hora de pedir ajuda e trazer alguém que o auxiliasse a mudar o jogo. O desafio era reduzir o preço para o cliente, sem que prejudicasse o lucro do negócio. Guy lembrou de um executivo chamado Bruno Cyreno, recentemente citado pelo seu pai como a pessoa certa para o desafio. Bruno havia passado por Ambev, Coca-Cola e JSL. Com tanta experiência, não demorou muito para que Bruno analisasse e encontrasse uma solução viável. Ele era o tipo de sócio necessário para a continuidade do negócio, afinal, sabia como ganhar dinheiro, era batedor de metas e uma pessoa de absoluto caráter.

A partir desse dia, tudo que decidiram fazer dali em diante seria para ajudar o cliente a melhorar os seus resultados. Foi assim que nasceu o valor da empresa de ter obsessão pelo cliente. Investiram fortemente em processos que trouxessem ganho de produtividade, o que contribuiu para reduzir o custo do cliente e, em paralelo, para o resultado financeiro da Operalog. Por meio de um susto, encontraram o caminho certo para continuar crescendo: ser uma empresa cada vez mais focada em atender o cliente.



CRESCIMENTO ACELERADO ACIMA DO QUE SONHARAM

Desde então, guiados pelo espírito empreendedor e inovador, os sócios têm construído um legado no setor logístico do país, posicionando a Operalog como referência em atendimento ao cliente. Em 2014, começaram as negociações com a Ambev, mais uma empresa que levou a transportadora a repensar a forma como se posicionava no mercado. Em uma estratégia de alto risco, que poderia determinar a continuidade do negócio ou a falência nos três meses seguintes, eles iniciaram uma operação em Imperatriz, cidade no estado do Maranhão, para a gigante do segmento de bebidas.

O resultado disso foi que a Operalog saiu de um faturamento de R\$ 6 milhões em 2012 para cerca de R\$ 150 milhões em 2021, com uma força de trabalho que conta com mais de 850 pessoas e presença estratégica em todas as regiões do Brasil. Com uma capacidade audaciosa de se reinventar, hoje a empresa é capaz de transportar, distribuir e armazenar todo tipo de bem ou produto, oferecendo o melhor à sociedade, por meio de uma equipe segura, capacitada e que domina a tecnologia na palma da mão.

PRONTOS PARA TRANSFORMAR A LOGÍSTICA DO BRASIL

Empreender e encarar desafios é algo que faz parte da história da Operalog desde a sua fundação. E, quando não é um contrato que provoca a mudança de paradigmas, são os próprios sócios que se instigam a ir além. Guy e Bruno decidiram levar a empresa a outro nível de atuação comercial criando a Operaco: um reposicionamento da marca com novo conceito focado em soluções logísticas inovadoras por um futuro melhor.

Para tanto, foram criadas quatro unidades de negócios: Operalog, para operações de transferência, distribuição urbana e movimentação interna; Operaenergy, braço focado em postos de combustíveis, geração distribuída; loja de conveniências e minimercado; e energia solar.

Com isso, a marca ultrapassa a barreira do transporte, firmando-se no conceito de entrega de soluções em logística de alto desempenho focado na melhoria de vida das pessoas. Novos sócios se somam à empreitada para atuar à frente de cada um dos núcleos da Operaco. Guy e Bruno entendem que, para criar algo grande, é necessário pessoas excepcionais. Por isso, decidiram repartir as empresas com as pessoas certas, aquelas que agem como donas, que compartilham de seus valores e que escolheram viver junto com eles um mesmo propósito.

MOVIDOS POR PESSOAS COM UM ESPÍRITO EMPREENDEDOR AUDACIOSO

Para dar continuidade ao propósito e sustentar um crescimento tão audacioso, os sócios adotam quatro fundamentos principais: pessoas, estratégia, execução e caixa. Eles lideram as suas equipes dando clareza sobre onde querem chegar, dividem o sonho em metas anuais e trimestrais. Guiam todas as pessoas de perto, por isso, costumam fazer visitas constantes às operações e falam com franqueza sobre o que está indo bem e o que precisa mudar.

Ainda, reforçam constantemente quais são os valores fundamentais do negócio, que acabam funcionando como regras simples para guiar as atitudes das pessoas. Não aceitam ser iguais à concorrência e trabalham diariamente em novos serviços e soluções que irão despertar o interesse do mercado.

Para garantir o sucesso financeiro, implementaram um esquadrão com foco em lucro e resultados. A participação é obrigatória em todos os níveis de liderança da empresa. É nesse momento que todos trabalham de forma colaborativa para discutir lucro, caixa, ciclo financeiro e demais indicadores que retratam a saúde financeira de todos os seus negócios. Constantemente, todos os colaboradores são incentivados a trabalhar em equipe e ajudar uns aos outros a atingirem os seus resultados.

Em decorrência de seu crescimento acelerado, os sócios investem constantemente na cultura da empresa. Dedicam grande parte do tempo para atrair, manter e desenvolver todos os seus líderes. Afinal, acreditam que um crescimento sólido só acontece por meio de uma liderança que sabe dar exemplo e age de acordo com seus valores.

Nem Guy, Bruno ou qualquer um dos sócios consegue prever o futuro da logística, mas decidiram que estarão nele. Ajudando a construir e desenvolver um mercado em que as empresas cuidem cada vez mais das pessoas, mantendo-as felizes, engajadas e capazes de viver seu propósito. Em um mundo em que o cliente quer tudo mais rápido e melhor, a Operaco dará a sua contribuição, melhorando a vida das pessoas com soluções logísticas inovadoras por um futuro melhor.

operalog

2010 **2013** **2016** **2020/21** **2022**

Nacional Gás e Nitroquímica **Ambev** **Novas operações** **Novo modelo de Gestão**

INOVAÇÃO
Tecnologia
SUSTENTABILIDADE
Novos negócios

DETERMINAÇÃO → **ESTRATÉGIA** → **CRESCIMENTO** → **REPOSICIONAMENTO EMPRESARIAL** → **DIVERSIFICAÇÃO DE SEGMENTOS**

Somos **OUSADOS** e viemos para fazer história

operaco **NOSSO JEITO INOVADOR DE SER**

— LINHA DO TEMPO MOSTRANDO A TRANSFORMAÇÃO QUE A OPERALOG PASSOU ATÉ SE TORNAR A OPERACO



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
OPERACO



AGENTES DA TRANSFORMAÇÃO

VISTA
AÉREA –
CIDADE DO
RECIFE

O desenvolvimento de uma cidade é fator essencial para a qualidade de vida de seus habitantes e para a construção de uma sociedade mais justa. Mas, para que o progresso aconteça, diversos agentes precisam desempenhar o papel essencial de conduzir políticas e ações que impulsionem o crescimento urbano de forma sustentável e equitativa.

O Recife, com seus contrastes e belezas, historicamente enfrenta desafios e oportunidades em seu caminho rumo a um futuro mais próspero. É neste cenário que os arquitetos da mudança atuam. Com dedicação incansável, eles traçam estratégias para construir uma cidade inclusiva, onde cada cidadão encontra seu lugar em um mosaico de oportunidades.

Nas próximas páginas, vamos explorar o relevante papel de instituições que colaboram para o gerenciamento e crescimento do Recife, mostrando como o trabalho desses protagonistas da transformação influencia positivamente na infraestrutura urbana, no desenvolvimento econômico, na inclusão social e na qualidade de vida dos recifenses.

Colocaremos em evidência o compromisso de instituições como a Prefeitura do Recife, a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), o Banco do Nordeste (BNB), a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), a Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio).

Juntos, esses agentes atuam com uma gestão urbana consciente e têm nas mãos o poder da mudança, ao mesmo tempo que defendem e disseminam a cultura e o patrimônio do Recife, protegendo os laços e a identidade que une gerações.



BRUNO LIMA

VISTA AÉREA – CIDADE DO RECIFE

BANCO DO NORDESTE

Sempre em frente para a região acelerar

Maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) nasceu com a missão de estimular o desenvolvimento da região onde está localizado e ser reconhecido por promover o bem-estar das famílias, além de encorajar a competitividade das empresas locais.

Criado em 1952 pelo então presidente Getúlio Vargas, o BNB tem mais de 70 anos de uma atuação vasta. Está presente em cerca de 2 mil municípios, abrangendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, além de parte de Minas Gerais (incluindo os vales do Mucuri e do Jequitinhonha) e o norte do Espírito Santo, consolidando-se como líder na aplicação de recursos e crédito para áreas mais necessitadas.

O que torna o BNB diferente de outras instituições financeiras é sua missão de agir como um banco que preza pela sociedade civil, atuando nela através do aquecimento da economia e do cuidado com as pessoas. Ele foi fundado pela Lei Federal nº 1.649, e seu primeiro chamado foi para atuar no Polígono das Secas, perímetro do território brasileiro que é atingido de forma frequente e prolongada pela falta de chuva.

Hoje, o Banco do Nordeste é uma instituição financeira múltipla, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, com capital aberto, e tem mais de 90% de seu capital sob o controle do Governo Federal. Desde sua criação, a sede do BNB está instalada em Fortaleza, capital do Ceará.

— FACHADA DO CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE (CCBNB) EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

ACERVO | BANCO DO NORDESTE





CRIAÇÃO DO FNE E DFNE

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a fonte de recursos por meio da qual o BNB custeia as atividades produtivas das regiões atendidas por ele. O Fundo foi criado pela Constituição Federal de 1988 e financia investimentos de longo prazo e, complementarmente, capital de giro ou custeio.

Com o FNE, o Banco atende setores diversos da economia, como agropecuária, indústria, agroindústria, turismo, comércio, serviços, cultura, infraestrutura, e sua maior missão é a redução de pobreza e desigualdades. Além do FNE, o BNB também trabalha com o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), criado em 2001 com o objetivo de investir em infraestrutura, serviços públicos e empreendimentos da região.

Assim, o BNB atua com clientes em micro, pequenas, médias e grandes empresas, associações, cooperativas, entidades governamentais e não governamentais, além de pessoas físicas como produtores rurais e empreendedores informais. Inclusive, para apoiar os pequenos empreendedores, foi criado em 1998 pelo BNB o programa Crediamigo, de microcrédito produtivo e orientado urbano, que é considerado o maior do tipo na América do Sul. O programa já chegou a alcançar mais de 2 milhões de clientes ativos, e seu sucesso inspirou a criação de um programa com a mesma proposta, voltado para a zona rural: o Agroamigo, que já ultrapassou a marca de 1 milhão de clientes ativos.



— IMAGEM ÁEREA DO CENTRO ADMINISTRATIVO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS (CAPGV) COM DESTAQUE PARA PALMEIRA TALIPOT, NATIVA DO SUL DA ÍNDIA E DO SRI LANKA

Além do FNE e do FDNE, outras fontes de financiamento também contribuem para o Banco do Nordeste, em mercados internos e externos, como as parcerias e alianças com instituições nacionais, internacionais e multilaterais, a exemplo do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O BNB também trabalha atraindo investimentos estrangeiros, apoiando a realização de estudos e pesquisas e desenvolvendo projetos de grande impacto. Dessa forma, ele prova que vai muito além de uma instituição financeira, mas é, na verdade, um braço econômico que produz impactos significativos em nível individual, corporativo e internacional, atendendo de forma integrada, disponibilizando uma base de conhecimentos sobre o Nordeste e apontando boas oportunidades de investimento na região.



ACERVO | BANCO DO NORDESTE

— PAULO CÂMARA, PRESIDENTE DO BANCO DO NORDESTE

Desde 1954, o BNB mantém o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, o Etene, que elabora, promove e difunde estudos, pesquisas e outros conhecimentos técnicos e científicos sobre o Nordeste. O Escritório também é responsável por planejar e coordenar as políticas e programas da instituição, assegurando que serão efetivas e eficazes, para benefício da sociedade e seu desenvolvimento sustentável.

E, seguindo o objetivo de apoiar o empreendedorismo inovador, foi criado o Hub de Inovação do Banco do Nordeste (Hubine), que foca no apoio a startups e negócios com foco em inovação aberta e economia criativa.

PROMOVENDO SUSTENTABILIDADE E INCENTIVANDO A CULTURA

Comprometido com o desenvolvimento das pessoas e empresas, o BNB não poderia deixar de se preocupar com o meio ambiente e os impactos ambientais das atividades produzidas nas regiões onde está presente. Por essa razão, foi criada a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do Banco do Nordeste, em que constam todos os princípios e diretrizes sociais, ambientais e climáticas a serem observados pelo Banco na condução do seu trabalho e na sua relação com parceiros e clientes.

Entre as diretrizes da PRSAC, estão a transição para uma economia de baixo carbono e a promoção da inclusão social e da inserção produtiva nas bases social, ambiental e climática sustentáveis. Além da criação desse conjunto de princípios, o BNB também trabalha com linhas de financiamento de produtos sustentáveis, através de programas de crédito com juros baixos, prazos acessíveis e bônus em iniciativas que valorizam e respeitam o meio ambiente. São elas: a FNE Verde, que oferece crédito para financiar a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos sustentáveis; a FNE Sol, que financia sistemas de energia por fontes renováveis para consumo próprio; e a FNE Inovação, que dá crédito para inovações sustentáveis em produtos, serviços, processos e métodos organizacionais.

Cuidar das pessoas é também zelar e incentivar a sua cultura, que promove identificação e aquece a economia. Para fortalecer as cadeias produtivas culturais nordestinas, foi criado o Banco do Nordeste Cultural, uma instituição que apoia segmentos da economia da cultura através de atividades em todos os estados da região.



— VISÃO DA MOEDA NO CAPGV

Seu foco é o fortalecimento dos agentes produtivos, a criação de estratégias para maior circulação de artistas nordestinos no cenário nacional, ações de formação artística e o incentivo à pesquisa sobre o mercado cultural. Assim, o Banco do Nordeste Cultural desenvolve ações que perpassam os Acervos Histórico e Artístico do Banco do Nordeste, os Centros Culturais do Banco do Nordeste e muitos outros equipamentos.

É protegendo, incentivando e criando com as pessoas que o BNB tem cumprido sua missão de reduzir as desigualdades sociais, diminuindo o grau de informalidade no mercado de trabalho e a defasagem de renda da Região Nordeste em relação às outras, mais abastadas. Sua atuação segue firme diante dos desafios que se impõem, com o foco principal e inegociável de promover as transformações necessárias para o desenvolvimento econômico e social nordestino.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
BANCO DO NORDESTE

PREFEITURA DO RECIFE

As pessoas no centro de tudo

Estar perto da população para entender e atender suas reais demandas. Este tem sido o traço mais marcante do trabalho da Prefeitura do Recife sob o comando do Prefeito João Campos. Uma gestão jovem que vem mudando a realidade de toda a cidade e trazendo vida nova para a capital pernambucana.

De maneira plural e transversal, os investimentos podem ser observados em cada canto do Recife. A Prefeitura vem realizando o maior volume de obras de infraestrutura da história, com atenção especial, também, para as áreas da saúde, educação, transformação digital, entre outras.

O objetivo maior da gestão é manter o eixo das ações com foco no social, buscando priorizar sempre os que mais precisam. Passos grandes e importantes que visam colocar o Recife em um outro patamar de desenvolvimento social, econômico, cultural e humano.

EDSON HOLANDA/PCR



— LANÇAMENTO DO PROGRAMA RECIFE NO MUNDO

ESCUTAR MAIS PARA ERRAR MENOS

É do edifício-sede da Prefeitura do Recife, o Palácio Capibaribe Antônio Farias, que são despachadas as ordens para colocar a capital pernambucana em sua rota para o futuro. O prédio foi construído no final dos anos 1960 e inaugurado em 1975, às margens do Rio Capibaribe, na Avenida Cais do Apolo, Bairro do Recife.

É no Palácio Antônio Farias que estão instalados o gabinete do prefeito e da vice-prefeita, além de secretarias e órgãos. É o lugar de reunião daqueles que lidam com a complexa tarefa de administrar uma cidade com a realidade e a importância do Recife. Mas é nas ruas e junto das pessoas, ouvindo suas sugestões para encontrar soluções, que o trabalho de fato se concretiza.



CIDADANIA PARA TODOS

Ciente dos desafios impostos, a Prefeitura do Recife vem atuando incansavelmente no enfrentamento de problemas antigos que ainda castigam a capital. O enfrentamento da desigualdade e da vulnerabilidade social é um desafio que exige boas ideias e investimentos até que seja realmente possível transformar a realidade dos recifenses de forma significativa, atendendo de forma efetiva aos anseios e necessidades da população.

Exemplo disso é a atuação ativa para minimizar os danos causados na Região Metropolitana do Recife pelos desastres climáticos e proteger a população, principalmente a parcela mais carente. Tendo em vista a ausência histórica de recursos municipais para resolver esse problema estrutural, a gestão municipal procurou apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), uma das maiores e mais importantes instituições financeiras do mundo.

A operação de crédito firmada com o BID no valor de R\$ 2 bilhões foi a maior já realizada pelo banco com um município, e os recursos estão sendo destinados 100% para áreas vulneráveis e carentes de infraestrutura no Recife, através do ProMorar, que visa garantir obras de infraestrutura em 40 comunidades, incluindo as mais vulneráveis durante os períodos de chuva.

A iniciativa vai beneficiar, diretamente, mais de 500 mil pessoas, e, entre as ações prioritárias, estão obras que visam à redução do risco de inundações e deslizamentos de terra em áreas de morro, ao reassentamento de famí-



HELIA SCHEPPA/PCR

— OBRA EM ENCOSTA SITUADA EM REGIÃO DE VULNERABILIDADE

lias que residem em locais de risco ambiental e à urbanização integrada de comunidades de interesse social. Também fazem parte do projeto as obras de macrodrenagem para melhor escoamento das águas das chuvas, assim como alargamento da calha e dragagem dos rios Tejipió, Jiquiá e Moxotó.

Além disso, desde o início da atual gestão, com investimentos de mais de R\$ 100 milhões, já foram construídas e entregues mais de 60 obras de grande porte em encostas em áreas de morro, e há outras dezenas em andamento. A Defesa Civil também vem realizando obras em áreas de risco por meio do Programa Parceria, que conquistou o prêmio “Pergaminho de Honra”, do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat).

Os serviços do Programa Parceria — que são realizados numa ação conjunta entre a população e a Prefeitura do Recife — incluem tratamento de encosta com soluções técnicas de rip rap, tela argamassada e alvenaria armada; melhoria de infraestrutura com implantação de acessos, microdrenagem e corrimão; e melhorias habitacionais (fossa séptica, revestimentos e recuperação de paredes).



PROGRAMA VIA JARDIM

RUAS MAIS LIMPAS, SUSTENTÁVEIS E ARBORIZADAS

Seguindo em sua missão de proteger as pessoas e levar condições melhores para o dia a dia de quem precisa, a Prefeitura do Recife tem investido de forma profunda na mudança de padrão da urbanização, manutenção e limpeza da cidade. O que não faltam são programas direcionados a cada aspecto da urbe recifense, criados com o objetivo de levar conforto, saúde, segurança e sustentabilidade para as ruas da capital.

Nesse âmbito, merecem destaque os programas Recife Limpa, que amplia a coleta de lixo na cidade, incentiva o descarte correto dos dejetos e aumenta a disponibilidade de equipamentos como papeleiras e contentores; e o Novo Asfalto, projeto ambicioso da Prefeitura do Recife que investe milhões de reais na melhoria da pavimentação de ruas e avenidas, melhorando as condições de tráfego para motoristas e usuários de transporte público.

Além disso, o programa Via Jardim tem revolucionado a arborização urbana da cidade, transformando vias em corredores verdes e proporcionando estabilidade climática e melhoria da qualidade do ar. Já o projeto Rua Tinindo realiza obras de pavimentação e drenagem, demandas antigas do Recife, valorizando as comunidades beneficiadas e levando mudança de vida para os mais vulneráveis.



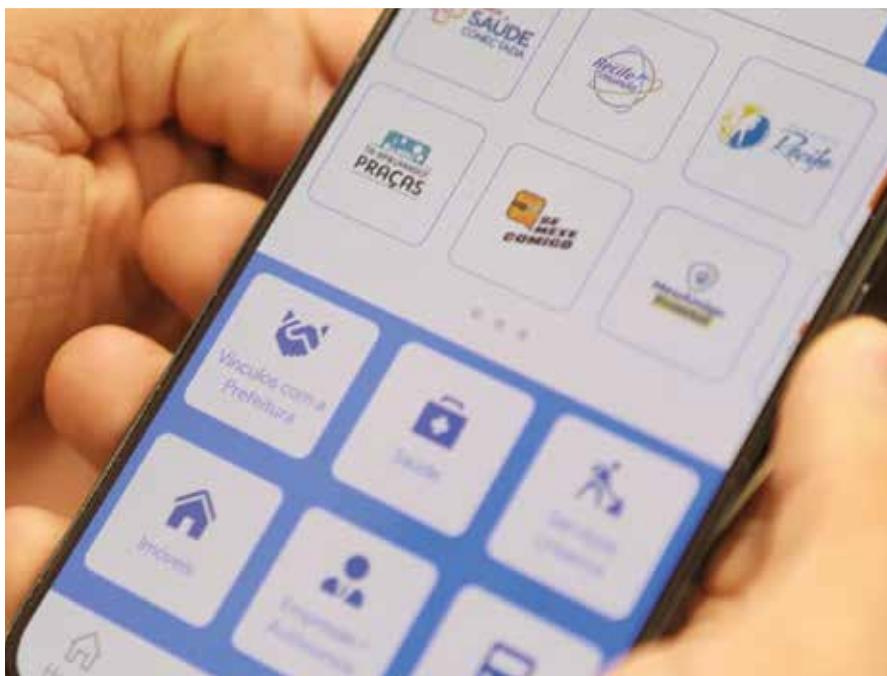
UPAE DA MUSTARDINHA

INVESTIMENTOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Quando se olha para outras áreas estratégicas da capital, como saúde e educação, também há grandes conquistas. Além de expandir e qualificar a estrutura física da rede municipal de ensino, as missões da Prefeitura do Recife na área da educação são aumentar o número de creches, zerando o déficit de vagas, reforçar as equipes e avançar com os indicadores.

Para tanto, a gestão municipal tem feito o maior investimento para fortalecimento da educação infantil da história da cidade, além de ter realizado o maior concurso público da área para contratar novos professores e professoras. Na área do ensino profissional, a prefeitura lançou o programa Embarque Digital, que dá formação em tecnologia para jovens da rede pública, melhorando a empregabilidade e impactando a economia.

No âmbito da saúde, após superar a pandemia da Covid-19 se destacando por realizar uma das melhores e mais organizadas campanhas de vacinação do país, a Prefeitura do Recife criou o programa Recife Cuida, que está enfrentando toda a demanda represada que a pandemia causou. São recursos que superam R\$ 400 milhões para promover a maior reestruturação na Rede Municipal de Saúde, o que já está impactando diretamente o atendimento prestado aos recifenses.



— CONECTA RECIFE

Além de investimentos na contratação de novos profissionais, realização de mutirões de cirurgias, aquisição de medicamentos, melhorias na infraestrutura e modernização de toda a rede de saúde, a Prefeitura do Recife também criou a plataforma Minha Saúde Conectada, com o objetivo de facilitar os caminhos dos usuários e dos profissionais da rede municipal de saúde.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL COMO GUIA PARA O FUTURO

Ciente de que a tecnologia é crucial para o dia a dia nas grandes cidades, a Prefeitura do Recife colocou a transformação digital como uma das suas prioridades na gestão, utilizando a tecnologia como ferramenta de inovação no atendimento às necessidades da população.

Seu uso foi destaque na vacinação contra a Covid-19, quando a plataforma Conecta Recife saiu de um banco de informações com 8 mil cadastros para a impressionante marca de 1,7 milhão de cadastros de recifenses. A partir dessa prática bem-sucedida, todos os serviços da Prefeitura estão sendo digitalizados, gerando eficiência operacional, transparência e maior participação pública.

Olhando para o Recife de hoje, é possível perceber que a população dispõe de um conjunto de equipamentos, serviços e programas que não existia em um passado recente, transformando a capital em referência não só na Região Nordeste, mas em todo o país.

São ações que se destacam pela inovação e pela garantia de benefícios reais para os recifenses. Mesmo assim, é inegável que ainda há muito a ser construído. Com o caminho à vista e ações transparentes, é possível fazer a cidade seguir em frente.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

PREFEITURA DO RECIFE

RECENTRO

Vida pulsante no centro histórico do Recife

O centro de uma cidade é muito mais do que edifícios históricos e ruas movimentadas. É um lugar onde as sementes da vida germinam e florescem, onde o pulsar das trocas comerciais e a agitação do trabalho diário criam uma sinfonia vibrante. É um cenário que ecoa a história em cada casarão antigo e edifício tombado, que resistem ao tempo como testemunhas de séculos passados. O centro é o berço dos patrimônios históricos, culturais e artísticos, que conferem à cidade uma importância tanto literal, quanto simbólica. Cuidar do centro é, portanto, cuidar da alma do povo.

Recife, cidade vibrante e energética, abraça em seu centro o coração econômico, histórico e cultural. Zelar por esses bairros é nutrir o desenvolvimento de suas potencialidades econômicas, preservar sua arquitetura grandiosa e mergulhar na essência de sua história, caminhando lado a lado com os costumes e as tradições do povo recifense. Então, para cuidar dos múltiplos aspectos do centro da capital pernambucana, promovendo uma reabilitação urbana, foi criado o Programa Recentro, uma iniciativa de gestão territorial integrada promovida pela Prefeitura do Recife.

Lançado no ano de 2021, o Recentro é um programa criado pelo Prefeito João Campos e coordenado pela arquiteta e mestre em planejamento urbano Ana Paula Vilaça, com uma missão grandiosa: promover uma transformação urbana no coração do Recife. Por meio do estímulo econômico, da preservação histórica e de incentivos fiscais de órgãos públicos, setor privado, acade-

NICOLE RODRIGUES/RECENTRO/PCR



— PAISAGEM DO RECIFE

mia e sociedade civil, busca-se criar condições favoráveis para que o centro seja um lugar próspero para viver, empreender, investir e visitar. O objetivo é proteger e revitalizar cada pedacinho desse espaço único.

Para respaldar essas ações, foi criada a Lei Municipal Recentro, de nº 18.869, de 09 de dezembro de 2021, que institui o programa e um plano de “incentivos fiscais para atividades econômicas, moradias para fins de interesse social, construções ou intervenções destinadas a recuperação, renovação, reparo ou manutenção de imóveis situados no sítio histórico dos bairros do Recife, Santo Antônio e São José nas condições especificadas, e dá outras providências”.

Entre esses incentivos fiscais, estão as isenções de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), de Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Além da lei, também foi criado, em novembro de 2021, o Gabinete do Centro do Recife, com a missão de gerenciar todas as ações do programa.



Para garantir a realização de cada eixo do Recentro, foi preciso construir uma governança forte e competente, que pudesse definir políticas públicas urbanas, estabelecer parcerias e elaborar os detalhes de cada projeto. Dentro dessa governança, algumas instâncias surgiram, como a Instância de Governança Cidadã do Recentro (IGCR), a Câmara Permanente do Recentro no Conselho Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Social do Recife (CEDES/Recife) e o Comitê Integrado de Segurança para o Centro do Recife.

A IGCR é a espinha dorsal do projeto, assegurando que a voz do público seja ouvida em todos os estágios. Ela registra e encaminha demandas, promove debates e discussões com a população, garantindo a inclusão de todos os interessados na construção do futuro do centro do Recife.

A Câmara Permanente do Recentro, por sua vez, assume o papel de orientar e refletir sobre as potencialidades econômicas, históricas e culturais dos bairros do centro. Composta por representantes eleitos entre os conselheiros eméritos do CEDES/Recife, a Câmara assessora a gestão do Recife na formulação de políticas públicas que atendam às necessidades locais.



NICOLE RODRIGUES/RECENTRO/PCR

— RUA DO BOM JESUS

Por último, o Comitê Integrado de Segurança para o Centro do Recife foi criado com a participação de 11 entidades, incluindo forças de segurança estaduais e municipais. Esse comitê assume a responsabilidade de planejar e aprimorar a segurança pública do centro, integrando as forças oficiais de segurança, representantes comerciais e órgãos públicos estratégicos. A sua missão é garantir que os cidadãos possam desfrutar de um ambiente seguro, livre de preocupações, e que as atividades econômicas e culturais ocorram de maneira tranquila e próspera.



ARRECIFES

O Programa Recentro vai além de simplesmente planejar e monitorar. Ele se traduz em ações e projetos concretos, que visam consolidar essa visão de renovação e transformação. Um desses projetos é o Portfólio de Imóveis. Esse levantamento minucioso revela a situação atual de cada imóvel no centro, desde os que estão em pleno funcionamento até os abandonados, fechados ou em estado de deterioração.

Com essas informações valiosas em mãos, é possível identificar oportunidades de revitalização, solucionar questões legais pendentes, atrair investidores e estabelecer parcerias para a restauração desses imóveis, resgatando a sua importância histórica e cultural.



VISTA DA CAIXA CULTURAL

Outro projeto é a Rota do Comércio, que reconhece a vitalidade do setor comercial do centro da cidade. Essa iniciativa vai além de mapear os principais núcleos comerciais, ela também se dedica a melhorar a infraestrutura desses espaços, tornando-os mais acessíveis e atrativos para a população.

Através de um mapa virtual, a Rota do Comércio conecta os moradores aos estabelecimentos comerciais, facilitando o acesso às suas necessidades pessoais e fortalecendo a economia local. Participam da Rota do Comércio, a Rua da Imperatriz, a Rua Nova, a Rua Duque de Caxias, o Pátio do Livramento, a Rua da Penha, a Rua das Calçadas, a Rua da Concórdia e a Rua da Palma.

O programa também conta com o projeto Viva a Guararapes, um evento mensal que celebra a essência e a história da Avenida Guararapes, verdadeira alma do centro do Recife. A avenida, com seus prédios no estilo art déco e seu charme único, recebe um evento que proporciona momentos de lazer e entretenimento para os moradores e visitantes.



FACHADAS
DE EDIFÍCIOS
HISTÓRICOS

Essa iniciativa grandiosa destaca a importância de preservar a identidade histórica do centro e valorizar as conquistas passadas, enquanto abraça o presente e se lança para um futuro vibrante.

O Programa Recentro é um convite à transformação urbana. É uma iniciativa que reconhece o valor do centro da cidade como o coração pulsante da capital pernambucana e busca revitalizar não apenas a arquitetura e as ruas, mas também a vida e a alma desse lugar especial.

Por meio de incentivos fiscais, parcerias estratégicas, participação cidadã ativa e projetos concretos, o Recentro está comprometido em criar um ambiente seguro, próspero e acolhedor, onde as oportunidades floresçam, a cultura se manifeste e as pessoas possam viver plenamente. O centro do Recife está passando por uma verdadeira renascença, e cada passo dado pelo Programa Recentro é um testemunho do compromisso em preservar a história e criar um futuro brilhante para essa região tão especial.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
RECENTRO

ADEPE - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO

Estratégia para atrair grandes negócios

Quem entende de desenvolvimento da economia nas cidades sabe que o segredo para tornar próspera uma região é o apoio aos pequenos e grandes negócios e também a atração de grandes investimentos. Esse trabalho tem sido feito com maestria pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), que, por meio de ações indutoras, tem contribuído para o crescimento da economia do estado nos setores industrial, agroindustrial, comercial, de serviços e da economia criativa, com foco em inovação.

A missão que vem sendo cumprida pela Adepe é a de fazer de Pernambuco e da sua capital, Recife, o melhor lugar de atração de investimentos do país, e ela tem tido sucesso. Já são quase 60 anos de história, levando para o mundo a mensagem de que o estado possui uma infraestrutura favorável aos investimentos, e é a porta de entrada para o mercado promissor do Nordeste e apoia empresas antes, durante e depois da sua instalação. Como resultado, já são mais de R\$ 30 milhões aplicados em fomento às cadeias produtivas locais, centenas de empresas atraídas para Pernambuco, além de inúmeros empregos gerados.

Já tendo sido nomeada como Comper-DI, DI-PER e AD Diper, a Adepe está em operação desde 1965 e é uma sociedade de economia mista, de administração indireta do Estado de Pernambuco e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDEC). Nela, foram incubados e nasceram projetos grandiosos, como o Complexo Industrial Portuário de Suape, a Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (AGE) e a Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina.

ADEPE - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DE PERNAMBUCO

ACERVO | ADEPE



INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Entre os serviços prestados ao Estado de Pernambuco pela Agência de Desenvolvimento Econômico, estão a atração de investimentos produtivos, a melhoria do ambiente de negócios, a implantação e gestão de polos empresariais e o apoio aos arranjos produtivos locais. Além disso, está no DNA da Adepe o fomento à inovação, a promoção da economia criativa, o incentivo ao comércio exterior e a comercialização de energia elétrica de fontes renováveis no mercado livre.

O grande diferencial da Adepe está em oferecer um olhar amplo e estratégico na prospecção de novos negócios, que inclui articulação com agências e bancos, venda subsidiada ou doação de terrenos, realização de simulações tributárias e disponibilização de informações estratégicas. Também fazem parte do escopo de trabalho da Adepe o apoio técnico para a escolha da melhor localização para novos empreendimentos e a interlocução com instituições intervenientes, como companhias de água, energia e gás, agência de meio ambiente, entre outros órgãos.



LOJA BEBIDAS DE PERNAMBUCO, QUE EXPÕE E COMERCIALIZA A PRODUÇÃO PERNAMBUCANA

Para colocar tudo isso em prática, a Agência conta com uma unidade avançada em São Paulo e uma equipe multidisciplinar local com fluência em vários idiomas e atuação baseada em um sistema de inteligência de mercado, que também está distribuída na gestão e operação de diversos equipamentos de atração e difusão de investimentos para o estado.

Equipamentos como o Centro Cultural, o Mercado Eufrásio Barbosa, o Centro de Artesanato de Pernambuco, a loja Moda Autoral, a loja Bebidas de Pernambuco, o Centro de Artesanato em Bezerros com o Museu Lula Cardoso, além das lojas de artesanato em shoppings e da Unidade Móvel do Artesanato.



O CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO REÚNE MAIS DE 30 MIL PEÇAS DE CERCA DE 2 MIL ARTESÃOS DE TODAS AS REGIÕES DO ESTADO

CENTRO CULTURAL MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA

Instalado no Largo do Varadouro, em Olinda, o Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa é um grande espaço de cultura, além de ponto turístico e importante vetor da economia do Estado de Pernambuco. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o centro possui 6 mil metros quadrados e abriga salas para exposições de arte, espetáculos de dança e aulas de gastronomia; salão para feiras, lojas do Centro de Artesanato de Pernambuco e da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe); e ainda o Teatro Fernando Santa Cruz. Pelo mercado, passam visitantes de diferentes estados e países. Nele, novos negócios surgem e a arte e a cultura do estado são fomentadas e difundidas.

CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO

Inaugurado em setembro de 2012, no Armazém 11, em frente ao Marco Zero, principal local turístico do Bairro do Recife, o Centro de Artesanato de Pernambuco reúne mais de 30 mil peças de cerca de 2 mil artesãos de todas as regiões do estado e se espalha por outras unidades: no Shopping Recife, também na capital pernambucana; no Shopping Tacaruna e no Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa, ambos em Olinda; além de Bezerros, município do agreste pernambucano.

Chama atenção, nas unidades, a diversidade do artesanato, em suas muitas tipologias, como cerâmica, madeira, metal, têxteis e materiais reciclados. Além das lojas físicas, a Adepe criou a Unidade Móvel do Artesanato — que percorre municípios pernambucanos, promovendo o artesanato e a arte popular do estado — e o e-commerce www.lojaartesanatodepernambuco.pe.gov.br/.

LOJA MODA AUTORAL DE PERNAMBUCO

Estilistas e designers pernambucanos contam com um espaço destinado à divulgação e comercialização de seus trabalhos na loja Moda Autoral de Pernambuco (Mape). Aberta em julho de 2021, é a primeira referência no país de política pública permanente e coletiva para produções em moda, sejam roupas, acessórios ou calçados. Localizada no Armazém 11 e integrada ao Centro de Artesanato de Pernambuco, a loja tem fomentado o negócio de moda no estado e é palco para 86 marcas locais, que dialogam, nas suas criações, com símbolos e referenciais da identidade pernambucana.

Além da comercialização, a Mape também é espaço de encontros, como rodas de conversa e palestras, com o objetivo de despertar o interesse pelo empreendedorismo em moda e difundir conhecimentos sobre design. Oferece, ainda, aos criativos que a integram, um estúdio de fotografia, para produção de conteúdo.

LOJA BEBIDAS DE PERNAMBUCO

Desde setembro de 2022, o Armazém 11 se consolida como espaço destinado à economia criativa de Pernambuco, com a abertura de sua terceira loja, Bebidas de Pernambuco, que expõe e comercializa a produção pernambucana. São mais de 150 rótulos de marcas produzidas em diferentes regiões do estado e comercializadas no espaço, entre cervejas, vinhos, cafés, cachaças e destilados. Fortalecendo o setor e gerando renda, a loja consolida um mercado que já é forte, sendo parte do patrimônio e da identidade cultural locais, e que é reconhecido até mesmo fora do Brasil.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

ADEPE



— LOJA MODA AUTORAL DE PERNAMBUCO

EXCELÊNCIA PARA CRIAR NOVOS HORIZONTES

Além dos equipamentos citados, outras obras passam pelo apoio e fomento da Adepe, em ações como o Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe), que concede, via decreto do Poder Executivo, incentivos fiscais para empresas que desejam investir no estado, garantindo autonomia, segurança e praticidade. Através dele, mais de 35 projetos industriais já foram aprovados apenas na capital pernambucana nos últimos anos, além de centrais de distribuição, importadoras e outros.

Assim, a Agência tem se tornado referência nacional na inovação de processos, gestão de recursos públicos e na parceria com o setor privado. Estimulando o crescimento de Pernambuco e do Recife, a Adepe gera emprego, renda, lucro e pavimentação o caminho para um futuro próspero e repleto de possibilidades para quem vive, trabalha e investe no estado.

FIEPE

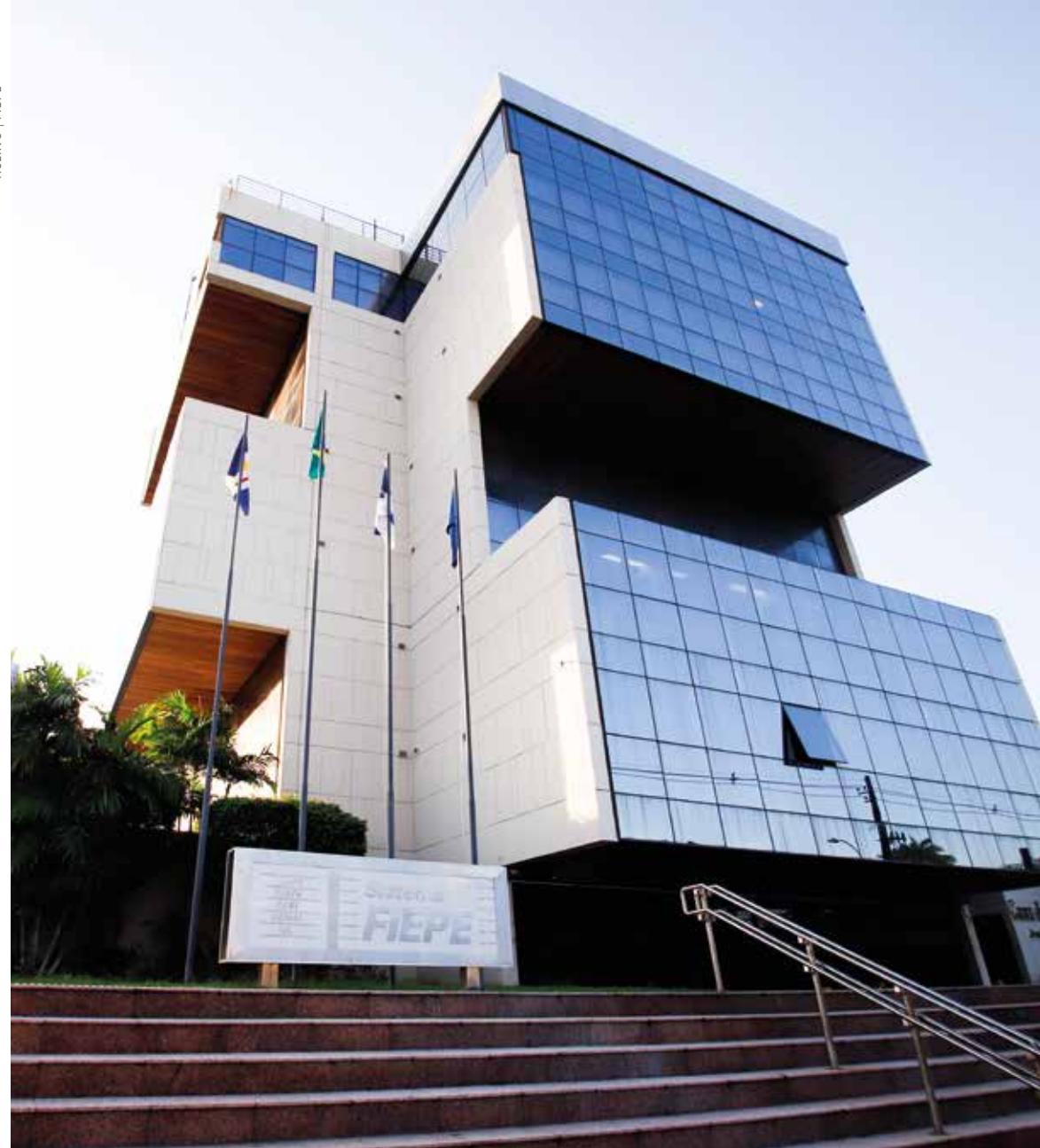
Elo forte entre o setor produtivo, o governo e a sociedade

Parte essencial do desenvolvimento econômico do estado, a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) é a entidade representativa do seu setor produtivo e há mais de 80 anos contribui para o aperfeiçoamento empresarial e para a melhoria da indústria local, gerando crescimento socioeconômico regional e nacional. Composta por uma base sindical de diversos segmentos, ela beneficia quase 15 mil indústrias, realiza pesquisas de mercado e estreita os laços comerciais entre países.

A FIEPE faz parte da gênese do processo de industrialização do Brasil que, nos anos 1930, migrava do modelo predominantemente agrícola para uma economia mais diversificada. Fundada em 1939, ela nasce da necessidade de implementar ações para fortalecer o setor industrial em Pernambuco, que estava se desenvolvendo e precisava de bases sólidas para continuar existindo. Assim, o industrial Joseph Tourton cria a federação, que ganha força já nos primeiros anos da década de 1940 pelas suas discussões em defesa do setor produtivo.

Para receber as atividades da FIEPE, na década de 1980, foi construído um prédio no centro do Recife, mais especificamente no bairro de Santo Amaro. A Casa da Indústria, como foi batizada, impressiona pela sua beleza arquitetônica, mas é mais conhecida por abrigar as tomadas de decisões, discussões, debates e ações dos empresários e trabalhadores do setor produtivo.

ACERVO | FIEPE



CASA DA INDÚSTRIA JOSÉ PAULO ALIMONDA,
SEDE DA FIEPE, LOCALIZADA NO BAIRRO
DE SANTO AMARO



Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Atualmente, a FIEPE é conhecida pelo seu sistema composto por quatro órgãos vinculados: o Serviço Social da Indústria de Pernambuco (Sesi-PE); o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Pernambuco (Senai-PE), o Instituto Euvaldo Lodi de Pernambuco (IEL-PE) e o Centro das Indústrias do Estado de Pernambuco (Ciepe). Juntas, essas instituições impulsionam o crescimento do estado e são indispensáveis na representatividade e defesa do setor através do associativismo, da educação e formação profissional da inovação e da responsabilidade socioambiental.

Grandes investimentos conhecidos em Pernambuco tiveram como berço a Federação das Indústrias. É o caso de projetos como o da reestruturação da Refinaria Abreu e Lima, além do Estaleiro Atlântico Sul e do Polo Petroquímico. Mais recentemente, vem travando batalhas em prol do trecho pernambucano da Ferrovia Transnordestina e da Escola de Sargento do Exército. Nesses empreendimentos, a FIEPE contribui para o funcionamento das operações e para a formação de mão de obra qualificada. Seu ambiente de negócios é bem consolidado, e a federação atua na Região Metropolitana do Recife, no



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

FIEPE



ACERVO | FIEPE

EMPRESÁRIOS DISCUTEM ALTERNATIVAS PARA O AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DE PERNAMBUCO

Agreste e nos sertões do São Francisco e do Araripe. Mas sua atuação não se restringe a esses locais, e os empresários industriais contam com ações e iniciativas da FIEPE em diversos pontos do estado.

Para debater sobre as demandas das indústrias e implementar ações eficientes para o setor, a FIEPE conta os conselhos de Infraestrutura, Comércio Exterior e de Meio Ambiente, além dos Comitês de Defesa e do FIEPE Jovem. Eles têm como missão analisar e debater o cenário econômico do setor e construir propostas e políticas de interesse, orientando o posicionamento da federação. Os conselhos também integram e desenvolvem novas lideranças, renovando o cenário econômico e trazendo ideias inovadoras para o estado.

Outros braços de atuação da FIEPE incluem pesquisas de mercado, estreitamento de laços com o exterior através do Centro Internacional de Negócios de Pernambuco (CIN-PE), suporte para exportações, cursos de capacitação e convênios. Trabalho árduo que garante que a instituição mantenha sua relevância e importância no crescimento econômico de Pernambuco.

IEL

Aproximando empresas e talentos

Inserir o estudante e o profissional no mercado de trabalho é a missão do Instituto Euvaldo Lodi de Pernambuco (IEL-PE), integrante do Sistema FIEPE que atua na integração das instituições de ensino e pesquisa com o setor produtivo do estado a partir da colocação de jovens e adultos no mercado. Há mais de 50 anos, o IEL também leva mais conhecimento e inovação para dentro das indústrias, a partir de capacitações, recrutamento, pesquisa e outras ações que melhoram as condições das indústrias e seus resultados diários.

Com unidades em Recife, Caruaru, Petrolina e Araripina, o IEL tem atuação ampla em Pernambuco, que se desenvolve a partir de programas específicos que beneficiam empresas e profissionais. São ações, capacitações e acompanhamentos específicos que criam um ambiente de aprendizado, inovação e desenvolvimento nas indústrias.

Para promover a vivência prática no setor empresarial brasileiro e qualificar profissionais em atividades de inovação, foi criado o programa Inova Talentos, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No programa, as empresas ligadas ao IEL demandam bolsistas para projetos específicos. Eles são selecionados, envia-



ACERVO | IEL

ESCOLA DE NEGÓCIOS DO IEL-PE COM GRANDES PALESTRANTES NACIONAIS E TEMÁTICAS VOLTADAS PARA AS NECESSIDADES DA SUA EMPRESA

dos às empresas, e o instituto os acompanha em todas as etapas do projeto do qual farão parte. Assim, amplia-se o número de profissionais qualificados em atividades diversas e inovadoras, elevando a competitividade das empresas pernambucanas.

Entendendo que é imprescindível, para as organizações, avaliar se o profissional está preparado antes que ele assuma cargos estratégicos, o IEL apresenta a ferramenta Assessment, que identifica e avalia as competências e potenciais dos colaboradores prospectados, descobrindo se estão prontos ou se precisam desenvolver novas habilidades. O trabalho é feito por psicólogos especializados e, por conta desse apoio, as empresas tomam decisões mais assertivas e se movimentam com mais confiança no mercado.



Instituto Euvaldo Lodi
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Ainda apoiado no objetivo de auxiliar empresas e profissionais, o IEL também trabalha para levar conhecimentos para dentro das corporações. Por meio da sua Escola de Negócios, oferece capacitações presenciais e online (ao vivo) em temáticas voltadas para diversas necessidades do mercado, além de soluções customizadas que servem às necessidades específicas das empresas e que se aplicam de forma imediata aos colaboradores, com os cursos In Company.

Na hora da seleção de novos talentos, o IEL também se faz presente, identificando os melhores candidatos para as vagas ofertadas e acompanhando o processo até a efetivação do candidato. É a chamada “seleção dedicada”, que busca a sinergia perfeita entre profissionais e empresas. Para garantir a assertividade do processo, as seleções são customizadas por uma equipe multidisciplinar e voltadas ao recrutamento de estagiários, jovens aprendizes e profissionais plenos.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
IEL



ACERVO | IEL

REFERÊNCIA EM CAPITAL HUMANO, O IEL-PE OFERECE SERVIÇOS DE CAPACITAÇÃO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO PARA AS EMPRESAS DO ESTADO

Além de todas as ferramentas mencionadas, o IEL-PE também é responsável pelo primeiro contato de estudantes com o mercado de trabalho através do seu programa de estágio — que funciona como ponte entre estudante, instituição de ensino e empresas parceiras — e pelo programa de capacitação empresarial — que realiza cursos, capacitações, oficinas, palestras e workshops para empresários e colaboradores do setor empresarial.

Com braço forte e competência nas diversas frentes em que trabalha, o IEL estimula a economia, a confiança do empresariado e promove debates relevantes para o desenvolvimento da indústria.

SENAI

Suporte para a indústria e fomento à tecnologia

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) sustenta o título de Maior Rede de Educação Profissional da América Latina. Com estrutura robusta de 60 institutos de tecnologia e 26 institutos de inovação que dão suporte para a indústria nacional em diversos setores e mais de 500 unidades fixas que oferecem cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica, a entidade é a principal provedora de inovação e soluções tecnológicas e educacionais do país. Apesar disso, sua missão é simples: elevar a competitividade da indústria brasileira.

Em Pernambuco, com escolas técnicas em Recife, Paulista, Goiana, Belo Jardim, Araripina, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Petrolina e Caruaru, o SENAI forma cidadãos produtivos, críticos e aptos a colaborar para o desenvolvimento econômico e social de onde moram. A instituição propaga a cultura do espírito inovador, fomenta pesquisas e desenvolve projetos que são aplicados no mercado. Em Pernambuco, somente nos últimos cinco anos, o SENAI-PE realizou mais de 340 mil capacitações, garantindo profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.



ACERVO | SENAI

COM CURSOS TÉCNICOS OU DE QUALIFICAÇÃO, O SENAI-PE OFERECE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MAIS DE 30 ÁREAS DO CONHECIMENTO

O SENAI é berço de inovação, e isso se traduz em diversos projetos, a exemplo da Saga SENAI de Inovação, uma série de competições em que alunos e docentes se reúnem para sugerir ideias inovadoras e que conversem com os interesses industriais.

Outro destaque é a Plataforma de Inovação para a Indústria, que incentiva e financia o desenvolvimento de tecnologias, processos, produtos e serviços para alavancar a produtividade do setor industrial. A partir dela, projetos de interesse são desenvolvidos, com estrutura para serem concretizados e consumidos.



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

Ainda no âmbito da competitividade industrial, o SENAI também conta com institutos de tecnologia, que prestam serviços técnicos especializados de metrologia e consultoria. Dois institutos atuam em Pernambuco com esse objetivo: um especializado em alimentos e meio ambiente e outro em materiais e processos produtivos.

Neles, laboratórios de alta complexidade e consultores capacitados atendem segmentos industriais do estado, no controle e na avaliação de padrões alimentícios e ambientais, através de análises e consultorias que garantem a sustentabilidade e qualidade dos processos produtivos das empresas.

O SENAI-PE ainda conta com o Instituto SENAI de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICs), que é reconhecido pela sua atuação em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria por meio de tecnologias como inte-



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

SENAI



ACERVO | SENAI

— OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA – INFORMAÇÕES ATUALIZADAS
EM TEMPO REAL PARA CONTRIBUIR COM A TOMADA DE
DECISÃO DA SUA EMPRESA

ligência artificial, internet das coisas, sistemas embarcados, sensoriamento remoto, ciência de dados, processamento de imagens e visão computacional. O instituto faz parte da Rede SENAI de Inovação, que prioriza a ação conjunta para impulsionar a competitividade do setor industrial brasileiro.

Em 2022, o SENAI-PE, em parceria com o Complexo Industrial Portuário de Suape, apresentou um projeto inovador no estado. O Cluster Suape de Inovação foi lançado como uma iniciativa que reúne pesquisadores, engenheiros e consultores, além de profissionais e universidades, para desenvolver projetos inovadores em transição energética, logística e manufatura avançada.

O programa foi tão bem-sucedido que, em 2023, nasceu também o Cluster de Inovação Industrial para o Agronegócio, em Petrolina, com o objetivo de aproximar empresários do setor agroindustrial às inovações tecnológicas na área. Formando mão de obra qualificada e oferecendo serviços de tecnologia e inovação, o SENAI desponta como um dos grandes aliados da indústria pernambucana e pode ser considerado patrimônio do povo.

SESI

Educar para crescer

Integrante do Sistema FIEPE, o Serviço Social da Indústria (SESI) trabalha a educação e a qualidade de vida do trabalhador. A instituição oferece o ensino básico e continuado e serviços de saúde e segurança para dentro das indústrias, atendendo também a sociedade em geral. Nas 13 unidades distribuídas por todo o estado de Pernambuco, o SESI tem transformado a vida das pessoas e levado serviços de qualidade para melhoria da competitividade da indústria local.

Por acreditar que a educação é a grande propulsora de aumento na qualidade de vida e cria horizontes melhores para quem precisa, o SESI se tornou referência nacional na educação de jovens, principalmente na formação voltada ao futuro do trabalho. A partir da aplicação da pedagogia ativa para o desenvolvimento de competências particulares, a entidade ensina de forma autoral, com materiais didáticos construídos colaborativamente, sempre alinhados com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio.

Todas as escolas do SESI são equipadas com bibliotecas e laboratórios e contam com professores de alto nível, graduados e pós-graduados. Dessa forma, o serviço eleva a escolaridade do trabalhador da indústria, seus dependentes e da comunidade em geral.

ACERVO | SESI



A ESCOLA DE REFERÊNCIA DO SESI-PE OFERECE METODOLOGIAS RECONHECIDAS EM TODO O MUNDO E INFRAESTRUTURA DE PONTA

Nas 12 unidades de educação do SESI disponíveis em Pernambuco, são oferecidas educação básica, com turmas do Ensino Fundamental ao Ensino Médio; educação continuada no formato a distância e 100% gratuita, voltada para a capacitação profissional e a educação de jovens e adultos (EJA), com modalidades semipresenciais e a distância, para que os estudantes possam conciliar os estudos e o trabalho.

Em sua atuação na saúde, a instituição conta com a Clínica SESI, que oferece diversos tipos de especialidades médicas, além de atendimentos nas áreas de psicologia, nutrição e odontologia de alta qualidade a preços acessíveis para a população. Localizada em Recife, no bairro de Santo Amaro, a clínica é central e de fácil acesso, promovendo bem-estar, prevenção de doenças e conscientização para uma alimentação saudável.



Outra missão do Sesi é a criação de uma cultura de trabalho saudável a partir do desenvolvimento de rotinas e espaços seguros e confortáveis. O braço de segurança do trabalho da entidade foca em alimentação nutritiva, vacinação, atividades físicas e outros serviços focados na saúde, no bem-estar e na produtividade do trabalhador.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
SESI



ACERVO | SESI

COM FOCO NA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA, O SESI OFERECE, ENTRE ALGUNS DOS SEUS SERVIÇOS, A GINÁSTICA LABORAL NAS EMPRESAS

Formando, cuidando e protegendo todos que fazem as engrenagens do setor industrial rodarem, o Sesi exerce um papel multifacetado e impactante no estado de Pernambuco. Sua atuação abrangente não só melhora a qualidade de vida dos associados e suas famílias, mas também contribui para o fortalecimento da indústria, a promoção da educação e a construção de uma sociedade mais saudável e próspera.

COPERGÁS

Energia que move Pernambuco

A Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) é um verdadeiro patrimônio do estado. Fundada em 1992, é responsável pela distribuição, canalização e odorização de gás e atende os mercados industrial, residencial, comercial, veicular e de cogeração de energia, além da Refinaria Abreu e Lima.

Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento de Pernambuco, a Copergás está presente em 29 municípios de Pernambuco, do litoral ao sertão. Sua abrangência se traduz no atendimento a mais de 134 indústrias, cerca de 78 mil residências, mais de mil unidades comerciais e 100 mil veículos, além de 110 postos de combustível.

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Empresa de economia mista com capital fechado, a Copergás tem como sócios o Estado de Pernambuco, a Commit Gás e a Mitsui Gás e Energia do Brasil. Entre suas missões está a expansão da interiorização do gás natural, que tem como vantagens ser fonte de energia limpa, proporcionar maior segurança, reduzir áreas de armazenamento e garantir maior eficiência, tarifa competitiva e redução de custos de produção.

O gás natural também é fundamental na transição energética para um menor impacto no meio ambiente, agenda mundial que norteia as ações da companhia. Guiada por esse objetivo, a Copergás concluiu, em 2016, o gasoduto

MARLON DIEGO



COPERGÁS – 31 ANOS DE DEDICAÇÃO AO POVO PERNAMBUCANO

Recife-Belo Jardim; expandiu as obras em Caruaru, em 2021-2022; e inaugurou os projetos de Rede Local em Petrolina, no Sertão do São Francisco, em outubro de 2021, e em Garanhuns, no Agreste Meridional, em abril de 2022, estes dois últimos atendidos por Gás Natural Liquefeito (GNL).

Esse modelo de expansão é pioneiro no Brasil e executado em parceria com um supridor de GNL que transporta o gás natural na forma líquida a baixíssima temperatura em caminhões-tanques refrigerados para os municípios atendidos pela empresa. Lá, o GNL é regaseificado e transferido do supridor para a Copergás, que odoriza o gás — processo importante para a identificação de possíveis vazamentos — e o distribui para os clientes por meio de uma rede local de gasodutos.

A estratégia de longo prazo da Copergás, para o período 2023-2028, prevê investimentos de R\$ 600 milhões, com foco nos projetos de ampliação das redes de dutos de 1.107 para 1.851 quilômetros, chegando a 37 municípios.



Para garantir que seja possível para indústrias, estabelecimentos comerciais e pessoas físicas adquirirem uma energia mais barata, limpa e segura, a Copergás também conta com uma das tarifas mais competitivas do Brasil. Isso se traduz em uma economia de mais de 30% em comparação ao gás de cozinha convencional e a combustíveis como gasolina e diesel. Ou seja, ganha o consumidor e ganha o meio ambiente.

Além do gás natural, a Copergás também estuda a implantação do biometano em sua rede, um combustível natural obtido de recursos orgânicos que produz energia com zero aumento de carbono na natureza.

COMPROMISSO COM O SOCIAL

O trabalho da Copergás também tem como foco o desenvolvimento social de Pernambuco. Para tanto, a companhia realiza ações de fortalecimento e desenvolve políticas de incentivo para atender quatro pontos: educação, meio ambiente, esporte e cultura.

Dentro desse objetivo, a Copergás patrocina entidades sociais que têm como missão garantir o direito de crianças e adolescentes a uma educação completa e de qualidade. Assim, instituições como Acelere no Enem, Movimento Pró-Criança, Imip, Aria Social, entre outras, já foram beneficiadas pela empresa.



FELIPE VALENÇA – DIRETOR-PRESIDENTE DA COPERGÁS

Organizações voltadas ao empreendedorismo social, às artes e ao esporte também recebem contribuição da Copergás, seja por meio de patrocínio direto, seja pela Lei Rouanet ou pela Lei do Audiovisual. Alguns nomes que já receberam apoio e suporte da estatal foram o programa Ganhe o Mundo, a Fenearte, o Cine PE, os Barqueiros do Marco Zero, a Taça Brasil de Clubes de Futsal, o Janeiro de Grandes Espetáculos, o projeto Gerando Futebol e muitos outros.

TACIANA DANZI
AMARAL – DIRETORA
ADMINISTRATIVO-
-FINANCEIRA



O compromisso com a solidariedade não para por aí, e para cumpri-lo a Copergás também realiza doações diretas, em uma iniciativa que muda para melhor a vida das pessoas beneficiadas. Entre os segmentos da sociedade que recebem esse apoio, estão o Fundos do Idoso, Fundos da Criança e do Adolescente, o Hospital do Câncer, o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e o Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD).

Também se enquadram nessa iniciativa as contribuições em momentos emergenciais, como de enfrentamento à pandemia da Covid-19 e de socorro às vítimas das fortes chuvas que atingiram Pernambuco nos últimos anos.

CRESCIMENTO COM RESPONSABILIDADE

A Copergás é uma empresa comprometida com o crescimento sustentável, orientando suas iniciativas a partir de princípios ambientais, econômicos e sociais. Destaca-se, nesse contexto, o empenho da empresa em disponibilizar gás natural ao polo gessífero de Pernambuco, responsável por 97% da produção nacional de gesso. Atualmente, esse setor utiliza madeira como matriz energética, gerando elevadas emissões de CO2 e impactos negativos na biodiversidade local. Com a chegada do gás natural, antevê-se uma significativa transformação na matriz energética, com expressiva redução das emissões poluentes. Além disso, o gás natural servirá como impulsionador do desenvolvimento socioeconômico na região, oferecendo uma fonte de energia mais estável e sustentável.



ROBERTO
ZANELLA –
DIRETOR TÉCNICO
COMERCIAL

Sempre em busca da excelência, a Copergás tem colhido frutos pelo seu trabalho excepcional. A companhia conquistou o nível máximo no Indicador de Adequação das Estatais de Pernambuco, que avalia a performance das empresas em relação às boas práticas de governança corporativa. A Copergás também coleciona outros títulos de reconhecimento, como os prêmios recebidos pela revista Exame e pelo anuário Época Negócios, entre outros.

Sem deixar de lado questões como a busca de resultados por meio de uma boa prestação de serviços, racionalidade administrativa e responsabilidade

socioambiental, o foco da companhia é atender um estado que precisa crescer crescendo junto com ele. Para um futuro próximo, a Copergás trabalha em um plano estratégico de investimento com o objetivo de capturar o potencial de expansão da empresa para novos mercados.

Para tirar os projetos do papel, a Copergás tem atuado junto ao setor empresarial e a secretarias do governo, como a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (Adepe), todos agentes com uma missão em comum: levar o estado rumo a um futuro mais próspero e com energia para todos.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

COPERGÁS

FECOMÉRCIO-PE

Há oito décadas impulsionando a economia de Pernambuco



O comércio é um dos elementos vitais de toda sociedade. É ele que alimenta o povo, gera renda e empregabilidade. Valorizar o comerciante é reconhecer que ele tem função indispensável nas engrenagens que movem uma comunidade. E foi a partir do entendimento de que para construir uma região econômica e culturalmente forte é preciso ouvir e defender os interesses de quem faz girar as rodas da economia. Assim, nasceu a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE).

Em 1942, ano da sua fundação, havia a necessidade pungente de um órgão que pudesse organizar e representar as demandas dos comerciantes pernambucanos. No início, o trabalho da Fecomércio-PE era emitir as guias das contribuições sindicais. No entanto, ao longo dos anos, a complexidade das atividades urbanas e comerciais foi exigindo a ampliação da atuação da Federação e, nos anos 90, ela já oferecia uma gama grande de produtos e serviços que a aproximavam ainda mais das categorias que representava, defendendo uma economia de mercado livre e promovendo o fortalecimento da atividade comercial, principalmente das micro e pequenas empresas.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FECOMÉRCIO-PE)

Inicialmente batizada de Federação do Comércio Varejista do Nordeste Oriental, a instituição passou a se chamar Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco em 1998, durante a administração do presidente Josias Albuquerque, e seu nome se mantém até hoje. Josias é, inclusive, um dos grandes idealizadores da nova sede da Fecomércio-PE, a Casa do Comércio, cujo prédio leva seu nome.

Com ele, foram feitas mudanças na estrutura interna, novos setores foram criados e estabeleceu-se a missão de levar os empresários pernambucanos para conhecerem o mercado internacional, prospectando novos mercados e novos modelos de negócios. Atualmente, a Fecomércio-PE tem 22 sindicatos patronais filiados e integra a Confederação Nacional do Comércio de



Bens, Serviços e Turismo (CNC), instituição responsável por representar os interesses dos empresários brasileiros do setor do comércio e administrar as unidades do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) espalhadas por todo o território nacional.

Um dos marcos mais importantes da trajetória da Fecomércio-PE foi a inauguração da Casa do Comércio, em junho de 2023, espaço construído bem no coração do centro do Recife como sede da instituição e utilizada para abrigar as administrações da Fecomércio, do Sesc e do Senac e receber os seus associados.

Idealizada originalmente por Josias Albuquerque, responsável também por arrecadar os recursos necessários para sua construção, ela foi finalizada e inaugurada pelo presidente Bernardo Peixoto, à frente da gestão das entidades desde 2019. A Casa do Comércio contou com um investimento de R\$ 26 milhões e é um prédio sustentável e moderno, com uma estrutura robusta que permite ampla assistência aos seus agentes.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

FECOMÉRCIO-PE



— BERNARDO PEIXOTO – PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-PE

Entre os múltiplos serviços oferecidos pela Fecomércio-PE estão assessoria sindical, jurídica, legislativa e econômica, além do Certificado Digital e Cartão do Empresário. Por meio do Instituto Fecomércio-PE, em parceria com o Sebrae/PE e a Ceplan Consultoria, a instituição realiza pesquisas conjuntas, de sondagens de opinião e estudos especiais com o objetivo de identificar as expectativas de compras e de vendas durante períodos comemorativos para o comércio de bens, serviços e turismo, auxiliando os empresários e consumidores na tomada de decisões.

Assim, a Fecomércio-PE segue trabalhando há mais de 80 anos de forma incansável em prol do desenvolvimento econômico e social, assumindo um papel fundamental na construção de um estado mais próspero e vibrante, por meio do diálogo construtivo e do suporte à educação e à capacitação, sendo um alicerce robusto para a melhoria contínua da qualidade de vida de todos os cidadãos.

SESC-PE

Educação, cultura, lazer, saúde e assistência acessíveis a todos

Mantido sob a gestão do Sistema Fecomércio-PE, o Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE) é uma instituição que promove o bem-estar por meio do acesso à educação, cultura, lazer, saúde e assistência ao trabalhador do comércio e seus familiares, público prioritário da instituição, com ações que também beneficiam a população em geral. O serviço foi instalado em Pernambuco em 1947 e conta atualmente com 23 unidades em operação espalhadas pelo estado, do litoral ao sertão, incluindo três hotéis, sem contar as unidades móveis OdontoSesc, BiblioSesc e TeatroSesc, que levam suas atividades à população.

Administrado por um Conselho Deliberativo formado por dirigentes dos sindicatos patronais e dos trabalhadores e representantes do Ministério do Trabalho, da Previdência Social e da Fecomércio, o Sesc-PE se tornou uma referência entre os pernambucanos por sua intensa contribuição para a promoção da qualidade de vida e por ser uma instituição inovadora para o desenvolvimento humano.

Nas áreas da saúde e da assistência, o Sesc-PE desenvolve ações de nutrição com sua rede de restaurantes, cantinas e comedorias, com a oferta de estruturas e refeições saudáveis, balanceadas e acessíveis, bem como desenvolve trabalhos de prevenção, orientação e acompanhamento para crianças, jovens, adultos e idosos. O trabalho acontece dentro e fora da instituição, com o acolhimento de escolas, praças, comunidades e outros pontos de fácil acesso para

ACERVO | SESC-PE



O SESC-PE OFERECE CURSOS EM DIVERSAS MODALIDADES, COMO NATAÇÃO, HIDROGINÁSTICA, MUSCULAÇÃO, GINÁSTICA, VOLEIBOL, FUTSAL E JUDÔ

as comunidades, onde são realizados, por exemplo, exames, orientações sobre cuidados com a saúde, palestras educativas, entre outras atividades.

A instituição desenvolve, ainda, trabalhos sociais com idosos e jovens, em atividades voltadas para valorização e inclusão, como reuniões, palestras, debates, exercícios e dinâmicas de grupo, entre outros. Através de programas como o Banco de Alimentos, a entidade ajuda a colocar comida na mesa de dezena de milhares de pessoas, além de levar capacitação às instituições assistidas em temas como aproveitamento integral dos gêneros alimentícios.

A cultura, ferramenta de identificação e transformação social, é também um dos pilares de trabalho do Sesc-PE, que incentiva a produção e difusão artística, articula conversas entre produtores e interessados em bens culturais, fomenta e realiza apresentações como shows e espetáculos e oferece formações na área, como cursos, oficinas e debates. Nas unidades do Sesc-PE há estruturas específicas para aulas de dança, música, artes plásticas, artesanato, cinema, literatura, fotografia e mais, além de bibliotecas com acervos atualizados, teatros, galerias de arte, cinemas, estúdios de gravação e museu, entre outros.

O Sesc-PE também se faz presente quando o assunto é esporte e lazer, oferecendo cursos em diversas modalidades, como natação, hidroginástica, musculação, ginástica, voleibol, futsal e judô, além de colônia de férias para crianças. Suas unidades contam com estrutura especial para a prática dessas atividades, com parques aquáticos, quadras poliesportivas, estádio de futebol oficial e salões de festas, por exemplo.

Também dentro da proposta de promover oportunidades de lazer com baixo custo, o Sesc-PE oferece passeios e excursões dentro do estado e na região Nordeste, com roteiros temáticos, praias, centros urbanos, cidades históricas e festas populares. A instituição disponibiliza, ainda, hospedagem em seus Centros de Turismo e Lazer nos municípios de Garanhuns (Agreste), Triunfo (Sertão) e Sirinhaém, na praia de Guadalupe (Litoral), com opções de estada individual ou em grupos, além de espaços para convenções e eventos.

Na área de educação, o Sesc-PE atua oferecendo aos seus beneficiários e à comunidade em geral ensino de qualidade nos níveis infantil, fundamental, complementar e para jovens e adultos, utilizando-se das melhores práticas de ensino com o propósito de formar cidadãos para o futuro.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
SESC-PE



ACERVO | SESC-PE

NAS UNIDADES HÁ ESTRUTURAS ESPECÍFICAS PARA AULAS DE DANÇA, MÚSICA, ARTES PLÁSTICAS, ARTESANATO, CINEMA, LITERATURA, FOTOGRAFIA E MUITO MAIS

A educação complementar oferece cursos nas áreas de pré-vestibular e de idiomas, por exemplo, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilita que comerciários, dependentes e a comunidade em geral que não concluíram seus estudos no tempo regular possam dar continuidade ao processo de aprendizagem, com qualidade e senso crítico.

Transcendendo sua função como instituição que se dedica à promoção da qualidade de vida e bem-estar, o Sesc-PE atua como um farol de transformação na sociedade, não só enriquecendo vidas individualmente, mas também moldando um panorama coletivo, construindo pontes de compreensão e abrindo trilhas para um futuro mais rico em significado e oportunidades.

SENAC-PE

Educação que transforma vidas

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Pernambuco (Senac-PE) é uma instituição de referência no campo da educação profissional no estado, destacando-se por sua excelência e compromisso ao longo de mais de sete décadas de atuação. Braço educacional do Sistema Fecomércio-PE, tem como principal missão proporcionar formação de qualidade para os setores do comércio de bens, serviços e turismo.

Presente em todo o território pernambucano, o Senac-PE mantém unidades em Recife, Paulista, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Serra Talhada. Além disso, conta com 13 carretas de formação que levam cursos a todas as regiões. Além dos cursos e ações presenciais, o Senac-PE faz parte da Rede Senac-EAD, com sete polos no estado, que ofertam cursos de formação inicial ao Ensino Superior, incluindo a pós-graduação, garantindo maior acessibilidade e oportunidades de crescimento profissional para os pernambucanos.

Com uma equipe formada por mil profissionais, o Senac-PE oferece uma ampla variedade de cursos, incluindo Formação Inicial e Continuada, Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Nível Superior. Além disso, disponibiliza cursos à distância, workshops, congressos, palestras e diversas outras ações extensivas, contribuindo para o enriquecimento cultural e profissional dos seus alunos.

ACERYO | SENAC-PE



FACULDADE SENAC-PE

São centenas de cursos nas áreas de Artes, Comunicação, Beleza, Comércio, Conservação e Zeladoria, Design, Educação, Gestão, Idiomas, Informática, Meio Ambiente, Moda, Produção de Alimentos, Saúde, Segurança, Telecomunicações, Lazer, Hospitalidade e Turismo.

Nos últimos anos, o Senac-PE vem investindo na área de tecnologia visando atender ao crescimento de oportunidades do mercado de trabalho no segmento de TI. São mais de 450 títulos de cursos ofertados anualmente. Além destes, o Senac-PE realiza diversas ações extensivas à Educação Profissional, que vão de palestras, seminários, debates, fóruns, exposições, consultorias a ações socioprofissionais e socioculturais. Através do Programa Senac de Gratuidade, a instituição também possibilita a transformação de vida para milhares de pernambucanos de baixa renda.

O Senac-PE acredita no poder do diálogo com os setores produtivos e segue firme em sua missão de formar profissionais alinhados com as demandas do mercado. Prova disso é a inauguração da sua unidade educacional no

Porto Digital, proporcionando um espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades essenciais para lidar com a transformação digital no mundo do trabalho. Outro aspecto importante é o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. Para isso, a instituição tem investido em práticas de economia verde e responsabilidade social, culminando com a inauguração das suas Usinas de Energia Solar em Caruaru e Petrolina, com capacidade de gerar mais de 524 kwh mensais, abastecendo em 40% a demanda energética de suas unidades.

Mirando o futuro, o Senac-PE trabalha na expansão de suas atividades, com a inauguração no Sertão do Pajeú, em Serra Talhada, de uma nova unidade de educação profissional com seis salas de aula, laboratórios de Saúde, Beleza, Gestão e Tecnologia e Gastronomia, além de auditório, com atendimento em cursos de formação inicial, técnicos, de graduação, pós-graduação e extensão em consonância à realidade local. Outra novidade é a instalação da primeira Unidade de Educação Profissional do Senac-PE em Jaboatão dos Guararapes, com capacidade de atendimento para mais de 2 mil pessoas por ano.



INSPIRE-SE

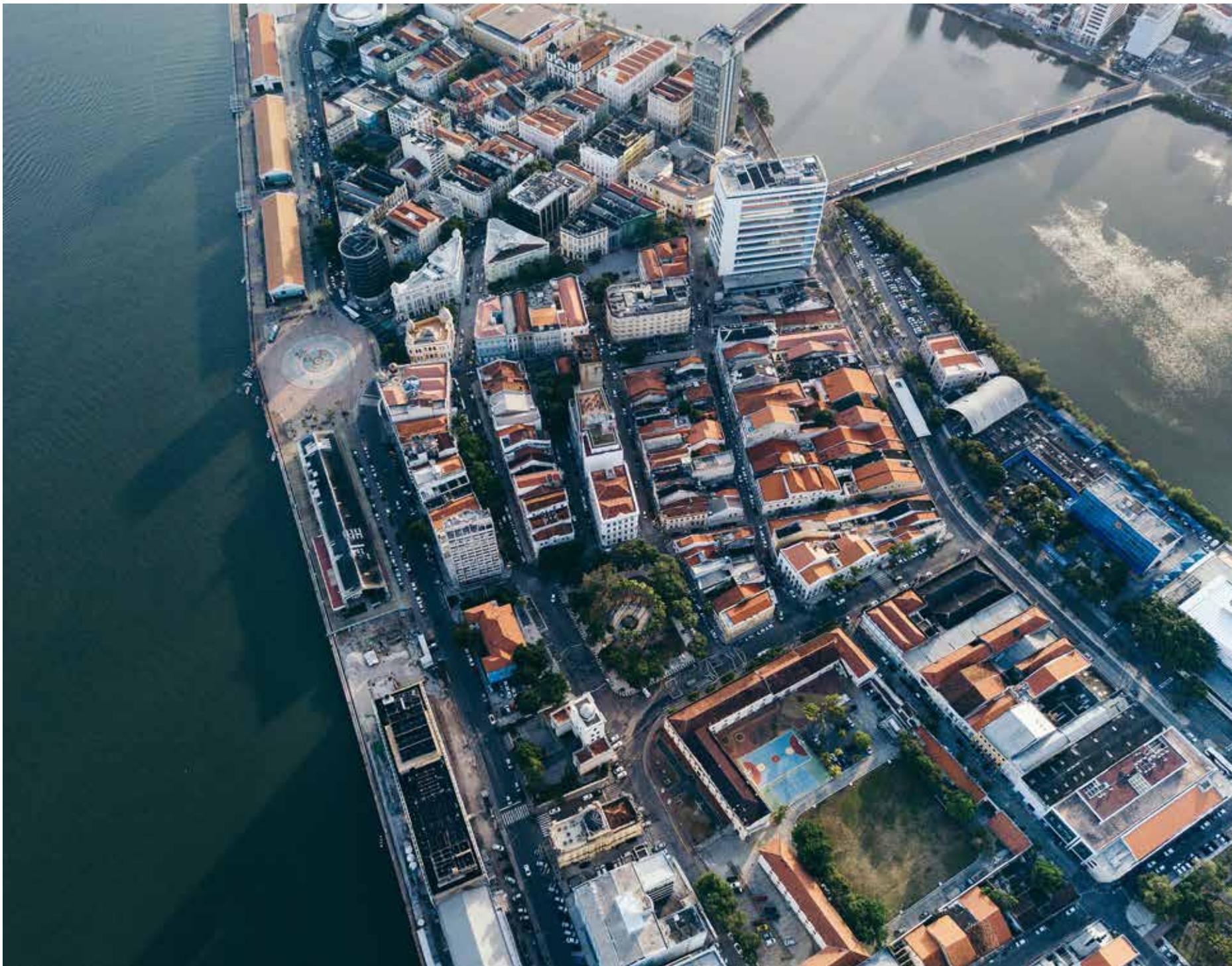
Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
SENAC-PE



ACERVO | SENAC-PE

**A PRINCIPAL MISSÃO DO SENAC-PE É PROPORCIONAR
FORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA OS SETORES DO COMÉRCIO
DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO**

Em sua trajetória ascendente, o Senac-PE segue comprometido em continuar investindo e evoluindo para oferecer sempre a melhor educação profissional a todos os pernambucanos, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.



PARQUE
TECNOLÓGICO

POLO TECNOLÓGICO

Um porto seguro para a tecnologia e a inovação

Como definem os dicionários, um porto é um abrigo natural ou artificial para navios, dotado de instalações adequadas para embarque e desembarque de mercadorias e de passageiros. O Recife já nasceu com uma vocação natural para esse tipo de atividade, pois cidade e porto surgiram e cresceram juntos. Porém, nas últimas décadas, é um tipo diferente de ancoradouro que vem se desenvolvendo no centro histórico da capital pernambucana, abrigando não mais embarcações, mas um grande polo formado por empresas e instituições de tecnologia.

O Porto Digital é o maior parque tecnológico em área urbana e aberta do Brasil e considerado um dos melhores do país, ao lado do San Pedro Valley de Belo Horizonte (MG), do TecnoPuc de Porto Alegre (RS) e de outros parques situados em cidades como Florianópolis (SC), São José dos Campos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO) e Campina Grande (PB). Fundado no ano 2000, foi eleito por três vezes o melhor parque tecnológico do país.

Atua nos eixos de produção de software, economia criativa e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), além do foco no futuro das cidades por meio de prototipação com base em fabricação digital e internet das coisas.

Esse polo tecnológico desponta como um dos grandes ícones da nova economia do Estado de Pernambuco. É referência nacional no modelo conhecido como Tripla Hélice, em que a ação ocorre de forma coordenada entre governo, academia e empresas. Foi esse somatório de forças que propiciou o ambiente necessário para que o parque se transformasse em um dos principais ecossistemas de inovação do país. Para a cidade, esse fenômeno representa a geração de empregos qualificados e a formação de uma mão de obra altamente especializada, impulsionando o setor de serviços e o desenvolvimento econômico local.





Longa tradição tecnológica

O surgimento de um polo de tecnologia dessa magnitude na região central do Recife, no início do século XXI, não foi por acaso. Pernambuco ostenta uma longa tradição tecnológica que resulta da combinação de diversos fatores. A presença de instituições de ensino e pesquisa na região, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep) e a Empresa Municipal de Informática do Recife (Emprel), vem, pelo menos desde a década de 1960, impulsionando o desenvolvimento desse setor no estado.

A existência de empresas locais inovadoras como a Elógica, que fabricou o primeiro microcomputador do Nordeste, o Corisco, lançado ainda em 1984, sem dúvida também contribuiu para pavimentar essa tradição. Fatores como os investimentos em infraestrutura de telecomunicações realizados no estado, os programas governamentais de incentivo e a oferta de mão de obra qualificada foram igualmente importantes.

ACERVO DO PORTO DIGITAL



— PORTO DIGITAL E IGREJA DA MADRE DE DEUS

No início, o polo tecnológico do centro do Recife contava apenas com três empresas e 46 pessoas trabalhando. Atualmente, são mais de 350 empresas, organizações de fomento e órgãos do governo embarcados, com mais de 17 mil profissionais e empreendedores que se espalham por uma área total de 171 hectares, abrangendo os bairros do Recife, Santo Antônio, São José e Santo Amaro. O parque acabou se revelando um verdadeiro porto seguro para empresas de vários portes, de startups a multinacionais, como a Accenture, maior empresa de consultoria do mundo. No Bairro do Recife, ela encontrou as condições ideais para fincar âncora e estabelecer uma de suas áreas de atuação mais estratégicas.

Destino atrativo para empresas

Esse ambiente propício à inovação e à competitividade, que oferece boa infraestrutura e recursos humanos qualificados, torna o Recife um destino atrativo para empresas nacionais e internacionais. Além da Accenture, o polo tecnológico do centro do Recife conta com diversas outras empresas e instituições embarcadas, líderes da indústria global e referências nacionais em inovação, como o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), Neurotech, Serttel, Procenge, MV, NTT Data e Centro de Excelência em Tecnologia de Software de Pernambuco (Softex PE).

Essas empresas e instituições desenvolvem softwares, aplicativos móveis, sistemas de gestão e soluções customizadas de todo tipo. Outras lidam com tecnologias avançadas, como inteligência artificial, redes neurais e automação. Toda essa inovação, ao mesmo tempo que cria novas oportunidades de negócios, contribui para tornar setores tradicionais da economia pernambucana mais eficientes e competitivos. Como complemento a essas atividades, o polo tecnológico abriga, ainda, em seu território, um amplo leque de serviços associados, como escritórios de advocacia e contabilidade.

A lista de parceiros do Porto Digital também é extensa. Inclui, por exemplo, o governo federal, o governo de Pernambuco, a Prefeitura do Recife, o Centro de Informática da UFPE, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O CESAR, assim como o Softex, figura tanto como instituição embarcada quanto parceira do Porto Digital. Trata-se de um centro de pesquisa e inovação sem fins lucrativos, idealizado por professores da UFPE, que tem sido uma das grandes âncoras do Porto Digital. Com uma metodologia única, o CESAR identifica, potencializa e concretiza soluções de alta performance e oportunidades de transformação para organizações e pessoas por meio da tecnologia. A instituição atua em todo o ciclo de inovação, como no design de produtos e serviços e na educação e formação de líderes, com a CESAR School.



PORTO DIGITAL/DIVULGAÇÃO

PALESTRA SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A fim de estimular a conversão de pesquisas acadêmicas em inovações práticas para os cidadãos, a Prefeitura do Recife criou, em 2022, o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. A lei promove um modelo mais simplificado e desburocratizado de formalização de contratos entre instituições de pesquisa, setor produtivo, organizações da sociedade civil e órgãos públicos, viabilizando a aplicação de soluções inovadoras para resolver problemas da cidade e do setor produtivo.

Processos e legislações municipais também foram revisados com o objetivo de reduzir os entraves burocráticos e proporcionar um ambiente mais favorável aos negócios, facilitando a abertura de empresas, a atração e a retenção de investimentos. Esse conjunto de medidas já rendeu à cidade o título de Melhor Local do Nordeste no Índice de Cidades Empreendedoras, divulgado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a Endeavor. Além disso, nos últimos anos, o Recife tem alcançado boas posições no Índice de Competitividade dos Municípios, elaborado pelo governo federal, ficando à frente de capitais como Porto Alegre (RS), Salvador (BA) e Florianópolis (SC).

Inovação que melhora a competitividade

Além de fazer a gestão do polo de tecnologia, o Porto Digital administra dezenas de projetos voltados à melhoria da competitividade dos setores de TIC e economia criativa. Um dos principais objetivos desse trabalho é estimular a criação de novos negócios inovadores e competitivos.

Entre as iniciativas está o Open Innovation Lab, um programa de inovação aberta que compreende ações como a sensibilização de colaboradores e o investimento em desenvolvimento de soluções digitais. O Mind the Bizz, por sua vez, é um programa de empreendedorismo e inovação voltado para startups que viabiliza o desenvolvimento de produtos e serviços de forma rápida e com baixo custo.

Já o REC'n'Play se apresenta como o maior festival do conhecimento do Nordeste. Por meio de oficinas, palestras, exposições, hackatons, shows, torneios de e-sports e rodadas de negócios, a iniciativa ocupa prédios e ruas do Bairro do Recife durante vários dias, com foco em três pilares: educação, negócios e entretenimento. A cada ano, o evento atrai milhares de pessoas interessadas em temas como internet das coisas, robótica, fabricação digital, games, audiovisual, fotografia, design, música, sustentabilidade e clima.

Para fortalecer a presença de mulheres nas áreas de TIC e de economia criativa, o programa Mulheres em Inovação, Negócios e Artes (MINAs) foi desenhado visando desmistificar a ideia de que tecnologia não é “lugar de mulher”. O programa tem ajudado a ampliar a presença feminina nos ambientes educacional e profissional, tornando-os mais acolhedores e com mais igualdade de oportunidades.



ACERVO DO PORTO DIGITAL

REC'N'PLAY - PRAÇA DO ARSENAL



ACERVO DO PORTO DIGITAL



— PANORAMA DO BAIRRO DO RECIFE

Portas abertas para a criatividade

Não são poucos os programas, projetos e ações do Porto Digital. Entre os atrativos do polo tecnológico, também pode ser citado o Portomídia, seu braço de economia criativa. O empreendimento conta com laboratórios de finalização, edição de imagens, animação, ilustração, pré-mixagem, correção de cor e mixagem, além de uma incubadora para fomentar a criação e o crescimento de novos negócios nesse setor.

O Portomídia executa diversos programas de qualificação, exibição e desenvolvimento nas áreas de design, cine-vídeo-animação, games, mídias digitais, fotografia e música. Entre os equipamentos de última geração disponibilizados, estão um projetor de cinema 4K e um avançado sistema de som surround, utilizados na pós-produção de filmes.

Equipamentos de ponta também podem ser vistos no Laboratório de Objetos Urbanos Conectados (LOUCo), um ambiente para experimentação, desenvolvimento, prototipagem em fabricação digital e internet das coisas. O espaço, que pensa o futuro dos centros urbanos, é equipado com impressoras e scan-

ner 3D, cortadora a laser e fresa de precisão. Uma biblioteca de softwares e sensores permite a estudantes, startups e empresas desenvolver soluções para melhorar a experiência de viver nas grandes cidades.

Além da incubadora própria do Portomídia, o parque tecnológico do Recife conta com a incubadora de empresas JUMP Brasil, com foco em TIC e em economia criativa. Esses espaços oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar aos empreendedores, facilitando seu desenvolvimento e o acesso a mercados e a investimentos.

Todo esse vibrante ecossistema tem elevado a economia do Recife e de Pernambuco a um novo patamar, mais dinâmico, competitivo e inovador. O polo tecnológico também contribui para a requalificação da paisagem urbana e para a recuperação de imóveis históricos, movimentando toda a região central da capital pernambucana. Ganha a cidade, ganham seus moradores e visitantes.



Líder em softwares para todo o ecossistema da saúde

Tornar a saúde mais eficiente e eficaz por meio do conhecimento de gestão e soluções digitais, contribuindo para uma sociedade mais saudável. Esta é a missão da MV, multinacional brasileira especializada na transformação digital da saúde. A empresa construiu o seu legado desenvolvendo soluções de gestão integrada para hospitais, clínicas, operadoras de saúde, centros de medicina diagnóstica, rede de atendimento público e pacientes.

A MV foi fundada em 1987, em Porto Alegre, pelo empresário gaúcho Paulo Magnus, e logo no ano seguinte estabeleceu sua sede administrativa e fábrica de softwares no Recife. A capital pernambucana é referência em procedimentos clínicos e cirúrgicos, possuindo o segundo maior polo médico do país, atrás apenas de São Paulo. Além disso, abriga o maior parque tecnológico urbano e aberto do Brasil, o Porto Digital, instalado na região central da cidade.

Com atuação em toda a América Latina, a empresa possui escritórios nas cidades de Fortaleza (CE), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Vitória (ES), Teresópolis (RJ), Florianópolis (SC), Blumenau (SC) e Porto Alegre (RS), somando mais de 1,8 mil funcionários. Mais da metade deles trabalha no Recife, produzindo soluções para os mais de 3 mil clientes espalhados pelo Brasil, pela África e por outros países da América Latina, como República Dominicana, México, Panamá, Peru, Equador, Guatemala, Uruguai e Argentina.

ACERVO | MV



SEDE DA MV

Essas conquistas são fruto de um trabalho sério que é feito diariamente pelos diversos profissionais que atuam na MV e ajudam na criação, na ousadia e nos insights para o desenvolvimento de soluções inovadoras, colaborando para a evolução e a democratização da saúde. Nesse sentido, a multinacional busca oferecer tudo o que há de mais avançado no segmento. Como resultado de toda essa dedicação, vem registrando vendas recordes sucessivas nos últimos anos e não para de crescer.

O objetivo da companhia é conectar as demandas do presente sem deixar de olhar para o futuro, focando no desenvolvimento de tecnologias que facilitam a rotina de todo o ecossistema da saúde e contribuem para salvar vidas. Para desenvolver as melhores soluções para o setor, a MV investe anualmente cerca de R\$ 80 milhões em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, em um trabalho totalmente voltado à transformação digital da saúde.



Mais Valor para a Saúde

GESTÃO MAIS EFICIENTE E HUMANIZADA

Desde sua origem, a MV assumiu o compromisso de tornar a gestão da saúde mais eficiente e humanizada por meio da Tecnologia da Informação (TI). As soluções criadas pela empresa são capazes de aumentar a produtividade e gerar melhores resultados, em áreas como atendimento assistencial, gestão hospitalar, certificações, faturamento, gestão de compras e relação com fornecedores.

A consultoria para obtenção de certificações potencializa o uso da tecnologia na saúde, agregando metodologia, eficiência, experiência e processos. Em 2016, esse trabalho ajudou o Hospital Unimed Recife III a ser reconhecido como o Primeiro Hospital Digital da América Latina, título concedido pela Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS), maior certificadora do mundo no setor da saúde.

Aliás, a MV também é líder de mercado com a maior atuação em hospitais de alta complexidade e ainda responde por cerca de 40% do mercado de hospitais brasileiros com certificação HIMSS 6 e 7.

Entre as diversas soluções, destaca-se a Universidade MV, uma plataforma que conecta usuários dos softwares desenvolvidos pela empresa e demais profissionais da saúde por meio do conhecimento, reunindo mais de 200 cursos e treinamentos sobre os sistemas MV.



— PAULO MAGNUS, CEO & FOUNDER DA MV

Outra novidade no leque de ferramentas que buscam trazer ainda mais valor para a cadeia da saúde e ampliar a qualidade e a confiança é o MV Bank. A plataforma foi desenvolvida para facilitar a rotina e descomplicar as transações financeiras entre hospitais e profissionais do setor.

Primeira fintech voltada 100% para o mercado da saúde, o MV Bank oferece mais facilidade, agilidade e menos burocracia na rotina financeira das organizações de saúde e médicos.



SAÚDE DIGITAL AO ALCANCE DE TODOS

Entre as soluções disponibilizadas está a antecipação de recebíveis, em que o médico tem a oportunidade de solicitar o recebimento do valor dos honorários antes da data programada pela instituição. Já a maquineta MV Bank segue o modelo tradicional de meios de pagamento com serviços voltados exclusivamente para o setor. Com taxas menores, transparência e segurança, ela ajuda a equilibrar as contas das instituições e dos seus profissionais.

Outra grande solução da multinacional é a Global Health, plataforma de inovação que conecta todos os atores da saúde promovendo a Jornada do Paciente, com soluções totalmente integradas e eficientes, transformando o cuidado com a saúde, que antes acontecia de forma episódica, em uma ação preventiva.

TRAJETÓRIA MARCADA PELO PIONEIRISMO

A trajetória da MV é fortemente marcada pelo pioneirismo, com o lançamento de tendências em TI e soluções de qualidade que visam atingir o mais alto nível de tecnologia da inovação clínica.

Outra iniciativa pioneira da empresa foi o aplicativo móvel Medic MV, criado no programa Apple Mobility Partner. A ferramenta possibilita que médicos acessem, de forma prática e rápida, todas as informações dos pacientes no Prontuário Eletrônico do Paciente do SOUL MV (PEP MV), mesmo estando fora do hospital.

O Prontuário Eletrônico do Paciente da MV é o prontuário mais utilizado no Brasil e já recebeu, por seis vezes consecutivas, o prêmio de Melhor Prontuário Eletrônico da América Latina. A distinção é concedida pelo instituto de pesquisa norte-americano KLAS e reconhece as empresas de software e serviços que se destacam em ajudar os profissionais de saúde a melhorarem o atendimento ao paciente.

Inovando mais uma vez, a MV também lançou o primeiro Command Center da América Latina, que promove uma gestão hospitalar de alta performance com monitoramento a distância. Com ele, é possível monitorar diversas áreas de um hospital de maneira remota, identificando possíveis problemas ou ajustes a serem feitos em setores como a farmácia ou a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A inteligência artificial está revolucionando a medicina ao servir de apoio ao setor de saúde e aos seus profissionais. Alinhada a essa tendência, a MV lançou em 2023 a versão do PEP MV que teve a adição de Inteligência Artificial desenvolvida em GPT-4 para a criação de hipóteses diagnósticas a partir das informações coletadas e registradas pelo médico. Já o aplicativo Medic também passou a contar com a tecnologia para auxiliar na visão integrada do paciente na palma da mão do profissional.



VIDAS IMPACTADAS

Ao todo já são mais de 77 milhões de vidas impactadas pelas tecnologias desenvolvidas pela MV e mais de 600 mil profissionais usuários, dentre os quais cerca de 200 mil médicos.

Em 2023, um importante marco foi a conquista do selo de qualidade CMMi3 para a sua unidade de negócios de medicina diagnóstica. Poucas empresas brasileiras de software no segmento de imagem médica possuem esse selo. A certificação internacional, uma das mais conceituadas do mundo, reconhece empresas de TI que demonstram excelência e maturidade no desenvolvi-

mento de softwares e na prestação de serviços, atestando altos padrões de qualidade e eficiência. Para a auditoria, foram cuidadosamente revisados e aprimorados mais de 700 requisitos em 23 áreas-chave, resultando na melhoria de centenas de processos.

Com o selo CMMi3 e tantas outras conquistas, a MV mostra que não apenas cumpre padrões internacionais de qualidade, estando pronta para alcançar novos mercados, mas também se destaca como referência para outras empresas do segmento. O objetivo maior é oferecer, cada dia mais, produtos e serviços de excelência, superar todas as expectativas dos clientes e, assim, continuar protagonizando a transformação digital do setor.

**INSPIRE-SE**

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
MV

SOFTEX PERNAMBUCO

Promovendo a competitividade das empresas de Tecnologia da Informação e Software

Fundado em 1994, o Centro de Excelência em Tecnologia de Software de Pernambuco (Softex PE) tem como missão principal promover a competitividade das empresas que atuam no polo tecnológico do estado. Por meio do associativismo empresarial, a organização busca apoiar o desenvolvimento desse setor que se destaca cada vez mais como uma atividade significativa na nova economia global.

O Softex PE é uma associação civil sem fins lucrativos, reconhecida como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) nos âmbitos municipal, estadual e federal. Em 2023, conta com mais de 400 empresas associadas, que são apoiadas em suas atividades de comercialização e de qualificação de recursos humanos, com o intuito de melhorar a força empreendedora dos negócios inovadores.

Fazem parte do seu conselho deliberativo importantes instituições, como a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro), o Sindicato das Empresas de Processamento de Dados de Pernambuco (Seprope), o Núcleo de Gestão do Porto Digital e o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR). A academia se faz presente por meio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e o setor produtivo, com a Federação das Indústrias de

ACERVO | SOFTEX PERNAMBUCO



— ESCRITÓRIO SEDE DO SOFTEX PE

Pernambuco (Fiepe). Completam o colegiado titulares de pastas ligadas à área de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado e da Prefeitura do Recife, além de um representante das empresas associadas.

Ainda no campo institucional, a organização representa a consolidação do Núcleo Softex do Recife, criado em 1993 no âmbito do Programa para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Programa Softex), iniciativa do governo federal em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O núcleo recifense desse programa, o sexto a se estabelecer no país de um total de 28, tem como atual presidente o empreendedor Yves Nogueira, que atua no setor há mais de 30 anos. É sócio de algumas empresas do ecossistema, como o Yolo Coliving, a Di2Win e a Tynno Negócios e Participações. Yves é investidor-anjo serial e integra os conselhos do Porto Digital e da Amcham Recife.



Hoje, o Softex PE participa como associado regional e membro do Conselho de Administração da Sociedade para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex). Trata-se de uma organização da sociedade civil que atua nos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal, conectando governo, academia e setor privado para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico por meio da difusão da cultura do empreendedorismo.

FOCO NA EXCELÊNCIA

Enquanto associação de referência no setor de tecnologia e negócios no estado, o Softex PE oferece uma ampla gama de serviços e eventos. Uma das iniciativas de maior destaque é o Núcleo de Excelência em Teste de Software (NEXT), que tem como objetivo aperfeiçoar a qualidade final dos produtos desenvolvidos pelas empresas de tecnologia da região.

Entre as atividades realizadas pelo NEXT, estão treinamentos em processos, testagem e qualidade de software, mentorias, desenvolvimento de projetos e fábrica de testes. Esse serviço, um dos poucos disponíveis no Nordeste que atende a empresas de pequeno e médio porte, capacita os associados para que possam avaliar seus sistemas de forma eficiente e econômica.



ACERVO | SOFTEX PERNAMBUCO

— YVES NOGUEIRA (PRESIDENTE DO SOFTEX PE), VIRGÍNIA SGOTTI (DIRETORA DO SOFTEX PE) E JOÃO ONOFRE ALVES (DIRETOR DO SOFTEX PE)

O Softex PE também promove programas de qualidade de software, como o MPT.Br e o MPS.Br, que visam melhorar os processos de testagem e desenvolvimento nas empresas associadas. O MPT.Br é um programa que envolve consultoria e certificação no modelo de melhoria no processo de testes, capaz de aperfeiçoar a qualidade dos sistemas e aumentar a produtividade das empresas. Já o MPS.Br é uma consultoria em implantação de melhoria dos processos de desenvolvimento e serviços que também prevê a certificação.

Para avaliar a situação e as expectativas do setor de tecnologia no estado, o Softex PE realiza, em parceria com o Seprope, a Sondagem Conjuntural do Setor de Tecnologia da Informação em Pernambuco.



— INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO CARUARU DO SOFTEX PE (ARMAZÉM DA CRIATIVIDADE)

A pesquisa é feita por amostragem a partir da base de associados e mede a percepção delas em relação à conjuntura, suas expectativas e nível de confiança do setor.

Além disso, a associação também realiza fóruns de discussão técnica para refletir sobre conceitos e tendências na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A ideia é aproximar as empresas para que elas possam, de maneira conjunta, discutir os rumos do setor, as inovações que surgem e as oportunidades de negócios.

CONEXÃO COM O MERCADO

O trabalho de apoio do Softex PE ao desenvolvimento do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no estado inclui a realização de eventos como Match Day, Match Session e Partner Day, que aproximam associados e potenciais compradores de produtos e serviços. As empresas do mercado lançam seus desafios, que representam gargalos nas mais diversas áreas; e a organização faz a curadoria e os apresenta aos seus membros. Em datas agendadas, as soluções são divulgadas aos gestores das empresas, podendo criar diversas oportunidades de negócios.

Para dar ainda mais visibilidade aos associados e ampliar as conexões com o mercado, o Centro de Excelência disponibiliza uma ferramenta de busca em seu website que funciona como um catálogo de empresas. No Cata.Logo, cada associado possui um perfil com um resumo do que é, o que faz, segmento em que atua, principal tecnologia ou metodologia utilizada, palavras-chave, fotos e informações completas para contato, com telefone, e-mail, website e endereço físico.

O Centro de Excelência em Tecnologia de Software funciona, ainda, como uma imensa rede de relacionamento que conecta profissionais, empresários e formadores de opinião do ecossistema da TIC. Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, esses atores interagem, trocam informações e oportunidades de negócios, e compartilham reportagens, estudos e pesquisas relevantes para o setor.

ESPAÇO COLABORATIVO

No Bairro do Recife, coração do polo tecnológico de Pernambuco, empresas de tecnologia interessadas em se instalar fisicamente na região contam com as facilidades de um espaço comum colaborativo. O Empresarial ITBC, situado na Rua Domingos José Martins, foi inaugurado em 2010 e possui 3.880 metros quadrados de área locável. Além de abrigar a sede do próprio Softex PE, o edifício é ocupado por cerca de 60 empresas, instituições e projetos, reunindo aproximadamente 550 colaboradores.

Entre as vantagens do empresarial, estão portaria 24 horas, que funciona todos os dias da semana; internet banda larga de qualidade; refeitório; elevadores de última geração; auditório com capacidade para 48 pessoas; e quatro salas de reunião privadas. Há, ainda, uma cafeteria no térreo e um terraço panorâmico, em um desenho que favorece a complementação de competências e a formação de parcerias. Outro atrativo é a legislação municipal que garante alíquota reduzida do Imposto sobre Serviços (ISS) para empresas instaladas na área do Porto Digital.



INSPIRE-SE

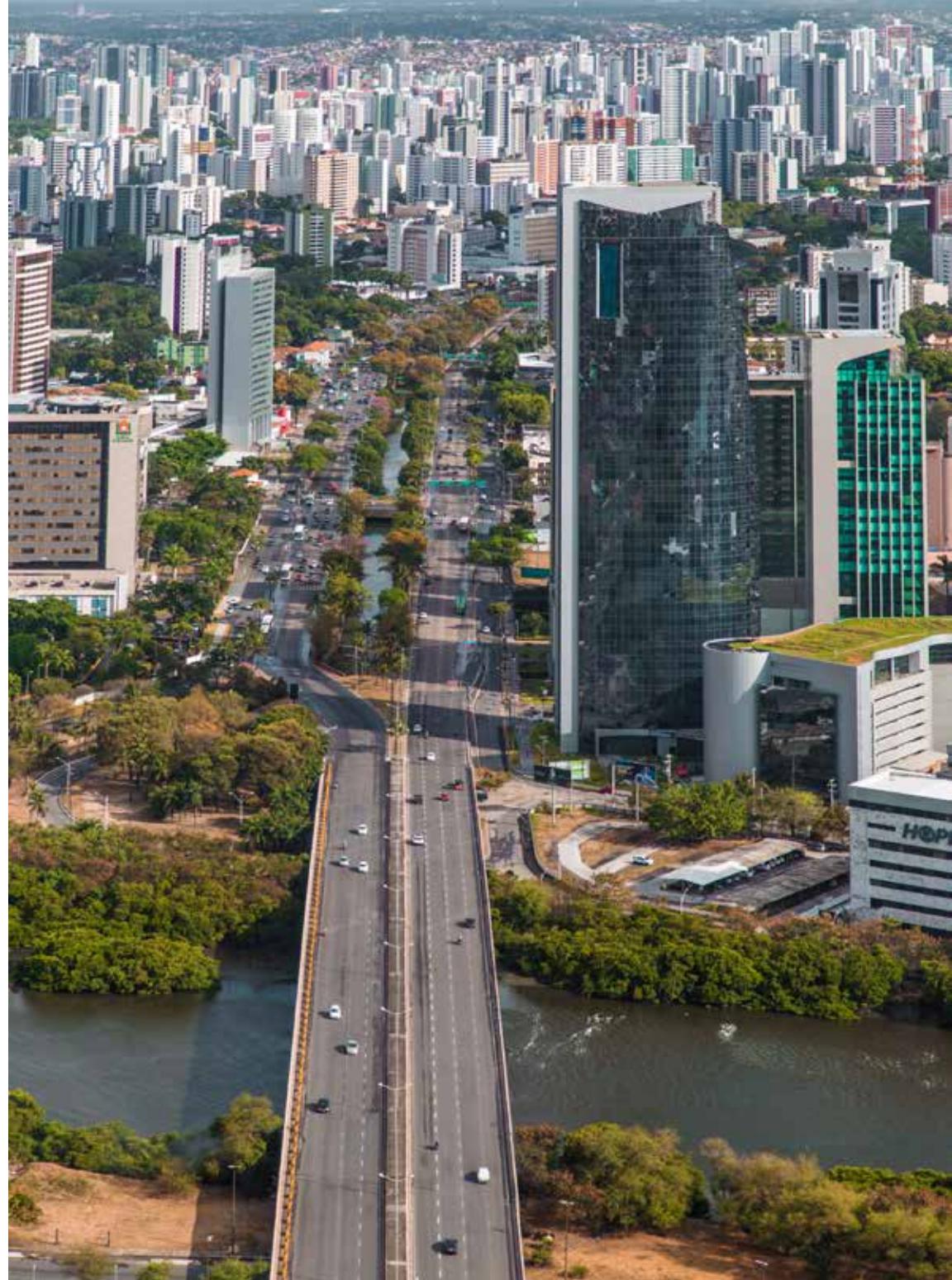
Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
SOFTEX PERNAMBUCO



— ROOFTOP PE

Enquanto comunidade viva de empresas da área de tecnologia, o Softex PE busca se tornar, cada vez mais, um grande centro difusor da cultura da qualidade e uma referência em testes de software. Dessa forma, contribui para consolidar a reputação de Pernambuco e do Recife como um importante polo nacional de produção de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e disseminador dos benefícios da tecnologia para a inserção e promoção social.

BRUNO LIMA



VISTA PARA O
POLO MÉDICO

POLO MÉDICO

Centro de excelência médica no coração do Nordeste

Referência em procedimentos clínicos e cirúrgicos, Recife possui o segundo maior polo médico do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo, e o primeiro do Norte e Nordeste. A capital pernambucana conta com uma estrutura com mais de 8 mil leitos, que é responsável pelo faturamento anual de aproximadamente R\$ 8 bilhões.

O polo médico do Recife integra uma cadeia produtiva em constante expansão e efervescência, com empreendimentos que possuem anos de história e credibilidade no mercado de saúde. O polo possui uma rede bem estruturada que dispõe de equipamentos e serviços técnicos, hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios, entre outros.

Graças à grandeza e à diversidade do setor de saúde do Recife, a capital pernambucana gera milhares de empregos anualmente e conta com diferentes centros de formação focados em especialização na área em vários níveis, como graduação, pós-graduação e cursos técnicos.

O polo médico do Recife surgiu entre o final dos anos de 1970 e início dos 1980, quando os primeiros médicos da capital decidiram instalar suas

clínicas no bairro da Ilha do Leite, que ficava próximo ao Hospital Pedro II, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As clínicas se expandiram, e depois foram formados os primeiros hospitais, como o João XXIII e o Albert Sabin.

De acordo com a Prefeitura do Recife, atualmente, o polo médico recifense conta com mais de 1.500 estabelecimentos de saúde e mais de 11 mil leitos de internamento cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A cidade possui o registro anual de realização de mais de 70 mil atendimentos, entre consultas, exames, cirurgias e outros procedimentos.

Além da importância para o fortalecimento da economia de Pernambuco, o polo médico do Recife tem como diferencial a oferta de serviços médicos com alto padrão de especialização. A prova disso é que, graças à estrutura hospitalar do município, atualmente, Pernambuco possui mais aparelhos de tomografia computadorizada do que países como Canadá e França, colocando a capital pernambucana entre as cidades mais avançadas do mundo quando o tema é tecnologia em saúde. Conheça agora alguns dos equipamentos que ajudaram a colocar o Recife neste lugar de destaque global.

REDE D'OR

Humanização e tecnologia de ponta

Ser reconhecida como a maior rede de saúde privada da América Latina é um privilégio que demanda trabalho árduo. E disso a Rede D'Or entende, já que desde 1977 trabalha incessantemente para garantir tratamento humanizado e qualificado para quem precisa de atendimento em saúde.

O grupo conta com mais de 70 hospitais e 55 clínicas oncológicas espalhadas pelo Brasil, e neles o padrão é a inovação, com uso de tecnologia avançada, equipe supercapacitada e serviços complementares robustos. A Rede D'Or também mantém o maior Programa de Qualidade Técnica do país, criado há 12 anos e responsável pelo monitoramento contínuo de indicadores de saúde dos seus pacientes, cujos resultados são referência dentro da saúde suplementar do Brasil.

Fundado sob o nome de Cardiolab, o grupo nasceu no Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo, pelas mãos do cardiologista Jorge Moll Filho, que decidiu investir em uma rede médica inovadora, apostando na tecnologia para desenvolver novas formas de realizar diagnósticos.

A decisão foi tomada graças à frequência com a qual o médico via seus pacientes cariocas viajarem para São Paulo em busca de hospitais de ponta para realizarem seus exames. Iniciava-se, assim, uma nova era médica no Rio de Janeiro, principalmente na área de diagnósticos por imagem em clínica.



FACHADA DO BARRA D'OR, 1º HOSPITAL DA REDE D'OR NO RIO DE JANEIRO

NASCIMENTO E MATURAÇÃO

Entre os anos de 1982 e 1988, o Cardiolab cresceu e se tornou Grupo Labs, com a abertura de novas unidades em outras localidades do Rio de Janeiro e lançamentos pioneiros, como o uso de Doppler, Color Doppler e exames como a ecocardiografia transesofágica e a ecocardiografia de stress. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, o Grupo Labs iniciou a implantação do conceito “todos os exames em um só lugar”, com a inauguração do seu primeiro complexo em Botafogo, em um prédio de seis andares, com capacidade para realizar múltiplos exames.

O período marcou também a chegada no Rio de Janeiro, pelas mãos do Grupo Labs, do primeiro equipamento de ressonância magnética com magneto fechado. Nos anos 1990, os avanços tecnológicos do grupo continuaram se

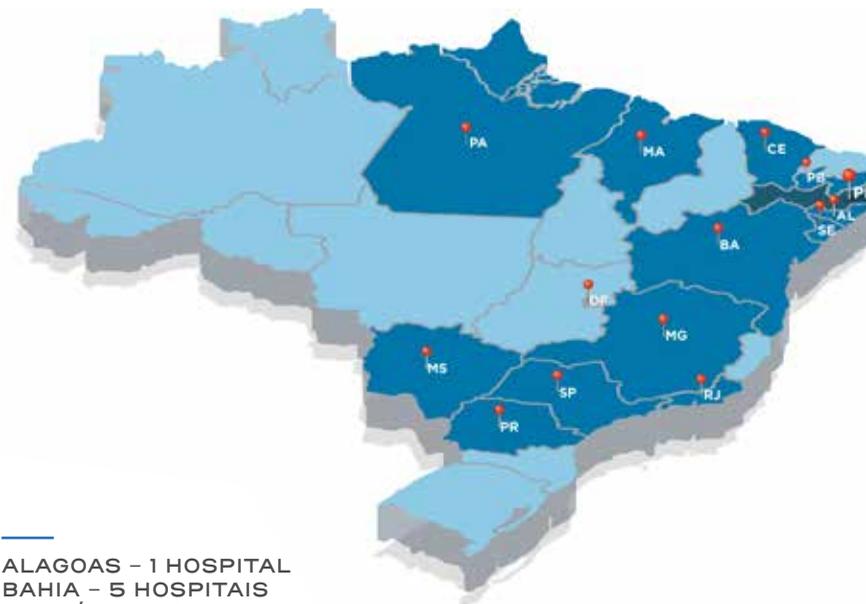
REDE D'OR

consolidando e foram lançadas as primeiras câmeras digitais laboratoriais, que posteriormente evoluíram para specs, gated specs e equipamentos de duas cabeças de medicina nuclear e cintilografia miocárdica. Outras novas megaunidades do grupo também foram inauguradas em outros pontos da cidade.

No final da década, em 1998, o grupo expande suas atividades e investimentos na área hospitalar, com a inauguração do primeiro hospital da Rede D'Or: o Hospital Barra D'Or, na Barra da Tijuca, revolucionário nos conceitos de arquitetura e hotelaria hospitalar. A partir de então, a Rede entrou em trajetória de crescimento pleno, com a abertura e aquisição de outros hospitais no Brasil que passaram a contar com o selo de qualidade D'Or.

CHEGADA AO NORDESTE

Já reconhecida pela excelência de seus serviços e pelo uso de alta tecnologia nos diagnósticos e exames, entre os anos de 2006 e 2008 a Rede D'Or marca sua chegada ao Nordeste com dois grandes hospitais instalados em Pernambuco: o Hospital Esperança Recife e o Hospital Esperança Olinda (antigo Prontolinda), além da gestão do hospital São Marcos, que posteriormente foi comprado pelo grupo. Com a aquisição, o Esperança Recife transformou-se em um dos mais completos núcleos de atendimento em saúde, com foco em média e alta complexidades, com emergência geral, pediátrica e para a pessoa idosa, além de UTIs geral, cardiológica e pediátrica e centros de diagnósticos, hemodinâmica e oncologia. O hospital recebeu também um moderno centro cirúrgico, que inclui a cirurgia robótica.



ALAGOAS - 1 HOSPITAL
BAHIA - 5 HOSPITAIS
CEARÁ - 1 HOSPITAL
DISTRITO FEDERAL - 4 HOSPITAIS
MARANHÃO - 1 HOSPITAL
MATO GROSSO DO SUL - 2 HOSPITAIS
MINAS GERAIS - 1 HOSPITAL
PARÁ - 2 HOSPITAIS
PARAÍBA - 2 HOSPITAIS
PARANÁ - 1 HOSPITAL
PERNAMBUCO - 4 HOSPITAIS
RIO DE JANEIRO - 22 HOSPITAIS
SÃO PAULO - 26 HOSPITAIS
SERGIPE - 1 HOSPITAL

Já o Hospital Esperança Olinda vem se consolidando como um importante centro médico para a população da cidade e de toda a região metropolitana norte do Grande Recife. Recentemente, foi reconhecido como um dos melhores hospitais do país no ranking do The World's Best Hospitals, se consolidou como o mais importante e completo centro hospitalar privado da região metropolitana norte, incluindo as cidades de Paulista, Igarassu, Abreu e Lima e Goiana.



—
DA ESQUERDA
PARA A DIREITA:
ESPERANÇA
OLINDA, ESPERANÇA
RECIFE, HOSPITAL
MEMORIAL SÃO JOSÉ
E HOSPITAL SÃO
MARCOS

Em 2016, a Rede D'Or também agregaria ao seu portfólio em Pernambuco o hospital Memorial São José, renomado e reconhecido por suas inovações tecnológicas, pelo atendimento humanizado e pela capacidade de atender procedimentos complexos os mais diversos. Foi o primeiro hospital das regiões Norte e Nordeste a ser acreditado pela Joint Commission International (JCI), mantendo o padrão de excelência até os dias de hoje.

Somando mais de 45 anos de trajetória, a Rede D'Or continua crescendo e registra números impressionantes. São mais de 71 mil colaboradores, 87 mil médicos credenciados, 11,5 mil leitos, 5,3 milhões de atendimentos de emergência e 4,4 milhões de atendimentos ambulatoriais por ano, além de quase 500 mil cirurgias e 47,4 mil partos anuais.

PESQUISA E ENSINO

Em sua trajetória de crescimento, a Rede D'Or decidiu investir também em formação e pesquisa, com o objetivo de contribuir para a evolução da ciência quando o assunto é o cuidado humano. Assim, em 2010 foi fundado o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), organização sem fins lucrativos que combina pesquisa de ponta, capacitação profissional e desenvolvimento tecnológico na saúde. Nessas três vertentes são realizados trabalhos inovadores, que proporcionam importantes contribuições para a saúde pública do Brasil e do exterior. Hoje, o Instituto possui unidades na maioria dos estados da federação.

Na área de pesquisa, o IDOR se volta para a neurociência, para a medicina intensiva e para a medicina interna. Dentro desse escopo, uma equipe diversificada de cientistas produz pesquisas translacionais e correlaciona as informações obtidas na bancada dos laboratórios aos dados clínicos dos pacientes. Essa área é tão bem-sucedida que viabilizou, também, inúmeras parcerias internacionais, além de centenas de publicações em revistas científicas de grande prestígio. Mais de 92 pesquisadores participam do Instituto e colaboram com suas pesquisas em mais de 60 países.

Já no campo do ensino, o Instituto contribui nas esferas de graduação, pós-graduação stricto sensu, residência médica e multiprofissional e aperfeiçoamento dos cursos de capacitação, tudo dentro da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, fundada em 2017, com sede em Botafogo. Já na área de inovação, o IDOR traduz resultados de pesquisa em desenvolvimento tecnológico para atender demandas reais e atuais do setor de saúde. Para dar base a esses processos, foi criada a Open D'Or, agência de inovação do Instituto, que tem como objetivo promover o empreendedorismo e o desenvolvimento de inovações na saúde.

Assim, o Instituto trabalha mapeando empresas e startups de tecnologias disruptivas, promove eventos e cursos e realiza captação de fomento para a criação de soluções no setor. Mais de mil parceiros já foram mapeados pela agência, além de duas plataformas digitais criadas para o combate da pandemia de Covid-19. Além do incentivo à pesquisa e formação, a Rede D'Or também trabalha em iniciativas sustentáveis, através de ações ambientais de conservação da água, gestão do uso de energia em suas unidades, gestão de materiais e resíduos hospitalares e outros projetos de redução de riscos ambientais.

Por motivos diversos e outros já citados, a Rede D'Or permanece no topo das instituições de saúde do Brasil e se projeta internacionalmente por prestar atendimento médico de excelência e alta eficácia, com equipes qualificadas, unindo a inovação e a tecnologia a humanização, integridade e respeito a cada um dos pacientes.



ACERVO | REDE D'OR

— INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
REDE D'OR

MEMORIAL STAR

Experiência única na área da saúde

Integrante da Rede D'Or, o Memorial Star é o mais novo tesouro do grupo. O hospital faz parte do Memorial São José, compondo uma nova torre dentro do complexo. Seu objetivo é prestar assistência personalizada com conceito “Star”, já presente em outros estados nos hospitais Copa Star (Rio de Janeiro), Vila Nova Star (São Paulo), DF Star (Brasília) e na nova maternidade São Luiz Star (São Paulo).

Primeiro hospital da bandeira no Nordeste, o Memorial Star chega com estrutura moderna, pensada para atendimentos de alta complexidade com tecnologias de última geração. A unidade é composta por 150 leitos, 54 de UTI para adultos, 96 de internação adulta, 9 salas cirúrgicas e 4 salas cirúrgicas Day Clinic. Dentro das suas dependências, chamam atenção os detalhes criados para que a experiência dos pacientes seja extraordinária: os quartos contam com luz natural, janelas amplas e decoração diferenciada, com enxoval exclusivo e serviço de concierge.

O Memorial Star trabalha com o conceito de “Smart Hospitality”, que possibilita ao paciente o contato facilitado e ágil com a equipe de enfermagem e o acompanhamento de prescrições médicas, além da visualização do cardápio do restaurante, controle da iluminação, climatização, som e TV do quarto. Essa hospitalidade é uma das prioridades do Memorial Star, que ainda conta com hotelaria cinco estrelas e alta gastronomia, com cardápios personalizados criados pelo chef francês Roland Villard.

ACERVO | MEMORIAL STAR



FACHADA PRINCIPAL NOTURNA

Mas não é apenas a beleza e o conforto que caracterizam a vivência “Star” do hospital. Nas emergências 24 horas do complexo Memorial Star, há sala de isolamento e sala de trauma para atender casos graves, além de atendimento pré-hospitalar com ambulância UTI móvel e medicina diagnóstica completa.

Nas salas cirúrgicas, pode-se encontrar tecnologia LED, equipamentos e materiais de laparoscopia de alta definição, mesas cirúrgicas de última geração e sistemas integrados de vídeo. Um dos diferenciais do centro é a Sala Robótica, com capacidade para realizar procedimentos minimamente invasivos, em especialidades como urologia, cirurgia digestiva e oncologia, além de um amplo conforto médico exclusivo.

Sua sala de hemodinâmica — onde são realizados procedimentos minimamente invasivos para obter diagnósticos rápidos e seguros —, além de promover intervenções terapêuticas em distúrbios que afetam o sistema cardiovascular como um todo, neurológico inclusive, tem como diferencial a

MEMORIAL STAR

REDE D'OR

modernidade. No ambiente, o intervencionista atua em procedimentos de alta complexidade, com todo o suporte integrado de exames de imagens de alta resolução atualizadas em tempo real.

O Memorial Star dispõe ainda de uma unidade da Oncologia D'Or, chefiada pelo Dr. Paulo Hoff, uma das maiores referências mundiais na área. O serviço está totalmente integrado e completo, contando com um parque tecnológico de ponta, com radioterapia e medicina nuclear. Seu Centro Médico conta com cinco consultórios oncológicos, além de uma unidade de infusão de quimioterapia com nove suítes e dois quartos exclusivos para acolhimento e tratamento dos pacientes.

O Complexo Hospitalar Memorial Star dispõe de forte complementaridade diagnóstica, como exames laboratoriais, de imagem, procedimentos endoscópicos e outros, em qualquer nível de complexidade clínica ou cirúrgica. Toda a estrutura do hospital tem um forte compromisso com a sustentabilidade e o cuidado com as questões ambientais. Por exemplo, na torre Star, é possível reutilizar a água oriunda da condensação dos equipamentos de ar-condicionado para regar plantas e promover a limpeza de áreas comuns, além de utilizar vidros insulados e reflexivos em sua estrutura, gerando maior conforto térmico e menor consumo de energia.



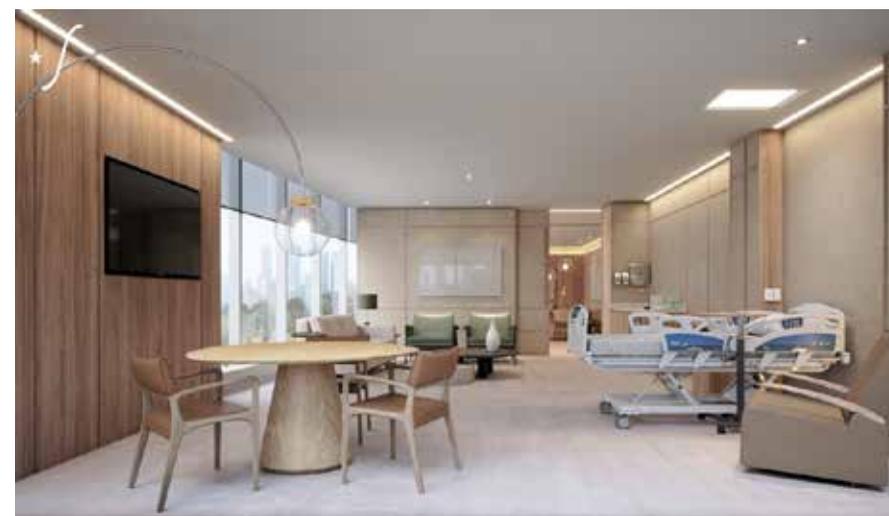
INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

MEMORIAL STAR



— LOBBY



— SUÍTE PRESIDENCIAL

O Memorial Star é fruto de anos de desenvolvimento e busca pela inovação que são marcas da Rede D'Or. Ele mostra como os esforços para unir humanização e tecnologia trouxeram uma experiência única para pacientes, acompanhantes e equipe médica, provando que é possível levar o máximo de conforto, segurança e bem-estar em um momento tão delicado quanto a hora do cuidado com a saúde. Definitivamente, a presença do Memorial Star, com suas equipes médicas e assistenciais altamente preparadas, além dos melhores serviços de hotelaria e gastronomia, dispensa a busca dos pernambucanos por outros centros médicos do país.

ÍCONE DA VISÃO

A ousadia de um visionário

O Ícone da Visão é uma iniciativa que materializa o conceito inovador de um visionário. O projeto, concebido pelo médico pernambucano Dr. Álvaro Dantas, representa um legado que situa Pernambuco como um importante pilar na oftalmologia nacional.

A inauguração foi há nove anos, mais precisamente no dia 04 de setembro de 2014. Desde então, a promessa de oferecer serviços diferenciados foi cumprida. Para isso, o compromisso e a dedicação da equipe de colaboradores foram fundamentais no aprimoramento do atendimento e acolhimento ao longo dos anos.

Estrategicamente situado no bairro de Boa Viagem, Zona Sul da capital pernambucana, o Ícone da Visão fica no empresarial Pontes Corporate Center. A localização próxima ao aeroporto, em uma região pulsante em serviços e hotéis, é de grande importância para a atração de pacientes, tanto de outros estados quanto do exterior.

E o Ícone da Visão expandiu-se. Em junho de 2023, foi inaugurada uma clínica da marca. Desta vez na Zona Norte do Recife, no coração do bairro do Espinheiro, com a missão de fornecer atendimentos clínicos e exames oftalmológicos com a mesma excelência da unidade-sede.

Nesse contexto de constante crescimento, o hospital atravessa fronteiras e inaugura mais uma unidade no primeiro polo médico do Brasil: São Paulo. A filial ficará no bairro do Itaim e contará com toda a estrutura e tecnologia, além de uma equipe acolhedora, que fazem do Ícone da Visão uma marca de inovação e respeito na oftalmologia.

ACERVO | ÍCONE DA VISÃO



O ÍCONE DA VISÃO É SINÔNIMO DE SEGURANÇA E TECNOLOGIA. NO BLOCO CIRÚRGICO, EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

TECNOLOGIA DE PONTA PARA A VISÃO DO FUTURO

Cada detalhe do Ícone da Visão foi “cirurgicamente” pensado, contando com uma equipe médica dedicada e experiente que preza pela excelência, pela segurança e pelo atendimento personalizado, utilizando a tecnologia mais avançada em seus procedimentos.

Álvaro Dantas é considerado o pioneiro em procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos. A começar com a cirurgia de catarata. Na década de 1990, foi um dos que desbravou a facoemulsificação (cirurgia de catarata por incisão pequena) com as primeiras lentes flexíveis do mercado.

ÍCONE DA VISÃO

Hospital de olhos

Na época, foi uma revolução. Mais recentemente, tornou-se uma referência na técnica de correção refrativa SMILE (Small Incision Lenticule Extraction), um método avançado de correção de grau mais potente e seguro que LASIK; na cirurgia de catarata a laser; e em vários procedimentos minimamente invasivos de glaucoma (MIGS), como o iStent e diversos lasers inovadores.

Além disso, o Ícone foi o primeiro hospital na América do Sul a adotar em seu bloco cirúrgico o Zeiss Artevo 800, o microscópio digital mais avançado do mundo, apresentando imagens em 3D e um tomógrafo OCT acoplado. Todas essas conquistas colocam o Ícone na vanguarda da oftalmologia, combinando a modernidade e o conforto de sua infraestrutura com a maior eficiência e segurança do seu arsenal tecnológico.

Detalhes meticulosos permeiam toda a estrutura do hospital, refletindo a essência do seu criador, Dr. Álvaro Dantas, que transformou o Ícone em um símbolo das suas inspirações e vasta experiência. A logomarca do hospital, por exemplo, é a própria representação do objetivo maior do projeto: ser uma referência na oftalmologia.

Essa busca pela qualidade em seu serviço rendeu ao Ícone da Visão o título de primeiro Zeiss Reference Center da América Latina, um selo de excelência tecnológica e de atendimento concedido pela Zeiss, prestigiada fabricante alemã de sistemas ópticos e optoeletrônicos. Tal distinção atesta a magnitude cirúrgica e diagnóstica, as melhores práticas de prevenção de infecções e o primor do atendimento aos pacientes.



DANTE MORAES

DR. ÁLVARO DANTAS COMANDA O ÍCONE DA VISÃO
E É PIONEIRO EM TÉCNICAS DE CIRURGIAS DE
CORREÇÃO DE GRAU E CATARATA



— NA UNIDADE-SEDE, NA ZONA SUL, CONFORTO E EXCLUSIVIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

ATENDIMENTO PREMIUM: UMA VISÃO HUMANIZADA

Consciente do valor de cada paciente para o sucesso do empreendimento, o Ícone da Visão coloca em primeiro plano a pontualidade, o conforto e a segurança em todos os seus atendimentos. A forma humanizada como toda a equipe Ícone recebe os pacientes é uma marca registrada do hospital, o que rendeu ao Ícone a acreditação nível II da Organização Nacional de Acreditação (ONA), uma instituição não governamental e sem fins lucrativos responsável por certificar a qualidade dos serviços de saúde no Brasil. O nível III, a acreditação máxima, está em andamento.

Já o quesito segurança dos pacientes é uma prioridade inegociável do hospital. Na realização de procedimentos, o Ícone é um dos únicos hospitais do país a utilizar o Sistema Operio em suas cirurgias rotineiras. Esse equipamento de ponta utiliza filtros de ar ultrapotentes para eliminar quaisquer partículas no ambiente cirúrgico, reduzindo ao máximo a possibilidade de infecções.

A acessibilidade é outro diferencial do centro oftalmológico. O Ícone possui uma estrutura física totalmente adequada à máxima acessibilidade, permitindo que pessoas com deficiência utilizem a mesma cadeira de rodas durante todas as etapas do atendimento, desde a entrada na clínica até o bloco cirúrgico, passando por consultas e exames.

No Ícone da Visão, não apenas os pacientes, mas também seus acompanhantes vivenciam uma experiência singular. Os familiares podem acompanhar os procedimentos assistindo às cirurgias em poltronas confortáveis, desfrutando de pipoca e refrigerante, como se estivessem em uma sala de cinema, nos Cines Cirúrgicos Ícone I e II, sempre assistidos por colaboradores experientes e dedicados.



REFERÊNCIA NACIONAL: UMA VISÃO PARA O BRASIL

O pioneirismo em procedimentos avançados e tecnológicos fez do Ícone da Visão uma referência em todo o território nacional. A diversidade de pacientes atendidos é um testemunho da relevância que o empreendimento conquistou ao longo de sua trajetória.

Além de atrair pacientes de diferentes estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, o hospital é procurado por pessoas de outros países. O Ícone da Visão também tem sido uma escolha para os per-

ÍCONE DA ZONA NORTE | NOVA UNIDADE FOI INAUGURADA COM ESTRUTURA PARA CONSULTAS E EXAMES

nambucanos, que agora não precisam mais se deslocar para outros estados em busca de tratamentos oftalmológicos especializados.

Com uma trajetória marcada pela constante inovação e coragem, o Ícone continua firme em sua trajetória. Para os pacientes, a confiança em saber que recebem o que há de melhor na medicina, vivendo uma experiência única em atendimento. Para toda a equipe médica e colaboradores, a felicidade no labor, um orgulho genuíno e gratidão por fazerem parte dessa história.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre

ÍCONE DA VISÃO

REAL HOSPITAL PORTUGUÊS

Dedicação em cuidar das pessoas

Recife ostenta o título de segundo maior polo médico do Brasil e, sem dúvidas, o Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco é um dos protagonistas dessa conquista. Graças a sua estrutura física, aporte tecnológico e equipe de referência, a instituição se destaca no Norte e Nordeste.

Com quase 170 anos de trabalho ininterrupto, o Real Hospital Português superou os desafios presentes em sua jornada e se aperfeiçoou ao longo dos anos, sempre com foco em sua principal missão: ser uma instituição de saúde, ensino e pesquisa com forte compromisso social, que proporciona o cuidado integrado, de excelência humana, técnica e científica.

HISTÓRIA CENTENÁRIA

Em meados de 1855, o médico português José D'Almeida Soares Lima Bastos, então presidente do Gabinete Português de Leitura, reuniu membros da colônia portuguesa no estado e fundou o primeiro hospital beneficente de Pernambuco.

Naquele momento, em que o país passava por uma crise de saúde devido à epidemia de cólera que, à época, matava mais de cem pessoas por dia, a instituição surgiu como um centro de tratamento para as vítimas da doença bacteriana, com sede no bairro da Boa Vista.

ACERVO | REAL HOSPITAL PORTUGUÊS



— HOSPITAL PORTUGUÊS EM 1905

A instituição atendeu a 62 enfermos acometidos pela cólera nos primeiros meses de 1856. Esse cuidado estendeu-se a quem não era da comunidade portuguesa, tendo a sua direção recebido um agradecimento oficial do presidente da Província de Pernambuco, José Bento da Cunha, pelos serviços prestados à população da capital, sem distinção de cor ou nacionalidade.

Em 1857, o hospital mudou-se para o chamado Sítio Cajueiro, em razão de seus bons ares, local onde se instalou e se desenvolveu até os dias atuais. O título de Real foi conferido por D. Carlos I, Rei de Portugal, em alvará de 12 de janeiro de 1908.

A construção do seu primeiro prédio foi o início de uma expansão que ainda não terminou. O Real Hospital Português acompanhou o crescimento do Recife e virou-se à Avenida Agamenon Magalhães, tornando-se um importante impulsionador do polo médico pernambucano.



O PACIENTE COMO PRIORIDADE

Com sua matriz localizada no bairro da Ilha do Leite, o Real Hospital Português possui uma estrutura grandiosa, com um complexo hospitalar que ocupa um terreno de 83.832 metros quadrados, sendo 129.332 metros quadrados de área construída. A instalação na região foi e ainda é motivo de grande incentivo para que esta área da capital pernambucana se tornasse o ponto central da referência médica do estado, concentrando em seu entorno uma série de instituições de saúde, como hospitais, clínicas e consultórios.

A mesma confiança que o pernambucano tem na sede, na Agamenon Magalhães, ele encontra na unidade de Boa Viagem, que realiza atendimentos de urgência, além de consultas eletivas em diversas especialidades, e possui um avançado centro de diagnóstico, com foco em exames de imagem e laboratoriais, por meio do Real Imagem e RealLab.

Com um modelo assistencial que coloca o paciente e sua família no centro do cuidado, o Real Hospital Português sempre prezou e investiu na capacitação técnica e na humanização das equipes. O complexo hospitalar possui mais de 5 mil colaboradores e um corpo clínico formado por quase 2 mil profissionais. São mais de 60 clínicas especializadas, além de serviços de imagem e laboratórios de análises clínicas e patológicas, um completo centro de oncologia e um parque de cirurgia robótica.



PROVEDOR ALBERTO FERREIRA DA COSTA

Além do segmento hospitalar, a instituição atua na área de educação em saúde, através do Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Ferreira da Costa, fundado em 2011. O Instituto é responsável por coordenar os programas de Residência Médica e Multiprofissional; os cursos de capacitação, imersão e especialização; os estágios curriculares; e o Centro de Simulação Realística. A instituição também conta com a Escola de Saúde, para a formação de profissionais de nível técnico.

PIONEIRISMO E RECONHECIMENTO

Graças à sua influência no desenvolvimento do polo médico de Pernambuco, à excelência dos serviços e tratamentos oferecidos aos pacientes, ao pioneirismo técnico e tecnológico e à qualidade da assistência prestada, o Real Hospital Português recebeu diversos títulos e certificados de qualidade em nível nacional e até internacional.

Entre as certificações recebidas pela instituição de saúde, que é comandada pelo Provedor Alberto Ferreira da Costa, está a acreditação pela Joint Commission International (JCI), líder mundial em certificações na área da saúde, tendo conquistado por três vezes este que é o mais rigoroso selo internacional na área hospitalar.

Outra conquista foi a certificação do Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (PADI), concedida pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR). O Real Hospital Português é o primeiro hospital do Norte e Nordeste a receber o reconhecimento.

O hospital conquistou, também, a certificação UTI Top Performer, com validação da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), que atesta a eficiência das unidades de terapia intensiva com indicadores de qualidade e segurança do paciente. Além disso, o Real Hospital Português se tornou, mais recentemente, o primeiro serviço de radioterapia da América Latina com o Selo de Excelência Internacional em Radiocirurgia (SRS).

A certificação, concedida pela Sociedade Internacional de Radiocirurgia Estereotáxica (ISRS), também atesta que o hospital é o quinto centro no mundo com essa chancela, o que torna a conquista ainda mais importante. A ISRS está empenhada em elevar o nível de qualidade do tratamento em



UNIDADE BOA VIAGEM

todo o mundo. Por isso, são certificados os centros com as melhores práticas em relação a seleção de pacientes, planejamento de tratamento, dosimetria e atendimento em radiocirurgia craniana.

O pioneirismo também é marca registrada na trajetória do Real Hospital Português. Prova disso é a sua atuação como centro formador em cirurgia robótica, técnica que está entre as mais modernas do mundo, com validação do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

O centro médico também coleciona outros marcos, como o de responsável por realizar o primeiro transplante de rim do Norte e Nordeste, em 1976; de medula óssea, em 1999; e de coração, em 1991. Procedimentos que só foram possíveis graças ao constante investimento em inovação e a capacitação técnica de seus profissionais.



— VISTA PANORÂMICA DO COMPLEXO HOSPITALAR

BENEFICÊNCIA E SUS

O espírito da beneficência foi o elemento inspirador da criação do Real Hospital Português. Com o objetivo de dar continuidade aos atendimentos beneficentes em um espaço próprio, fundou-se, em 1984, o Ambulatório de Beneficência Maria Fernanda. Além de atendimento médico gratuito, o serviço promove um importante trabalho de prevenção realizando, periodicamente, campanhas para a promoção da saúde.

O Real Hospital Português também possui credenciamento junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) nas especialidades de cirurgia cardíaca, radiologia intervencionista, cirurgia vascular de alta complexidade, hemodiálise e transplantes de coração, rim, fígado e medula óssea. Durante a pandemia da Covid-19, o centro hospitalar foi um parceiro estratégico, chegando a destinar 50 leitos de UTI para o tratamento de pacientes oriundos do SUS.

CONFIANÇA NO FUTURO

Graças ao seu modelo de gestão, que visa garantir a sustentabilidade da instituição, com foco nas demandas do mercado e na excelência dos serviços, o Real Hospital Português segue sendo uma instituição de referência em saúde e procedimentos de alta complexidade, além de apresentar um plano de constante expansão em sua trajetória.

A confiança daqueles que buscam os seus serviços, conquistada pela instituição ao longo dos anos, é a base que estrutura os planos para o futuro. Os projetos incluem a inauguração de unidades de negócios para além da área do complexo hospitalar. As primeiras já foram inauguradas, na Zona Sul do Recife: as unidades da Real Vacina, clínica de vacinação; e do RealLab, laboratório de análises clínicas da instituição.

O centro de oncologia também vai crescer. O serviço da instituição, que já é referência na área, atuando desde o diagnóstico até o tratamento, será expandido, e todos os atendimentos serão integrados em um único prédio, a fim de garantir mais conforto para os pacientes e seus familiares.

Com tudo isso, o Real Hospital Português continuará seguindo a missão de ser uma instituição de referência no cuidado humano e um centro de saúde, ensino e pesquisa capaz de proporcionar o melhor tratamento e acolhimento aos seus pacientes.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre
REAL HOSPITAL PORTUGUÊS

HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE

A saúde dos pernambucanos em boas mãos

Idealizado com o objetivo de promover segurança e qualidade para garantir o bem-estar de seus pacientes, o Hospital Santa Joana Recife foi inaugurado em 1979. Reconhecido como um dos complexos hospitalares mais relevantes do Brasil, a fundação do complexo hospitalar, realizada pelas mãos dos irmãos Sávio, José Aécio e Eustácio Vieira, foi um marco fundamental para que Pernambuco se tornasse referência em medicina no país.

Desde o início de sua trajetória, o Hospital Santa Joana Recife, que tem sede no bairro das Graças, área nobre do Recife, se destaca em diversas especialidades médicas e tem por essência a promoção de melhorias que garantam a qualidade e segurança assistencial, através do constante investimento em equipes, tecnologia, melhoria dos processos administrativos e operacionais e na sua infraestrutura, para que seja colocado à disposição dos seus clientes o que há de melhor e mais moderno na área da saúde.

— O HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE SEGUE
AMPLIANDO A SUA CAPACIDADE DE
ASSISTÊNCIA CLÍNICA E HOSPITALAR

ACERVO | HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE



SEMPRE À FRENTE DE SEU TEMPO

O reconhecimento do Hospital Santa Joana Recife é fruto de sua história marcada pelo pioneirismo na medicina. Iniciando sua linha do tempo de inovação, em 1995 o complexo hospitalar investiu na área de diagnóstico por imagem e criou o Santa Joana Recife Diagnóstico, que atualmente conta com duas unidades e equipamentos de alta tecnologia, oferecendo mais de 400 tipos de exames.

Diversificando ainda mais sua atuação na medicina pernambucana e ampliando a assistência para a população, a partir de 1999 o Santa Joana passou a contar com a Multiemergência, que é, atualmente, uma das maiores e mais procuradas urgências privadas do estado, atendendo em regime de plantão com especialidades como clínica geral, neurologia, traumatologia, cirurgia geral, ginecologia, cardiologia, pediatria, ultrassonografia e anestesia.

Seguindo sua trajetória de crescimento constante, em 2015 o Santa Joana Recife passou a integrar o Americas Serviços Médicos, segmento médico-hospitalar da United Health Group (UHG) no Brasil, elevando ainda mais os padrões assistenciais e administrativos do complexo hospitalar. Em 2016, o hospital realizou a primeira cirurgia robótica de Pernambuco.

Neste mesmo ano, a instituição implantou o Centro de Cirurgia Robótica e deu início a uma jornada que resultou no reconhecimento do hospital como referência no treinamento e capacitação de médicos das regiões Norte e Nordeste no procedimento que é considerado um dos menos invasivos do mundo.



ACERVO | HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE

MULTIEMERGÊNCIA, UMA DAS MAIORES E MAIS PROCURADAS URGÊNCIAS PRIVADAS DO ESTADO

Em 2019, o Santa Joana inaugurou o Centro de Obesidade e Diabetes, o primeiro das regiões Norte e Nordeste. A unidade conta com uma equipe especializada e com um atendimento multidisciplinar em tratamento de condições clínicas especiais, além de possuir infraestrutura para realizar todos os exames pré e pós-operatórios em um só lugar.

Graças ao Centro de Obesidade e Diabetes, o Hospital Santa Joana Recife se tornou referência no tratamento de obesos e pessoas com distúrbios metabólicos, principalmente a diabetes, doença que atinge mais de 12 milhões de brasileiros. Em 2021, o centro, que nasceu do compromisso da instituição em expandir núcleos de excelência em tratamento de condições clínicas especiais, recebeu a acreditação em cirurgia bariátrica e metabólica, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM).

Outro marco histórico para o hospital aconteceu em 2022, quando foi criado o Instituto Santa Joana Recife de Ensino e Pesquisa (ISEP), consolidando sua jornada interna na educação e pesquisa. A instituição também inaugurou o



**HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE, QUE TEM SEDE NO
BAIRRO DAS GRAÇAS**

Câncer Center, que possui uma estrutura integral e integrada para proporcionar uma assistência diferenciada no tratamento de doenças oncológicas. Nos últimos anos, o hospital modernizou ainda mais seu parque tecnológico de diagnóstico e imagem para melhorar o atendimento à população.

Ao longo de sua história, o Hospital Santa Joana Recife criou, ainda, linhas de cuidados segmentadas em cardiologia, neurologia, ortopedia, urologia e oncologia. Com uma estrutura completa de cuidado, do diagnóstico ao tratamento, esses centros se baseiam em um modelo assistencial que reúne acolhimento, agilidade, atenção individualizada e as tecnologias mais modernas em cada área para proporcionar o melhor serviço aos pacientes.

PREMIAÇÕES E CERTIFICADOS ATESTAM EXCELÊNCIA

O pioneirismo e a qualidade do Hospital Santa Joana Recife são atestados pelo reconhecimento nacional e internacional que a instituição recebeu ao longo dos anos. Em 2012, o hospital foi agraciado com a acreditação da Joint Commission International (JCI), que comprova a sua excelência quando o assunto é a segurança no atendimento ao paciente. O reconhecimento se repetiu nos anos de 2019 e 2022.

A JCI é a mais importante entidade certificadora de serviços de saúde no mundo e é responsável por avaliar mais de 20 mil instituições, inspirando a buscarem o mais alto grau de eficiência no fornecimento de atendimento seguro e eficiente. Sua acreditação é considerada o mais elevado padrão no serviço médico global.

Em 2022, pela segunda vez consecutiva, o Hospital Santa Joana Recife integrou o ranking dos Melhores Hospitais do Mundo, divulgado pela revista Newsweek e pelo portal Statista. A classificação do World's Best Hospitals 2022 é baseada em recomendações de profissionais de saúde, resultados de pesquisas com pacientes e indicadores-chave de desempenho médico. A pesquisa foi realizada em 27 países, destacando centros que atuam com base em boas práticas de cuidado e avanços na medicina e na ciência.

Um dos pontos de destaque que influenciou no resultado da pesquisa e do ranking foi a capacidade dos hospitais em se adaptar aos novos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Integrar o ranking é um resultado que reflete o trabalho constante e eficiente da equipe médica do Santa Joana e seu compromisso em garantir a segurança e a saúde de seus pacientes, um reconhecimento que é motivo de orgulho para todos que fazem parte do complexo hospitalar.

CONTINUIDADE E EXPANSÃO

Consolidado como um dos principais complexos hospitalares do polo médico pernambucano, o Hospital Santa Joana do Recife segue ampliando a sua capacidade de assistência clínica e hospitalar. Em 2018, iniciou um processo de ampliação com a construção de uma nova torre, em uma área de cerca de 15 mil metros quadrados. O objetivo da construção foi dobrar a capacidade de leitos do hospital. Além disso, a nova torre tem a capacidade de abrigar o mais moderno centro cirúrgico das regiões Norte e Nordeste.

O novo edifício traz o que há de mais moderno em arquitetura, equipamentos e instalações, a fim de proporcionar uma experiência única e diferenciada aos pacientes, familiares visitantes e equipe médica. Um dos diferenciais da estrutura são seus aspectos sustentáveis, como o reuso de água da chuva e painéis solares para geração de energia. Além disso, todas as faces da torre são feitas em pele de vidro, para permitir uma racionalização da energia por meio da captação da luz natural e proporcionar uma vista panorâmica do skyline de todo o bairro para pacientes, familiares e visitantes.

A expansão é parte dos investimentos que o Santa Joana Recife vem realizando nos últimos anos, em reformas e melhoria da infraestrutura, para oferecer ainda mais conforto, segurança e qualidade no atendimento aos pacientes e acompanhantes, além de estrutura e tecnologia de ponta para a equipe médica e assistencial.

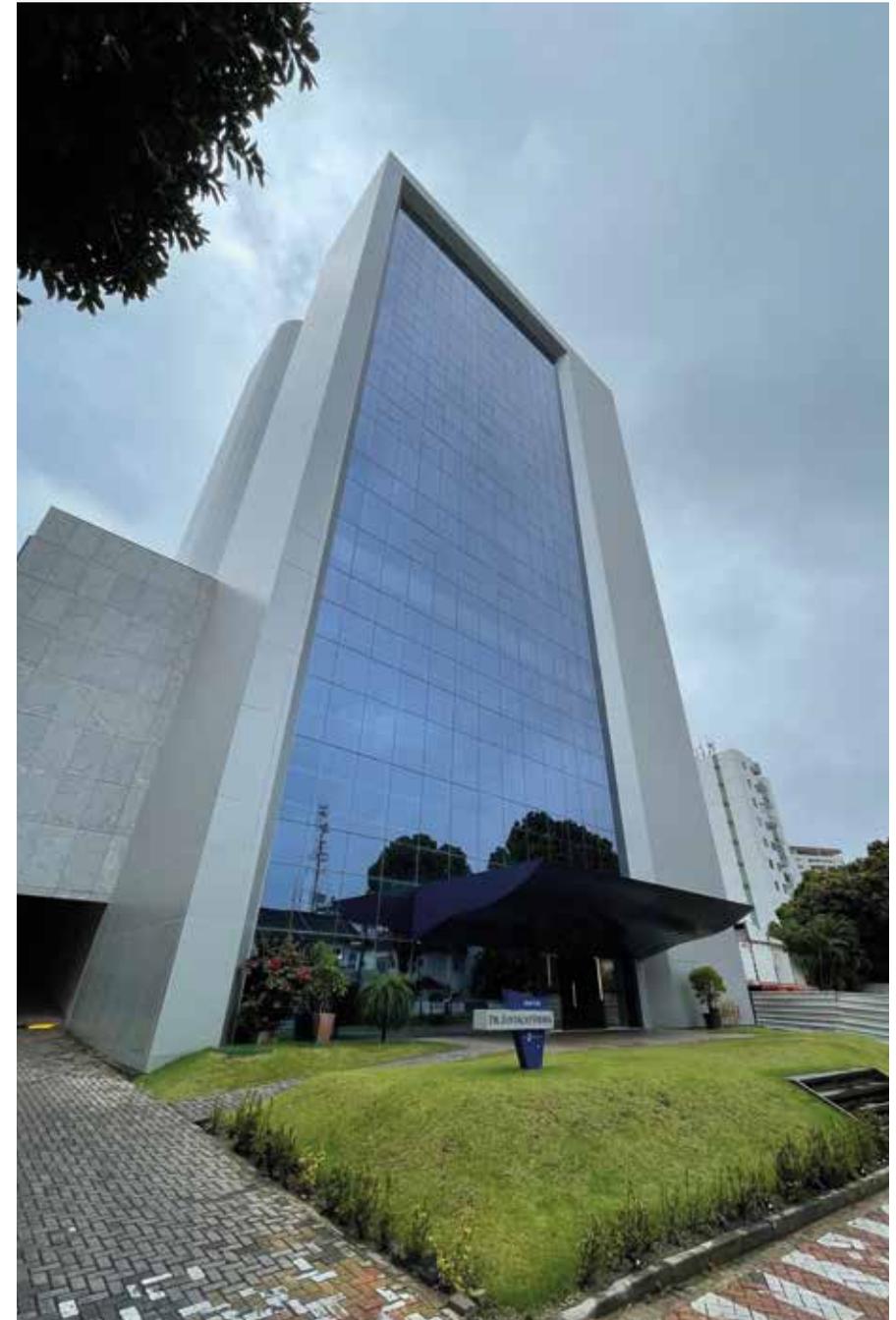
Todos que fazem parte da história do Hospital Santa Joana Recife se orgulham da trajetória da instituição, que sempre teve como foco a excelência em assistência, segurança e tratamentos diferenciados aos pacientes, e compreendem que o conhecimento e a ciência são fundamentais para todas as conquistas e reconhecimentos que permeiam os mais de 40 anos de história do complexo hospitalar.



INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e conheça mais sobre

HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE



ACERVO | HOSPITAL SANTA JOANA RECIFE

RECONHECIDO COMO UM DOS COMPLEXOS HOSPITALARES MAIS RELEVANTES DO BRASIL

EVIPAR

Compromisso inabalável com o desenvolvimento de Pernambuco

A essência da Evipar (Eustácio Vieira Investimentos & Participações) está fortemente ligada à história de empreendedorismo, pioneirismo e coragem do médico e empresário Eustácio Vieira, da sua esposa Ângela e de seus filhos, Eustácio Filho, Juliana, Fernanda e Marcelo. Ao longo de décadas, o grupo se consolidou como referência em saúde e diversificou seus negócios, atuando no segmento imobiliário, no agronegócio e, mais recentemente, com investimentos em energias renováveis.

A Evipar carrega não só o nome, mas também a missão de perpetuar o legado iniciado ainda nos anos 1960 por um paraibano que sempre esteve à frente de seu tempo. Nascido no município de Uiraúna, no alto sertão da Paraíba, Eustácio Vieira aportou no Recife para estudar medicina, formação que concluiu em 1965. Neste mesmo ano, junto aos irmãos Sávio Vieira e José Aécio, também médicos, fundou a Casa de Saúde Santa Helena, pioneira no Nordeste no segmento de medicina de grupo. Mais tarde, em 1979, inaugurou o moderno Hospital Santa Joana, marcando uma nova era na medicina pernambucana e colocando o estado em posição de referência não só na região, mas no Brasil como um todo.

O espírito empreendedor ficaria ainda mais evidente com a posterior inauguração do Hospital Memorial São José e a criação de empresas em diversos segmentos da saúde, como os modernos serviços do Santa Joana Diagnóstico e Memorial Diagnósticos. Todas essas iniciativas foram essenciais para a expansão do polo médico-hospitalar de Pernambuco e para sua consolidação como um dos maiores e mais importantes do país.

ACERVO | EVIPAR



FUNDADOR EUSTÁCIO VIEIRA AO LADO DOS FILHOS EUSTÁCIO FILHO, MARCELO, JULIANA E FERNANDA

EVIPAR

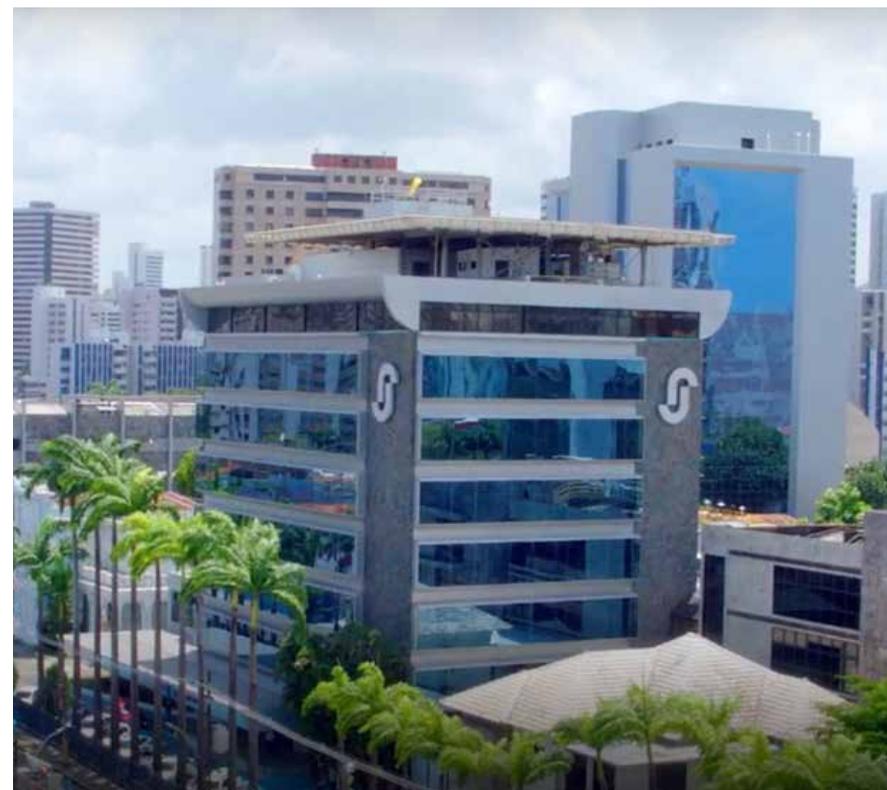
INVESTIMENTOS & PARTICIPAÇÕES

UM NOVO CAPÍTULO DE EMPREENDEDORISMO E UNIÃO FAMILIAR

Para marcar a evolução dessa trajetória de credibilidade e solidez empresarial e com o propósito de seguir contribuindo para o desenvolvimento da economia pernambucana, em 2014, junto aos seus filhos, Dr. Eustácio oficializou o início de um novo capítulo de sua história de empreendedorismo. Nascia, então, a Evipar.

A partir da estrutura de governança familiar, a holding, com sede no Recife, projeta uma visão de longo prazo para os seus negócios e investimentos. Comprometidos com o desenvolvimento de Pernambuco nas mais diversas esferas, a segunda geração também atua investindo em novos segmentos. Saúde, negócios imobiliários, agronegócio e energia renovável compõem o portfólio de negócios do grupo.

Entre as empresas que integram o portfólio de saúde da Evipar, está a Endogastro, centro de diagnóstico e medicina terapêutica especializado no sistema digestivo, referência nacional na sua área de atuação.



ACERVO | EVIPAR

COMPLEXO HOSPITALAR SANTA JOANA RECIFE

A Evipar Empreendimentos se posicionou como parceira estratégica para investimentos imobiliários de longo prazo. Com notória expertise na área médico-hospitalar, o grupo foi pioneiro no modelo built to suit neste segmento no Nordeste. Recentemente, tem sido um sócio-investidor estratégico para empresas do setor que chegaram ao estado nos últimos anos, atuando na expansão e construção de instituições de excelência em saúde, dentre elas o Complexo Hospitalar Santa Joana Recife, o Hospital Memorial São José, o Complexo Hospitalar Memorial Star — hospital pioneiro no segmento premium no Norte-Nordeste, o Hapvida Saúde, entre outros.



COMPLEXO HOSPITALAR MEMORIAL STAR – PERSPECTIVA

Ainda no segmento imobiliário, a Evipar tem investimentos inclusive no exterior, com obras em andamento e parcerias na Europa e nos Estados Unidos. No Recife, o grupo tem aumentado seu land bank em áreas estratégicas da cidade, além de possuir um variado portfólio de imóveis de perfis diversos, assegurando liquidez e perenidade aos seus negócios.

Procurando diversificar seus investimentos, o grupo atua também no agronegócio, sendo sócio-fundador de uma das maiores unidades de produção de camarão em cativeiro do Brasil. A unidade, localizada em uma ilha na cidade de Goiana, na divisa dos estados de Pernambuco e Paraíba, conta com aproximadamente 2 mil hectares, sendo 600 hectares de área produtiva, com capacidade para distribuição no mercado nacional e internacional, respeitando o meio ambiente e todo o ecossistema local.

O Family Office do grupo trabalha de forma independente para ampliar seu portfólio de investimentos. Todos os projetos seguem os conceitos mais modernos de bem-estar, hospitalidade e sustentabilidade, com inovações tecnológicas aplicadas à engenharia, gentilezas urbanas e arquitetura vanguardista.

Tudo isso é possível graças ao suporte de um time multidisciplinar experiente e com visão estratégica, comandado pela segunda geração da família empresária, além de vínculos e parcerias com empresas de excelência, que compartilham dos valores e respeitam a governança e a tradição da Evipar.

Assim, o grupo Evipar permanece atento às oportunidades para aplicar a sua experiência em setores diversos da economia, visando gerar oportunidades de negócios que tenham como principal propósito a promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida da população, além de contribuir permanentemente para o desenvolvimento do nosso estado e região.

— PROJETO EM
DESENVOLVIMENTO
EM BOA VIAGEM



UM RETORNO ÀS ORIGENS E UMA MENSAGEM PARA O FUTURO

Com muitos planos para o futuro, aqueles que fazem a Evipar não deixam de lado a valorização das raízes que sustentam sua história. Prova disso foi a concepção do Instituto Francisco Eustácio Fernandes Vieira e a construção do Espaço Histórico, Cultural e Religioso Família Fernandes Vieira, localizado no Sítio Curupaiti, em Uiraúna/PB, berço de Dr. Eustácio e de oito gerações de seus ancestrais.

Desejo do médico e empresário, que alimentou o sonho de erguer uma ponte entre seu passado, presente e futuro, o espaço conta com um memorial da família Fernandes Vieira com capela, praça, quadra para esportes, equipa-

mentos de lazer e serviços disponíveis para a população do pequeno município e de suas redondezas.

Um dos empreendimentos mais importantes da vida do sertanejo que construiu um legado singular, de empatia e beneficência, inspirando o cuidado com a saúde e o bem-estar das pessoas. É, acima de tudo, uma mensagem viva para as próximas gerações, comprometidas e orgulhosas da missão de dar continuidade a uma trajetória marcada pelo pioneirismo, pela credibilidade e pela solidez.



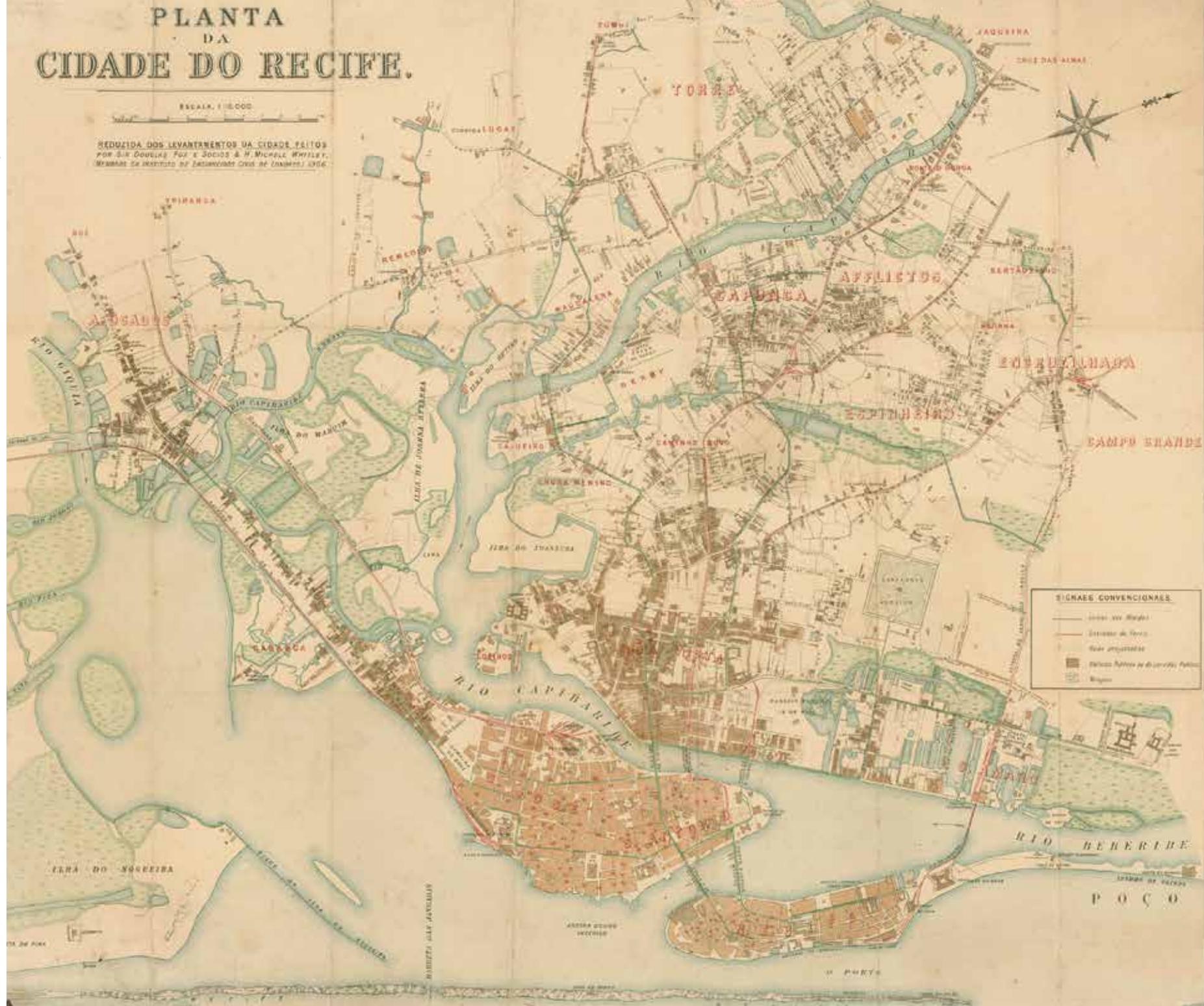
INSPIRE-SE

Acesse o QR CODE e
conheça mais sobre
EVIPAR

PLANTA DA CIDADE DO RECIFE.

ESCALA 1:1000

REDUZIDA DOS LEVANTAMENTOS DA CIDADE FEITOS POR SIR DOUGLAS FOX & SOCIOS & W. MICHAEL WHITELY, MEMBROS DO INSTITUTO OF SURVEYORS GREAT BRITAIN 1876



PLANTA DA CIDADE DO RECIFE, 1906

RECIFE 500 ANOS

A necessária reinvenção da
capital mais antiga do Brasil

por Francisco Cunha

Graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco, consultor de empresas, relator do projeto O Recife que Precisamos, presidente do Conselho de Administração da Agência Recife para Inovação e Estratégia (Aries) e militante da mobilidade a pé na cidade do Recife

O Recife inicia o século XX com uma série de atualidades urbanas que o colocavam no mesmo nível de desenvolvimento urbano não só das principais cidades brasileiras, mas, também, das cidades mais adiantadas do mundo à época.

Exemplo dessas atualidades era a malha ferroviária que servia à cidade, composta de trem urbano a vapor (a “maxambomba”, corruptela da expressão inglesa “machine pump”, considerado o primeiro trem urbano da América Latina) que começou a circular em 1867 e de bondes puxados a burro, depois, elétricos, além de trens interurbanos.



ACERVO MCR

MAXAMBOMBA NA PONTE DA
CAXANGÁ, INÍCIO DO SÉCULO XX

Os trilhos cobriam praticamente toda a cidade, inclusive começavam a chegar até a então distante localidade de Boa Viagem, na época uma longínqua praia de veraneio para onde iam, nas férias de final de ano, as famílias que se aventuravam a tomar banhos “salgados”, em substituição aos famosos banhos medicinais de rio que, até pouco tempo atrás, eram a atração dos bairros balneários da Madalena, Poço da Panela, Apipucos, Sertãozinho de Caxangá, dentre outros.

Além do transporte público em dia com o que havia de mais moderno no mundo, o Recife implantou também, antes da 1ª Guerra Mundial, um sistema de distribuição de água corrente em domicílio e de esgotamento sanitário para praticamente 100% da sua população da época. Esse trabalho foi projetado e gerenciado pelo notável sanitarista Francisco Saturnino de Brito, que, depois de implantar o sistema sanitário de Santos, no litoral de São Paulo, morou no Recife de 1910 a 1918, quando completou sua obra pioneira. Além do sistema de saneamento, Saturnino também propôs um planejamento para a cidade baseado nos princípios de salubridade então vigentes.

É dessa época também a reforma do Porto do Recife, coordenada pelo engenheiro Alfredo Lisboa, que promoveu a atualização do atracadouro colonial de desde as origens da cidade — da tecnologia da vela para a tecnologia do vapor, indutora da construção de navios maiores, de maior calado, que demandavam maior profundidade, maior regularidade e metragem de cais. Na ocasião, foi feita a dragagem do canal e foram construídos os novos armazéns servidos por linha férrea. Além da construção dos armazéns, aproveitou-se a oportunidade para realizar uma radical modernização urbanística de inúmeros quarteirões do bairro portuário do Recife, que passou a ter um novo arruamento e novos prédios construídos à semelhança da Paris do Barão Haussmann e do Rio de Janeiro do prefeito Pereira Passos.



HENRIQUE MARTINS/FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

— BONDE NA PONTE DA BOA VISTA, DÉCADA DE 1910



ACERVO MCR

— ZEPPELIN NO RECIFE, DÉCADA DE 1930



— REFORMA DO PORTO DO RECIFE, INÍCIO DO SÉCULO XX

Com o porto remodelado e consolidado como um dos mais movimentados do país, seguramente o primeiro do Norte-Nordeste, o Recife consolida também o seu status de local de referência em termos de intercâmbio internacional no que diz respeito às incipientes vias aéreas, com inauguração da era dos dirigíveis, como foi o caso dos Zeppelins e dos Hindenburgs, que, por mais de sete anos (1930-1937), fizeram na cidade o primeiro pouso na América do Sul, vindos da Europa, antes de se dirigirem aos destinos do Rio de Janeiro e de Buenos Aires.

Tão intenso foi esse tráfego que foi construída uma torre de atracação telescópica (capaz de receber tanto os Zeppelins quanto os Hindenburgs, mais altos) no campo do Jiquiá, atualmente a única ainda existente no mundo.

Com o bairro portuário (Bairro do Recife) reformulado com construções no estilo eclético, servido por bondes elétricos, cria-se uma referência de cidade que logo requer a expansão para o bairro que fica do outro lado da ponte.



A “Paris do Nordeste” depois da 2ª Guerra Mundial

Feita a reforma do porto e do bairro portuário do Recife, após o final da 1ª Guerra Mundial, inicia-se uma grande discussão sobre o “embelezamento” do bairro de Santo Antônio, do outro da ponte, que se desenvolveu no local onde foi projetada a Cidade Maurícia (mandada erguer pelo Conde Maurício de Nassau quando da ocupação do Nordeste pela Companhia das Índias Ocidentais, 1630-1654) e, depois da expulsão dos “holandeses”, desenvolveu-se a Cidade Barroca, com a construção das igrejas e capelas que são hoje monumentos históricos nacionais (Capela Dourada, Matriz de Santo Antônio, Igreja da Conceição dos Militares, Igreja do Rosário dos Pretos, Basílica do Carmo, Concatedral de São Pedro dos Clérigos, dentre outras).

O fato é que a discussão sobre o embelezamento e o “melhoramento” de Santo Antônio foi tão intensa que extrapolou o bairro e se estendeu para o restante da cidade. Diversos urbanistas locais (Domingos Ferreira, José Estelita, Moraes Rego, dentre outros), nacionais (Nestor de Figueiredo, Attilio Corrêa Lima, Ulhôa Cintra) e mesmo internacionais, como foi o caso de Alfred Agache, autor de planos urbanísticos para o Rio de Janeiro e Curitiba, fizeram estudos, sugestões e planos para Santo Antônio e para a cidade.



FRONTISPÍCIOS DE TEMPLOS CATÓLICOS DO RECIFE, DÉCADA DE 1950⁴

⁴ LINS, João Batista Lins. *Templos Católicos do Recife*. Recife: XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, 1955.



— MAQUETE DE CONSTRUÇÃO DA AVENIDA 10 DE NOVEMBRO, ATUAL AV. GUARARAPES, DÉCADA DE 1930

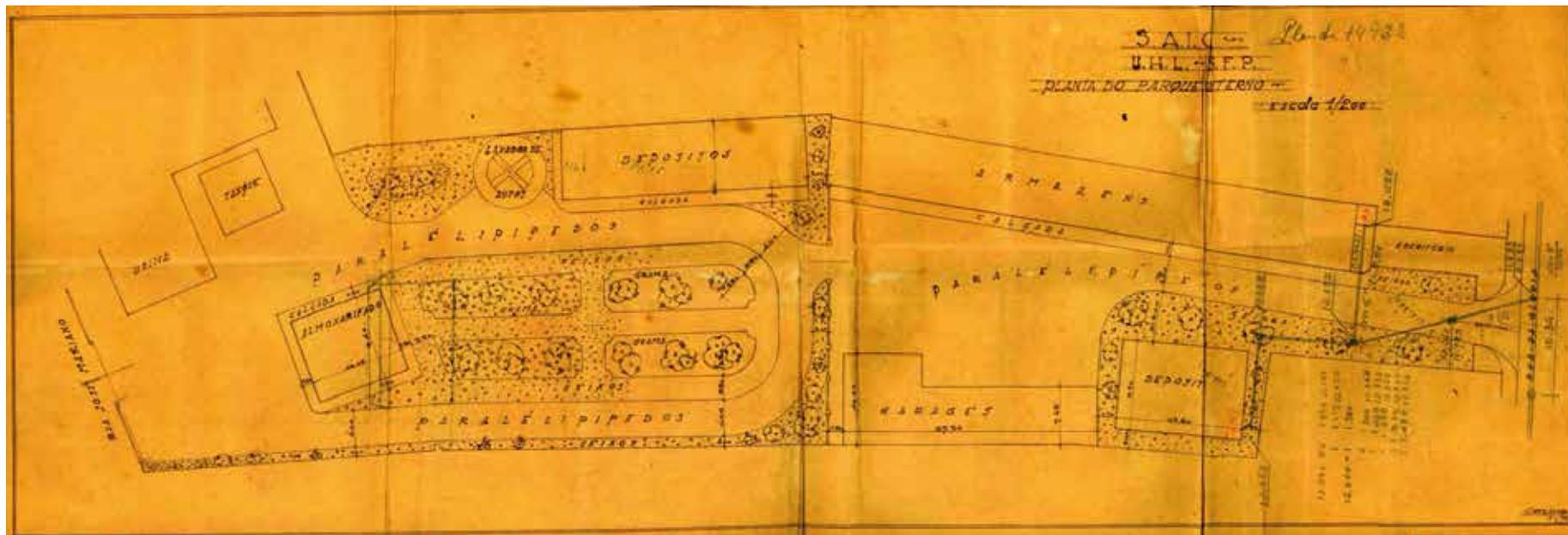


— CAIXA-D'ÁGUA DE OLINDA, DÉCADA DE 1940

Por essa época também, antes da 2ª Guerra Mundial, o Recife torna-se palco de uma pioneira experiência de arquitetura moderna no Brasil, com a chegada do arquiteto mineiro, formado no Rio de Janeiro na mesma escola de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, Luiz Nunes, e do paisagista Roberto Burle Marx (cuja mãe era pernambucana da família Burle), a convite do então governador Carlos de Lima Cavalcanti (1930-1937). Ambos participaram da criação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) e, junto com arquitetos e engenheiros locais, dentre os quais Antônio Baltar e Joaquim Cardozo (poeta e posterior calculista das principais obras de Oscar Niemeyer), projetaram e construíram obras que se tornaram pioneiras no país.

São de Luiz Nunes as obras do Pavilhão de Óbitos da Faculdade de Medicina, no Derby; da Caixa-d'água de Olinda; do Hospital da Polícia Militar, no Derby; da Usina de Industrialização de Leite, no Cais José Mariano; dentre várias outras. Já Burle Marx projetou e coordenou a construção do seu primeiro jardim público (Praça de Casa Forte) e de várias outras praças, como a Euclides da Cunha (também conhecida como Praça do Internacional), de Dois Irmãos e do Aeroporto dos Guararapes (Praça Salgado Filho), além de reformas nas praças do Derby, da República e do Arsenal, dentre outras.

Terminada a 2ª Guerra, o Recife estava com a Avenida Guararapes construída e com o plano de Ulhôa Cintra escolhido pelo prefeito Novaes Filho para orientar o desenvolvimento da cidade. As atuais radiais (avenidas Conde da Boa Vista, Norte, Recife etc.) e as perimetrais (Agamenon Magalhães, 3ª Perimetral) são decorrentes do plano de Ulhôa Cintra, inspirado no Plano das Avenidas de São Paulo, do qual ele participou da elaboração junto com o prefeito paulistano Prestes Maia. Nessa época e durante toda a década de 1950, por conta dos avanços urbanísticos da primeira metade do século XX, o Recife consolida sua imagem de “terceira capital brasileira”, tendo apenas as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo à sua frente.



ACERVO DA COMPESA

— PLANTA DA USINA HIGIENIZADORA DE LEITE,
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

A “Terceira Capital” em torno do Bar Savoy

Quando recebeu o título de cidadão pernambucano em 2003, na Assembleia Legislativa de Pernambuco, Caetano Veloso disse: “Pernambuco entrou na minha vida aos 4 anos de idade através de uma canção de Capiba. Botei o nome de minha irmã por causa dela [Maria Bethânia]. Nós de lá do interior da Bahia olhávamos o Recife como o mundo olhava para Paris”. Ao dizer esta frase, Caetano não estava se referindo ao Bairro do Recife remodelado à moda parisiense, depois da 1ª Guerra Mundial, mas ao bairro de Santo Antônio reformulado no estilo art déco depois da 2ª Guerra Mundial.

Foi, justamente, para esse bairro reformulado que migrou o centro da cidade considerada a terceira capital brasileira de então. Tudo convergia para o entorno da Avenida Guararapes. No bairro de Santo Antônio, situavam as sedes dos poderes Executivo e Judiciário estadual, as sedes dos principais jornais de então (Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio, Diário da Manhã, Diário da Noite, dentre outros), o principal teatro (Santa Isabel),

os principais consultórios médicos e odontológicos, as principais bancas de advocacia, as principais lojas comerciais (inclusive as mais refinadas da época, como, por exemplo, a Sloper, a Viana Leal com sua famosa escada rolante, a Casa Matos etc.), as sedes dos principais bancos, os principais cinemas da cidade e, até, a partir de 1958, a sede da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), instalada no Edifício JK, na Avenida Dantas Barreto, quase na esquina com a Avenida Guararapes.

Além disso, estavam também na Guararapes e no seu entorno, os principais bares e restaurantes do Recife. O mais famoso deles foi, por certo, o Bar Savoy, onde se reuniam no final do expediente os principais personagens da cidade: profissionais liberais, jornalistas, poetas, artistas plásticos, políticos, funcionários públicos, comerciantes, bancários e banqueiros... Todos em torno dos seus copos de chope, de conversas e sonhos imortalizados pelo poeta Carlos Pena Filho no seu Guia Prático da Cidade do Recife (no poema Chopp):

CHOPP

NA AVENIDA GUARARAPES,
O RECIFE VAI MARCHANDO.
O BAIRRO DE SANTO ANTONIO
TANTO SE FOI TRANSFORMANDO
QUE, AGORA ÀS CINCO DA TARDE,
MAIS SE ASSEMELHA
A UM FESTIM.

NAS MESAS DO BAR SAVOY,
O REFRÃO TEM SIDO ASSIM:
SÃO TRINTA COPOS DE CHOPP,
SÃO TRINTA HOMENS SENTADOS,
TREZENTOS DESEJOS PRESOS,
TRINTA MIL SONHOS
FRUSTRADOS.

AH, MAS SE A GENTE PUDESSE
FAZER O QUE TEM VONTADE:
ESPIAR O BANHO DE UMA,
A OUTRA, AMAR PELA METADE
E DAQUELA QUE É MAIS LINDA
QUEBRAR A RIJA VAIDADE.
MAS COMO A GENTE NÃO PODE
FAZER O QUE TEM VONTADE,
O JEITO É MUDAR A VIDA
NUM DIABÓLICO FESTIM.
POR ISSO NO BAR SAVOY,
O REFRÃO É SEMPRE ASSIM:
SÃO TRINTA COPOS DE CHOPP,
SÃO TRINTA HOMENS SENTADOS,
TREZENTOS DESEJOS PRESOS,
TRINTA MIL SONHOS
FRUSTRADOS.

CARLOS PENA FILHO



— AVENIDA GUARARAPES, DÉCADA DE 1940

ALEXANDRE BERZIN/MCR

A Carlos Pena Filho deu ontem o Recife significativa demonstração de bem querer

- * Placa foi inaugurada no bar "Savoy"
- * "Reveillon": Iate, Mariscos, Internacional, Português e Náutico
- * Cristina Notare Costa recebe o título de "Glamour Girl"



A viúva Carlos Pena Filho retira as bandeiras do Brasil e de Portugal, inaugurando, assim, a placa com os versos do grande poeta pernambucano. Na outra foto, momento da solenidade, quando falava o sr. Armando Simões

Soviética, outro grande elenco, o «Ballet Russo de Basil» em «O baile dos graduados». Abrindo o programa, a Espanha em «Bolero Gitano», com Pillar Lopez e Roberto Jimenez. Finalmente, o público terá a oportunidade de conhecer a versão inglesa, em «technicolor», com o «Internacional de Londres», de «O Lago dos Cisnes». Sem dúvida, este é um dos melhores programas do excepcional desfile que a cidade do Recife há três semanas aplaude, no «Art Palácio».

—(*)—

Rotary

Bem concorrido foi o jantar de confraternização realizado anteciem, no Clube Português, pelo Rotary Clube do Recife-Centro, com a participação de figuras representativas na política, indústria e comércio local, desta-

neses, sr. e sra. Luiz Dias Lins, sr. e sra. Antônio José Botelho, sr. e sra. José Lobo, sr. e sra. Ronaldsa Monteiro, sr. e sra. Sancho Carvalho, sr. e sra. Jaime Santos, sr. e sra. Batista Alimonda, sr. e sra. José Dagoberto Lobo, sr. e sra. Valério Rodrigues, sr. e sra. Agripino Oliveira, sr. e sra. Fernando Saraiva, sr. e sra. Isaac Cavalcanti, sr. e sra. Werner Dreschler, sr. e sra. Romeu de Sousa Barros.

A sra. Cid Sampaio de vestido róxo e sapatos da mesma cor. Ostentava bonito colar de pérola.

Apenas três senhoritas compareceram ao jantar. Foram elas Eulina Gomes, Neide Samico e Dinara Gouveia.

—(*)—

Romance

O sr. Sebastião Barbosa diz

HOMENAGEM A CARLOS PENA FILHO NO BAR SAVOY, DEZEMBRO DE 1960

Em torno de Carlos Pena Filho, frequentador assíduo do Savoy e das suas mesas, reuniram-se, com certeza, Gilberto Freyre, Joaquim Cardozo, Mauro Mota, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Waldemar de Oliveira, Ascenso Ferreira, Renato Carneiro Campos, Hermilo Borba Filho, Cesar Leal, Josué de Castro, Austro Costa, José Lins do Rego (intelectuais e poetas); Francisco Brennand, Lula Cardoso Ayres, Abelardo da Hora (artistas plásticos); Miguel Arraes, Pelópidas Silveira, Celso Furtado, Artur Lima Cavalcanti, Castelo Branco (políticos); Capiba, Nelson Ferreira (músicos); Assis Chateaubriand, Aníbal Fernandes, F. Pessoa de Queiroz (jornalistas); e muitos outros.

Para se ter uma ideia do clima da época, conta a lenda que, quando da visita ao Recife do casal Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, na década de 1960, ocorreu um episódio pitoresco. Tendo Simone sido vítima de uma doença tropical, contraída na visita que fizeram à Amazônia, e estando internada num hospital da cidade, só restou ao filósofo dar um esticada ao principal point da época. Quando chegou ao Savoy, foi uma festa. Afinal, tratava-se do mais conhecido filósofo do mundo, casado com uma escritora de renome mundial. Como a visita repetiu-se nas noites seguintes, chegou numa delas que, quando alguém avistou Sartre chegando, teria dito: "Disfarça, que lá vem aquele chato do Sartre de novo!"

A cidade atropelada pela explosão populacional e pelo automóvel

O Recife atravessou a primeira metade do século XX como uma cidade que procurou, com relativo sucesso, fazer o seu desenvolvimento urbano da forma mais planejada possível, remodelando seus bairros centrais e seguindo um plano de expansão que pudesse dar conta dos desafios da suburbanização puxada pelo crescimento populacional.

Todavia, o fenômeno da migração populacional do campo para a cidade vivido pelo país, fortemente intensificado após a 2ª Guerra Mundial, atingiu o Recife em cheio. Na condição de centro então mais desenvolvido do Nordeste, a cidade (como pode ser visto no gráfico a seguir), teve a sua população duplicada de 1950 (cerca de 500 mil habitantes) para 1970 (mais de 1 milhão de habitantes). Se considerados os números do início do século XX, a população quase que decuplica até 1970.

E, como se não bastassem os impactos dessa avalanche populacional da qual não escaparia incólume nenhuma cidade do país, muito menos uma que era a metrópole mais importante de uma região tão carente quanto o Nordeste, o Recife ainda foi atingido por outra avalanche na qual o Brasil mergulhou de cabeça, acompanhando uma irreversível tendência mundial: a invasão do veículo individual motorizado, o automóvel. Depois desse fenômeno, a cidade cresceu desmesuradamente sua malha viária, que cuidou de dificultar enormemente a chamada “mobilidade ativa” (não motorizada, feita por pedestres e ciclistas) e confinando o transporte público, feito predominantemente por ônibus, aos infundáveis engarrafamentos que tomaram as ruas do Recife.



TRÂNSITO DO RECIFE, PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX



O Recife em processo de reinvenção

Vítima dos atropelos do fim do século XX, o Recife inicia o século XXI — momento em que Pernambuco passa por um novo processo de desenvolvimento acelerado, com atração de investimentos do porte dos estaleiros navais, da refinaria e da montadora de veículos, além dos inúmeros investimentos industriais — com uma estrutura urbana mais do que carente e uma quase completa ausência de planejamento estratégico de longo prazo, sofrendo, após o fim da ditadura militar, um processo de dismantelamento em nível nacional. Enfraqueceu-se o Ministério do Planejamento; dismantelou-se a Sudene; a Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Fidem) entrou em decadência e foi fundida com o Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco (Condepe), que teve um importantíssimo papel para o planejamento e o desenvolvimento do estado nas décadas de 1950 até 1970. Na Prefeitura do Recife, a estrutura de planejamento também sofreu dismantelamento estrutural, a despeito dos genuínos esforços de recuperação feitos pelos governos municipais eleitos democraticamente após o final da ditadura militar.

A deterioração urbana do Recife chegou a tal ponto que, no final da primeira década do século XXI, a cidade conquistou a triste marca de “capital mais violenta do país”. Foi então que se deu uma articulação da sociedade civil organizada, tendo como uma das principais referências a experiência de recuperação das cidades colombianas de Bogotá e Medellín, e foi criado o Observatório do Recife, que, na campanha municipal de 2012, com o apoio de diversas entidades da sociedade civil organizada, lançou o projeto O Recife que Precisamos e apresentou a todos os candidatos a prefeito uma sugestão de abordagem da problemática urbana partindo da retomada do planejamento estratégico de longo prazo para a cidade.

Essa retomada baseou-se no entendimento de que se faz necessária a construção de uma visão de cidade que incorpore a dimensão do sonho e compreensão mítica da cidade desejada. Um conceito que foi usado para ilustrar essa necessidade encontra-se expresso numa frase do sociólogo recifense Francisco de Oliveira, superintendente-adjunto da Sudene na gestão de Celso Furtado, possivelmente um dos frequentadores do Bar Savoy: “Uma cidade é sonhada, é mítica ou não é cidade”.

Projeto O Recife que Precisamos

Por mobilização do Observatório do Recife — movimento formado por militantes individuais e entidades da sociedade civil organizada, que havia sido criado em 2008 para estudar a situação de degradação do Recife por intermédio da coleta, sistematização e relacionamento dos indicadores principais da cidade —, foi montado o projeto O Recife que Precisamos para expor aos candidatos à eleição para a prefeitura o entendimento de diversos especialistas consultados.

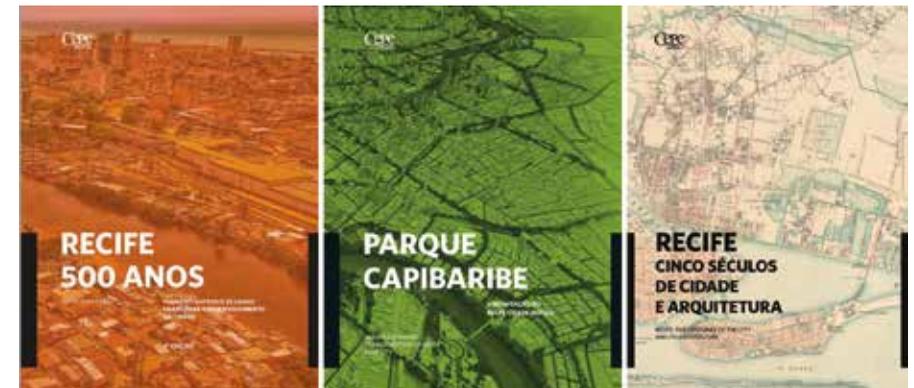
Além da participação na campanha eleitoral de 2012, o projeto O Recife que Precisamos foi reeditado nas campanhas de 2016 e 2020. Na versão 2020, participaram, como promotores das apresentações e discussões com os candidatos, além do Observatório do Recife, o Iperid, a Rede Gestão e a revista Algomais.

Então, foram apresentados aos candidatos a prefeito do Recife as prioridades: (1) O futuro (Planejamento de longo prazo); (2) A cidade (Controle Urbano); (3) O caminho (Mobilidade); (4) A história (Centro da Cidade); (5) O Rio (Rio Capibaribe); e (6) O mundo (Diplomacia).

Ao longo do tempo em que tem atuado como “provocador” de temas fundamentais para o presente e o futuro do Recife, O Recife que Precisamos ajudou a pautar projetos de grande importância para o Recife, como é o caso: (1) do Plano Recife 500 Anos, que retoma o planejamento de longo prazo tendo como alvo o ano de 2037, quando o Recife será a primeira capital brasileira a completar 500 anos (uma descoberta do projeto O Recife que Precisamos); (2) do projeto urbanístico Parque Capibaribe, resultado de uma pesquisa aplicada de sete anos realizada em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (3) do projeto Recentro, cujo objetivo é recuperar o Centro do Recife; e (4) da Coleção Recife 500 Anos, realizada em parceria entre a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e a UFPE, que registra na forma de livros o que vai sendo produzido pelo esforço de reinvenção do Recife.



— PRIORIDADES DO PROJETO O RECIFE QUE PRECISAMOS NA VERSÃO 2021



— TRÊS LIVROS DA COLEÇÃO RECIFE 500 ANOS, QUE SISTEMATIZA OS PILARES DA REINVENÇÃO DO RECIFE

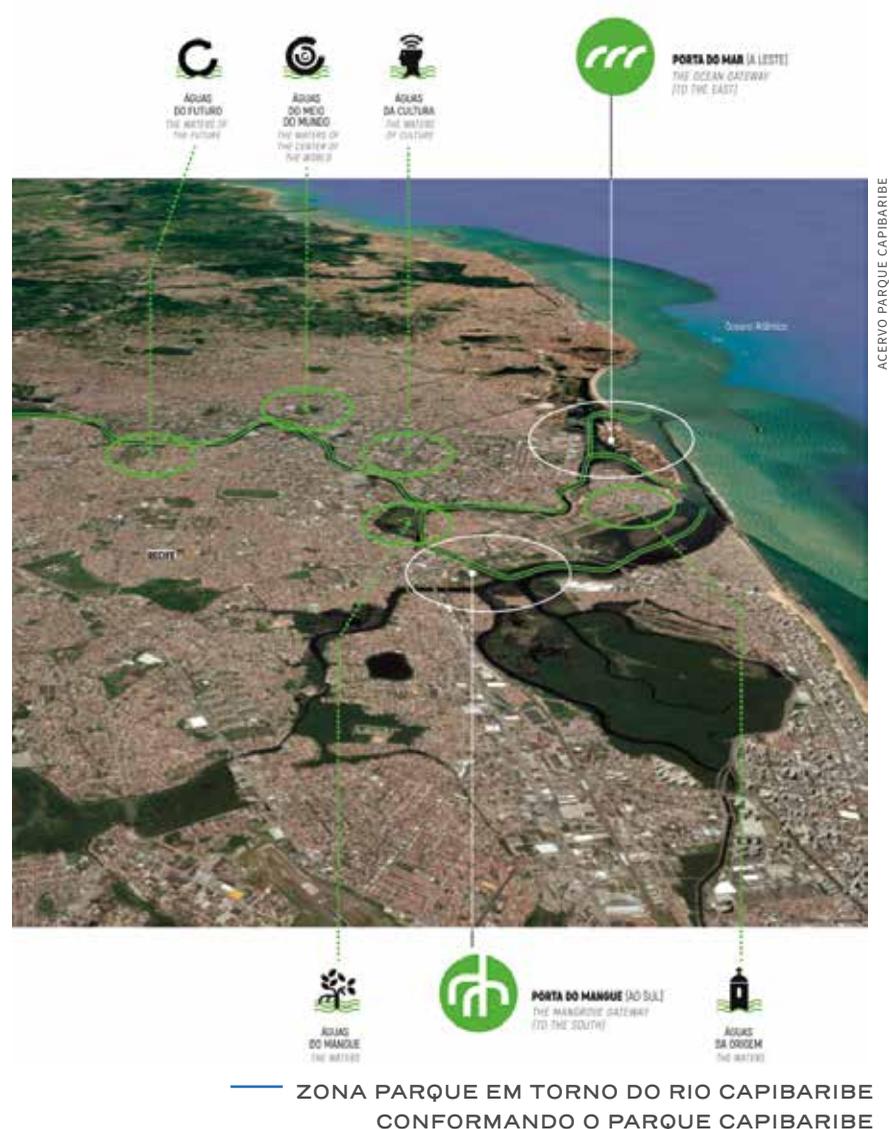
Parque Capibaribe e a reinvenção urbanística do Recife

A pesquisa que resultou no projeto urbanístico Parque Capibaribe teve tão grande importância que chegou a indicar os caminhos da necessária reinvenção urbanística do Recife como uma cidade-parque tendo o Rio Capibaribe como um importante vetor dessa reinvenção.

O Parque Capibaribe caracteriza-se pela criação de uma Zona Parque em torno do Rio Capibaribe, desde sua entrada no Recife, no Bairro da Várzea, até sua chegada ao Oceano Atlântico, no Centro da Cidade, com a transformação de suas margens (15 quilômetros de cada lado) num sistema de parques capaz de integrar todas as áreas verdes da cidade.

O projeto Parque Capibaribe foi concebido com base no conceito que se poderia chamar de “urbanismo Lego” ou “urbanismo quebra-cabeça”, que permite a construção de trechos alternados ao longo da bacia do rio no âmbito de um desenho geral do que é pretendido. Assim, foi lançada a “pedra fundamental” do Parque, com o Jardim do Baobá, em Ponte d’Uchoa; em seguida, a Praça Otávio de Freitas, no Derby, e o Parque das Graças, peças montadas do “quebra-cabeça” final.

JARDIM DO BAOBÁ





Recife Cidade Parque

A pesquisa urbanística aplicada do Parque Capibaribe, além do plano urbanístico elaborado, produziu também o conceito do Recife Cidade Parque, atrelado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Nova Agenda Urbana (NAU).

A transformação do Recife numa cidade-parque, conforme apontado na pesquisa que produziu o Parque Capibaribe, requer, assim como foi feito com a Bacia do Rio Capibaribe, o estudo e a proposição de diretrizes urbanísticas e paisagísticas também para as bacias do Rio Beberibe, a norte, e do Rio Tejipió, a sul da cidade, além do Parque Marinho correspondente a toda a borda costeira atlântica da cidade. Tudo de modo a que, em 2037, quando o Recife será a primeira capital brasileira a completar 500 anos, estejam lançadas as bases para a materialização dos princípios essenciais da cidade-parque, que deve ser: (1) inclusiva; (2) saudável; (3) próspera; e (4) pacífica.

Conclusão

A observação dos fenômenos intensificados no século XXI e sumariamente descritos neste texto induz ao entendimento de que pelo menos três instâncias de articulação, como atores relevantes, estão no cerne do processo de mudança a ser perseguido e aperfeiçoado no caminho da reinvenção necessária: o incremento da cidadania ativa pela intensificação da mobilização cidadã; a qualificação do poder público municipal e sua permeabilidade com as demandas da cidadania; e a integração e o desenvolvimento do conhecimento científico gestado sobretudo nas universidades, que devem estar o mais integradas possível às demandas atuais da sociedade urbana. O esquema abaixo tenta caracterizar essa articulação essencial e regenerativa no caminho da indispensável reinvenção do Recife.

Em relação à cidadania ativa, a mobilização cidadã se manifesta essencialmente pela via da internet, seja por intermédio de manifestações mais ou menos espontâneas, seja por intermédio das novas associações de bairro, ou seja, por intermédio da articulação da chamada “sociedade civil organizada”.



**“UMA CIDADE SEM PROJETO
DE FUTURO É UMA CIDADE
SEM ESPERANÇA.”**

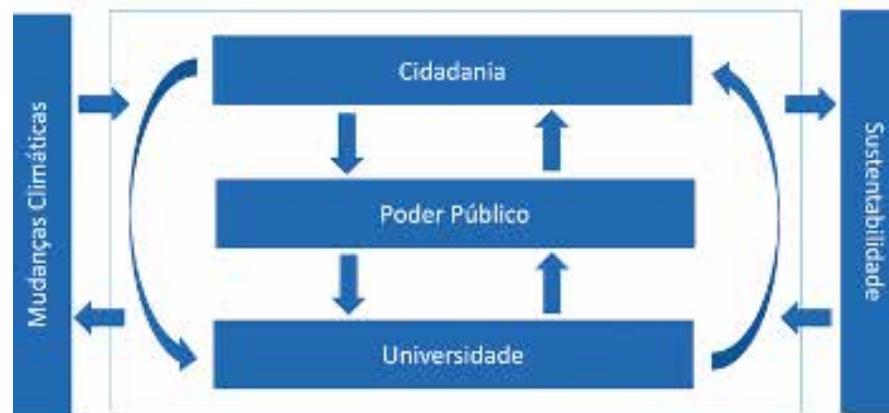
ROBERTO MONTEZUMA

Já no que diz respeito à qualificação e à permeabilidade do poder público, seja o Executivo ou o Legislativo municipais, seja nas demais instâncias federativas (estadual, federal e mesmo metropolitano e regional), é fundamental que ele aprenda a ser permeável às influências da mobilização cidadã e aperfeiçoe sua capacidade de intervenção eficaz na esfera pública, seja em relação à prestação dos serviços essenciais que são de sua responsabilidade (como saúde, educação e segurança, por exemplo), seja em relação à sua capacidade de intervenção de qualidade no espaço público, por exemplo.

No que diz respeito à universidade, como produtora de conhecimento por intermédio da pesquisa, da extensão e do próprio ensino, parece ser indispensável que ela se disponha a interagir o mais possível, tanto com as crescentes demandas da cidadania urbana quanto com o poder público, para o qual pode e deve ser repositório e instância de construção e interação do conhecimento necessário às mudanças requeridas.

Olhando sob uma perspectiva otimista, o processo que se desenrola no Recife nas primeiras décadas do século XXI permite a conclusão de que se podem identificar ingredientes de uma mudança que seja boa para a cidade tendo em vista o seu aniversário de 500 anos, em 2037. Todavia, uma mudança positiva nas condições de vida urbana não se dará sem que seja construído um projeto de cidade que conte com a participação ativa da sociedade. A novidade é que talvez na história do Recife nunca tenha havido condições tão propícias para isso, conforme se pode deduzir da observação das forças que se movem e articulam no ambiente urbano.

Esse condicionante se coloca com clareza na atual quadra da história da cidade. Centro regional econômico e cultural de um vasto território no Nordeste brasileiro, o Recife tem indiscutivelmente conteúdo histórico para isso. Vale dizer, tem potencial de sonho e de mobilização mítica para dar uma “virada” no processo de degradação de que foi vítima junto com as grandes cidades brasileiras.



— ESQUEMA DA ARTICULAÇÃO DAS DIMENSÕES ESSENCIAIS À REINVENÇÃO DO RECIFE

Resta mobilizar “produtivamente” os ingredientes que se colocam atualmente para a construção de um projeto que seja de fato coletivo, justo e tecnicamente capaz de reinventar a cidade com a mobilização da necessária esperança na construção de um Recife que os recifenses precisam e merecem. Com um tema e um horizonte ideal para isso: o de cidade-parque, como o Parque Capibaribe mostrou ser possível.

Afinal, como a história urbana da cidade mostra à exaustão, o futuro é sempre um campo aberto de possibilidades, e, como já se disse, a melhor forma de antecipá-lo é construí-lo. Na atualidade, a cidade parece estar, justamente, preparada para uma construção competente, conduzida em estreita articulação entre a sociedade civil, o poder público e a academia. O importante é que, no que nos diz respeito, apoiemos e nos engajemos, pessoal e coletivamente, nesse esforço de reinvenção. Afinal, a cidade não só precisa, como, por sua rica história, merece. Mentos e mãos à obra, portanto!

EXPOSIÇÃO



“RECIFE: ENCANTOS EM TODOS OS CANTOS”

A Editora Inspiração convidou todos a mostrarem nossa cidade por novas perspectivas!

Em colaboração com o Shopping Recife, a exposição “Recife: Encantos em todos os cantos” mostrou a beleza da capital pernambucana, a partir dos olhares atentos, plurais e afetuosos dos moradores da cidade.

Enxergar essa cidade é ver a poesia e a realidade andarem juntos, é descobrir que existem mesmo encantos mil e que vale compartilhar cada um deles. Através de fotografias, os próprios recifenses ressaltaram a singularidade e os encantos que só Recife tem.

Os registros selecionados além de fazerem parte da exposição, estão eternizados nestas páginas.

Expressamos nossa gratidão a todos os fotógrafos, sejam profissionais ou amadores, que generosamente compartilharam suas fotos.



INSPIRE-SE

Assista ao vídeo da
EXPOSIÇÃO



RAFAEL CACAU BOTELHO



DAYVISON NUNES



JESSIKA KARINE



KAROL SANTIAGO



WAKKO NOBRE



ALEX PAIVA



XAVIER J. LIMA



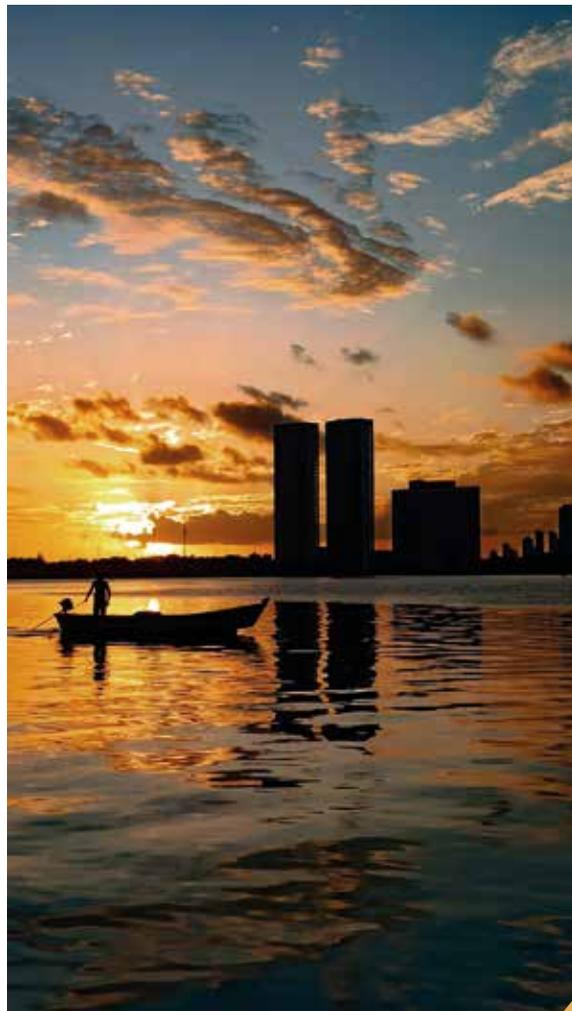
GISELE CARVALLO



ISMAEL HOLANDA



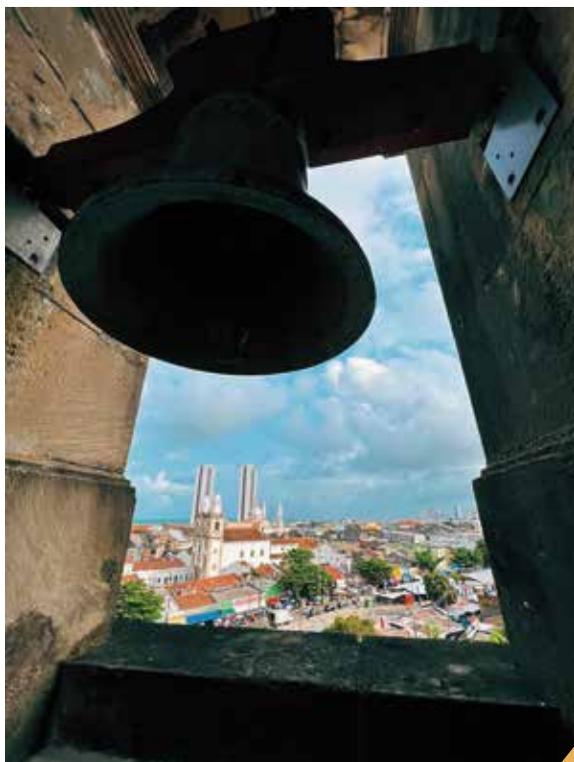
ADEMAR NASCIMENTO



LUIZ PAULO LOURENÇO



AROLDO ACIOLY



BRUNA DE OLIVEIRA



JANAÍNA PEPEU



ALVARO ROBERTO



JOÃO VICTOR MENEZES



NICOLE RODRIGUES



DANIEL SOUTINHO



EDIL LINS



GRINALDO GADELHA JÚNIOR



Guilherme Câmara

GUILHERME CÂMARA



André Farias

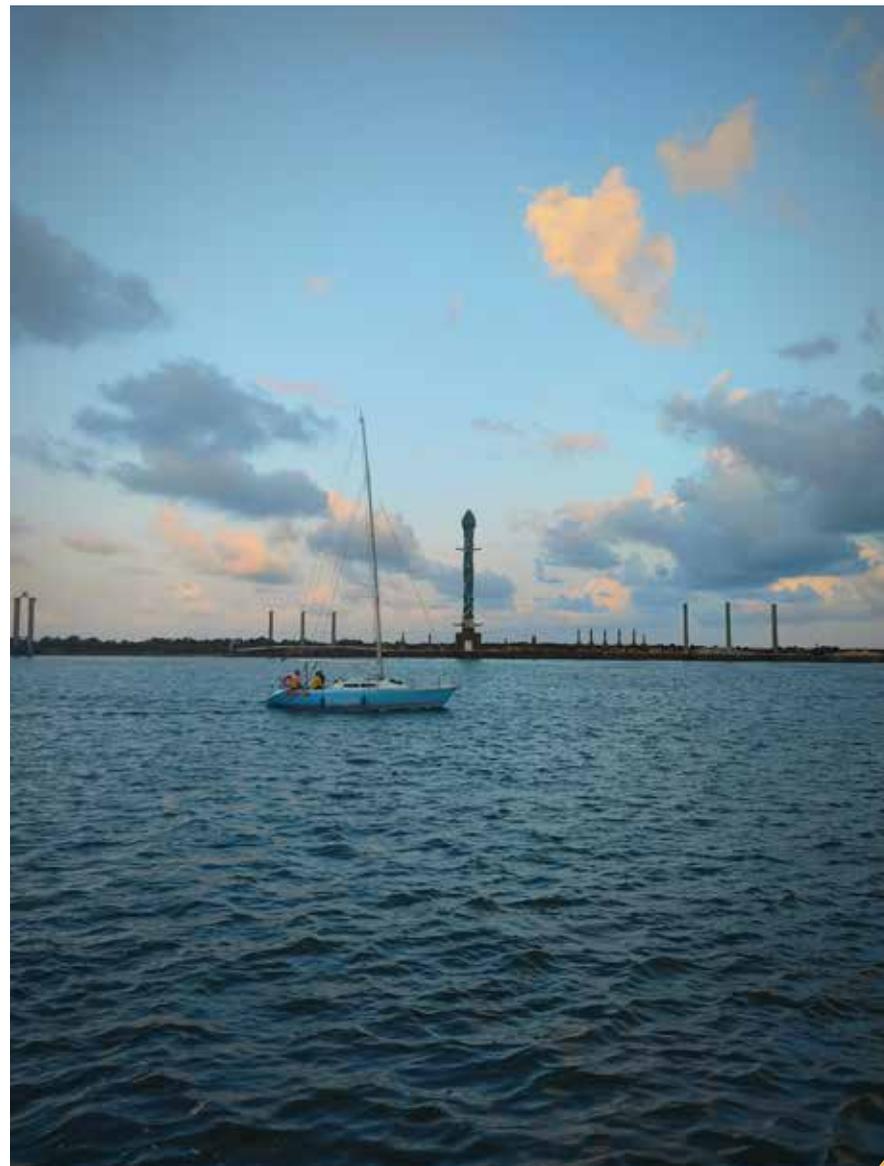
ANDRÉ FARIAS



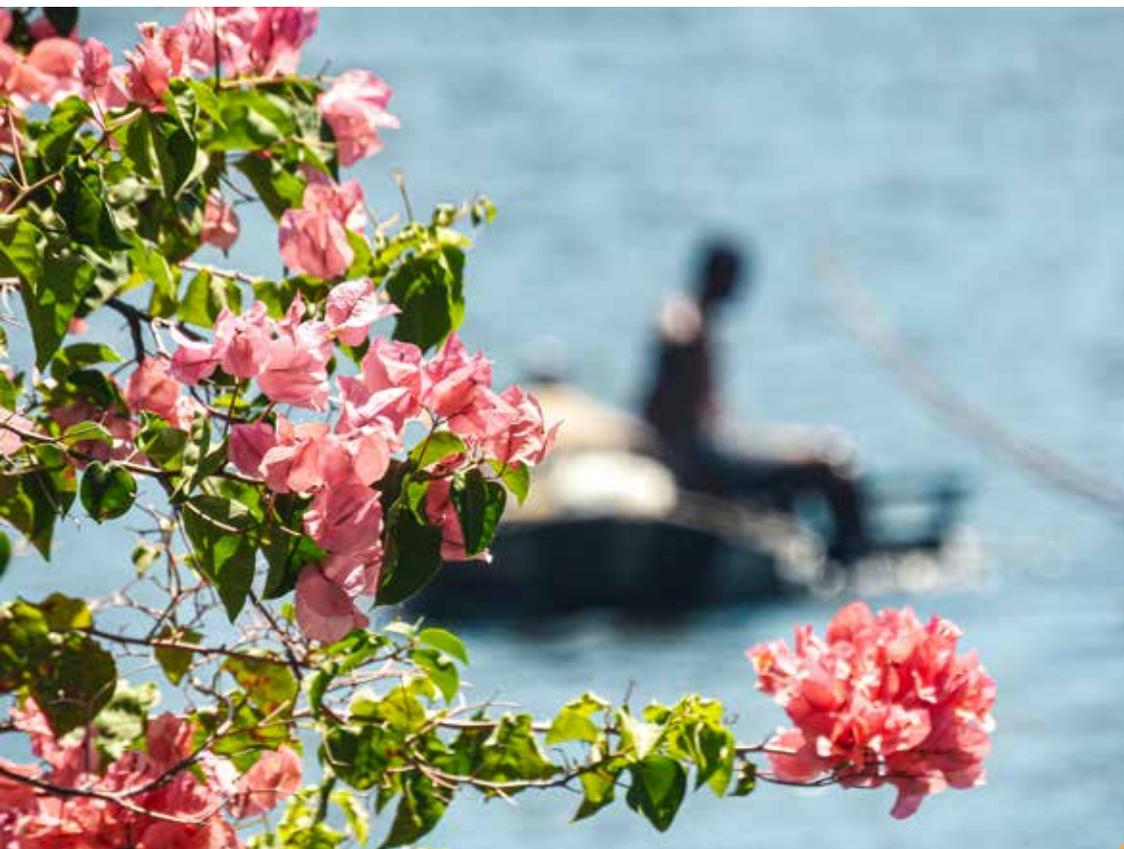
NEUZA CARVALHO



ANDRE MEDEIROS



RICHARD SILVA



MILTON PEIXE



FERNANDO AZULA



JORGE PINHO



DAVID FREIDZON



MILTON PEIXE





INSPIRAÇÃO É O MARCO ZERO DE TODA HISTÓRIA DE SUCESSO.

Este livro presta uma merecida homenagem a homens e mulheres que são verdadeiros exemplos para o Recife e para o mundo. São trajetórias de atitude e coragem capazes de inspirar novas gerações. Aqui, novas histórias de sucesso encontram seu ponto de partida, seu marco zero, sua inspiração.

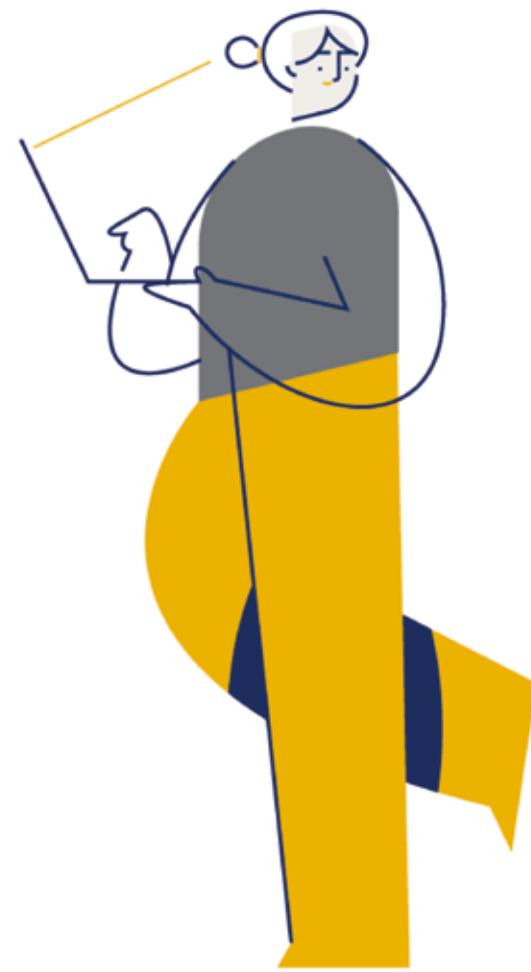


É trabalho. É Adepe.

Em uma das ruas mais movimentadas do Recife, a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe) funciona para levar desenvolvimento para todo nosso estado.

Conectada com o futuro, a Adepe aponta para a inovação e para a economia do conhecimento, ao tempo que valoriza a transmissão de saberes ancestrais e o potencial da nossa economia criativa. De atração de grandes investimentos ao apoio a pequenos produtores, Agência mira o futuro, gerando emprego e renda para o Estado.

ADEPE
Agência de Desenvolvimento
Econômico de Pernambuco





ADEPE
Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

Todos os caminhos levam à arte.

No Marco Zero do Recife, o Armazém 11 dá vez aos criativos pernambucanos de todo o estado. Na capital pernambucana, as mãos que produzem arte, moda e bebidas se encontram e ganham visibilidade para o Brasil e para o mundo em uma política de estado inédita que movimenta nossa economia. É trabalho: É Adepe.

ARTESANATO DE
PERNAMBUCO

BEBIDAS
DE PERNAMBUCO

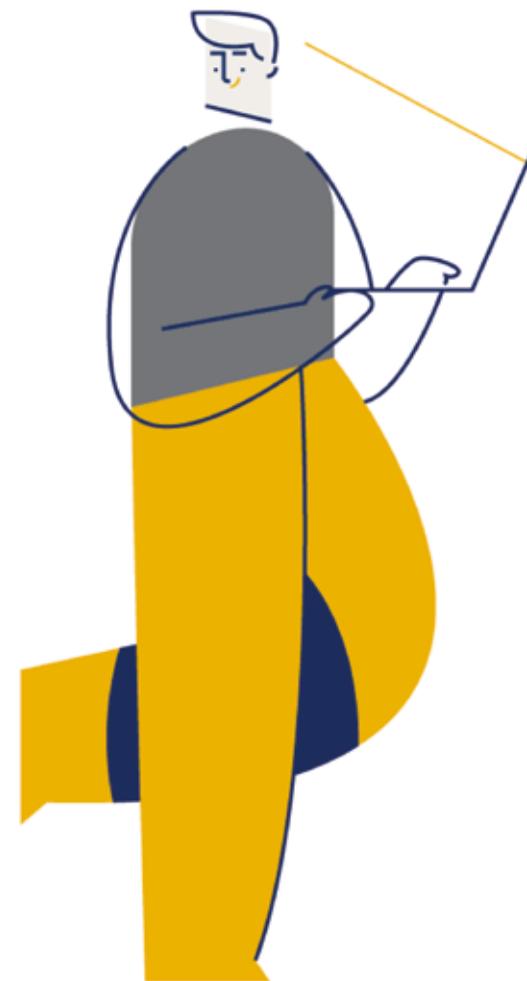
**ma
pe**
LOCAIS DE
MODA E PERNAMBUCANA
DE DESENVOLVIMENTO

ADEPE
Agência de Desenvolvimento
Econômico de Pernambuco

Secretaria
de Desenvolvimento
Econômico



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA





**BEBIDAS
DE PERNAMBUCO**

ARTESANATO DE
**PER
NAM
BURO**
UNIDADE SECA

PERNAMBUCO





SISTEMA **FIEPE**

A FORÇA DA INOVAÇÃO.

O Sistema Fiepe não para de evoluir para disponibilizar conhecimento, soluções e serviços de qualidade para a indústria, o trabalhador, sua família e a comunidade.

A transformação é praticada dentro de casa, com uma gestão inovadora e conectada com o futuro.

É assim que o Sistema Fiepe impulsiona o setor produtivo, promovendo a competitividade e o desenvolvimento integrado do Estado.

FIEPE IEL

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

0800 600 9606

COPERGÁS. A ENERGIA NATURAL DE PERNAMBUCO.



COMIT
gás



Secretaria
de Desenvolvimento
Econômico



Copergás

Companhia
Pernambucana
de Gás

O COMÉRCIO É ESSENCIAL PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO E O BEM-ESTAR SOCIAL. POR ISSO, HÁ MAIS DE 80 ANOS, A FECOMÉRCIO-PE ATUA NO FORTALECIMENTO E NA VALORIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, COM APOIO, SERVIÇOS E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS, ALÉM DE OFERECER, ATRAVÉS DO SESC E DO SENAC, CULTURA, ESPORTES, LAZER, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.



Carinho

Fábio Silva.
Empreendedor social
e paciente do Ícone
da Visão.



O JEITO ÍCONE DE CUIDAR DOS SEUS OLHOS.

AGORA TAMBÉM NO ESPINHEIRO.

Projetado para oferecer o que existe de mais moderno em tratamentos oftalmológicos, o Ícone da Visão chegou à Zona Norte do Recife com o mesmo acolhimento e carinho. Aqui, vamos além do tratamento médico.

Zona Norte

R. Conselheiro Portela,
nº 162 - Espinheiro.

Zona Sul

R. Barão de Souza Leão,
nº 425 - Boa Viagem.

📍 iconedavisao | www.iconedavisao.com.br

ÍCONE DA VISÃO

Hospital de olhos

Diretor Técnico: Dr. Álvaro Dantas - CRM 9463



PORTO NOVO RECIFE

O coração da cidade batendo mais forte



An aerial photograph of a harbor in Recife, Brazil. The water is a deep blue, and numerous sailboats with white sails are scattered throughout the harbor. A long, narrow pier or breakwater extends from the land into the water, with a few buildings and structures on it. In the background, the city skyline is visible on a hillside under a cloudy sky. The overall scene is vibrant and suggests a bustling maritime environment.

Bons ventos soprando no Centro do Recife!

Complexo Porto Novo Recife: aqui começa um novo tempo no Bairro de São José. O conjunto formado pelo Novotel Recife Marina, o Recife Expo Center e a Recife Marina é um marco de transformação no turismo, no lazer, nos negócios e na economia da cidade. O Porto Novo Recife é o epicentro do início de um novo tempo na capital Pernambucana.

An aerial photograph of a city skyline, likely Rio de Janeiro, featuring a wide river in the foreground, a bridge, and a dense urban area with various buildings and greenery. The image is framed by a white curved border.

55 ANOS
DE UMA HISTÓRIA
**QUE VAI ALÉM
DOS MUROS.**

Em parceria com
o **desenvolvimento
da cidade**, a Rio Ave
busca construir um
futuro transformador
com **inovação e
sustentabilidade.**





Um grande exemplo desse **propósito** é o **Complexo Empresarial**, um projeto que, além de revolucionar a **Ilha do Leite**, impulsiona os negócios em Recife e o **bem-estar** na vida das pessoas.





MEMORIAL STAR
REDE D'OR

O estado da arte na saúde.

 @rededor_oficial_star  R. do Paissandú, 300 - Paissandu, Recife

SHOPPING RECIFE.
EXPERIÊNCIAS E FUTURO
SE CONECTAM AQUI.

Mais que o primeiro shopping de Pernambuco, somos o lugar que redefiniu as experiências possíveis em um centro de compras e lazer, consolidando-se como um hub de encontros e tendências. Para nós, inovação é vocação. É a nossa forma de fazer negócios e se conectar com as pessoas e o que está por vir.



**SHOPPING
RECIFE**

CONEXÕES
REAIS
COM VOCÊ.



DUE
INCORPORADORA

Um
conceito inteligente
de *investimento*
imobiliário no litoral
pernambucano.





Praia de MURO ALTO

O primeiro Destino DUE

A DUE transformou **Muro Alto**, no município de Ipojuca (PE), com uma nova geração de empreendimentos. Ao todo, são quatro **projetos à beira-mar** em construção, assinados por arquitetos e paisagistas renomados e que oferecem **serviços de resort**, um grande diferencial de mercado da Incorporadora. Todos proporcionam **infinitas possibilidades de lazer** como extensão dos apartamentos, com operações projetadas para todas as idades e estilos de vida, e um aumento na rentabilidade de quem deseja investir na região.

São apartamentos residenciais com operações que proporcionam comodidade e diversão para moradores, proprietários e locatários, como complexo aquático, atividades esportivas, empório gourmet, pet place e outras experiências. Tudo isso com acesso fácil e exclusivo dentro dos condomínios.

A **preocupação social** é outro grande pilar de atuação da DUE, que viabiliza ações educacionais, profissionalizantes, esportivas e artesanais. Incentivar cada vez mais os trabalhadores e outras pessoas que queiram ingressar no mercado da Construção Civil é uma das prioridades, através do desenvolvimento de escolas de formação para a comunidade. Há um grande foco na **geração de renda**, já que a Incorporadora emprega mais de 1500 pessoas que trabalham, de maneira geral, nas obras de todos os seus empreendimentos. Além disso, a **preocupação ambiental** também é levada em consideração pela empresa, com projetos que carregam importantes selos de reconhecimento de obras sustentáveis, prezando pelo mínimo dano à natureza.



DWE
INCORPORADORA

Muito *além* do m²



Praia dos CARNEIROS

Soluções de lazer e rentabilidade

A DUE Incorporadora também expandiu sua atuação para o município de Tamandaré (PE). Com empreendimentos lançados na **Praia dos Carneiros**, a empresa construiu uma nova ideia de **investimento inteligente** no mercado imobiliário de praia.

Os projetos visam solucionar uma característica da região: poucas opções de hospitalidade diante de uma alta demanda turística. Apesar de ser uma das praias mais procuradas por turistas brasileiros e estrangeiros, Carneiros possui déficit em seus serviços de hospedagem, vida noturna, entretenimento e gastronomia.

O local possui um dos m² mais valorizados do estado quando falamos de imóveis de praia, seja para segunda residência ou por temporada. E com o objetivo de levar **soluções de entretenimento e lazer**, de acesso exclusivo para os seus clientes, a DUE irá valorizar ainda mais a região com a construção de um ecossistema de três complexos comerciais próximos aos seus empreendimentos: o **Viva Carneiros**. Com diferenciais estratégicos, a empresa está se consolidando como um verdadeiro **modelo de negócio 360°**.

Real Hospital Português,
há 168 anos crescendo com
o Recife.

Uma relação de confiança
que nos inspira a cuidar,
cada vez mais, das pessoas.





Confiança é tudo.



Inspirados pela **transformação** digital para **transformar** a saúde em todo o mundo.

A MV é líder no mercado, com mais de 3 mil clientes espalhados pelo Brasil e América Latina e, há 36 anos, conecta as demandas do presente sem deixar de olhar para o futuro.

www.mv.com.br

   @mvsaudedigital

 mv-saude-digital

Há mais de 85 anos, unindo personalização e inovação para ir além.

O conhecimento plural, a experiência do time de especialistas e o trabalho personalizado e interdisciplinar são características que fazem do Urbano Vitalino Advogados um escritório full service de excelência, de atuação nacional e internacional em todas as áreas do Direito Empresarial. A visão voltada para o futuro, com investimento em inovação e tecnologia é uma das premissas do escritório, sempre com objetivo de oferecer as melhores soluções para o mercado.



Recife | São Paulo | Rio de Janeiro | Porto Alegre | Aracaju | Belém | Fortaleza |
João Pessoa | Maceió | Manaus | Natal | Salvador | São Luís | Portugal | Angola



www.urbanovitalino.com.br



Câncer Center, uma nova perspectiva de cuidado.

O Hospital Santa Joana Recife faz parte do Americas Oncologia, que possui uma linha completa de cuidados, em um só lugar. Assim, pode oferecer a maior agilidade e assertividade ao longo de toda a jornada do paciente.

Nosso espaço físico foi projetado para garantir a excelência técnica, o acolhimento e o bem-estar que pacientes e os acompanhantes procuram.

Além da capacidade de tratar os diversos tipos de câncer existentes, permite adequar os recursos disponíveis às necessidades específicas do paciente e da doença que apresenta.

Contamos com um time de profissionais especializados, com uma abordagem multidisciplinar, atuando em conjunto para a escolha das práticas assistenciais que vão contribuir para o melhor desfecho clínico. O centro também oferece atendimento de assistente social e apoio psicológico.



 R. Joaquim Nabuco, 200 - Graças, Recife - PE

 WhatsApp para agendamento de consultas e exames: (81) 3003-2613.

 www.hospitalsantajoanarecife.com.br



GRUPO
**DISLUB
EQUADOR**

**Great
Place
To
Work.**

**Distribuindo
qualidade,
confiança e a
melhor infraestrutura
para o Norte, Nordeste
e Centro-oeste
do país**



Somos a
**6ª maior
distribuidora**
do país



24 filiais



+ de 400 postos

Um sonho à beira-mar.

O Setai Grupo GP é uma empresa paraibana de tradição na engenharia e na incorporação imobiliária, sendo líder em todos os segmentos residenciais na região metropolitana da cidade. Nos últimos 17 anos, o grupo foi capitaneado pelos irmãos André Penazzi e Germano Guedes Pereira Filho, que enxergaram no segmento de imóveis triplo Luxo A uma oportunidade de **oferecer design, beleza e exclusividade** a um público que esperava mais do que excelência em materiais de um empreendimento.

Presente nas melhores localizações, o Setai, que pode ser traduzido como "casa" em japonês, **imprime sofisticação e elegância aos seus projetos**, apresentando soluções inovadoras em arquitetura internacional contemporânea e personalização em sua essência.

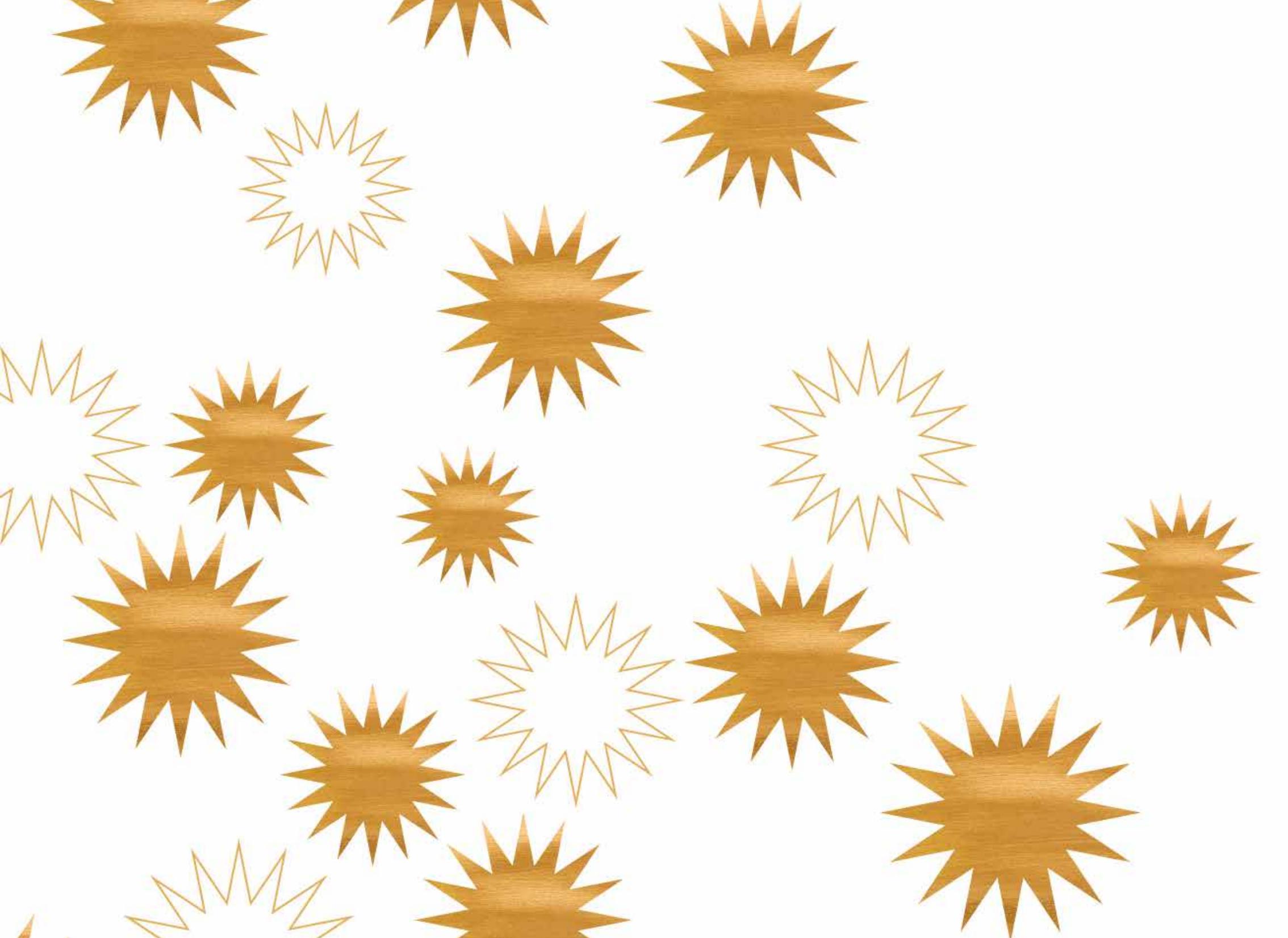
Atuando no mercado há mais de quatro décadas, a empresa alcança **expressiva notoriedade nacional e internacional pelos empreendimentos de altíssimo padrão** que oferece em seu novo portfólio de imóveis de luxo. Com mais de 5 mil unidades entregues nesses anos de trabalho, o SETAI Grupo GP se consolida no mercado, com foco na produtividade, e pelos seus mais de 1.500 colaboradores, gerando emprego e renda para o Estado, sendo o maior empregador da construção civil paraibana.

Acompanhando esse crescimento, sobretudo o de João Pessoa, a capital nordestina que mais cresceu em população na última década no Nordeste, o Setai Grupo GP, se tornou referência por inovar no segmento de luxo triplo A, que tem atraído a atenção de grandes marcas globais para a cidade, fruto da impressão da marca de ter os melhores produtos em todos os segmentos em que atua e dos projetos disruptivos que **surpreendem o mercado a cada lançamento**

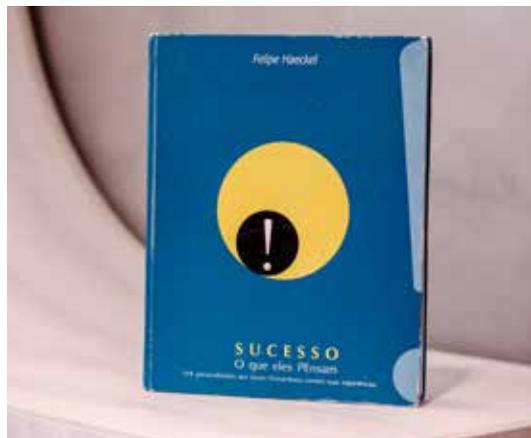
Ao longo das suas décadas de atuação, o grupo se destaca também por sempre antecipar prazos de entrega, surpreendendo positivamente os clientes. Com dois projetos entregues neste ano de 2023, o Setai Casa Verticais, no bairro de Tambaú, e o Setai Yacht, na orla da Praia do Branco, o Setai Grupo GP conta com outros sete projetos em execução e vários lançamentos para o ano de 2024. Um dos mais relevantes inclui **uma collab inédita com o famoso estúdio de design italiano Pininfarina**, que vai assinar um projeto icônico no bairro do Altiplano.

O Setai Grupo GP está em processo de preparação para a busca de estar no patamar de empresas de capital aberto.

Opera na atualidade com um Valor Geral de Vendas (VGV) de mais de R\$1 Bilhão, constituindo a maior carteira imobiliária da Paraíba, sendo líderes de mercado no segmento de alto padrão e do MCMV (este pela construtora Guedes Pereira) e está em fase de incorporação de mais projetos com Land bank de mais de 1.5 Bi, sendo um deles na praia da Pipa, no Rio Grande do Norte. Em seu planejamento está a expansão para as capitais de outros estados, como o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, sempre comprometendo-se a uma entrega inovadora de altíssima qualidade e design em seus empreendimentos.'



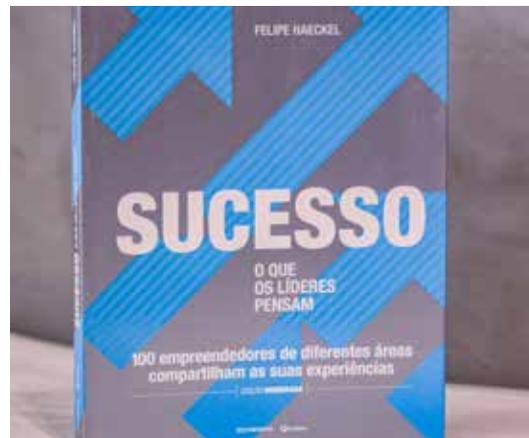
CONHEÇA NOSSAS PUBLICAÇÕES



Sucesso: o que eles PENSAM

2004 | FELIPE HAECKEL
ENTREVISTADOS: 119

O primeiro livro da Editora Inspiração reuniu grandes nomes do meio empresarial e artístico do estado de Pernambuco. Verdadeiras referências em diversas áreas, como Francisco Brennand, Ariano Suassuna, João Carlos Paes Mendonça, Conceição Moura, Raymundo da Fonte, Silvio Meira, Ricardo Brennand, J. Borges, Gerson Lucena, Gil Vicente e outros.



Sucesso: o que os líderes PENSAM

2016 | FELIPE HAECKEL
ENTREVISTADOS: 100

Nesta edição, reunimos 100 dos maiores e mais influentes empreendedores de Pernambuco, entre empresários, executivos, advogados, médicos e empreendedores sociais. Nomes fortes, como Alberto Ferreira da Costa, Jorge Petribu, Urbano Vitalino Neto e Fábio Silva. Este projeto é um marco para a editora, pois adotamos pela primeira vez o conceito de Copyleft, disponibilizando gratuitamente todo o nosso conteúdo, premissa básica que se faz presente até os dias atuais.



Sucesso: o que elas PENSAM

2018 | CAMILA, EDUARDA E FELIPE HAECKEL
ENTREVISTADOS: 170

Nesta obra reunimos grandes mulheres de Pernambuco, dos mais variados segmentos, para debater seu conceito pessoal da palavra “sucesso”. Gerando um conteúdo rico e plural. Uma justa homenagem para aquelas que tanto nos inspiram. Nesta edição o projeto expandiu sua área de atuação e se tornou presente em programa de rádio, jornal, além de conteúdos multimídia.



Inspiração Paraíba

**2020 | CAMILA HAECKEL
E MARINA SÁ**

Começamos a atuar em outros estados e tivemos a oportunidade de compartilhar a trajetória inspiradora de grandes paraibanos, reunindo e celebrando os grandes protagonistas desse estado. Neste projeto, demos início a um importante braço de divulgação, nossos vídeos institucionais desenvolvidos especialmente por nossa equipe para inspirar ainda mais quem busca conhecimento.



Inspiração Saúde

**2021 | CAMILA E
EDUARDA HAECKEL**

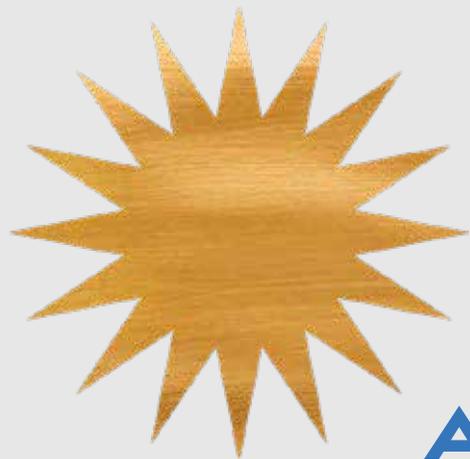
Desenvolvido durante a pandemia da Covid-19, esta obra vem homenagear o polo médico pernambucano, considerado um dos mais importantes do país, além de ser uma grande homenagem aos heróis da vida real. Aqui, também marca uma evolução da editora, disponibilizando todo o nosso conteúdo em mídia outdoor.



Inspiração Pernambuco

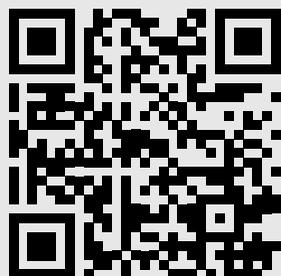
**2022 | CAMILA E
EDUARDA HAECKEL**

Celebra grandes empresas pernambucanas que construíram, através da dedicação e força das mentes por trás delas, uma posição de referência no mercado estadual e nacional. Nessa obra, vocês têm a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a trajetória de sucesso de cada uma delas.



ACREDITAMOS QUE CONHECIMENTO SÓ TEM VALOR QUANDO COMPARTILHADO.

Baixe aqui gratuitamente
todas as nossas publicações.



MULTIPLATAFORMA
ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS
DOWNLOAD DE LIVROS
CONTEÚDO EXCLUSIVO



A Editora Inspiração é uma empresa que tem o claro objetivo de criar pontes, conectando quem tem o que ensinar com quem quer aprender. Uma multi-plataforma de conhecimento, networking e experiências que desenvolve um conteúdo exclusivo, impactando positivamente nosso entorno.

Nossas atividades incluem publicações de livros, programa de rádio, portal de notícias, colunas em veículos relevantes, eventos, entrevistas e muito mais.

Acreditamos que empreender transforma e que conhecimento só tem valor quando compartilhado. Em nossos livros, buscamos trazer exemplos reais para dividir experiências e estimular todos a trilharem caminhos de sucesso. Nosso conteúdo é atemporal, eternizando o legado dos grandes nomes do Nordeste e colocando à disposição de todos de forma gratuita, online, ampla e irrestrita.

Desde o início, aderimos ao conceito de copyleft, disponibilizando para todos o download de nossas publicações no site www.editorainspiracao.com.br para que esses valiosos ensinamentos possam continuar sendo propagados ao máximo.

*Trajetórias de vida são a nossa inspiração.
E compartilhar essas histórias é o nosso propósito.*

**EDUARDA HAECKEL VIEIRA
E CAMILA HAECKEL BLANKE**



APOIO

FOLHA de PERNAMBUCO

TREND



9 786598 224905

INSPIRAÇÃO RECIFE



ESTA OBRA É UM TRIBUTO À CIDADE QUE SE ERGUE COMO UMA FORÇA VITAL PARA O NORDESTE E É PEÇA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL.

AO VIRAR CADA PÁGINA, CELEBRE CONOSCO A GRANDIOSIDADE DO RECIFE E SUA CONTRIBUIÇÃO INESTIMÁVEL PARA A POTÊNCIA CULTURAL E ECONÔMICA QUE É O BRASIL.

MAIS DO QUE LETRAS EM FOLHAS DE PAPEL, ESTA É UMA HOMENAGEM APAIXONADA À CAPITAL PERNAMBUCANA E AOS QUE ENCONTRAM NELA UM LAR, UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO E UM ETERNO MOTIVO PARA CELEBRAR A VIDA, A BELEZA E A DIVERSIDADE.

O LIVRO INSPIRAÇÃO RECIFE FAZ PARTE DE UMA SÉRIE QUE ENALTECE O CAPITAL HUMANO DO NORDESTE, PUBLICADA PELA EDITORA INSPIRAÇÃO.



EDITORA INSPIRAÇÃO



CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO INSPIRAÇÃO